Helbe Voltou Chorando Para a Cadeia

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.436 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

O TEMPO
Tempo: bom.
Temperatura: em elevação
Ventos: de Sueste a Nordeste, moderados.
Máxima: 29,5.
Mínima: 18,1.

SINAL DE GRAVE PERIGO POLÍTICO AMEAÇA O PAÍS

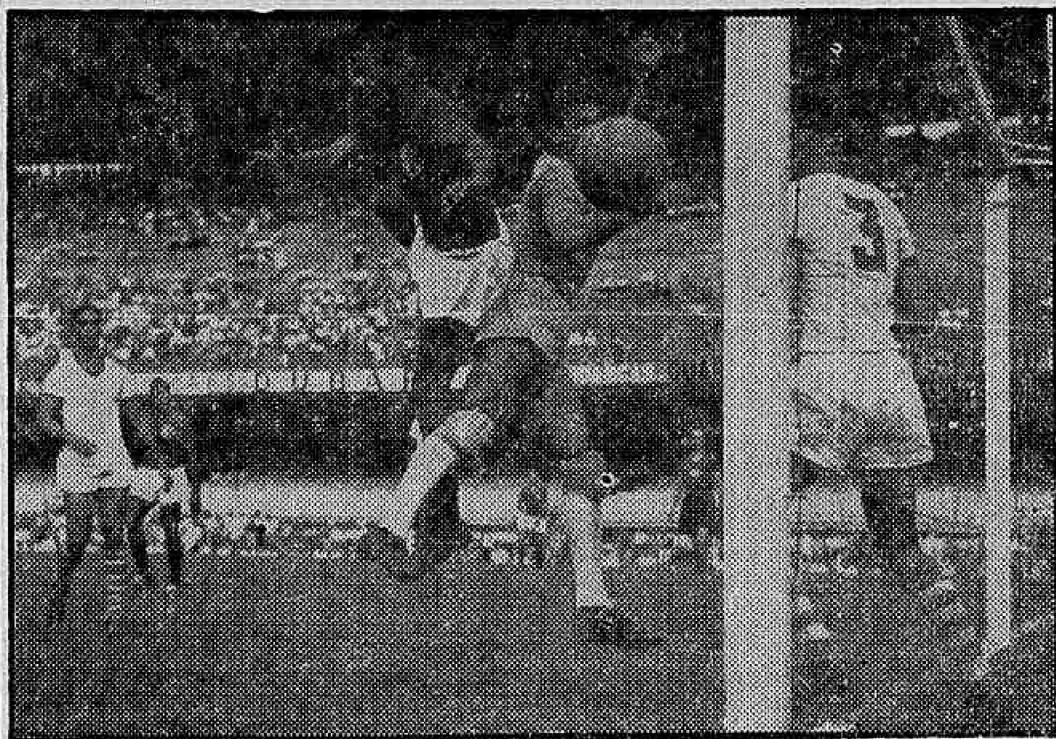
O Memorial Dos Barnabés na Integra

As aspirações da numerosa classe dos servidores públicos, consubstanciadas no memorial encaminhado à Câmara dos Deputados, por intermédio do deputado Nereu Ramos, que presidiu a concentração de encerramento do I Congresso Nacional dos Servidores realizada nas escadarias do Palácio Tiradentes, estão publicadas, na integra, na 5.ª página desta edição.

39.º DIA

Completa-se hoje o 39.º dia de demora do processo de aumento de vencimentos dos servidores públicos nas mãos do Presidente da República, depois de concluidos todos os estudos e reexames da longa série que compôs a sua "via crucis", desde o fatídico 25 de janeiro (lá se vão 247 dias) quando o presidente, em solene discurso, prometeu apoiar as reivindicações do funcionalismo.

A VITÓRIA DO BANGU



O Goleiro Gavillan, do América, foi mais uma vez infeliz. Dois lances bastaram para que êle transformasse a fisionomia da peleja, estando o América vencendo por 2 x 1. A gravura é um flagrante do jôgo de ontem no Maracanã. (Rep. na seção de esportes)

Sumamente Grave a Crise, Acha o Próprio Capanema

Bernardes Denuncia o Golpe da Democracia Sindical — Reunião Secreta de Altas Personalidades Com o Vice-Presidente Café Filho

Os meios politicos estão vivendo horas de tensão e expectativa com situações que se esboçam. A demora do sr. Getúlio Vargas na fronteira, as atividades dos srs. Jango e Batista Luzardo, de notórias ligações com o peronismo, as manobras visando a obter pela intimidação do Congresso uma reforma da Constituição, uma súbita campanha de otimismo desencadeada pela COFAP no setor do abastecimento, onde se baixam os preços com produtos importados e com prejuizo visivel da produção nacional, numa demonstração de que o govêrno quer provocar no povo a qualquer custo uma sensação de desafogo, são elementos e indicios de que se avoluma a ameaça contra o regime.

CAPANEMA: SUMA GRAVIDADE

Por outro lado, os lideres democráticos se articulam firmemente em tôrno da defesa de principios fundamentais. Enquanto o sr. Artur Bernardes fazia, no seu discurso de ontem da convenção do PR, declarações claras e proclamava nos conselhos privados do partido que a democracia brasileira está tolhida no seu desenvolvimento pela presença de fôrças

(Conclui na 2.ª página)

Seis Anos de Prisão e a Perda do Filho

D. Helbe deixa o recinto do Tribunal do Júri, de volta à Penitenciária de Bangu

Chorando muito e visivelmente abatida pelo drama do seu julgamento que durara 18 horas, a criminosa Helbe Mascarenhas de Morais, matadora de seu esposo, capitão Roberto Mascarenhas de Morais, lastimou-se, já no automóvel, de volta ao Presídio de Bangu, depois de haver sido condenada a seis anos de prisão.

— Antes tivessem me condenado a 30 anos. Pois a 30 ou a seis, perderei os direitos de mãe sôbre o meu filhinho. E êsse é o meu maior sofrimento.

Julgamento Dramático

O julgamento de d. Helbe foi dos mais dramáticos já havidos no Tribunal do Juri carioca. Terminou a sessão às 7,30 da manhã de ontem, com o veredito do juiz João Claudino de Oliveira e Cruz ouvido por numeroso público que acompanhou, ininterruptamente às 18 horas de debates, de réplicas e até de tréplicas sensacionais.

O magistrado, julgando procedente, em parte, o libelo-crime da acusação, condenou a ré à 9 anos de acordo com o artigo 124, paragrafo 2.º, inciso IV, do Código Penal. Fixada a pena em nove anos, é, em seguida, reduzida para seis, atendendo o juiz ao valor dos atenuantes.

REQUERERA NOVA REDUÇÃO

Encerrado o juri, o advogado Romeiro Neto, patrono de d. Helbe, anunciou que irá requerer a redução da pena para quatro anos e meio, pois no seu entender, equivocou-se o juiz, no total da pena.

PONTOS IMPORTANTES

Como pontos importantes dos debates em tôrno da culpabilidade ou não, de d. Helbe, destacam-se, da parte da acusação: o crime foi premeditado, tanto que d. Helbe já avisara a uma amiga que iria matar o marido, para o que, dizia, contratara

(Conclui na 2.ª página)

DOCES ÀS CRIANÇAS



Ontem, dia de São Cosme e São Damião, a tradição de oferecer doces às crianças pobres foi o acontecimento da cidade. (Noticia na última página)

O Uivo Sinistro Vinha da Praia Dentro da Noite...

Nos primeiros dias desta semana, os pescadores salineiros que moram em Massambamba, Cabo Frio, foram despertados, em plena madrugada, por um uivo sinistro que vinha da praia. Assustados, sairam para a praia a fim de averiguar a origem daqueles gemidos prolongados e dolorosos. A escuridão da noite, porém, impedia que se divisasse alguma coisa. Resolveram, então, esperar pela alvorada, inquietos e amedrontados pelos gemidos pavorosos.

Assim que amanheceu os pescadores rumaram para a praia. Seu espanto foi enorme sôbre a areia, a poucos metros do mar, estava um monstruoso animal: gemendo ainda, mas já agonizante. Poucos instantes depois, morria o gigante, ante o pasmo dos pescadores.

ANIMAL POLAR

Durante o dia, começaram a chegar a Cabo Frio pessoas vindas das cidades proximas para ver o enorme peixe, que os pes-

(Conclui na 2.ª página)



Francisco Alves

Morre Num Desastre o Cantor Chico Alves

S. PAULO, 28 (D. C.) — Vitima de um desastre de automovel, na Rodovia Presidente Dutra, entre Taubaté e Pindamonhangaba, faleceu o cantor Francisco Alves, que viajava, desta capital para o Rio de Janeiro, em um "Buick" n.º 11-56-80.

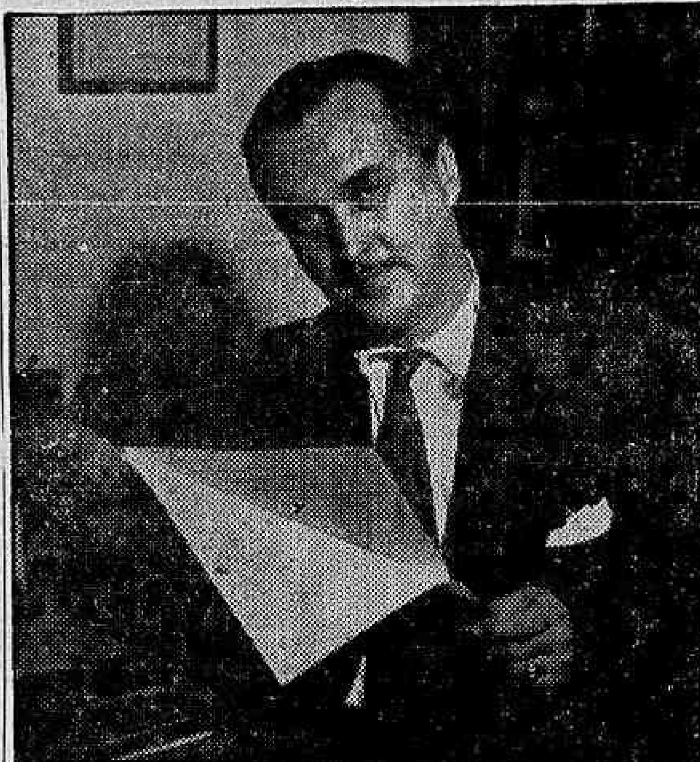
COLIDIU COM UM CAMINHÃO

O carro em que viajava o artista nacional colidiu com um caminhão, do Rio Grande do Sul. No desastre, saiu gravemente ferido o companheiro de viagem de Francisco Alves, Haroldo de tal.

O corpo do "Rei da Voz" foi

(Conclui na 2.ª página)

REPRESENTAÇÃO À ORDEM



O advogado Rolim lê para a reportagem a representação à Ordem dos Advogados

Urgencia no Inquérito da Agressão Policial

Dado o caráter de absoluta urgência determinado pelo ministro Negrão de Lima, já na próxima quarta-feira deverá estar concluído o inquérito instaurado na Delegacia do 5.º Distrito Policial para apurar os fatos e circunstâncias gravissimos do assalto, agressão moral e fisica, injúria e tentativa de morte, cometidos pelo delegado Abelardo Luz, do 13.º Distrito, contra o advogado Hilário Rui Rolim, anteontem, no escritório dêste.

Aspecto Importante

Não obstante as recomendações do ministro da Justiça, teme-se pelo equilibrio tão necessário a um inquérito dessa natureza entregue que está, a outro delegado, o sr. Ari Leão, o qual, antes mesmo das diligências, já se manifestava, abertamente, ao lado do seu colega policial.

ABUSA DO PODER

Por outro lado, os antecedentes

(Conclui na 2.ª página)

O Itamarati Publica Suas Esquisitices

Ao mesmo tempo que o ministro do Exterior determinava a destruição, seguida de repreensão, do Consul Geral do Brasil em Hamburgo, o diretor do Instituto Rio Branco baixava portaria nomeando um Conselheiro Besta para observar as provas de sanidade e capacidade fisica, psiquica e moral que se realizam no ISOP com a gratificação de Cr$ 2.000,00.

TEXTO DOS ATOS

Pelo menos foi assim que o "Diario Oficial" publicou os dois expedientes, provocando perplexidade nos seus leitores habituais. Sobre o primeiro caso, está no despacho do ministro: "Devidamente examinado o processo, etc...

"a) a destruição do Consul Geral Vitor Ferreira da Cunha, do Consulado Geral em Hamburgo e, também, sua repreensão por haver aceito auxilio do govêrno daquela cidade sem prévia audiência da Secretaria de Estado".

Sobre o segundo caso: "O Diretor do Instituto Rio Branco, usando, etc... resolve designar os Diplomatas Classe "M", Conselheiro Besta Vettori e Sergio Correia Afonso da Costa para, na qualidade de observadores,

(Conclui na 2.ª página)

CHEGOU!
NIDO NESTLÉ LEITE EM PÓ
o excelente leite em pó peça NIDO ao seu fornecedor NIDO é um produto NESTLÉ

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA TEL. 48-6299

Expurgo Necessário

— Danton JOBIM —



O ministro da Justiça tomou ontem uma providência acertada. Determinou ao chefe de Policia que remova imediatamente da Delegacia de Costumes e Diversões os policiais acusados de subôrno.

Não importa que as provas apresentadas não tenham sido ainda examinadas pelas autoridades competentes. A apuração dos fatos exige o afastamento dos acusados. Não é possivel que um dos mais importantes setores da Policia continue a cargo de funcionários sôbre os quais recaem as mais sérias suspeitas. Pelo menos até que se apure convenientemente as tremendas arguições que lhes foram feitas.

Não apelariamos para o lugar comum de que a Policia, dada a sua missão de palmatório do mundo, deveria ser como a mulher de Cesar, pois a menor suspeita a tornaria incompativel com sua função, a qual reclama autoridade moral, filha do bom conceito público.

Os policiais são homens e sujeitos, mais que nenhum outro, à sereia da corrupção. Se a policia tivesse de ser recrutada mediante um critério excessivamente rigoroso, não haveria policia, pela simples razão de que os empregos que ela oferece não têm futuro e são mal pagos. Investigadores vivendo à beira da indigência são achacadores em potencial.

Mas, de qualquer modo, incumbe à boa administração policial manter a vigilância constante sôbre o pessoal do aparelho de segurança. Não conseguirá com isso extinguir os casos de corrupção, mas poderá reduzi-los ao minimo.

O sistema de propinas a guardas e investigadores é, sem dúvida, uma instituição estabelecida no bas-fond, desde que éste país existe.

Viajantes estrangeiros na velha Turquia ficavam pasmados ante a sem-cerimônia com que os policiais, em certos bairros de Constantinopla, resolviam os conflitos de rua mediante uma espécie de leilão, em que os contendores disputavam a palma de corruptores mais ricos.

Dizem que êsse costume era antigo como o império otomano. Mas Kemal Ataturk teve fôrças para acabar com êle.

Não acreditamos que os policiais turcos de hoje sejam vestais. Mas já não se vê mais o espetáculo pitoresco da disputa em torno da proteção dos agentes da lei. Perderam os turistas, mas ganham os turcos...

No Brasil, ou melhor, nas grandes cidades brasileiras, as coisas se passam substancialmente do mesmo modo, mas com menor escândalo. Os documentos agora publicados podem não ser verdadeiros. Mas podemos jurar sôbre os Evangelhos que a corrupção existe, e em larga escala, explorando a mina inesgotável do meretricio e do jôgo.

Não seria esta a ocasião propicia para um grande e exemplar expurgo?

Por que não se fêz uma devassa rigorosa, ao mesmo tempo que se estuda a completa reforma do aparelho policial, não para criar cargos mas para reduzir-lhe o número, de modo a que possamos pagar melhor os nossos policiais?

E', por certo, uma grave injustiça nivelar todos os que trabalham na Policia pelo estalão dos corruptos e bandalhos. Há funcionários dedicados à sua função e que honram a Policia do Distrito Federal. Sejam êles, pois, o núcleo de uma nova organização de vigilância e investigações à altura de nosso padrão de cultura.

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede – Rua 15 de Novembro, 324 – São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro – Av. Rio Branco, 173 – 10.º andar

MISSÃO PERIGOSA em TRIESTE
TYRONE POWER
PATRICIA NEAL
STEPHEN McNALLY
HILDEGARDE NEFF
AMANHÃ
Horario 2·4·6·8·10
ÊLE TRANSPORTAVA O SEGREDO QUE PODERIA ABALAR DOIS CONTINENTES!
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
SÃO LUIZ · ODEON · RIAN · LEBLON · CARIOCA · IDEAL · BRAZ DE PINA
5ª FEIRA VAZ LOBO · MONTE CASTELO
6ª FEIRA ODEON-NITEROI
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

STEVENSON

Aponta 8 homens

Stevenson Revela o Nome Dos 8

LOUISVILLE, Kentucky, 27 (AFP) — O governador Alai Stevenson, candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, revelou hoje, como prometera, os nomes dos oito funcionários do Estado de Illinois que receberam, a título de indenizações suplementares, uma soma de 18.150 dólares retirados de um fundo constituído pelos donativos de particulares; os doadores são de número de quase mil e seus nomes foram igualmente revelados por Stevenson. Êste anunciou, ao mesmo tempo, que publicará, ao voltar a Springfield, suas declarações de impôsto dos últimos dez anos.

FOI COMPELIDO

Foi, como se sabe, em conseqüência dos pedidos repetidos do Partido Republicano, do Partido Republicano, que reclamava detalhes completos sôbre êsses fundos que o sr. Stevenson foi compelido a revelar, a contragôsto, afirmou êle, os nomes dos doadores como o dos beneficiários. Apresentou que o fato de tornar públicos os nomes dêsses últimos equivale, de sua parte, a uma quebra de promessa e os submete a uma publicidade indesejável.

Disse, por outro lado, de seu pesar por não ter podido prevenir todos os doadores e que chamava a si a responsabilidade da revelação de seus nomes, esperando que compreendessem a situação.

DONATIVOS DE UM DÓLAR

Na lista fornecida por Stevenson figuram somas que vão de 7.100 dólares (doadas por um dos diretores do jornal "Sun Times" de Chicago) a donativos de um dólar. O candidato democrata prestou contas, ainda, da lista de somas doadas por pessoas que fizeram questão de conservar o anonimato. O donativo mais importante dessa lista ascende a 5.000 dólares.

A frente da lista de beneficiários está o Secretário de Imprensa do governador, sr. William Flanagan, com 7.900 dólares.

Recusa o Partido "Wafd" Submissão à Lei do Expurgo

Não Atenderá às Determinações Feitas Pelo General Naguib

CAIRO, 27 (A.F.P.) — O "WAFD" não apresentará pedido de autorização ao Ministério do Interior, recusando-se, assim, submeter-se à lei sôbre o expurgo dos Partidos Políticos. Essa notícia é oficial.

EM LONDRES O NOVO EMBAIXADOR EGÍPCIO

LONDRES, 27 (de Yves Causse, da France Presse) — A chegada a esta capital do novo embaixador do Egipto, o dr. Mahmud Fauzi, era esperada com grande impaciência. O representante do general Naguib, com efeitos, vem à Inglaterra num momento em que se espera que as divergências anglo-egípcias, que duram há tanto tempo e que atingiram seu ponto culminante com a denúncia do tratado de 1936 pelo Egito, serão resolvidas num futuro próximo.

Antes de deixar o Cairo para assumir seu novo posto, o dr. Fauzi conferenciou demoradamente com o embaixador da Grã-Bretanha, sir Ralph Stevenson.

As conversações para uma solução aos problemas que ainda se opõem ao reinício das negociações anglo-egípcias, para a conclusão de um novo tratado de amizade e assistência mútua entre os dois países, já começaram no Cairo.

Soube-se, com efeito, de fonte geralmente bem informada, que em recente conversação, sir Ralph Stevenson discutira com o general Naguib a questão do Sudão, principal entrave das conversações.

Parece, segundo informações colhidas em fonte segura, que, nêsse domínio, há uma orientação para atitude mais conciliadora, seja da parte do novo govêrno egípcio, que não insistiria mais, como dos govêrnos que o precederam, na imposição aos sudaneses de uma unidade com o Egito e reconheceria a êstes o direito de disporem êles próprios com tôda a liberdade diplomática, ou de parte dos inglêses, que estariam prontos para modificar o projeto de Constituição que deve entrar dentro em pouco em vigor, reduzindo um tanto os poderes do seu governador geral, definidos no projeto.

De fonte oficial, desta vez, anuncia-se que o embaixador britânico e o chefe do govêrno egípcio trataram da questão do equipamento das fôrças armadas egípcias. Até agora o govêrno inglês estava disposto a fornecer ao exército egípcio "material não operacional", isto é, material de treinamento e relativos a serviço de intendência.

Sabe-se também que o govêrno britânico é favorável ao treinamento de oficiais egípcios na Inglaterra e ao envio de técnicos em matéria de saúde, agricultura e economia.

Soldados de Pôrto Rico em Luta Feroz

Combatendo Tôda a Noite, Repeliram um Poderoso Ataque Dos Comunistas Chineses na Frente Ocidental da Coréia

SEUL, Coréia, 27 (INS) — As fôrças de Pôrto Rico, combatendo durante a noite, repeliram um poderoso ataque dos comunistas chineses na frente ocidental da Coréia. Duas companhias chinesas lançaram um ataque inesperado ontem à noite contra um pôsto avançado da colina Kelly.

REPELIDOS TRÊS ATAQUES COMUNISTAS

Uma pequena unidade do regimento de Porto Rico, número 65, resistiu durante as horas da escuridão e repeliu três ataques comunistas que se lançavam ao assalto dando gritos.

Os comunistas tentavam subir por uma ladeira diante da posição aliada.

Ao culminar a ação, uma unidade de um batalhão belga, no flanco aliado, ajudou as fôrças de Porto Rico, a expulsar os comunistas da ladeira.

O posto avançado dos portorriquenses está a 5 quilômetros a nordeste da colina Kelly onde o mesmo regimento sofreu pesadas baixas na semana passada.

Ao romper do dia de hoje, as fôrças de Porto Rico e os belgas repeliram novos ataques dos chineses e os que conseguiram fugir ao fogo aliado fugiram ladeira abaixo.

Mais tarde, patrulhas aliadas exploraram a zona e anunciaram que o inimigo deixara grande número de mortos no campo de batalha.

No ar, as B-29 lançaram 100 toneladas de bombas contra um depósito comunista na zona de Pachunjang, a 24 quilômetros ao sul de Hamsung, na costa oriental.

Os pilotos informaram que obtiveram "excelentes resultados".

No sumário semanal, a Fôrça Aérea informa que os pilotos da ONU obtiveram uma vitória de 8 x 0 sôbre os comunistas nos combates aéreos. No mesmo período, os pilotos dos caças aliados derrubaram 8 aviões MIG, e destruíram provàvelmente 1, danificando outros 13. Por outro lado, o único avião aliado perdido foi um Tiger Cat V-7V, da Infantaria da Marinha americana, mas não em conseqüência de combates aéreos e sim do fogo das baterias anti-aéreas comunistas.

Grave a Situação em São Salvador

Mensagem do Presidente Oscar Osório a Seus Compatriotas, Alertando-os Para o Perigo Comunista

SAN SALVADOR, 27 (AFP) — O Presidente da República, sr. Oscar Osório, dirigiu ao povo salvadorenho ontem à noite uma mensagem, pelo rádio, declarando que a situação do país é grave, muito embora a conspiração comunista tenha sido conjurada.

O Presidente, na sua mensagem, pediu o apôio completo do povo "para salvar as instituições democráticas do país".

EM PERIGO

Explicou o Presidente Osório que o Salvador se acha em perigo como Estado independente, "desde que êse país foi designado pelos comunistas, no curso de uma reunião realizada em Pequim, como chave indispensável à sovietização ulterior das outras nações da América Central".

Os conspiradores comunistas dispunham de d i n h e i r o em abundância — acrescentou o Presidente — e puderam, assim, organizar uma campanha psicológica tendo como objetivo semear a confusão. Puderam, ao mesmo tempo, comprar armas e se entregar à sabotagem. As medidas tomadas pelo govêrno permitiram, de outro lado, salvar o país e as instituições democráticas salvadorenhas. O exército se tinha mantido fiel às instituições. Agentes comunistas tentaram se infiltrar não somente nos centros comerciais, industriais e agrícolas, como também entre os militares.

SUSPENSAS AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS

Declarou por fim o Presidente Osório que a suspensão provisória das garantias constitucionais, decretada pelo govêrno, era destinada a evitar atentados comunistas terroristas possíveis e para que a polícia possa se apoderar dos "leaders" comunistas, que estão sendo ativamente procurados. Terminou afirmando que o govêrno e o exército controlam a situação.

Resenha INTERNACIONAL

Conspiração

CIDADE DA GUATEMALA, 27 (INS) — Informações procedentes de São Salvador assinalam hoje como chefe militar da fracassada conspiração contra o govêrno do presidente tenente-coronel Oscar Osório, o major José Napoleon Ortiz e como chefe civil, o doutor Armando Calderon Nuila.

Oposição

BUENOS AIRES, 27 (INS) — A Junta reorganizadora do Partido Democrata, agrupação que no passado teve grande gravitação na vida nacional, reafirmou sua oposição ao govêrno do general Perón e seu propósito de não entrar em concordata de espécie alguma com o partido que está no poder.

Plano Racial

PRETORIA, 27 (AFP) — Numa conferência, o sr. Oswald Pirow, antigo ministro do Gabinete Smuts, preconizou, para resolver o delicado problema das relações raciais, um plano provendo a partilha do continente africano em Estados distintos, nos quais seriam distribuidos os brancos e negros.

Acusações

PARIS, 27 (AFP) — O relatório do sr. Leon Mauvais, membro da Comissão Central do Partido Comunista, publicado ontem, no semanário "France Nouvelle", contém acusações precisas contra Charles Tillon e André Marty.

Linha Aérea

OSLO, 27 (U.P.) — Os planos para um serviço aéreo regular de passageiros, sobre a calota polar, entre a Escandinavia e a Costa Ocidental norte-americana e canadense, foram confirmados por funcionários do "Scandinavian Airlines System".

Comunismo

TOQUIO, 27 (INS) — Umas três mil pessoas se aglomeraram esta noite no parque Kidiya, da parte baixa de Tóquio, para ouvir discursos de candidatos comunistas ao parlamento japonês. A polícia havia sido posta em estado de alerta, porém não houve atos de violência.

Veteranos em Férias

NOVA YORK, 27 (UP) — Soldados colombianos, veteranos combatentes da guerra da Coréia, a maioria dos quais admite terem se oferecido como voluntários para conhecer o mundo, chegaram a esta cidade para um dia de repouso e visita aos locais pitorêscos, de passagem para seu país.

Conversações

BONN, 27, (AFP) — O chanceler Federal, sr. Konrad Adenauer, recebeu ontem, depois da sessão do Gabinete, os representantes dos partidos pró-alemães, não autorizados no Sarre, com os quais proseguiu as conversações iniciadas na última semana.

Decisão

ESTRASBURGO, 27 (U. P.) — A Assembléia Consultiva da Europa endossou por unanimidade a decisão de confiar ao Tribunal de Justiça Europeu o conhecimento de tôdas as causas relacionadas com epreendimentos europeus, tais como o Plano Schuman.

Junqueira Contradiz...

(Conclusão da 12.ª página)

emenda que isentava os gêneros alimentícios do adicional de 2% do "famigerado".

Concluiu o sr. Junqueira esta parte de sua entrevista, dizendo que não recebeu nenhuma censura da Comissão Executiva do P.T.B.

Claro que não. Os vereadores petebistas receberam, apenas, uma advertência do presidente do partido. E se submeteram, imediatamente, a essa advertência, colocando-se contra o "famigerado", embora com restrições.

Os outros pontos da entrevista do sr. Junqueira não merecem resposta. Deixou, entretanto, de explicar por que, para reunir maioria em tôrno do "famigerado", o prefeito foi obrigado a pedir a criação de 150 empregos altamente remunerados, para distribuição entre os vereadores, como prêmio da submissão dêles ao projeto nº 1.000.

Deixou de explicar, também, por que queria fazer aprovar o "famigerado" (com adicional para gêneros alimentícios e tudo) em regime de urgência, numa sessão noturna da Câmara, s e m substitutivos nem emendas, permitindo, apenas, que cinco vereadores oposicionistas sôbre êle se manifestassem, conforme declaração da tribuna da Câmara feita pelo vereador Salomão Filho.

FOSTER DULLER

Não apaziguar a Rússia

Combate à Política de Contenção

SAINT LOUIS, 27 (AFP) — O sr. John Foster Dulles, muitas vêzes citado como o futuro secretário de Estado no caso de uma vitória do general Eisenhower nas eleições presidenciais, se manifestou ontem à noite, nesta cidade, contra a política de "contenção" da União Soviética, por parte da administração democrata.

O KREMLIM NÃO ACEITARIA

— "Essa política — disse êle — supõe que aceitaríamos deixar o Kremlin governar 800 milhões de prisioneiros, com a condição de que êle nos deixe tranquilos, e a sorte dêsses prisioneiros poderia mesmo ser um dia, objeto de uma negociação entre nós e os chefes comunistas... E' preciso, como disse o general Eisenhower, que os Estados Unidos façam saber ao Kremlin que não aceitarão jamais reconhecer como permanente a posição da Rússia na Europa Oriental e na Ásia... Eis tôda a divergência que existe entre a política estrangeira do Partido Republicano e a dos democratas".

Está Com Mossadegh o Lider Religioso do Irã

Desmente Kachani Estar em Desacôrdo Com o Chefe do Govêrno e Que Jamais Teve Intenção de "Tomar o Poder"

TEERÃ, 27 (A.F.P.) — O líder político-religioso, Ayattolah Kachani, presidente da Câmara, desmentiu, numa entrevista concedida a um semanário iraniano, os boatos que surgem periòdicamente segundo os quais estaria êle em desacôrdo com o dr. Mossadegh.

NÃO PRETENDO "TOMAR O PODER"

O sr. Kachani negou que alguem tenha tido a intenção de "tomar o poder", considerando, disse êle, que sua única preocupação era cumprir com sua missão religiosa e nacional e trabalhar pela união de todos os muçulmanos do mundo.

Por outro lado, o sr. Kachani negou ter pronunciado as palavras que lhe foram atribuidas: "Os membros do Partido Tudeh (comunizante) são meus filhos". Mas precisou que havia no Tudeh homens que conservam sentimentos religiosos e que não querem servir o estrangeiro e que todos esses homens eram seus irmãos, "talvez mais caros que os outros".

TEERÃ, 27 (de Gaston Fournier, da France Presse) — A entrega, anteontem, da resposta iraniana à nota anglo-americana, não constituiu, talvez, o acontecimento essencial desse dia.

Assegura-se, efetivamente, que em virtude de uma especie de "Conselho de Guerra" realizado na noite anterior, na residência do dr. Mossadegh, foram anuladas medidas militares que se tinham traduzido, sobretudo, pela fortificação das guarnições no sul do país e na fronteira iraquiana.

Sabe-se, que, há algumas semanas, uma especie de "psicose de agressão" obsecava todos os espíritos, particularmente no Estado Maior. O temor de um golpe de Estado nesta capital, a agitação em certas tribus tradicionalmente pro-britânicas (especialmente os baktiaris) no âmago da região petrolífera, movimentos de tropas iraquianas percebidos na fronteira, faziam temor a muitos que os britânicos — e talvez os americanos — estivessem prontos, regime, proveitosa para seus quer a provocar a derrocada do interesses (econômicos para os ingleses, estrategicos para os americanos) ou a lançar mão de uma manobra de intimidação, visando fazer crer na hipotese anterior.

Foi, portanto, nessa atmosfera que se redigiu, com as hesitações e os atrazos que se conhecem, a nota definindo as contrapropostas iranianas, enquanto se enviavam para o sul reforços de infantaria e artilharia leve e, o Estado Maior tomava a decisão de declarar zonas proibidas para todos os iranianos que ali não residem e aos estrangeiros, todas as regiões petrolíferas do território

Helbe Voltou...

seu defensor, o advogado Hugo Baldessarini; a criminosa sempre foi infiel ao marido, notadamente quando residia no Recife, época em que o capitão Mascarenhas se encontrava nos Estados Unidos; os tiros foram desferidos pelas costas.

Da parte da defesa, a cargo do sr. Romeiro Neto, destacam-se: d. Helbe não tinha intenção de matar o marido, pois, se assim fôsse, o teria feito, logo ao surpreendê-lo de braços com a amante, em plena rua; os tiros não foram desferidos pelas costas, mas, nas costas; acusa, veementemente, o marechal Mascarenhas de Morais de, haver usado o prestígio de sua autoridade para o maior comprometimento da criminosa, por meio de contatos com as autoridades policiais, as quais, inexplicavelmente, não submeteram d. Helbe a exame de corpo de delito, imediatamente após o crime.

O Itamarati Publica...

acompanharem as provas vestibulares de sanidade e capacidade física, psíquica e moral que se realizem no ISOP, com a remuneração de Cr$ 2.000,00".

"ONDE SE LEIA"...

Na verdade, o "Diario Oficial" pretendia informar que a Comissão de Inquérito para apurar as irregularidades verificadas no Consulado Geral em Hamburgo era pela destituição do Consul Geral.

E o Conselheiro designado para o Instituto Rio Branco chama-se na verdade Beata Vettori e é do sexo feminino.

O Uivo Sinistro...

cadores diziam ser uma baleia, mas uma "baleia diferente". A palavra dos entendidos veio esclarecer: trata-se de uma beluga, cetáceo dos mares polares, chamada vulgarmente de golfinho. O gigantesco animal — de 15 metros de comprimento por 6 de diâmetro — teria abandonado o seu natural "habitat", até chegar às costas de Cabo Frio.

TIROS DE FUZIL

Dias antes, foram vistas em frente à praça da Armação dos Búzios, duas enormes baleias, e um grupo de pescadores, tendo à frente o escrivão Nanao, fizeram-se ao largo, armados de fuzis a fim de matar os dois cetáceos. Após inúmeros disparos, os animais mergulharam, enquanto as águas se tingiam de sangue. Vendo que não voltavam à tona, os pescadores regressaram. Até que segunda-feira o golfinho deu à praia de Massambamba. Tudo leva a crer que se trate de um dos animais atingidos pelas descargas de fuzis.

RETALHADO

O monstruoso animal está sendo retalhado pelos pescadores na praia de Massambamba. Este trabalho vem sendo dificultado por uma espécie de couraça que lhe reveste o corpo. Foram colocados três dinamites em seu ventre, e após a explosão percebeu-se que pouco efeito produziram, tal a consistência do monstro polar. Utilizando-se de várias juntas de bois, tentaram arrastá-lo para o meio da praia, mas não conseguiram. Os pescadores já estão se desinteressando do trabalho de reparti-lo: e o animal está apodrecendo, na praia, exposto aos olhares espantados dos curiosos que continuam chegando ao local.

Conclusões da Primeira Página

Morre Num Desastre...

removido para o necrotério de Pindamonhagaba, de onde deverá sair para o Rio de Janeiro, hoje, domingo.

Ao terem notícia do desastre colegas do cantor, das Rádios Nacional do Rio e desta capital, viajaram para Pindamnhagaba.

DADOS BIOGRÁFICOS

Francisco Alves nasceu na rua da Prainha no dia 19 de agosto. Começou sua vida trabalhando em uma fábrica de chapéus. Cantou no início de sua carreira radiofonica no Pavilhão do Meier, da emprêsa João M. de Deus e ingressou posteriormente no elenco teatral do Circo Spinelli. Interrompeu sua carreira com a gripe de 1918, voltando, então, mas para o teatro. Contratado pelo empresário Batista, pai de Amélia de Oliveira, no Politeama ne Niterói. Dissolvida a Companhia, Francisco Alves conseguiu um lugar de figurante numa revista que estava em cena no Antigo Teatro São José, da Emprêsa Pascoal Secreto. Figurava no elenco a formosa chilena, Celia, que, apaixonada por Francisco Alves, a êle se uniu e é até hoje a esposa do grande cantor brasileiro. A consagração real de Francisco Alves começou de fato com o disco, desde "Ora vejam só" de Sinhô "Pé de Anjo".

Sinal de Grave...

hostis no govêrno, o sr. Gustavo Capanema, anti-reformista notório, afirmava a um deputado do PTB que estamos no âmago de uma crise política de suma gravidade.

REUNIÃO SECRETA

Demos notícia de uma reunião secreta realizada no gabinete do vice-presidente da República, com a presença dos generais Gois Monteiro e Caiado de Castro, do presidente do Banco do Brasil e do senador Assis Chateaubriand. Em tôrno dessa reunião fazem-se conjeturas nos meios políticos, pois dela nada transpirou. Interrogado o sr. Café Filho, negou tivesse o encontro qualquer importância política.

Por outro lado, anuncia-se que o sr. Artur Audrá, intimidado pela reação da opinião pública e sob pressão de certos dirigentes trabalhistas, desistiu de apresentar por enquanto seu projeto de reforma constitucional.

As notícias do sul informam que o sr. Luzardo trança entre Buenos Aires, Montevidéu e o Rio Grande, e o sr. Getúlio Vargas recebeu num encontro, mais político do que fraternal, o seu irmão Protasio Vargas, chefe do PSD gaúcho e adversário do Presidente. Ao sr. Protasio, o chefe do govêrno teria renovado os seus apêlos de apoio para fortalecimento da situação nacional.

MANOBRAS SUSPEITAS

Aliás, é do Rio Grande do Sul que chegam notícias dando conta de ardis utilizados pelos emissários do sr. Getúlio Vargas na tentativa de dividir e anular as resistências ao seu govêrno. Segundo essas informações, o coordenador baiano disse ao sr. Hermes Pereira, do PSD gaúcho, e ao sr. Odilon Braga que o presidente da República reconhecia que estava numa situação extremamente difícil e que se a UDN e os outros grupos democráticos não o apoiassem não saberia como superar a crise.

Entretanto, entre os dirigentes democráticos êsse argumento não ecoou, pois consideram êles que o sr. Getulio Vargas tem base parlamentar e política mais do que suficiente para governar normalmente o país. Dispõe êle de ampla maioria no Senado e na Câmara, que têm lhe concedido tôdas as medidas solicitadas. Os governos estaduais o apoiam quase cem por cento, pois mesmo os governadores udenistas timbram em fazer uma política de aproximação com o Catete. Quanto às agremiações políticas, o sr. Getulio Vargas tem a apoiá-lo o PSD, com defecções reduzidas, todo o PTB, o PSP ademarista, o PTN, o PST e conta com a complacência e até mesmo com o apoio de uma numerosa ala colaboracionista da UDN.

Os recursos da oposição são politicamente muito inferiores aos do govêrno e, ainda que os oposicionistas adotassem uma linha de agressividade e de torpedeamento do govêrno, dificilmente obteriam êxito nesse caminho.

Diante dêsse quadro, argumenta-se nos meios oposicionistas, se o sr. Getulio Vargas insiste em ampliar sua base política, em ter o apoio de todos, os seus objetivos não podem ser os de uma política normal. A unanimidade, a ausência de oposição não poderiam dar benefícios normais ao govêrno. Assim, sòmente para medidas de exceção, ou mesmo para uma desmoralização dos partidos perante a opinião pública e as fôrças armadas, se justificaria tamanha insistência em obter a defecção das agremiações independentes.

ESPERADOS SEGUNDA-FEIRA

Ainda hoje não deverá chegar ao Rio o sr. Getulio Vargas, cujo regresso, primitivamente marcado para quinta-feira, foi adiado para sábado, para domingo e agora para segunda-feira.

O DISCURSO DE BERNARDES

O sr. Artur Bernardes, presidente do Partido Republicano, conclamou os representantes da tradicional agremiação, reunidos em convenção nacional, a defenderem "o regime contra a democracia autoritaria, a democracia sindical e quaisquer outras deturpações do pensamento dos patriarcas da República". Assume assim o PR posição de vanguarda na campanha de vigilancia contra as ameaças que pesam sobre o regime.

CAMPANHA DE REGENERAÇÃO

O apelo do sr. Artur Bernardes é mais amplo: "Em face do descalabro reinante no país — disse — constituindo verdadeiro impasse, do qual ainda não se sabe como sair, ao Partido Republicano parece oportuno pedir aos demais partidos, à imprensa e aos brasileiros de todos os matizes que se congreguem em torno de uma campanha de regeração nacional, uma união em torno de ideias e não de homens, a fim de poupparmos maior desgraça à Nação e evitarmos o sepultamento das liberdades publicas. A fusão de todos, num esforço comum, ha de, certamente, trazer ao País uma alvorada de regeneração nacional, de recuperação e de prosperidade, e dias felizes de trabalho, de honra e de paz".

ACERVO DE RUINAS

O discurso do ex-presidente da República é, todo ele, uma analise da transição sofrida pela democracia brasileira, quando os seus fundadores, isto é, a direção do PR, perdeu o controle da nação, arrebatado por um grupo de políticos jovens, impacientes, maturos, que reduziu o país "ao acervo de ruínas que nos cercam de todos os lados: nos costumes, na educação, na economia, nas finanças, na administração, na política, com repercussões na propria instituição da família".

COMPROMETENDO A REPUBLICA

Sobre a situação critica que atravessamos, disse: "Parece que estamos comprometendo a República e o presidencialismo, à medida que o tempo passa, em vez de aperfeiçoarmos a pratica dessas instituições. Cumpre-nos investigar as causas do fenomeno para combatê-las, e não perder tempo na aplicação d remedios contra os efeitos, como vimos fazendo".

Acentuou o sr. Bernardes que, sendo liberais as nossas constituições, não tem havido no país, contudo, regime de autentica liberdade, pois, sendo a base da vida politica o municipio, nessa celula politica os direitos dos cidadãos são esmagados pela policia.

O sr. Artur Bernardes confia em que ao PR está reservada ainda uma missão importante na restauração da vida brasileira.

Correios e Telégrafos

O diretor do Departamento dos Correios e Telegrafos acaba de nomear a banca examinadora de arimética do concurso postalista. Os membros da mesma são:

Cel. Darci Leal de Menezes (Catedrático do Colégio Militar); Prof. Cecil Thyre (Catedrático do Colégio Pedro II); Prof. Arlindo Goulart (Representante do D.C.T.).

O ponto será sorteado às 9 horas da manhã, do dia 30 do corrente na escola dos "Correios e Telegrafos" na rua Conde de Bomfim, n.º 290. A prova será realizada no dia 12 de outubro próximo às 10 horas da manhã em todo Territorio Nacional.

Urgência no...

tes funcionais do presidente do inquérito não autorizam, em absoluto, uma expectativa tranquila, de vez que o sr. Ari Leão tem, a comprometer seriamente a sua autoridade, não só um processo mandado instaurar, há pouco tempo, pelo juiz Cristovão Brainer — o delegado prestara informações falsas à Justiça — como também o seguinte depoimento do juiz Teles Neto, numa visita que fêz à Delegacia que dirige: "No 5.º distrito a situação era mais alarmante. Trancafiados em duas salas escuras, havia 42 homens, alguns com permanencia de três semanas. Dentre eles, irregularmente presos, à disposição do delegado (o que constitui evidente abuso de autoridade), 10 individuos, alguns com mais de 10 dias de reclusão".

PROTEGIDO PELA ORDEM

A Ordem dos Advogados informa que já tomou tôdas as providências para assegurar ao agredido, o livre exercicio da sua profissão.

Sabe-se, todavia, que a Ordem não cuidará de estudar o incidente em si, no que se evidencia a repercussão pouco satisfatória que teve o procedimento do causídico, indiscutivelmente, numa posição até agora comprometedora senão ridícula.

A vítima está preparando um relatório à Ordem, no qual relatará todos os fatos escandalosos em que esteve envolvido.

O advogado Pinto Amando, a quem procuramos, ontem, não está no Rio. De sua residência informaram-nos haver ele se ausentado, por alguns dias, colocando-se, à margem dos comentários sobre o incidente a que assistiu, tendo até evitado (segundo nos declarou o proprio delegado) a eliminação do causídico, pelo agressor.

NEGARIAM

Segundo fomos informados, duas das exploradoras do lenocínio, mencionadas pelo advogado do Rolim como subornadoras dos policiais, irão depôr no inquérito, negando que tivessem fornecido ao causídico elementos para a acusação que formulou contra a Delegacia do sr. Abelardo Luz.

Curso de Enfermagem na Beneficência Portuguêsa

Sob os auspícios do seu Centro de Estudos e com o decidido apoio de sua direção, terá início dia 1.º de outubro às 10 1/2 o 1.º Curso de Enfermagem do modelar hospital da Beneficência Portuguêsa.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

Concurso Para a Carreira de Procurador

O Diário Oficial publicou, na sua edição de 18-9-52, Seção I, página 14.679 a 14.682, com retificações na de 22-9-52, Seção I, página 14.846, o edital de abertura de inscrições ao concurso para a carreira de Procurador do Instituto dos Industriários, podendo ao mesmo concorrer funcionários ou pessoas estranhas ao seu quadro de servidores.

O concurso constará de uma prova escrita de caráter eliminatório e títulos, de caráter não eliminatório, e as inscrições permanecerão abertas até o dia 30 de setembro corrente, na Avenida Almirante Barroso, 78, 3.º andar.

Do edital constam tôdas as condições do Concurso, bem como o respectivo programa.

Obterão os interessados outras informações no endereço acima mencionado.

INTERCAP
CIC
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 Rio de Janeiro

AVISO
SORTEIO DO MÊS DE SETEMBRO
Na av. Graça Aranha, 19 — sôbre-loja, realizar-se-á no dia 30 do corrente, às 16 horas, o sorteio dos nossos títulos referentes ao mês em curso.
Concorrerão ao mesmo todos os títulos em vigor naquela data, na sede social.
Recebimentos de mensalidades até às 15,30 hs. do dia do sorteio nos seguintes locais:
Av. Pres. Vargas 509 7.º andar — Av. Amaro Cavalcanti, 1871 sob. - Estrada Braz de Pina, 17 Grupo 302 — Penha
Valor total dos Títulos amortizados por sorteio: Cr$ 123.744.187,90
Sede Social: Av. PRES. VARGAS, 509, 6.º 7.º e 8.º andares. Tel.: 23-1810

BNC
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO LTDA
Rua da Quitanda, 66
DEPÓSITOS — DESCONTOS — COBRANÇAS
Administração de bens
CADA CLIENTE UM AMIGO

O Dia do "Barnabé"

EXEMPLO

Se é verdade que os americanos sabem administrar, então quem está errado é o govêrno. Os americanos têm por princípio que o salário deve ser elevado quando o custo da vida se eleva, mesmo que os Estados Unidos não tenham nada a ver com a elevação. Pagam um salário aos empregados, atendendo às suas necessidades mínimas. Crescendo estas, não precisa ninguém pedir-lhes reajustamento: dão-no espontaneamente.

Assim agiu a Standard Oil, de quem dizem tanto mal. A partir de primeiro de outubro, vai pagar mais 15% aos seus empregados, porque, num exame preliminar, verificaram os seus técnicos que o aumento do custo de vida, em 1952, já atingiu a uma alta que andará entre 17 e 22%. Não parou aí: nomeou uma Comissão para apurar detalhadamente qual o verdadeiro montante da elevação do custo de vida e, concluido o trabalho desta (o que não vai demorar oito meses; talvez se faça em 90 dias), fará uma revisão dos salários, em carater definitivo, de modo a manter-se o equilibrio dos orçamentos domésticos do seu pessoal.

Inteligência

Trouxas êles não são. Sabem muito bem que pagando mal o serviço sai mal feito. Tem de sair. Empregado sem dinheiro, preocupado, mal nutrido, pensando nos problemas da familia, cogitando a arranjar outro "bico" onde defenda o zero que falta no seu ordenado, fatalmente deixa decair a sua produção. O problema da emprêsa, no caso, é estudar se perde mas com a queda de produção ou com o aumento de salários. A sua experiência já revelou que sai mais barato pagar aumento do que perder serviço. Dai a sua atitude chamando o representante do Sindicato dos empregados e declarando:

— Olha, meu filho: anota lá na tua ficha que o pessoal daqui receberá uns "tico-ticos" mais, para equilibrar as contas do armazem, que andam querendo se antecipar aos projetos de viagem interplanetária.

Perigo

Independente de saber se o petróleo é nosso, ou se o petróleo é Esso, Barnabé aprecia no seu justo valor a iniciativa da emprêsa. Tome, somente, pela sua sorte, porque agora o govêrno deu para chamar de comunista quem se manifesta contrário às teses que defende pela bôca do ministro da Fazenda e uma delas é a de que não é o custo de vida que cria a necessidade de salário, mas, o salário que produz a alta.

O coração de Barnabé bate mais acelerado quando lhe vem a conclusão final:

— O govêrno ainda acaba metendo a Standard no xadrez!

Novos Tempos

Nêstes dias de tempo vago, a imaginação vagabundeando enquanto o Getúlio passeia e o Mario Altino dá palpites, Barnabé devaneia. Tivesse algum dinheiro no bolso, deixaria o pensamento voar, voar, voar. A pobreza é que o detem como bola de gás presa no cordão e, a cada vez de fugir definitivamente para o espaço, vem o puxão da realidade, chamando-o para o aumento. Não resta mais nada. Tanta coisa que acontece, tantos interesses no mundo, para êle só o cordão odioso.

Até o caso do delegado, que tôda gente discute, passa por êle, como interesse secundário. São tempos novos, o homem tem de se adaptar. De certo modo até abre caminho para uma solução. Com a tese do delegado Luz, talvez não se tornasse necessário nem o aumento de vencimentos. Sim, porque, conservador, Barnabé acreditava ser um delegado de policia cidadão formado em leis e seu primeiro respeitador, em função do cargo. Uma vez que até os delegados já principiam a descrêr das leis, que estudaram e se incumbiram de impôr ao respeito alheio, o melhor é fechar tudo, abrindo as casas de armas e mandar que cada um cuide da sua saúde.

Ou como aconselha o presidente, cada um faça justiça pelas suas próprias mãos.

O DESPÊJO

E' bem feito que a Imobiliária Vigor despejasse os cursos do Dasp, porque não adianta mesmo o funcionalismo estar se especializando em economia, estatistica, direito e outras tolices, quando a vida contraria todas as lições através da COFAP, de Mario Altino, e do delegado Luz.

A menos que o Dasp se ofenda e dê um tiro na Imobiliária.

Surgiria o Território de Marajó

BELEM, 27 (Asapress) — Continua na ordem do dia o movimento em torno da criação do Território de Marajó. O deputado estadual Humberto Vasconcelos, presidente da Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa, deu sua opinião a respeito, admitindo a criação de novos Territórios, desde que assim desejem as populações diretamente interessadas, que se manifestariam através de um plebiscito.

PROGRESSO REGIONAL

"Colaborei nos primeiros anos da vida administrativa do Território do Amapá, e, sou, assim, um ardoroso defensor da redivisão do Brasil. Acresce que, nascido nesta capital e neste Estado, não tenho o direito de impedir o desenvolvimento e o progresso de outras regiões do meu proprio Estado. Afinal, tudo é Brasil e grande só deve ser a Nação, em seu todo. Se as populações do arquipelago de Marajó, por um principio universalmente aceito e constitucional, mesmo, desejarem sua emancipação, não tenho outra alternativa senão aceitar a reivindicação na plenitude de sua soberania. Julgo que essa reivindicação não tem base popular, mas é tão somente um desejo dessa pleiade de pecuaristas da nova geração, ante a completa incuria dos governos diante dos seus problemas. Somente a União poderá com eles arcar e solucioná-los, dispondo de recursos que não possuimos.

A idéia em si é magnifica. O desmembramento poderá ser temporario, conforme estabelece o artigo terceiro da Constituição Federal, e, nesse interegno, aquela Ilha poderia receber os milhões da Amazonia, de que tanto necessita, para disciplinação do regime de aguas e abertura de canais um dos seus grandes problemas".

É de Intranquilidade a Situação no Piauí

Bastante Agitado o Estado Com o Caso de Piracuruca -- As Contas do Prefeito de S. Paulo -- Majoritário na Assembléia o P. S. P., Com as Adesões Recebidas

POLITICA ESTADUAL

A situação politica no Piauí continua agitada. O caso do afastamento do prefeito udenista do Municipio de Piracuruca persiste na ordem do dia, causando, inclusive, desentendimentos nas próprias hostes do PSD. Enquanto isto, no Municipio de São Pedro há situação de intranquilidade geral.

O AFASTAMENTO

O afastamento do Prefeito de Piracuruca, ordenado pelo governador Pedro de Freitas, agitou a Assembléia Estadual, a tal ponto que o bloco oposicionista, majoritário, chegou a pensar em tentar um "impeachment" contra o chefe do Executivo.

Mas, nas próprias fileiras do PSD o caso ocasionou desentendimentos. O professor Edgard Nogueira enviou ao sr. Pedro de Freitas certa documentação relacionada com o caso, tendo o governador respondido em têrmos enérgicos ao pronunciamento do sr. Nogueira. Este, desgostoso, desligou-se do PSD, partido a que pertence o governador.

INTRANQUILIDADE

Enquanto isto, no Municipio de São Pedro não há tranquilidade na situação politica local, em face das constantes perturbaçoes da ordem. A fim de restabelecer a calma, o governador chamou à Capital, o Prefeito daquele Municipio. Nada transpirou, todavia, da conversa havida.

AS CONTAS DO PREFEITO

S. PAULO, 27 (Asapress) — Teve inicio ontem na Câmara Municipal a aprovação das contas da Prefeitura relativas ao ano de 1948. Como se sabe, as contas de 1947, ocasião em que o atual deputado Paulo Lauro chefiou o Executivo Municipal, foram rejeitadas.

Na sessão de ontem, o lider da bancada da UDN, vereador Nicolau Tuma, leu da tribuna um pronunciamento oficial do partido inteiramente contrário à aprovação de tais contas.

O lider udenista denunciou gravissimas irregularidades nas contas apresentadas pelo sr. Paulo Lauro. O orador seguinte, sr. Cesar Arruda Castanho, pronunciou-se igualmente contrário à aprovação, mencionando inúmeras irregularidades e desvio de verbas. A discussão em tôrno do assunto prosseguirá na próxima segunda-feira, preparando-se os vereadores pessepistas para defenderem o sr. Paulo, que está sendo alvo dos mais duros ataques.

ADESÕES AO PSP

S. PAULO, 27 (Asapress) — O PSP, que conseguindo eleger dezoito deputados, tem, no momento, compondo a sua bancada na Assembléia Legislativa, trinta parlamentares.

Os 12 vieram de outros partidos, expontâneamente. Destarte o prestigio do sr. Ademar de Barros passou a ser majoritário na Assembléia Estadual.

RECEPÇAO A ADEMAR

S. PAULO, 27 (Asapress) — Reuniu-se ontem à noite, o Diretório Regional do PSD, sob a presidência do sr. Barone Mercadante. Ao que se afirma, entre outros assuntos tratados, figura a recepção a ser dada ao sr. Ademar de Barros, que regressa no dia 10 de outubro procedente da Europa.

ELEIÇOES MINEIRAS

B. HORIZONTE, 27 (Asapress) — Tratando de assuntos de interêsse da Agremiação, estiveram reunidos na noite de ontem os membros da Diretoria dos correligionários do Partido Social Progressista, sob a chefia do sr. Vasconcelos Costa.

Vários assuntos foram tratados, inclusive o interêsse do partido nas eleições dos novos 72 Municipios Mineiros, em novembro próximo.

VIOLÊNCIAS

BELEM, 27 (Asapress) — O presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, do municipio de Portal, pediu providências de Portel, pediu contra as violências que estão sendo praticadas pelo prefeito local, tendo seguido para a cidade de Portel, o delegado de policia desta Capital, a fim de apurar os fatos.

INCONFORMISMO

S. PAULO, 27 (Asapress) — O deputado estadual Valentim

28 de Setembro

Diário de um Reporter

CASTELLO

O Poeta e a Arca de Noé

O poeta Murilo Mendes teve as maiores dificuldades para vencer a barreira burocrática tecida para impedir que a gente possa fazer simplesmente o que se quer fazer. Viajar, por exemplo. A obtenção do pasasporte foi alguma coisa que superou tudo o que o poeta havia imaginado. Pensando que dava um golpe de mestre, levou à repartição competente um oficio do ministro da Educação, dizendo que ia viajar em missão cultural, do interesse do país, tendo obtido a licença do presidente da Rpública. Pois bem, a palavra do ministro não valeu. Exigiram o número do "Diário Oficial" que publicou a licença e mais algumas certidões.

— Meu Deus — gritou Murilo Mendes, exausto — por que não afundaste a Arca de Noé?

Mulheres na Academia

O ministro Anibal Freire, presidente da Academia Brasileira, foi levado, ontem, ao falar numa sessão da Federação das Academias de Letras, a se pronunciar sôbre um problema critico para a vida acadêmica: a admissão de mulheres na Casa de Machado de Assis. O sr. Anibl Freire é a favor do ingresso das mulheres na Academia.

O PR Defende o País Contra a Democracia Autoritária

Discursando no Encerramento da Convenção Republicana, o Senhor Artur Bernardes Analisou a Situação Nacional e Focalizou a Atuação de Seu Partido no Cenário Político Brasileiro

Ao sr. Artur Bernardes coube pronunciar o discurso de encerramento da 4.ª Convenção Nacional do Partido Republicano, cuja sessão final teve lugar ontem. O ex-presidente da República e presidente daquela agremiação partidária fêz uma análise da situação nacional, focalizando suas falhas e assinalando a atuação dos republicanos desde a fundação do Partido.

E' o seguinte o texto completo da oração pronunciada pelo lider do P. R.:

BERNARDES

Discurso jurídico

CONFUSAO E CUPIDEZ

"Nesta fase da democracia brasileira, caracterizada pela confusão, pela falta de rumos e programas, pela agitação permanente dos espiritos, pela versatilidade e cupidez dos homens que mudam de partido e de crenças como de peças do vestuario, a Convenção do velho P. R. para escolha da sua nova diretoria deve ser saudada como prova de vitalidade das partes sãs do organismo nacional.

Com efeito, senhores, não sendo tecnicamente possivel a democracia direta, substituida por isso pelo regime representativo, impõe-se a organização de partidos politicos nacionais, consagrados expressamente em nossa Carta Constitucional.

São êles grupos de cidadãos vinculados por um programa politico social e mantidos em permanente atividade no processo de formação da vontade estatal, graças ao estimulo da disciplina partidaria.

Se é verdade que não há partidos politicos militantes, guiados exclusivamente por ideais sem mescla de interesses humanos, devem estes, todavia, ser utilizados apenas como meio de alcançar os objetivos superiores.

Os principios, colocados em primeiro lugar, constituem o elemento vital do organismo partidario.

A fôrça do partido e poder que êle proporciona aos seus dirigentes são destinados à obtenção de vantagens pessoais aos chefes e seus dedicados correligionarios. Quando isso acontece, observa-se a formação de uma camarilha de aproveitadores, em detrimento da massa dos correligionarios e dos interesses coletivos.

Agrupamentos dessa natureza, rotulados de partidos, com vistosos programas para disfarçar suas finalidades, subalternas, não podem durar muito e têm geralmente existencia efemera.

O P. R.

O Partido Republicano tem carater permanente porque surgiu forte e sadio, criado para satisfazer imperiosas necessidades do nosso povo. Trouxe do berço elementos de vida capazes de garantir a sua sobrevivencia depois da morte dos seus criadores. A estrutura do Partido é de tal ordem que êle tem podido resistir a rudes embates e afrontar perigosas contingencias historicas.

Graças a Deus, o P. R. nasceu sob o signo do idealismo dos seus fundadores. O manifesto republicano de 1870 e o Congresso Republicano reunido em Itu, em 1873, espalharam a idéia republicana por todo o territorio nacional e lançaram as bases da federação com a autonomia municipal, e da Republica, sob o regime representativo.

Aos apelos de Campos Sales, Prudente de Morais, João Tibiriçá, Américo Campos, Américo Brasiliense e seus ardorosos companheiros de S. Paulo, logo acudiram os republicanos de Minas, tendo à frente João Pinheiro, Rio Grande do Sul, com Julio de Castilhos, Rio de Janeiro, com Quintino Bocaiuva, e as demais provincias com intemeratos paladinos da boa causa.

Nosso Partido preparou assim, o advento da Republica, que ajudou a fundar. Teve as responsabilidades do poder e se orgulha de ter dado ao Brasil presidentes, cujo nomes estão, hoje, inscritos no panteon onde se guardam as lembranças dos que melhor serviram à Patria: Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Epitacio Pessôa.

Estou firmemente convencido de que ao Partido Republicano ainda cabe um papel a desempenhar na salvaguarda dos principios por ele professados.

DESVIRTUAMENTO

Parece que estamos comprometendo a República e o presidencialismo, à medida que o tempo passa, em vez de aperfeiçoarmos a prática dessas instituições. Cumpre-nos investigar as causas do fenômeno, para combate-las, e não perder tempo na aplicação de remédios contra os efeitos, como vimos fazendo. As constituições republicanas são marcadamente liberais mas não nos têm dado efetiva liberdade politica, o que quer dizer que temos vivido politicamente num paradoxo ou num regime de mentiras constitucionais. Para descer das generalidades para os casos concretos, pode citar-se, por exemplo, o caso da inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade individual. A Constituição declara livre a manifestação do pensamento e preceitua que, por motivo de convicção politica, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos. Leis complementares à Constituição, porém, como a lei eleitoral, contrariam na prática esta prerrogativa constitucional.

POLITICA MUNICIPAL

A Nação é a soma dos municipios, e nestes, em regra, não existe liberdade politica própriamente, sendo a ação policial que decide da politica municipal. Todo o cidadão tem o direito de comentar os negócios públicos e, entretanto, isso não se pode fazer nos municipios porque a policia o veda. Os delegados são nêles senhores de baraço e cutelo e, na maioria dos casos, são êles que orientam a politica local, de acôrdo com o chefe governista do municipio e, pelo menos, com o assentimento ou tolerância do Govêrno do Estado.

E' por isso que a disputa na politica municipal se faz visando aos cargos de nomeação do Govêrno do Estado, a começar pelos delegados de policia.

Contra a orientação da politica dominante no municipio ninguém ousa se levantar, a não ser que se exponha a tôda sorte de vexames e perseguições. O menos que sucede a homens conceituados é serem chamados à policia, sós ou acompanhados de praças, ou ainda serem rebuscados por suposto porte de armas proibidas, com o intuito de humilhá-los, desmoralizalos perante a opinião pública e também para servir de escarmento aos que possam pretender fazer politica de oposição.

O VOTO

Os cidadãos mais humildes ou desamparados costumam ser ameaçados de prisão ou espancamento e muitos o são na verdade. Daí resulta que homens de bem, capazes de dar boa colaboração à politica, se abstenham de nela se envolver. E isso se generalizou tanto que foi preciso transformar o direito de sufrágio em obrigação legal de se dar o voto, sob pena de multa.

Acresce a existência do sufrágio universal em um pais onde metade ou mais da população se constitue de analfabetos. Como se isso não bastasse, temos cometido a falta de incluir no alistamento eleitoral grande massa dêsses analfabetos e até de estrangeiros.

Estes fatos viciam a prática do regime e dificultam senão impossibilitam que a Nação colha dêles frutos iguais aos que êle produz em outras democracias que zelam pela pureza de suas instituições politicas.

OS PODERES

Outro principio cardial do regime reside na independência dos poderes e na necessidade de se manter o Poder Legislativo na plenitude das suas funções constitucionais. Não será possivel ao Legislativo exercê-las, se abdica de pensar e resolver por si, para submeter-se ao pensamento, vontade ou caprichos do Executivo. Este servilismo perturba a vida institucional do sistema de govêrno, que se compõe de 3 órgãos harmônicos, mas independentes. Se bastasse para as decisões do Legislativo a opinião do Executivo, o Congresso Nacional seria dispensável por inútil e não se justificariam as vultosas despesas que com êle faz a Nação.

Devemos compreender que, ao cabo de 63 anos de vigência do nosso sistema institucional, não nos é licito prosseguir como vimos de traz, sem retificar seus rumos para sairmos da situação em que ora nos encontramos.

O P. R. tem enormes responsabilidades na orientação politica do país, por sermos os continuadores dos grandes cidadãos que propagaram a República na Monarquia, ajudaram a fundá-la e a consolidá-la. E' por isso do nosso dever falar claro à Nação, como co-

(Conclui na 10.ª página)

Protásio Vargas Aconselha ao PSD Gaúcho Orientação Oposta a do PTB

Mensagem do Presidente de Honra da Seção Regional Daquele Partido, ao Ensejo do 8.° Congresso Local

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Informam de Santa Maria que o sr. Protasio Vargas, presidente de honra do PSD gaucho, enviou ao 8.° Congresso Regional Pessedista, reunido naquela cidade, uma mensagem que foi interpretada como uma replica à orientação do PTB (Campal, granjas coletivas, socialização das faixas agrarias, intervenção da Cofap no dominio da economia privada, etc.).

INFLUENCIA EFICIENTE

O sr. Protasio enviou a mensagem por intermedio do sr. Helvio Jobim, pedindo-lhe que dissesse aos "congressistas que a fortaleza do PSD, grande partido nacional, reside na vontade dos seus componentes, e que, mobilizando numerosos elementos de valor, com que conta, terá uma eficientissima Legião operando em grande estilo na vida publica do nosso país. Nossa politica de assistencia social, sem demagogia, sem socialismo, se emparelha, hoje, a de todos os países do mundo, por uma questão de solidariedade humana, somente, e sem propositos precomcebidos junto às massas".

FENOMENOS ECONÔMICOS

O sr. Protasio Vargas acrescenta depois que o PSD não se esforçará para enfrentar os fenômenos econômicos com processos artificiais. E acentua:

"Esses fenômenos são como os fisicos e sociais, em sua marcha. Pretender dete-los em determinadas zonas é supor que os niveis liquidos dos vasos comunicantes possam ser diferentes. O problema em nosso Estado se acha enquadrado nesse raciocinio. Quem quizer tornar o Rio Grande do Sul estanque à inflação, excepcionalmente, verá o gado das nossas fazendas transportado para outros Estados".

Ajuizada a Queixa de Jafet

B. HORIZONTE, 27 (Asapress) — Deu entrada em Juizo, com distribuição para a 5.ª Vara Criminal, a queixa-crime formulada pelo sr. Ricardo Jaffet contra deputados da UDN mineira.

INJURIOSO

Por intermédio de seu patrono, o presidente do Banco do Brasil alega que na mensagem telegráfica dirigida pelos representantes da bancada udenista ao deputado José Bonifácio, solidarizando-se com êle na campanha desfechada em tôrno do inquérito do Banco do Brasil, houve "inequivocas injúrias".

A PENA

Capitulou o delito no artigo 140 do Código Penal, que prevê para o caso a pena de detenção de um a seis meses e multa de 500 a 2.000 cruzeiros. A qualidade parlamentar dos querelados não é mencionada na petição, que já foi despachada pelo juiz Carlos Laquintinie, com vistas ao Ministério Público para emitir parecer.

Saudação ao "Jornal do Comércio"

PARIS, 27 (AFP) — A "Canadian Press", a importante organização de informações jornalisticas, que serve a todos os continentes, entregou à Agence France Presse a seguinte mensagem a transmitir ao "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, por motivo da próxima passagem do 125.° aniversário de fundação do grande órgão da imprensa brasileira: "Canadian Presse" apresenta congratulações ao "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro, pelos cento e vinte e cinco anos de distintos serviços prestados no campo da imprensa, aos ideais da Humanidade". (a) Roy H. Thompson, presidente".

"AS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL" VIERAM PREENCHER UMA LACUNA

O DIARIO CARIOCA Ouve o Professor Leonídio Ribeiro — Outras Obras Serão Editadas Pela Instituição Larragoiti

Está despertando o maior interêsse a publicação do volume sôbre "As Artes Plásticas no Brasil", editado sob os auspícios da Instituição Larragoiti.

Fomos ouvir o professor Leonídio Ribeiro, diretor-executivo daquela fundação criada pelas companhias de seguro e capitalização do grupo Sul América e Banco Lar Brasileiro e que financiou a edição, sem qualquer interêsse de ordem comercial.

RAZÕES DA INICIATIVA

— Como surgiu a iniciativa de editar "As Artes Plásticas no Brasil"?

— A Instituição Larragoiti, que se destina a prestar assistência social aos funcionários do grupo das companhias de seguro e capitalização Sul América e Banco Lar Brasileiro, teve a idéia de publicar uma série de volumes que irão constituir uma enciclopédia de assuntos brasileiros, em edição de luxo, procurando assim corresponder aos anseios dos sábios e artistas, para servir aos interêsses da cultura nacional.

A primeira obra elaborada foi sôbre "As Artes Plásticas no Brasil", em três volumes, e de que acaba de aparecer o primeiro tomo. O plano foi organizado pelo dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, que reuniu um grupo de trinta especialistas do país e do estrangeiro, cada qual redigindo o capítulo correspondente à sua especialidade. O primeiro volume trata de arqueologia, arte indígena, folclore, antecedentes portuguêses, mobiliário, ourivesaria e porcelana, a cargo de Frederico Barata, Gastão Cruls, Cecília Meireles, Wasth Rodrigues, José e Gizela Valadares, Reynaldo dos Santos e Marquês dos Santos.

O segundo tomo se ocupará de arquitetura e escultura e o terceiro de pintura. A edição do primeiro volume, em papel couché inglês, ricamente ilustrada, apresenta dez gravuras a cores, e custou à Instituição Larragoiti mais de um milhão de cruzeiros, sendo entregue à Livraria Civilização Brasileira para distribuir ao público, sem qualquer interêsse de ordem comercial, por parte de nossas emprêsas. Só de direitos autorais foram pagos trezentos mil cruzeiros.

PRÓXIMAS OBRAS

— Quais serão os próximos volumes?

— Estão prontos e entrarão em breve no prelo os outros dois tomos de "As Artes Plásticas no Brasil". Logo a seguir, serão publicadas as demais obras, cujos planos já foram elaborados, sôbre "A Literatura no Brasil" e "A Medicina no Brasil", a primeira sob a direção de uma comissão composta dos escritores Afrânio Coutinho, Eugênio Gomes e Barreto Filho, e a segunda dos professôres Aloysio de Castro, Almeida Prado e Leonídio Ribeiro.

Foram convidados para colaborar nesses volumes as figuras mais expressivas das letras e da medicina do país. Pretendemos apresentar ao público, daqui por diante, um novo volume, em cada seis meses.

— E quais serão os outros livros da série projetada?

— Acabei de convidar, em São Paulo, o professor Fernando de Azevedo para organizar o plano de um volume sôbre "As Ciências no Brasil". Para dirigir as obras correspondentes à "História do Brasil" e "Geografia do Brasil", foram escolhidos os nomes de Otavio Tarquinio e Delgado de Carvalho. Contamos assim poder prestar um serviço às ciências e às letras brasileiras que bem mereciam a publicação de obras representativas do elevado grau

(Conclui na 10.ª página)

Comece a gozar no Rio as delícias de sua estação de aguas em

Cambuquira
S. Lourenço
Caxambú
Lambarí
Araxá

Uma agradável viagem pela NACIONAL é o melhor início para as suas férias. Novo serviço. Ótimo horário para a sua viagem

NACIONAL
Rua Santa Luzia, 685-B
Tel. 32-7399

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA

DEPARTAMENTO DE CAIXAS, VALORES E CONTAS

DIRETORIA DA DÍVIDA PÚBLICA

APÓLICES "IV CENTENÁRIO"

Relação das Apólices "IV CENTENÁRIO" premiadas no 1.° sorteio ordinário, realizado em 15 de setembro de 1952, conforme ata da Bôlsa Oficial de Valôres, publicada no "Diário Oficial":

1.° prêmio 193.789 QUINHENTOS MIL CRUZEIROS

10 prêmios de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada um, sob números:

534.243	813.883
638.711	814.689
663.762	824.996
774.281	946.861
800.796	1.096.734

40 prêmios de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada um, sob números:

52.512	189.049	631.467	786.341	1.023.981
71.653	268.732	639.210	786.782	1.030.635
84.379	345.559	667.547	793.883	1.030.784
103.683	359.712	684.426	891.312	1.056.832
113.440	394.702	701.832	930.389	1.127.381
117.492	531.286	713.438	946.528	1.148.446
155.942	553.646	729.776	958.882	1.155.561
179.921	591.196	762.111	983.672	1.191.693

O próximo sorteio ordinário das Apólices "IV CENTENÁRIO" será realizado no dia 15 de dezembro de 1952, com a distribuição de Cr$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros) em prêmios, sendo o primeiro de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), e 10 prêmios de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada um e mais 40 prêmios de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), cada um.

Os portadores das apólices acima, receberão os prêmios na Diretoria da Divida Pública.

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 151, 20.° e 21.° andares, tel. 32-8766 (Rêde interna)

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1952 — 7436

A Nossa Opinião

O Ministro no Seu Lugar

O Ministro da Justiça reconheceu que a Polícia está passando da conta, agindo com uma autonomia que ninguém lhe atribuiu. Decidindo-se a fazer valer sua ascendência hierárquica, o sr. Negrão de Lima foi à Polícia Central inteirar-se do que sucedera com o advogado Hilário Rolim, espancado e submetido a vexames pelo delegado do 13.º Distrito, que, não ainda satisfeito com o seu ato de violência muito parecido com outros que se têm verificado, proclamou aos jornalistas que sua intenção era a de matar aquêle que denunciara vários policiais como usufrutuário da exploração do meretrício.

Estava custando a intervenção do Ministro, pois os homens do general Ciro de Resende vêm agindo como ao tempo da ditadura, esquecendo os princípios mais comesinhos de obediência aos preceitos constitucionais. Deixando claro que a Polícia está exorbitando de suas funções, o sr. Negrão de Lima mostrou que não está disposto a tolerar mais tais abusos.

O Ministro mandou apurar os fatos e determinou medidas severas para punir os responsáveis. Parece, assim, que desta vez uma autoridade atrabiliária não ficará impune. Este é um sinal evidente de que o titular da pasta da Justiça chegou à conclusão de que a Polícia ultrapassou o limite do tolerável e que a imprensa tinha razão quando verberou os excessos praticados por aquêles que têm a missão de manter a ordem mas que se transformaram em executores de violências.

Os Desvios da Política de Financiamentos

O Govêrno tem financiado a produção com reais vantagens para o país. A respeito da necessidade dessa política não há opiniões divergentes.

Todos estão de acôrdo quanto à conveniência de estimular o aumento das safras a fim de que não faltem os abastecimentos indispensáveis às nossas populações. Se isso não fôsse feito por certo os capitais se desviariam para outros setores, que podem oferecer maiores lucros sem os riscos das atividades rurais.

Mas deve o Govêrno ter o máximo de cuidado para não anular os efeitos das medidas que vem tomando nesse setor. Se, por exemplo, começarem a fazer financiamentos para produtos não essenciais, entre os quais fibras, óleos e madeiras, acabam deslocando para êsses artigos os fatores de produção que antes estavam empregados na agricultura de subsistência.

E, assim, chegaremos ao paradoxo de anular a lavoura através dos financiamentos que foram postos em prática com o objetivo de aumentar a colheita de cereais. A mão de obra, as terras e a maquinaria deixam de produzir arroz, feijão, trigo e milho para se entregarem ao cultivo de gravosos, comprometendo a economia do país.

Cuidado, pois, com os desvios da política de financiamento.

Orós Vai Ser Construído?

A Comissão de Finanças da Câmara aprovou a verba de trinta milhões de cruzeiros para que sejam iniciadas, em 1953, as obras do açude de Orós. Já no Orçamento do corrente ano foi consignada idêntica dotação para o mesmo fim, dentro do Plano Salte.

Mas nada se fêz. Parece que o Ministério da Fazenda não quis distribuir o crédito, que entretanto poderá ser utilizado ainda, uma vez que foi incluído entre os "restos a pagar". Dêste modo, há sessenta milhões destinados ao grande reservatório, cuja construção significará a redenção econômica do Ceará.

O diretor do Plano Salte está no propósito de resolver o problema, conforme tem declarado ao Presidente da República e aos deputados nordestinos. Realmente, o sr. Arízio de Viana conhece bem o assunto, que foi incluído no Salte pelo senador capixaba Henrique Novais. Assim um espiritossantense planejou o empreendimento que outro filho do mesmo Estado está no propósito de realizar.

Esperamos que os trabalhos comecem no próximo ano, pois, desde 1922, os cearenses aguardam do Govêrno federal a efetivação dessa obra de alta significação para o seu progresso e bem estar. O deputado Alencar Araripe reuniu em volume os discursos que pronunciou na Câmara sôbre a matéria. Ali está demonstrada a importância de Orós para a economia do Nordeste e do Brasil.

Concluída essa barragem, não haverá mais êxodo de cearenses para o sul. E a produção agroindustrial do açude — que ainda fornecerá energia hidrelétrica para a região — poderá abastecer grande parte do país, evitando o fantasma da fome durante as sêcas.

E Transportes, Sr. Cabello?

O sr. Benjamim Cabello, presidente da COFAP, anunciou, há bem pouco tempo, meses de fome. Aterrorizou a população com a sua profecia de moldes bíblicos. A ameaça, diga-se de passagem, não foi baseada em dados concretos, mas em uma visão superficial dos fatos.

Os navios nacionais não têm capacidade suficiente, pois o próprio Loide Brasileiro está desfalcado na sua frota cargueira, havendo ao lado do Mocanguê várias unidades paradas. Os navios estrangeiros, apesar da concessão excepcional que foi feita às respectivas emprêsas, também não poderão arcar com o transporte em massa de gêneros. Já pensou nisso o sr. Cabello?

Interêsse Público e Interêsses Privados

É LAMENTÁVEL o vício de mentalidade adquirido desde os tempos da ditadura e das dificuldades ocasionadas pela guerra, o vício do ganho fácil, dos "golpes", da irresponsabilidade diante dos problemas de interêsse público.

Aí está a questão dos transportes dentro da cidade. Não só o Govêrno a trata deficientemente, como também aquêles que a exploram não demonstram a menor sensibilidade para compreender a natureza do serviço que estão prestando.

Quando o assunto é posto em discussão, ainda que demagògicamente muito se fale no interêsse coletivo, bem poucas são as soluções propostas que visem, de fato, atender às conveniências da população. Do lado oficial, a preocupação norteadora é a de exclusão do problema ou então a de o apresentar como resolvido, ainda que apenas em palavras ou através de atos de precaríssima execução. Da parte dos particulares, não se sente um entrosamento entre a natural procura de lucro e a organização de um serviço que realmente atenda ao público.

Ainda agora, em tôrno da circulação de ônibus e lotações, houve quem propusesse, falando em nome do Sindicato de Proprietários das Emprêsas de Ônibus, que fôsse impedido o aumento do número de lotações. Despreocupados das necessidades daquêles que sofrem a angústia da falta de transportes, o representante das emprêsas pretende que o Govêrno intervenha no sentido de impedir que melhorem as condições do serviço, cuidando apenas da redução de lucros que resultará dessa melhoria para a população.

Evidentemente, não fôsse o clima de completo desinterêsse em relação às questões que atingem a maioria do povo, não haveria quem se encorajasse a manifestar o desejo de fazer semelhante proposta. E, mais estranhamente ainda, há quem as leve em consideração e as justifique, fazendo recair sôbre a liberdade de concorrência a responsabilidade por uma possível extinção dos serviços de ônibus.

Não será de causar espanto, conseguintemente, que o Govêrno venha a acolher mais uma descabida pretensão das emprêsas, conforme, aliás, tem feito em outras oportunidades. E a par do gravame que venha a lançar sôbre a população, tenta-se ludibriá-la, através da habitual propaganda que procura sempre encobrir os atos em prejuízo do interêsse coletivo, vindo a público para torcer a verdade e apresentar como solução ideal aquela que só trará vantagens efetivas para certos grupos privilegiados.

GOLPE CAVALHEIRESCO

J. Guilherme de Aragão

MARTE E MERCÚRIO estão fazendo estrepolias na América Central. Renúncia em Costa Rica, conspiração na Guatemala e estado de sítio em Salvador assinalam-lhes a influência. De modo particular, São José da Costa Rica está oferecendo o espetáculo de uma agitação política de tipo cavalheiresco. Na renúncia do Presidente Otilio Ulate, há uma espécie de velha justa entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, provocada por incidente administrativo quase de somenos importância. Eis o caso. Um jornal hebdomadário, "Union Civica Revolucionária", de alguns tempos para cá, deu para atirar farpas ao govêrno, dirigindo-as, de preferência, para o setor fàcilmente irritadiço da administração policial. Usando o processo comum a tôdas as polícias, os encarregados da Segurança Nacional premeditaram um desfôrço direto e pessoal, ordenando à Guarda Civil a agressão aos partidários de Marshall, diretor do órgão semanário, responsável pelas catilinárias sucessivas. Dois correligionários de Marshall ficaram gravemente feridos pelos policiais vingativos, o que levou o diretor a apontar como culpados da agressão os próprios comandantes da Segurança Nacional e recorrer dramàticamente ao Congresso, que recomendou amplas investigações sôbre o caso.

Seguiu-se reação governamental de brios ofendidos. Renunciaram aos postos os comandantes chamados à autoria; fechou-se o presidente Otilio Ulate, com o ministério, na "Casa Amarela" e, ao fim de uma conferência obscura, proclamou a própria renúncia, declarando passar o govêrno ao vice-presidente Alberto Flores. Abranda o Congresso de atitude, ressalvando que a sindicância sugerida não constitui motivo de resolução tão séria e transcendente como a de uma renúncia presidencial. Mas os comandantes resignatários estão, por sua vez, irredutíveis, e desafiam para duelo, à moda latino-americana, os congressistas que defenderam a iniciativa de investigação. A esta altura, o vice-presidente já começa a governar, através de uma mensagem bem castelhana ao Congresso.

Depois de tudo isso, o problema, agora, é convencer o Congresso a qualquer dos presidentes que não deve deixar de governar. Tirar a bota que calçou.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Palavra do P. R.

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Do Partido Republicano teria de vir uma palavra firme, de confiança, nas instituições e de dedicação à República, uma palavra patriótica, reconfortante e esclarecedora, nesta hora de exploração demagógica, de confusionismo e de insinceridade, quando a ordem vigente se vê ameaçada pelos próprios detentores do Poder, nesta hora em que a situação é tão contrária à lógica do regime, que a nação inteira leva sustos tremendos cada vez que lhe fala o seu Presidente. Essa lídima palavra republicana, que nos transporta, por momento, a um clima diferente, do qual chegamos a estar deslembrados, tão profundamente atingido, na subversão dos valores morais e políticos, foi o espírito que há de animar a nossa vida pública, se quisermos assegurar a realização da democracia, essa palavra não faltou, realmente, à Convenção Nacional daquele Partido.

A AUTORIDADE DE UM HOMEM E DE UM PARTIDO

Disse-a, com a alta e incontrastável autoridade que lhe confere tôda uma existência votada à coisa pública e ao interêsse do país, o presidente Artur Bernardes, exemplo de dedicação à Pátria e ao Partido, que lhe devem os mais relevantes e assinalados serviços, prestados com perfeito espírito público, ao longo de uma carreira política das mais completas e das mais honrosas com que a nação pode distinguir e reconhecer os méritos excepcionais de um de seus filhos. Na dignidade, na fidelidade republicana, e ainda, no acendrado patriotismo com que exercem, um por um todos os mandatos que lhe foram confiados, firmou o eminente sr. Artur Bernardes a imensa autoridade moral que o elevou naturalmente à chefia dos republicanos e à posição que lhe assegura, com ou sem cargo ou mandato, um pôsto proeminente entre os mais conspícuos cidadãos dêste país.

No seu magnífico discurso de encerramento da Convenção do Partido Republicano, o sr. Artur Bernardes soube destacar, com felicidade, o idealismo e a fé republicana que assinalaram sempre a vida do P.R., desde os gloriosos dias da sua fundação, e que o singularizam "nesta fase da democracia brasileira, caracterizada pela confusão, pela falta de rumos e programas, pela agitação permanente dos espíritos, pela versatilidade e cupidez dos homens que mudam de partido e de crenças como de peças de vestuário".

Por isso mesmo, está o sr. Artur Bernardes firmemente convencido "de que ao Partido Republicano ainda cabe um papel a desempenhar na salvaguarda dos princípios por êle professados". E êsse papel, o presidente Bernardes o indica aos seus correligionários, não apenas por uma lúcida crítica dos defeitos notados no funcionamento das instituições liberais que adotamos, como, ainda, apontando, pelo menos, os rumos de uma ação salvadora, para a qual conclama igualmente os demais partidos, a imprensa e os "brasileiros de todos os matizes": uma campanha de regeneração nacional.

A ARCA SANTA

Temos vivido num regime de mentiras constitucionais, pois as nossas Constituições não conseguiram assegurar-nos efetiva liberdade política — salienta o sr. Artur Bernardes. O caso mais característico é o da política municipal, ainda hoje organizada de tal maneira, que gira, tôda ela, em tôrno dos delegados de polícia, "senhores de baraço e cutelo", que orientam sua atuação de acôrdo com o chefe governista do município "e, pelo menos, com o assentimento ou tolerância do Govêrno do Estado". Sendo a nação a soma dos seus municípios, se não tomar liberdade política nos municípios, não funcionam os dispositivos constitucionais que a garantem em todo o país.

"Outro princípio cardeal do regime reside na independência dos Poderes e na necessidade de se manter o Poder Legislativo na plenitude das suas funções constitucionais. Não será possível ao Legislativo exercê-las, se abdica de pensar e resolver por si para submeter-se ao pensamento, vontade ou caprichos do Executivo. Êste servilismo perturba a vida institucional do sistema de govêrno, que se compõe de três órgãos harmônicos, mas independentes".

Lutando pela correção dêsses e de outros vícios, caberá ao Partido Republicano mais uma vez defender "a arca santa" das nossas tradições, defendendo o regime contra a "democracia" autoritária, a "democracia" sindical, e outras deturpações da República.

Esta é a palavra do P.R., pelo seu grande presidente, aos outros partidos e à nação. Houve quem dissesse que é a palavra de um moralista. Mas, acima de tudo, é a palavra de um líder e de um partido que sabem ver claro na situação do país e o advertem, preparando-se para defendê-lo, como é do seu dever.

Ciência ao Alcance de Todos

Dedos em Vaqueta de Tambor

Os dedos em vaqueta de tambor lembram os bastonetes de percussão usados para tocar aqueles instrumentos, pois a falange terminal ou falangeta se dilata, ao mesmo tempo que as unhas se arredondam, assumindo a forma de vidros de relógio. Essa deformação das extremidades digitais se deve, em última análise, à deficiente oxigenação dessas regiões, com distúrbios tróficos acentuados e alterações das estruturas ósseas e articulares. Não se restringe às mãos, podendo verificar-se vaqueteamento dos dedos dos pés.

A anoxia tecidual, ou seja, a falta de fornecimento do oxigênio aos tecidos, pode ser conseqüência de uma alteração química dos glóbulos sanguíneos, mas pode resultar também de um processo de natureza física, em que os glóbulos não sejam capazes de ceder o oxigênio, embora a taxa dêste esteja dentro dos limites normais.

O primeiro mecanismo é responsável pela deformação dos dedos no curso de doenças cianóticas, isto é, naqueles casos em que a quantidade de hemoglobina reduzida, no sangue arterial, é muito elevada, igual ou superior a 5 gramas por cento. Tais doentes apresentam mucosas de côr violácea, coloração que também é a da pele. São exemplos dêste grupo de enfermidades as afecções congênitas do coração, sobretudo aquelas em que há mistura de sangue arterial e venoso em conseqüência de comunicações anômalas entre as cavidades cardíacas (persistência do buraco de Botal) ou pela falta de obliteração do canal arterial (que liga, no feto, as artérias aorta e pulmonar). Aqui também se incluem os casos de combinações irreversíveis da hemoglobina, com formação de methemoglobina e sulfaemoglobina, bem como os processos mórbidos em que há redução da área pulmonar funcionante (enfisema do pulmão, caracterizado pela ruptura das paredes alveolares e fusão de vários dêstes compartimentos, que são o local onde se realiza o fenômeno da hematose). Qualquer que seja a causa da anoxia arterial, ficam alteradas fundamente as trocas gasosas ao nível dos tecidos, com "deficit" de oxigenação e suas várias conseqüências, entre as quais figura a deformidade digital em vaqueta de tambor.

Em outras condições, porém, não existe cianose, sendo normais as taxas de oxigênio do sangue arterial e venoso, verificando-se, contudo, o vaqueteamento dos dedos. E' que, então, as trocas gasosas deixam de realizar-se em virtude de modificações de ordem física. Inúmeras teorias têm surgido, procurando explicar tal fenômeno. Das mais recentes é a de Mauer, que a expôs em 1947, parecendo bem fundamentada em observações de laboratório e da clínica. Para êsse autor, o vaqueteamento é, também aqui, devido à anoxia tecidual, residindo a diferença no mecanismo dessa anoxia, que seria resultante de um estado especial dos glóbulos vermelhos do sangue que os impediria de ceder oxigênio nas extremidades dos dedos. Essa situação é, para Mauer, correlacionada com 2 fatores básicos: fluxo sanguíneo muito rápido e hemátias aglutinadas. O primeiro é fàcilmente comprovado ao exame do doente, em que se notam extremidades quentes, o que é a tradução clínica da rapidez da circulação a êsse nível. Estudos experimentais também positivam a existência dêsse fator, pela observação dos capilares do leito das unhas, os quais se mostram dilatados e em número superior ao normal. A aglutinação das hemátias é o resultado de alterações plasmáticas, sobretudo no que diz respeito ao teor de fibrinogênio e de globulinas. De fato, tôda vez que sobe a concentração dessas proteínas, verifica-se a formação de pilhas de glóbulos vermelhos, semelhantes a pilhas de moedas, o que dá origem ao fenômeno da sedimentação acelerada das hemátias. Tais aglomerados de glóbulos são mais estáveis do que os que se formam no estado normal, desfazendo-se com dificuldade. Uma pilha de hemátias representa uma redução de superfície, em relação ao conjunto de glóbulos que a compõem, se tomados em separado. Portanto, embora a saturação de oxigênio dessas hemátias empilhadas seja normal, as trocas gasosas com os tecidos estão diminuídas em razão da menor superfície de contato. Há que considerar, ademais, que, estando dilatados os capilares das extremidades e sendo rápido o fluxo sanguíneo, as pilhas de glóbulos passam pelos dedos com tal velocidade que não têm tempo de deixar escapar a sua carga de oxigênio. Daí haver deficiente oxigenação e resultar o distúrbio trófico característico do vaqueteamento digital.

A teoria de Mauer explicaria o registro de dedos em vaqueta

(Conclui na 7.ª página)

Da Neutralidade Arabe

Por WILLIAM BANKS

Pouco mais de 2 anos são passados desde que Nahas Pasha, então primeiro ministro egípcio, teve sua primeira entrevista demorada com o marechal de Campo Sir William Slim, chefe do Estado Maior Imperial.

Na atual situação do mundo, dois anos representam muito tempo; e muita coisa aconteceu desde que êsses dois homens disseram o que lhes ia na mente e no coração.

Já é fato histórico que êles não alcançaram acôrdo, assim como o fato de que nem a Grã-Bretanha nem o Egito se beneficiaram com isto. O que êsses acontecimentos posteriores demonstraram, contudo, é que os princípios fundamentais nos quais os dois homens baseavam suas atitudes ainda estão para ser reconciliados: embora o problema que discutiram — ameaça da agressão militar soviética — tenha se tornado mais agudo do que nunca, tanto para a Comunidade Atlântica como para o mundo islâmico.

Nahas Pasha caiu do poder, e muitas pessoas nos países árabes criticam bastante a política que seu govêrno seguiu. Mas, na questão que o separou de Sir William Slim, há ainda um grande terreno comum entre o líder wafdista e os seus conterrâneos que em outros assuntos não compartilham de suas idéias. O centro desta questão é o seguinte: presumindo-se que seja agressiva a política soviética, poderiam os Estados árabes em geral, e o Egito mais especialmente, permanecer neutros em um conflito mundial que possa surgir?

Nahas apresentou a questão ao marechal Slim clara e resumidamente. "Quero que saibas", disse êle, "que nenhum poder na terra pode convencer o povo egípcio de que a agressão contra o Egito seria dirigida contra o próprio Egito. O que causaria um tal ataque seria a presença em nosso país de tropas estrangeiras. Elas seriam o alvo da agressão".

Para Nahas Pasha e para aqueles que pensam como êle, a moral é óbvia: remover as tropas estrangeiras, e evitar compromissos com a Comunidade do Atlântico, e não existiria nada que tentasse aos russos. "Por que ficaríamos de vosso lado", perguntou Nahas, "nos deixaríamos matar, destruir nossas terras e nossos recursos?"

Uma pergunta decisiva exige uma resposta decisiva, a qual, sugiro, podia ser a seguinte: Suponhamos que a teoria de Nahas Pasha — a Russia atacaria um país árabe em virtude de suas ligações militares com as potências do Atlântico — está errada. Existindo outras razões para um ataque, inteiramente divorciadas da questão das ligações com o Ocidente, não haveria motivos para os árabes reexaminarem grande parte de seu pensamento em assuntos internacionais?

Quando, em 1940, Molotov estava procurando o apoio de Hitler para as aspirações soviéticas "ao sul da Batum e Baku na direção geral do Golfo Persa", não existiam tropas estrangeiras na Pérsia. Quando, em 1946, o Kremlin quase conseguiu anexar o noroeste persa, as únicas tropas estrangeiras na Pérsia eram as tropas soviéticas. Não havia tropas ocidentais na Coréia do Sul quando os comunistas invadiram-na, ou na Romênia quando o govêrno títere foi instalado pela fôrça. Ou na Tchecoslováquia quando os comunistas, com apoio militar soviético, destruíram uma viçosa pequena democracia. Sòmente aqueles que são cegos para os fatos e acreditam só no que desejam acreditar, podem apoiar essa fixão neutralista.

Os estados árabes poderiam deixar de ser alvos para uma agressão potencial se uma, ou ambas, de duas condições fôsse satisfeita. Segundo a primeira, precisariam ter uma situação geográfica, econômica e militar, que constituísse um problema militar considerável para o agressor, e, ao mesmo tempo, nada possuísse para fomentar sua cupidez. Em uma guerra mecanizada moderna, apoiada em armas atômicas, nenhum dos Estados árabes por si só, constituiria um problema formidável para a União Soviética. Além do mais, os países árabes, quase sem excessão, situam-se ou no centro ou na periferia dos planos expansionistas soviéticos. Finalmente, são aquinhoados com, aproximadamente, a metade das reservas conhecidas de petróleo do mundo, o que seria um incentivo direto ao ataque para uma potência faminta de petróleo. E' claro, portanto, que a primeira dessas condições não pode, dentro de um futuro previsível, aplicar-se a qualquer dos Estados árabes.

E a respeito da segunda? Uma grande potência agressiva com intenções predatórias para com uma pequena potência ou um grupo de pequenas potências pode ser contida na efetivação de seus planos pelo conhecimento prévio de que o ataque seria enfrentado por uma concentração de poder militar potencialmente tão grande ou maior do que o seu. Esta é a condição que as Potências do Atlântico Norte estão se esforçando por preencher. Muitas vezes mais forte do que os países do bloco árabe, seu exemplo devia ser também seguido com úrgência. Além do mais, mesmo se unido, os países árabes não podem esperar reunir fôrças suficientemente poderosas para deter o Kremlin, se necessário. Só há um único meio pelo qual seus dirigentes podem torná-los à salvo de agressão: ajuizar as realidades da situação do mundo atual, e juntar-se como parceiros iguais, ao Bloco do Atlântico, em um sistema de segurança mútua, mesmo que isto requeira que os ressentimentos passados, reais ou imaginários, sejam enterrados no olvido. Em assim procedendo, os estadistas árabes demonstrariam senso de responsabilidade, que estimularia a esperança de que, tendo abandonado a demagogia, tinham também se tornado conscientes dos problemas sociais e econômicos enormes, que têm agido como um cancer nas nações que dirigem.

O Que Se Diz

...QUE o deputado Jorge Lacerda (UDN — Santa Catarina) tem despertado ciumes de vários colegas por ter seu nome sempre no cartaz...

*

...QUE, entretanto, um deputado descobriu que três pessoas comparecem no noticiário dos jornais com o mesmo nome, pois Jorge Lacerda é o deputado, é um líder dos cegos e um líder operário...

*

...QUE não será publicado no jornal da UDN mineira, ao contrário do que se dizia ontem, o inquérito do Banco do Brasil, simplesmente porque o dito jornal não deverá circular antes de três meses...

A Opinião do Leitor:

MALANDROS

O sr. O. Prazeres pede à polícia que atente para a malandragem que impera na Central do Brasil e imediações, citando algumas identidades: "Sabonete", "Gilda", "Zarolho" e "Pé de Chumbo" estão na lista. Como apelido basta para identificar, não julgamos necessário reproduzir os nomes por inteiro dêsses indivíduos citados como expoentes do grupo. Nota à parte: informa o sr. Prazeres que "Zarolho", apesar de possuir dentes fracos e esburacados é mestre em morder contraventores de bicho e agentes da Migdal.

MORALIDADE

Pede um leitor que encetemos uma campanha moralizadora, exigindo de tôdas as Fundações de assistência que prestem contas dos dinheiros do povo, recebidos sob forma de donativo, ou de subvenções.

Ora, tratando-se de sociedades privadas, as fundações têm a sua forma de fiscalização própria, não cabendo exigir-lhes prestações de contas senão de acôrdo com a lei.

UM EQUÍVOCO

O sr. L. Meira dirigiu-nos uma carta de congratulações pelos comentários feitos a propósito de um protesto recebido contra a manifestação de uma entidade de classe do comércio contra o aumento dos servidores públicos. Há um equívoco, porém, que nos apressamos em esclarecer: a entidade referida é a Liga do Comércio, não a Associação Comercial, como cita o sr. Meira.

Ainda o missivista acrescenta que o aumento terá de vir, se quisermos analisar de um ponto de vista simplista, porque o comércio aumenta brutalmente os preços. Uma camisa custa Cr$ 250,00, os sapatos andam pelas alturas dos Cr$ 600,00 e não há como enfrentar os preços altos ganhando a miséria que o govêrno paga aos seus servidores. Quando chega a sua vez, os comerciantes se esmeram em conseguir explicações sôbre as causas dos preços altos. Não querem deter-se, no entanto, um só momento, para examinar as razões dos funcionários.

Aliás, o que mais incomoda o comércio é exatamente o fato de não se limitarem os servidores públicos a pleitear o aumento, mas estenderem sua campanha à contenção da alta.

Ainda uma ressalva: quem se pronunciou foi sòmente o grupo dirigente da Liga do Comércio, representando uma parcela muito modesta da classe.

PALÁCIO ITAMARATI

O Sr. Presidente da República enviou ao sr. Oscar Osório, Presidente da República de El Salvador, o seguinte telegrama, por ocasião da passagem da data nacional do seu país:

"Nesta grande data em que a Nação amiga celebra a sua Festa Nacional, rogo a Vossa Excelência aceitar os votos que, em nome do povo brasileiro e no meu próprio, formulo pela crescente prosperidade da República de El Salvador e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência. (a) Getúlio Dornelles Vargas, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil".

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES"

Diretor Geral	43-6465
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3939
Gerente	43-3939
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5374
Secretaria	43-5539
Política	23-4137
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	23-3763
Depart. de Publicidade	43-5609

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Países de Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE a Sociedade Rural Brasileira tomou conhecimento de declarações atribuidas aos srs. Valentim Bouças, Augusto Frederico Schmidt e Francisco Rocha Pombo, na Comissão de Desenvolvimento Industrial, declarações estas consideradas "injuriosas à agricultura brasileira, que não correspondem à verdade"...

*

...QUE os referidos cavalheiros teriam declarado que a "causa principal da inflação, que está perturbando a economia nacional, é o baixo rendimento da produção agrícola em geral e mais particularmente da agricultura paulista"...

*

...QUE, em resposta a essas declarações, a Sociedade Rural Brasileira aprovou um trabalho do sr. José Bonifácio de Souza Amaral, secretário do Instituto de Economia da referida entidade, no qual se afirma: "Não há maior injustiça do que responsabilizar a agricultura pela desordem econômica e financeira que se observa hoje no Brasil e cujas causas são, entre outras, a falta de homens adequados nas posições-chaves da administração federal"...

*

...QUE quarta-feira próxima a Rural voltará a debater o assunto, para manifestar-se oficialmente a respeito do palpite dos srs. Bouças, Schmidt e Pombo...

Lafer Antes de Embarcar Desmente a Desvalorização da Nossa Moeda

Declarações do Ministro da Fazenda Ant es de Viajar Para o Brasil — Saudado, no Aeroporto, Por Guillobel

NOVA YORK, 27 (A.F.P.) — O ministro brasileiro da Fazenda, sr. Horacio Lafer, encerrou hoje sua visita aos Estados Unidos, após a Conferência do Banco Internacional do Fundo Monetário, por êle presidida no México, de onde veio, depois, para os Estados Unidos.

As 10,30 o ministro Lafer, em companhia de sua espôsa, deixou o hotel, dirigindo-se para o Aeroporto de Idlewild, de onde o avião "Presidente" partiria uma hora depois, com destino ao Rio de Janeiro.

SAUDAÇAO DE GUILHOBEL

A partida foi o ministro brasileiro da Fazenda saudado pelo seu colega da Marinha, que também se achava nos Estados Unidos, onde continua, almirante Renato Guillobel; sr. Berenguer Cesar, consul-geral do Brasil em Nova York; sr. Ari Torres, delegado brasileiro na Comissão Economica Mista Americano-Brasileira; sr. Bento Ribeiro Dantas, presidente da campanha de aviação brasileira "Cruzeiro do Sul; sr. M. J. Hordon Pereira, da Delegacia do Tesouro Brasileiro nesta cidade; e outras pessoas.

DECLARAÇÕES

Antes de embarcar, o sr. Horácio Lafer declarou, em sintese, aos representantes da imprensa:

— "Levo grata recordação de minha estada na terra americana. Fiquei muito contente com a maneira como fui acolhido e com as conversações que tive em Washington e aqui em Nova York, principalmente com o sr. Eugene Black, presidente do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento. Acho que as trocas de vista que tive com as personalidades do mundo bancário e de negócios nos Estados Unidos contribuirão para apertar ainda mais os laços de amizade que unem tradicionalmente os dois grandes paises. Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, desmentir os boatos que tão insistentemente tem corrido sôbre a desvalorização da moeda brasileira. Desminto-os categoricamente. Quanto à situação cambial, no meu país, posso declarar que é boa e não deve causar nenhuma preocupação. Volto ao Brasil muito satisfeito com a minha viagem".

MERCADO LIVRE DE CAMBIO

Nos meios aproximados do Ministro da Fazenda do Brasil, explica-se o otimismo do mesmo acentuando que a criação do mercado livre de cambios, encarada pelo govêrno do Brasil, corresponde às circunstâncias particulares presentes. Visa, ao que se diz, dar satisfação aos que desejam investir ou repatriar capitais, ou mesmo efetuar certas transferências. A vantajem de um tal mercado para o Brasil, como em outros países onde já existe, será de fazer desaparecer um mercado paralelo não oficial, cujas cotações e cursos, algo clandestinos, estão naturalmente fora de proporção com a situação real no Brasil.

Segundo esssas informações, semelhante mercado devia, portanto, ter como efeito sanear a situação cambial reflectindo mais exatamente a opinião pública nacional ou externa concernente à situação financeira do país.

RESOLUÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO CONGRESSO DOS SERVIDORES

Íntegra do Documento Encaminhado ao Congresso Nacional Por Intermédio do Presidente da Câmara Dos Deputados

As conclusões, resoluções e recomendações do I Congresso Nacional dos Servidores Públicos Federais, Autárquicos e Pessoal de Obras encaminhada ao Congresso Nacional por intermédio do deputado Nereu Ramos, na concentração de encerramento do conclave realizada nas escadarias no Palácio Tiradentes, presidida pelo próprio presidente da Câmara, consubstanciam as aspirações da numerosa classe.

AS CONCLUSÕES, RESOLUÇÕES E RECOMENDAÇÕES

São as seguintes as conclusões, resoluções e recomendações contidas no memorial entregue ao presidente da Camara pelo sr. Lycio Hauer:

(alineas a e b do artigo 2.º)

"UNIFICAÇAO DOS SERVIDORES PUBLICOS CIVIS, AUTARQUICOS E PESSOAL DE OBRAS EM TORNO DE SUAS REIVINDICAÇOES E INCENTIVAÇAO DA LUTA PELA MELHORIA DE SEUS VENCIMENTOS E SALARIOS NA BASE DA "TABELA LYCIO HAEUR".

Considerando:

1) — que os salarios dos servidores, em geral, não têm acompanhado o crescente aumento do custo de vida, verificando-se por isso uma sensivel diminuição do seu poder aquisitivo, conforme atestam as próprias publicações oficiais e oficiosas;

2) — que de outubro de 1936 a maio de 1951 o acréscimo de 150% nos salários dos servidores, expresso em papel-moeda, foi duas vêzes menor que o do custo de vida, daí resultando uma queda de 50% nos salários reais;

3) — que a partir daquela ultima data, até o presente momento, houve uma diminuição suplementar de 11% nestes ultimos;

4) — que nas atuais condições econômicas do país, o minimo necessário para uma vida condigna, a todos aquêles que recebem dos cofres publicos, é calculado em Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) mensais;

5) — que o baixo nivel do salário concorre para redução do rendimento do trabalho, maior fadiga, desgaste de forças e envelhecimento precoce, obrigando os servidores a recorrerem frequentemente a outras atividades remuneradas para sua manutenção;

6) — que esta situação injusta e intolerável, prejudicial ao próprio serviço publico, não pode ser suportada por mais tempo;

7) — que há cerca de um ano os servidores publicos vêm lutando pela obtenção de uma melhoria de seus magros salários;

8) — que há manifesta má vontade dos poderes publicos em atender às justas aspirações dos servidores, como evidenciam as evasivas e manobras protelatórias, já do conhecimento publico;

O 1.º CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS, AUTARQUICOS E PESSOAL DE OBRAS, à Comissão Nacional e às Comissões Estaduais, Municipais e Locais:

RECOMENDA:

1.º) — A intensificação da mobilização e organização de todos os servidores nos locais de trabalho;

2.º) — A manutenção de uma rêde de distribuição do jornal "O SERVIDOR" e outras publicações do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos e Salário dos Servidores Publicos, Autarquicos e Pessoal de Obras;

3.º — A utilização de todos os meios a seu alcance para apressar a obtenção do aumento, lançando mão para isso de medidas cada vez mais enérgicas;

4.º — A intensificação da luta pela unidade dos servidores em tôrno da "Tabela Lycio Hauer" e

RESOLVE:

1.º — Fundar a UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL (UNSCB), entidade de âmbito nacional que congregará todos os servidores públicos federais, autárquicos e pessoal de obras, Estaduais e Municipais, que, de maneira, vigilante cuidará dos interêsses da classe e da intensificação da campanha para a conquista do aumento dos vencimentos e salários na base do "Substitutivo Lycio Hauer".

A entidade indicada será dirigida por um Conselho Deliberativo constituido de 5 membros do Distrito Federal, 3 de cada Estado e uma Diretoria Executiva composta de um presidente, vinte vice-presidentes, um secretário geral, um tesoureiro-geral, três secretários e um tesoureiro-auxiliar. Os vice-presidentes serão os presidentes das Comissões Estaduais do MPASPAPO;

2.º — Eleger uma comissão para elaborar o anteprojeto dos estatutos da entidade no prazo de 30 dias, remetendo-o às Comissões Estaduais a fim de que que estas apresentem sugestões em prazo idêntico;

3.º — As Comissões Estaduais ficarão subordinadas à UNSCB;

4.º — A fim de que não haja solução de continuidade na campanha pró-aumento de vencimentos e salários a Comissão Central do MPSPAPO continuará a sua ação coordenadora na intensificação da luta pela conquista do aumento.

"SUGESTÕES AOS PODERES PÚBLICOS DE MEDIDAS ECONOMICO-FINANCEIRAS DESTINADAS A ATENDER ÀS JUSTAS NECESSIDADES DO FUNCIONOLISMO"

(alinea "c" do art. 2.º)

Considerando:

1 — que as razões alegadas pelo Govêrno para contrariar as justas pretensões dos servidores públicos se baseiam na suposta escassês de recursos orçamentários e na repercussão inflacionária sôbre os preços das utilidades:

2 — que o reajustamentos de salários dos servidores têm sido concedidos sistemáticamente, em situação de "deficits" orçamentários e que tais reajustamentos jamais provocaram elevação anormal do custo de vida;

3 — que o custo de vida tem-se elevado de forma considerável, independentemente de qualquer melhoria de salário;

4 — que em relação a 1946, data do último reajustamento, a receita da União práticamente dobrou, enquanto que permaneceram estacionários os salários dos servidores;

5) — que a arrecadação federal, em virtude de erro ou subestimação consciente, tem superado de muito a receita prevista; como se verifica nos balanços gerais da União;

6) — que o numero de servidores federais representa, no momento apenas 0,45% da população do país, percentagem bem inferior à de outros paises, como os Estados Unidos da America do Norte, onde atinge 1,6%, demonstrando-se, assim, a improcedencia da firmação de que há excesso de servidores publicos;

7) — que são elevadas as despesas improdutivas orçamentárias e extra-orçamentárias;

8) — que, segundo informações das repartições arrecadadoras, a receita da União no corrente exercicio, tendo em conta o seu comportamento até ao mês de agosto ultimo, deverá exceder de 7 bilhões de cruzeiros sôbre a previsão;

9) — que as falhas existentes na política tributária e nos próprios orgãos de arrecadação, vem dando motivo à evasão de renda;

10) — que as despesas com o pessoal civil e militar da União em 1935 absorviam 40% das despesas orçamentárias, enquanto que atualmente não excede de 35%, apesar da execução do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, havendo, assim, ao contrário das afirmações oficiais, recursos suficientes para investimentos publicos;

11) — que em face do exposto não é imprescindível a adoção de qualquer medida especial de ordem econômico-financeira para atender aos justos reclamos dos servidores publicos;

12) — que, todavia, poderão ser tomadas providências pelos poderes publicos, no sentidos de maiores recursos financeiros serem obtidos;

RECOMENDA:

a) O reaparelhamento dos órgãos lançadores e arrecadadores da União;

b) A criação de Conselhos Regionais de Contribuintes;

c) O melhor aproveitamento do pessoal já existente nas repartições públicas;

d) A orientação da política tributária no sentido de dar preferência aos impostos diretos sôbre indiretos;

e) A modificação do artigo 1.º da lei 1.474, de 26 de novembro de 1951, do Impôsto de Renda, de modo a incluir como contribuintes obrigatórias tôdas as pessoas físicas nacionais ou estrangeiros, domiciliadas ou não no Brasil;

f) A introdução no decreto 24.239, de 22-12-47, do seguinte dispositivo:

"Nenhuma Pessoa jurídica poderá usufruir lucros líquidos superior a 20% do capital registrado, devendo reverter aos cofres da União qualquer importância superior àquele limite";

g) A proceder ao levantamento do patrimônio, de um decênio, das pessoas físicas e jurídicas e confrontá-lo com as respectivas declarações de renda;

h) A modificação na incidência da taxa sôbre o pêso e unidade, forma vigente na cobrança dos impostos aduaneiros, para "ad-valorem";

i) A proibição de importação de artigos de luxo e supérfluos;

j) A redução da compra de material bélico; de 20% dos efetivos militares, mediante o restabelecimento dos tiros de guerra e dos nossos próprios Arsenais;

k) A modificação do impôsto sôbre a renda, tornando-o fortemente progressivo;

l) A exploração do petróleo nacional sob regime do monopólio estatal.

"SUGESTÕES AO GOVERNO DE MEDIDAS PRATICAS DESTINADAS A ESTABILIZAÇAO DO CUSTO DE VIDA"

Considerando:

1 — que não obstante o aumento da produção verificada no último decênio, não houve nem fartura, nem baixa de preços, ou sequer estabilização dos mesmos;

2 — que esta situação decorre, de um lado, da falta de uma distribuição racional dos produtos e de outro da intensificação das exportações em detrimento do consumo interno;

3 — que três quartos dos recursos agricolas, pecuários e florestais são propriedades que se acham controladas por um punhado de lati-

8 — que 22 sociedades estrangeiras

4 — que são notórias as deficiências de transportes terrestres e marítimos e a precariedade de aparelhamento de nossos portos;

5 — que a orientação da política externa não atende aos interêsses nacionais;

6 — que o mau equipamento da agricultura e indústria nacionais impede o melhor rendimento da nossa produção;

7 — que a ganância dos tubarões não é suficientemente reprimida;

8 — que 22 sociedades estrangeiras auferiram em 1949, uma renda liquida de 2,5 bilhões de cruzeiros, ou seja, 1/4 da renda total obtida pelas 5.000 sociedades anônimas existentes no Brasil;

9 — que a política de contrôle de preços pelo Govêrno, até agora, não deu resultado prático algum;

RECOMENDA:

a) A realização de uma reforma agrária com retalhamento das grandes propriedades inexploradas;

b) A organização cooperativista dos produtores;

c) A mecanização da lavoura e assistência técnica e social ao pequeno proprietário rural;

d) O reaparelhamento da rêde ferroviária, ampliação e melhores condições de tráfego das rodovias;

e) O reequipamento da Marinha Mercante e melhoria das instalações portuárias;

f) A conquista de novos mercados que permitam a melhor colocação de nossos produtos exportáveis, bem como a importação de equipamentos agrícolas e industriais;

g) A redação da importação do carvão estrangeiro, permitindo-se apenas a de tipos especiais e desenvolvimento do consumo do produto nacional;

h) A restrição da transferência de lucros para o exterior;

i) A nacionalização das emprêsas do serviço público, por serem as mesmas escoadoras de divisas monetárias;

j) A criação de cooperativas de consumo financiadas pelo Govêrno;

k) O congelamento geral dos preços e, caso êste não seja posto em vigor, a adoção de uma escala móvel de salários de acôrdo com o aumento do custo de vida;

l) A redução dos impostos indiretos.

Sala das Sessões do I CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS, AUTARQUICOS E PESSOAL DE OBRAS, em 22 de setembro de 1952 — A COMISSAO DE REDAÇAO FINAL. aa) Pompeu Acioli Borges, Newton Ramalho, Carlos Castro, Arari Sampaio Muriel, Antônio Holanda de Freitas, Valdemar Caracas, Silvio Marques de Oliveira, Carlos Taylor, Odorico Gonçalves da Rocha e Narcise Dias de Oliveira.

HOTEL IMPERADOR

ESTÁ PERTO DE TUDO...

TODOS OS APARTAMENTOS DE FRENTE (RECEM-INAUGURADOS)

Preferido Por Proporcionar o Máximo Confôrto em Suas Instalações Ultra-Modernas, Resolve o Problema da Distância. Realiza o Milagre de Estar Perto de Tudo. QUANDO FÔR AO RIO, hospede-se no HOTEL IMPERADOR — Nunca Mais se Hospedará Em Outro

Diária a partir de Cr$ 80,00

Rua Imperatriz Leopoldina, 8

(Esq. da Praça da Independência, antiga Tiradentes)

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

VISTA SEU CARRO PELO ÚLTIMO MODÊLO

CAPAS E ESTOFAMENTOS PARA AUTOMÓVEIS

Em Nylon e Tecidos Plásticos, Inclusive Plástico Eletrônico.

OS MAIS BELOS PADRÕES EM 12 VARIEDADES ULTRA ELEGANTES

CAPOTAS

TETOS

Os carros, no geral, precisam de capas e elementos que lhes protejam a apresentação sempre elegante ou de estofamentos, capotas e tetos que os transformem em carros sempre novos. D. P. Cleto Limitada é uma organização especializada que faz qualquer reforma no interior de seu carro pelo mais alto padrão técnico e, devido à sua importação direta, até 25% menos dos preços da praça.

À vista ou suavemente a prazo

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 - Tel. 32-5889 - Rio

Vega Publicidade

Se Você tem

Criação de Galinhas, Porcos, Vacas ou Cavalos

tudo que necessitar, para o desenvolvimento e criação você encontrará nos vários Departamentos da

SCAL-RIO

O MAGAZINE AGRICOLA DO BRASIL

Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Campanha Contra a Indústria Nacional de Material Ferroviário

Informa o boletim do Centro da Federação de Indústrias, de São Paulo, que as fábricas nacionais de vagões estão desviando para outros fins as linhas de produção montadas a grande custo. As emprêsas brasileiras parecem ter desistido de obter encomendas das estradas de ferro locais, apesar da excelente qualidade e do preço razoável do vagão nacional.

A' primeira vista, parece razoável que as estradas brasileiras prefiram vagões estrangeiros. Considerando-se, porém, as dificuldades cambiais e a circunstância das referidas estradas pertencerem ao Estado, não se pode admitir a discriminação contra o que, efetivamente, já é nosso e existe graças à iniciativa brasileira. Além do mais os fatores preço e qualidade em nada concorrem para afastar do tráfego os vagões nacionais. Companhias particulares de finalidades diversas — a Siderúrgica Nacional, as emprêsas de petróleo, usinas de álcool, etc. — há muitos anos só compram vagões ferroviários de produção nacional e podem atestar a excelência do material empregado. Por outro lado, em concorrências públicas recentes, as fábricas nacionais puderam enfrentar o preço dos fornecedores estrangeiros apesar dêstes levarem vantagem do câmbio favorável (taxa 1 dólar igual a 18 cruzeiros), de não pagarem impostos aduaneiros e não terem despesas com institutos de aposentadoria, LBA e outros encargos impostos à indústria nacional.

Uma única vantagem oferecem os fabricantes de fora: o financiamento para as encomendas. No caso dos créditos aprovados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, por exemplo, tôda a parte em dólares é destinada a aquisições, ficando os cruzeiros para o pagamento de obras e serviços. Assim, pouco sobra para as fábricas brasileiras, apesar destas interessarem fundamentalmente à economia do país.

O Govêrno tem, porém, todos os meios para resolver o problema do financiamento de encomendas aos brasileiros. O Banco de Desenvolvimento Econômico pode tornar-se um magnífico instrumento para êsse fim. O que não podemos é permanecer como estamos: as estradas não fazem encomendas às fábricas nacionais porque não têm cruzeiros, e compram às fábricas estrangeiras, com dólares emprestados, onerando o orçamento cambial e concorrendo para aniquilar uma indústria indispensável à

Construção de Navios na Holanda

A Holanda, pouco a pouco, volta ao lugar de destaque que ocupava, antes da guerra como construtora de navios mercantes. A recuperação dos estaleiros holandeses foi facilitada pelos auxilios norte-americanos através do Plano Marshall. A Holanda recebeu até esta data, entre créditos e donativos do Plano Marshall, mais de 1,0 bilhão de dolares.

Atualmente, os estaleiros holandeses estão em grande atividade, atendendo a grande número de pedidos do exterior. Acaba de ser lançado à água um navio tanque destinado a uma Companhia de Nova York. Por encomenda da Finlândia, estão sendo construidos dois navios a motor, para serviços costeiros, e outro preparado para navegar nas águas polares. Para a Indonésia estão em construção seis navios de patrulhamento e oito de carga com acomodação para passageiros. Por ordem da companhia Royal Dutch-Shell, os estaleiros holandeses constróem três navios tanques de 18 mil toneladas, outros três de 12 mil e um de 31 mil toneladas. Com estes completa-se a série de 22 navios para transporte de petróleo, encomendados pelo referido grupo, na Holanda, com uma tonelagem total, superior a 400 mil toneladas.

Aumenta a Produção de Plásticos

Cada dia que passa são descobertas novas aplicações para os plásticos. O progresso da produção mundial desses materiais tem efeitos os mais diversos sôbre o comércio, o consumo e mesmo sôbre a conjuntura econômica de alguns países. E' o caso, por exemplo, da concorrência que os plásticos vieram fazer a muitos produtos naturais. Existem, contudo, inumeros fatores favoráveis à utilização generalizada dos plásticos no consumo mundial.

No Brasil, embora não sejam conhecidas as estatísticas oficiais a respeito, sabe-se que a indústria de plásticos se tem desenvolvido rapidamente aparecendo hoje o nosso país como um dos grandes produtores mundiais. Parece que a indústria de plásticos no Brasil está particularmente desenvolvida no setor de objetos de adôrnos brinquedos e materiais de eletricidade.

Noticias oriundas dos Estados Unidos informam que a produção de plásticos, no mundo, deverá aumentar em 52 de forma muito expressiva. Só nesse país o aumento alcançará a 10 por cento, em confronto com as quantidades produzidas em 1951. Calcula-se que a produção de plásticos nos Estados Unidos alcance em 52 a cerca de 2,6 milhões de libras peso. O principal aumento será na indústria de sucedâneos dos metais, em vista dos planos do Govêrno de economizar o cobre, chumbo, estanho e niquel.

Fracassou a Conferência do Algodão

As noticias do encerramento da Conferência Internacional do Algodão, realizada em Buxton, Grã-Bretanha, são pessimistas quanto aos resultados obtidos e ao futuro do comércio de tecidos de algodão nos próximos anos.

Acreditam os observadores que nada foi feito na Conferência para melhorar a concorrência entre as nações produtoras. As nações participantes saíram da reunião plenária com a convicção de que a luta pelos mercados mundiais será ainda maior nos anos futuros. Tôdas sem exceção esperam uma parte maior do mercado mundial. O começo da luta foi a aceitação, pela Conferência, do cálculo de 5.875 milhões de jardas quadradas de tecidos para a exportação mundial em 1953, em que pese o declínio do comércio internacional.

A média dos três últimos anos foi de somente 5.230 milhões. Admite-se por outro lado que o volume do comércio de artigos de algodão não aumentará em futuro próximo e se as exportações de 1953 forem tão grandes quanto as de 1951, podem ser consideradas satisfatórias.

A Grã-Bretanha manteve-se intransigente exigindo uma quota de exportação de 1.350 milhões de jardas quadradas para 1953 embora suas exportações de 1951 não houvessem ultrapassado mais de 850 milhões. O pedido inglês ultrapassou as exportações japonesas, que foram as maiores do mundo, nos últimos anos. O Japão mostrou-se mais compreensivo solicitando apenas 1.100 milhões para a sua exportação de 1953 embora necessite exportar mais de 1.400 milhões de jardas quadradas de tecidos de algodão.

Os Estados Unidos mantiveram-se firmes a favor da liberdade de comércio da eliminação das barreiras artificiais.

A Produção Agrícola do Brasil em 1951

O Serviço de Estatística da Produção do M. A., que já está divulgando as estimativas de produção de várias culturas agrícolas do corrente ano, concluiu também, recentemente, a revisão das estimativas dadas em 1951 para as safras daquele ano.

Dispõe, assim, aquela repartição, órgão do sistema do I. B. G. E., dos dados de apuração definitiva que passam a substituir os resultados provisórios sôbre 29 produtos, retificando para 17.872.529 hectares a área total cultivada, que fôra estimada em .. 17.960.185 hectares, e para .. 66.557.237 toneladas o volume total da produção, cuja previsão fôra de 66.963.006 toneladas.

A diferença para menos é, na área, de 87.656 hectares e, no volume, 309.226 toneladas, ou seja de 0,49% e 0,46%, respectivamente.

As reduções mais consideráveis, sobretudo na área de colheita, verificaram-se no algodão, no milho e no arroz. Entretanto, na revisão ficaram aumentados os dados de área, também de algumas culturas, sem haver, todavia, nenhum acréscimo nos da respectiva produção, como café, feijão e trigo. Aumenta de área e de produção aparece ainda em alguns produtos, como cana de açúcar, e amendoim.

Assim, as provisões que agora estão sendo oferecidas, relativamente a 1952, poderão receber confronto com os dados revistos de 1951, habilitando ao melhor estudo da marcha da produção rural.

BALANÇA COMERCIAL DO URUGUAI

No periodo janeiro-abril do corrente ano, o intercâmbio comercial do Uruguai com o exterior deixou um saldo desfavoravel de Us$ 40.112.313. As importações atingiram a Us$ 81.677.786 e as exportações, Us$ 41.564.973.

O ouro importado por Instituições bancárias elevou-se a Us$ 8.356.465.

Os saldos da balança comercial, no mês de abril e no periodo janeiro-abril, nos ultimos cinco anos, foram os seguintes:

Anos	Abril	Janeiro-Abril
1947	4.955	14.456
1948	6.753	7.985
1949	429	11.319
1950	247	10.239
1951	8.602	28.259
1952	5.548	40.113

(Em milhares de dólares)

No mês de abril do corrente ano as exportações alcançaram o valor de Us$ 9.623.479, sendo esta a cifra mensal mais baixa dos primeiros quatro meses no presente ano.

No quadro abaixo, podemos apreciar as exportações do mês de abril de 1952 discriminadas pelos principais produtos:

PRODUTOS	VALOR EM US$	%
Carnes e derivados	3.896.749	40,49
Lã penteada e em tops	2.428.837	25,24
Couros e cerdas	1.006.697	10,46
Lãs	893.833	9,39
Produtos Agricolas e de Granja industrializados	666.833	6,93
Produtos Agricolas e de Granja naturais	496.328	5,16
Outros produtos	234.202	2,43
TOTAL	9.623.479	100,00

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	6,92 05	6,68 36
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,76 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Corôa-sueca	3,62 08	3,55 51
Corôa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,92 15	4,83 21
Franco francês	4,40 34	4,28 81

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 78.

CAMARA SINDICAL

Em 26 de setembro registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Portugal	—
Belgica	0,37 78
Suiça	4,40 34
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
França	0,05 35
Holanda	4,91 96
Suécia	3,62 09
Uruguai	—
Espanha	—

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado deste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

CAFE'

(Santos Mole)

Disponivel

Santos, 27

	Hoje	Ant.
Tipo 3, duro	—	183,50
Tipo 4, mole	—	198,00
Tipo 4, duro	—	196,00
Tipo 5, duro	—	193,50
Mercado	—	Calmo
Embarques	24.383	23.429
Entradas	30.947	33.063
Existência	1.778.370	1.771.806
Saidas	8.660	29.806

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 26

Usina de primeira	258,00	258,00
3.ª sorte	147,60	147,60
Cristais	164,00	164,00

Entradas

	Sacos Hoje	Ant.
Desde ontem, s/ de 60 ks.	59.330	—
Desde 1 de setembro	191.596	131.266
Exportação	—	17.050
Existência	438.081	380.751
Consumo	2.000	2000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 27

Sertões	Hoje	Ant.
Tipo 5, Comp.	335,00	335,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p/f de 80 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	27.082	27.082
ExistZncia	14.561	15.361
Exportação	—	225
Consumo	700	700

15 DIAS DECORRIDOS E CONTINUA NEBULOSO O LATROCÍNIO DA GÁVEA

NOVA PISTA: PROCURA A SIC FIRMINO DE TAL, EX-EMPREGADO DA CASA

O latrocínio da Gávea, ao que se poderia dizer, entrou em um ponto morto. Isto porque, em virtude da simulação do assalto feito pelo cobrador da Casa Oliveira, Ermentino Rocha, o pessoal da SIC, voltam suas vistas para outra pista, estando empenhado em esclarecer certos detalhes, até então ignorados no misterioso latrocínio.

Dessa maneira, durante tôda a madrugada de ontem, estiveram os investigadores empenhados em descobrir o paradeiro de um novo suspeito, cujo nome ainda não foi revelado.

MAIS SUSPEITOS

Tambem, outro empregado da firma, está sendo procurado pelos investigadores da SIC. Trata-se de Firmino de tal, que trabalha atualmente num restaurante, mas que, quando empregado do armazem da rua Marquês de São Vicente, 20, gozava da confiança de José Rodrigues de Almeida.

Entretanto antes de ser despedido tivera sério desentendimentos com o negociante José Rodrigues.

UMA CILADA

Está sendo cogitada agora, uma possivel cilada que teria sido armada contra o negociante, envolvendo parentes, de recursos no comercio atacadista.

O desaparecimento da carteira de Rodrigues, assim como os documentos e notas, é, por enquanto, forte fator, para reforçar as pistas descobertas.

NAO TERIA ABANDONADO O ESTABELECIMENTO

Enquanto isso, persiste a grande duvida: teria mesmo José Rodrigues, saido do estabelecimento em companhia dos empregados Antonio Pinto e Orlando da Silva?

Muitas pessoas, entre as quais, a própria viuva acreditam que êle não chegara a sair da mercearia, em virtude somente em caso de extrema necessidade, dispôr-se a voltar. Acresce ainda a circunstancia de tempo, bastante exiguo, entre a hora em que êle foi visto na rua e a que teria ocorrido o crime.

Essa circunstancia reforça a suspeita, que, se confirmada, será de grande alcance para a elucidação do mistério.

FESTEJAVAM A BAIXA DO EXERCITO — S. PAULO, 27 — (DC) — Um grupo de rapazes percorria a rua Direita e praça do Patriarca fazendo arruaça, promovendo desordens desrespeitando senhoras. Alguns deles encontravam-se embriagados e carregavam garrafas de cachaça. O sr. Luis D'Avila Florence, autoridade de plantão na Central de Policia, ao ter conhecimento das correrias, determinou que uma guarnição da Rádio Patrulha seguisse para aqueles locais, a fim de prender os "cafajestes". A policia conseguiu prender onze rapazes, pois os demais fugiram. Soube-se que haviam obtido baixa do serviço militar. Por isso adquiriram bebidas e, alcoolizados, passaram a percorrer as ruas do centro, pondo em sobressalto todos aqueles que por ali passavam.

A policia recolheu os presos ao xadrez. Outros militares, que se encontravam na cidade, ao terem conhecimento do fato, resolveram procurar a autoridade na Central de Policia para solicitar a soltura dos ex-soldados que estavam à paisana. O sr. Maciel Pinto Cintra, que tambem prestava serviços no plantão da Central, comunicou-se com o major Brito, da Policia do Exercito, cientificando-o do ocorrido.

FAÇANHA SUGERE: ENVIO DE POLICIAIS AO NORDESTE PARA EXTINÇÃO DAS PLANTAÇÕES DE MACONHA; NÃO HÁ VERBA PARA AS DESPESAS

A Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, na penultima reunião ordinária, foram apresentadas duas propostas, no sentido de extirpar o tráfico da maconha. São elas:

Uma do comissário Edgar Façanha, representante da Policia, que consistia em enviar uma delegação de policiais especializados e sanitaristas, com a tarefa de inutilizar no local (nordeste brasileiro) as plantações de maconha ali existentes. Outra, de autoria do prof. Pedro Pernambuco Filho, que consistia em pedir a cooperação de todos os Prefeitos locais, no sentido de que os mesmos mandassem inutilizar as plantações da perigosa e mortifera erva, nos municipios de cada um.

A proposta do representante do D.F.S.P. foi julgada, por falta de verba, inexequivel, embora legal e eficiente, sendo então posta em prática, imediatamente, a proposta do professor Pernambuco, cujos resultados ainda são desconhecidos de nossa parte.

CONFERENCIA SÔBRE A MACONHA

No próximo dia 2, o sr. Roberval Cordeiro de Faria fará uma conferência sôbre a maconha no auditório da A.B.I.. Como as que proferiu o prof. Pernambuco Filho, a conferência a ser realizada sôbre a mortifera planta, pelo sr. Roberval, certamente alcançará grande sucesso e terá repercussão em todo o país.

FLAGELO SOCIAL

O uso da maconha, entre nós, assume proporções alarmantes, sendo, por isso mesmo, um flagelo a assolar a sociedade brasileira. De nada vem adiantando as providências policiais, no que tange à sua repressão, porque as mesmas são restritas a esta capital, onde o tráfego da erva é estimulado por uma invasão permanente de regulares quantidades de maconha, trazida para o Rio sob os mais variados disfarces, por via maritima e terrestre.

O mais grave, no entanto, é o tráfego da maconha pelas vias terrestres, porque escapa à fiscalização da Policia da Delegacia de Costumes. Ela vem do nordeste trazida por traficantes que conhecem perfeitamente o mecanismo de sua colocação na praça sem os incomodos das autoridades.

A maconha é vendida em pacotes ou em cigarros a preços elevados, sendo que o entorpecente está sendo muito disseminado nas "boites" de Copacabana.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

DINAMITOU O AVIÃO PARA RECEBER O SEGURO DAS VÍTIMAS

MEXICO, 27 (U. P.) — A Procuradoria Geral da Republica atribuiu a declarações do cidadão colombiano Ezequiel Camacho e suas suspeitas sôbre o ex-presidiário Enrique Arelano Schetelige, a descoberta deste como suposto responsável de haver colocado uma bomba de tempo num avião comercial para receber dois milhões de pesos em apolices de seguro em nome de sete passageiros.

Camacho, de 26 anos de idade, natural de Covarachia, declarou aos agentes secretos que suspeitou da boa fé de Schetelige em virtude de certas atividades misteriosas deste, iniciando então uma investigação nos arquivos policiais que permitiram conhecer os antecedentes criminais de teuto-mexicano.

Schetelige, em estreito contato com seus cumplices inocentes, apresentou-se na manhã de quarta-feira no aeroporto local como se fôsse tomar o avião, conduzindo duas maletas, mas no ultimo minuto pretextou uma indisposição e retirou-se.

No aparelho encontravam-se sete pessoas, entre as quais um tal Eduardo Noriaga, contratadas com antecedência por Schetelige para trabalhar num campo turistico de Oaxaca.

O espertalhão havia pago pessoalmente os seguros de seus sete "empregados", que esperava receber depois do desastre com o avião.

Entrementes, Camacho interrogou Eduardo Noruega no aeroporto sobre a natureza do emprego para que fôra contratado, e este respondeu com evasivas, explicando porém que em Oaxaca seria recebido, juntamente com seus companheiros, por pessoas que lhes dariam maiores instruções.

Segundo os agentes secretos, foi a suspeita de Camacho a respeito de Schetelige que tornou possivel o desmascaramento deste e a frustração de seu plano diabolico.

DOENÇAS DA PELE
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265
Dr. Agostinho da Cunha

POLÍCIA E AUTONOMIA

A Câmara já aprovou em definitivo a emenda constitucional que dá autonomia politica ao Distrito Federal, restando apenas a aprovação do Senado para que a Metrópole tenha sua vida administrativa própria sintetizada na eleição do seu Prefeito.

Para que a autonomia seja completa é mister que todos os serviços públicos locais sejam transferidos para o govêrno municipal e muito embora tal coisa não esteja claramente definida na emenda constitucional, terá lugar mais cêdo ou mais tarde, como uma consequência lógica da independência politica concedida.

Entre os serviços públicos que terão de passar para a órbita municipal destaca-se, em primeiro plano, a policia civil, hoje representada pelo Departamento Federal de Segurança Pública. Lucrará ou não a instituição policial com a mudança? Parece-nos que sim.

Dispondo de maiores elementos materiais, possuindo maiores recursos, a Prefeitura poderá dar à policia uma melhor situação, que irá desde a melhoria dos vencimentos dos servidores policiais até a instalação condigna de suas inúmeras dependências.

Logo de inicio, a passagem dos serviços policiais para a municipalidade implica em um grande beneficio para a vigilância da cidade, pois a Policia Municipal, com seu importante contingente de vigilantes que não é aproveitado convenientemente, passará a ter uma ação mais decisiva e consequentemente mais eficiente.

A Policia Municipal, por falta exclusiva de um entrosamento das autoridades policiais com os órgãos municipais competentes, não presta à vigilância da cidade os serviços que pode prestar. E' que há uma espécie de má vontade, de desinterêsse, contra os vigilantes, impedindo-os de tomar iniciativas e realizar trabalhos que, em última análise, resultariam em beneficio da coletividade.

Há dias contava-nos importante autoridade municipal que a Rádio-Patrulha não atende aos chamados feitos pelos vigilantes e que êstes, quando têm necessidade de usar as armas que portam para atemorizar os inimigos do alheio ou para intimidar pessoas suspeitas, são processados por porte indevido como se porventura fôssem pessoas despidas de qualquer conceituação policial.

Com a passagem para a Prefeitura dos serviços policiais êstes casos deixariam de existir, com o que naturalmente só teria a lucrar a população, que passaria a gozar de um policiamento mais uniforme e portanto mais eficiente.

A construção de prédios para os diferentes órgãos policiais, quase todos instalados em pardieiros pertencentes ao Estado ou em casas alugadas, teria desde logo uma solução mais razoável, pois dispondo, em todos os distritos, de áreas próprias, fácil seria à Prefeitura a construção de delegacias em lugares mais acessiveis.

A reforma da policia, a qual mereceu do atual chefe de policia tanto esfôrço, está assim ameaçada de um colapso em face à autonomia que se aproxima da sua concessão.

Com a policia deverão passar para o âmbito administrativo municipal o Corpo de Bombeiros e tôda a justiça local, o que implicará em pôr nas mãos do Prefeito um indiscutivel poder.

TIMBAÚBA

PASSAM FOME OS PRESIDIÁRIOS PAULISTAS

S. PAULO, 27 (Asp.) — Um grupo de deputados e veradores acompanhado de jornalistas visitou de surprêsa a Casa de Detenção do Estado, onde foi encontrar graves irregularidades que foram denunciadas na sessão de ontem da Câmara Municipal pelo vereador Gabriel Quadros. Informou o edil Democrata Cristão que os detentos passam fome porque sua alimentação é desviada. Só comem melhor e tomam sol os presos que subornam os guardas. Os guardas do presidio vendem cachaça aos detentos, custando cada garrafa 120 cruzeiros. Outras irregularidades foram denunciadas pelo vereador Gabriel Quadros, que concluiu dizendo: "As paredes da Casa de Detenção estão empregnadas de maldição e lágrimas".

E VÃO TRABALHAR

S. PAULO, 27 (Asp.) — A Delegacia Regional do Trabalho desta Capital informou, ao Departamento de Presidios do Estado de São Paulo, que os detentos poderão trabalhar, como operários, mediante remuneração, em construção do novo presidio. Para que isso aconteça, é necessário que os presidiários sejam incluidos, por intermédio do Departamento de Presidios, e não pela firma construtora, no regime legal da Lei Trabalhista

COM CIUME DO RIVAL MATOU-O A MACHADADAS; NA FAZENDA DA PEDRA BRANCA, EM PETRÓPOLIS

PETROPOLIS, 27 (D. C.) — A Fazenda da Pedra Branca, situada na serra de Petropolis, à margem da rodovia, foi cenário, ontem, de um brutal crime passional, sendo protagonistas José Domingos, de 35 anos, tirador de lenha da fazenda e seu colega de serviço, Claudionor de Paula Costa.

O CRIME

O historico do crime pode ser resumido da seguinte maneira: há tempos José Domingos arranjara uma amante, de nome Ceci, mulher loura e relativamente bela, com a qual vivia em plena harmonia. Ultimamente, porém, Cecy abandonou a companhia de José Domingos, passando a viver com Claudionor. Ontem, José Domingos e Claudionor estavam trabalhando um proximo do outro, quando no local surgiu Cecy.

O lenhador Domingos, nesse instante, sentiu uma onda de ciume homicida a invadir-lhe o peito, e como um possesso partiu sôbre Claudionor, brandindo um machado. Claudionor, diante daquilo, tentou escapar à fúria sanguinária de seu desafeto, porém, foi infeliz, pois tropeçou e caiu, do que se aproveitou José Domingos para desferir-lhe, então, várias machadadas. Claudionor teve morte imediata e seu corpo foi transportado para o necrotério local. Cecy e José Domingos acham-se desaparecidos, estando a policia no encalço do criminoso.

Safra Diária

Até às 23,30 horas de ontem, os onibus, bondes, caminhões, lotações, trens, etc. fizeram as seguintes vitimas:

LOURIVAL FRANCISCO MENDES (28 anos, solteiro, residente na rua Porto Rico n. 396);

FRANCISCO DUARTE RIBEIRO (26 anos, solteiro, escriturario do Ministério da Fazenda, residente na rua Sanna n.º 124, apt. 593);

LEDO SOFIA MENEZES (24 anos, solteiro, funcionario do M. E. S., residente à rua Jacauna, 77, Piedade), foram vitimas do choque entre, o auto oficial, pertencente ao M. E. S., chapa 8505, dirigido por Bolivar Ribeiro, com o onibus da Viação Gloria, chapa 81752 de ordem 144, no cruzamento da ruas Coração de Maria com Capitão Jesus.

As vitimas eram passageiros do auto oficial, sofreram contusões e escoriações. Foram medicadas no P. A. do Meier, retirando-se em seguida.

O motorista do onibus evadiu-se. O 22.º Distrito Policial, registrou o fato.

LEONICE (filha de Onilda Luiza de Souza, de 5 anos, residente na rua Turfe Clube, 721) foi atropelada por um auto que fugiu, na rua Maxwell, com Pereira Nunes, sofrendo fratura da perna esquerda, sendo internada no Hospital de Pronto Socorro.

ROSILDA (filha de Olivia Mesquita, 7 anos, residente na rua do Livramento, 91) foi atropelada por auto não identificado, em frente à residencia, sofrendo fratura exposta da perna esquerda, internada no Hospital de Pronto Socorro;

JOUSEF SAKHAN (70 anos, padre libanês, residente na rua Rosa e Silva numero 3 apartamento 202), atropelado por um auto na rua Barão de Mesquita em frente ao n.º 510, medicado no H. P. S., após curativos, retirou-se.

ALIETE BASTOS (30 anos, casada); MARIA FATIMA (3 anos, filha de Aliete, ambas residentes à rua Sorocaba n 101, Botafogo); LUCIA CARNEIRO DA CUNHA (26 anos, casada, residente à rua Nascimento Silva 313 apto. 104), foram vitimas de um choque entre dois autos, recebendo ferimentos contusos na cabeça, medicadas no H. G. V., retiraram-se após. Os motoristas evadiram-se.

Socorrido o "Estrêla Azul"

O gabinete do Ministro da Marinha distribuiu à imprensa a seguinte nota:

O contra-torpedeiro "Babitonga" movimentou-se do Rio de Janeiro, a fim de prestar socorro ao iate "Estrêla Azul" que se encontra com avarias no motor, há 5 dias e que estava demandando, a remo, o fundeadouro de Santana. Êste socorro foi prestado, em face de ter o sr. Alceu Rodrigues, armador do iate, encaminhado à Capitania dos Portos do Distrito Federal um rádio do navio "Guarassú" informando a situação e posição do barco avariado.

O "Babitonga" iniciou o reboque às 2 horas de ontem, tendo, no entanto, sido partido, mais tarde, o cabo de reboque. A faina está prosseguindo, com alguma dificuldade.

COMEMOROU O INSTITUTO DO SAL O 1.º ANIVERSÁRIO

Entrou ontem, no seu 13.º ano de atividades o Instituto Nacional do Sal. Por êsse motivo, reuniram-se os funcionários e os membros da Comissão Consultiva para homenagear o atual presidente, dr. Raul de Góes, que agradeceu a manifestação e falou da posição da autarquia no cenário econômico brasileiro.

★ PEQUENOS FATOS POLICIAIS ★

CANGACEIROS MOTORIZADOS

O governador José Americo deve estar preocupado, se verdadeiras as noticias de origem telegráfica. Em primeiro lugar, pelo que representara, para o Tesouro do Estado, em despesas, o custeio de tal campanha; em segundo lugar, atestado eloquente do progresso invadindo as caatingas, transformando aquelas paragens que se conservavam tradicionais; e, em terceiro, talvez o aspecto mais grave do problema, o social, a miséria que volta a invadir o sertão.

E' que renasce o gangacerismo no nordeste, mas, desta vez, um pouco mecanizado, dotado de armas de repetição e não montados a cavalos, mas motorizados, dispondo de "jeeps". Os novos "bandos" se utilizam dos mesmos métodos americanos. Atacam violenta e ràpidamente. Segundo a noticia distribuida pela "Asapress", vários municipios da Paraiba, como Araruna, Arei, Alagoa Grande e Mata Lima, sofreram incursões dêsses novos cangaceiros tipo "gangsters" que, armados e movimentando-se em "jeeps" e caminhões, limpam as propriedades, pelo saque e morte, e fogem tão ràpidamente como chegaram.

Forças volantes estão no encalço dêsses assaltantes, com ordem de atirar para matar, como numa nova campanha contra o Lampeão, apenas, agora, temos que não se trata de Lampeão, mas de "gangsters", bem municiados e dispondo de movimentação rápida.

Mas a lição que nos dá o reaparecimento do cangaceirismo no nordeste é apenas uma: a fome, a miséria que volta dominar naquelas zonas. São os reflexos da seca e da debacle econômica que se debate o Brasil.

PEGOU FOGO

Ontem, os moradores da Avenida Presidente Vargas, 553 e 563, passaram minutos de intensa emoção, isto porque uns garotos colocaram fogo numas malas velhas, existentes no terreno baldio que fica no meio das casas. O Corpo de Bombeiros, chamado ao local, compareceu evitando que as chamas se propagassem aos demais prédios, provocando um sinistro.

Esfaqueado no Interior da Garagem da Braso

Marco Agrelio dos Santos (24 anos, casado, rua Bitten ourt, 287, em Caxias), qando chamava a atenção de um empregado no interior da garage (rua Costa Lobo, 405), da empresa de onibus "Braso e Lisboa", Milton Roque de Jesus, foi este agredido a faca, tendo sido atingido no abdomen.

Socorrido no Posto da Assistencia do Meyer, foi removido para o SPS, em estado grave.

O Pau Rolou Mesmo...

Continuam as diligências, por parte do comissário Carlos Brito, do 16.º distrito, para a captura do assaltante a mão armada Benicio Gomes, mais conhecido pela alcunha de "Cabo de Aço", elemento reconhecidamente perigoso, com várias entradas na Policia, e suspeito de haver assassinado seu companheiro de delinquência Plinio Ribeiro, vulgo "Paulista".

A autoridade policial apurou, em diligências preliminares, que na noite anterior ao crime, "Cabo de Aço" fôra visto na companhia de Plinio Ribeiro, tambem assaltante a mão armada, morto no lugar denominado "Pau Rolou", no Parque do Arará. Na fuga, o criminoso deixou cair próximo ao corpo de "Paulista" um certificado de isenção do serviço militar do Exército, que o dava como incapaz para o serviço militar

FESTA... DE SANGUE

O comerciário André Pereira, de 22 anos de idade, solteiro, residente à rua de Santana, 178, como bom cristão que é, foi a uma festa que se realizava na casa 150 da rua Frei Caneca. Até aí, nada de mais. Aconteceu, porém, que lá para as 24 horas, surgiu uma desinteligência entre êle e alguns dos presentes. Estabeleceu-se, então, enorme confusão, no decorrer da qual foram feitos vários disparos, tendo um dos projéteis atingido André, na perna.

Levado ao Pôsto Central de Assistência, foi medicado de um ferimento que apresentava na perna esquerda. Depois de convenientemente medicado, retirou-se para o domicilio. Ouvido pela reportagem, declarou que fôra baleado por um desconhecido André Pereira, que não apresentou queixa à Policia, mostrou-se desinteressado em fazer publicidade em tôrno do caso, ignorando, assim, as autoridades do 6.º distrito, a ocorrência.

GATUNO DIPLOMÁTICO

Anteontem à noite, cêrca de 22 horas, a residencia do sr. Eraft Josef Antonio, secretario da Legação suiça nesta capital, situada na rua Aprazivel, 199, foi ilegalmente assaltada.

O diplomata, que se encontrava no terreo do predio, juntamente com a espôsa e as duas empregadas, ouviu um barulho estranho, surdo, vindo lá do sobrado. Intrigado com aquilo, subiu até lá, quando verificou que um penetra, amigo do alheio, estivera em seu quarto, carregando diversas joias que se encontravam na gaveta de um dos móveis, avaliadas em 60 mil cruzeiros, aproximadamente.

O sr. Eraft, ao apresentar queixa ao comissário Abrantes, do 6.º Distrito Policial, declarou desconfiar do amante de uma ex-empregada sua, que dias antes fôra visto rondando nas imediações da casa. A queixa foi devidamente registrada para diligencias.

"Matador" Versus Poste

O ônibus n.º de ordem 34, da linha 133, bandeira "Abolição-Forte de Copacabana", chapa 8-27-20, pertencente à Viação Glória, trafegava para recolher, rumo à garage, com grande velocidade, quando nas proximidades do prédio 7.676, perdendo a direção foi de encontro a um poste, rebentando a rêde de alta tensão. A imprudência do motorista, por pouco pouco não ocasinou um desastre de proporções. E se tal não se deu, foi porque no momento não passava ninguém no local. Minutos depois um carro da Light compareceu ao local, cortando a força, sem que houvesse, realmente, qualquer vitima a lamentar. O motorista culpado, como de sempre fugiu. O fato foi registrado pelo comissário Edmundo, do 23.º distrito.

Valdemar, o Malandro

Valdemar Lemos, moço solteiro, 24 anos, residente à rua Batiera, n. 109, anteontem à noite estava sem dinheiro. Sugestionado, talvez, pelo número da casa onde morava, deduziu que o ônibus de chapa 8-23-11, n.º de ordem 105, da Viação Auto-Onibus Nacional, linha 109, que faz o percurso Malvino Reis- Ipanema", àquela hora da noite teria recolhido uma boa féria em sua caixa coletora razão por que, aproveitando-se dos descuidos dos empregados da companhia, subiu ao mesmo, que estava estacionado no ponto final, na praça Malvino Reis, e mais que depressa imprimiu-lhe grande velocidade.

Como um louco saiu pelas ruas, não respeitando sinais luminosos nem dando a minima confiança para os guardas que apitavam estridentemente à passagem do veiculo. O que êle queria, era safar-se da perseguição que estava sofrendo por parte dos guardas e do pessoal da companhia que sairam ao seu encalço, sendo, por fim, prêso na rua 24 de Maio, esquina da rua Boa Vista. O inspetor José Coelho, da companhia, que conduziu o esperto à delegacia do 18.º distrito declarou ao comissário que Valdemar já fôra empregado da companhia, de onde havia sido despedido e que há dias depredara um coletivo daquela companhia.

Rebelaram-se os Lázaros Contra o Diretor Coqueiro

BELEM, 27 — (Asp.) — Cêrca de vinte leprosos internados na Colônia de Prata, nesta Capital, prestigiando um companheiro punido disciplinarmente pelo Diretor do leprosário, rebelaram-se contra o mesmo armados de faca. Em vista disso, o referido diretor, sr. Wilson Coqueiro, sentindo-se impotente durante o levante, veio a Belém pedir providências ao governador do Estado.

Suicidou-se, Sentindo-se Traido Pela Noiva

BELEM, 27 (Asp.) — Traido pela noiva, suicidou-se, atirando-se de cabeça do segundo andar do prédio de sua residência, o jovem Emanuel Barbosa.

E' o primeiro suicidio dêsse gênero registrado nesta Capital.

Grave Desastre na Estrada de Cobé

JOAO PESSOA, 27 (Asp.) — Na Estrada de Cobé, para Sapé, houve um grave desastre. Acontece que dois caminhões, um carregando agave e outro carne verde, colidiram, resultando a morte de duas pessoas e ferimento de inúmeras outras, inclusive uma que teve as pernas amputadas no Hospital do Sapé.

DESABOU A LAJE ATINGINDO O OPERÁRIO

No edificio em construção da rua Barata Ribeiro numero 723, desabou uma laje de cimento, atingindo o operario Luis Gomes do Nascimento (de 32 anos, solteiro), e o encarregado do serviço Etil Torres (de 39 anos, casado, residente à rua Igarapé, 50).

O primeiro sofreu fratura do braço direito e o segundo, contusões e escoriações.

As vitimas foram socorridas no Hospital Miguel Couto, tendo o comissario de serviço no 2º D. P., tomado conhecimento do fato, determinando o exame pericial do local.

ASSALTADO O APARTAMENTO

Alvaro Guimarães Figueiredo, morador à rua Santa Clara, 87, apartamento 3, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 2º distrito policial de que os ladrões penetraram em sua residencia e furtaram joias e objetos no valor de Cr$ 15.000,00.

ARROMBARAM A PORTA DOS FUNDOS; ASSALTO

Ao comissario de serviço na delegacia do 14º distrito policial, queixou-se o comerciante Sebastião Duarte Loureto, proprietario do armazem situado à rua Catumbi, 62, que, durante a madrugada, os ladrões arrombaram a porta dos fundos do seu estabelecimento e roubaram do interior do mesmo a impotancia de Cr$ 5.000,00.

Foi feito exame pericial no local.

AGREDIA À FACA O PRÓPRIO IRMÃO

Na rua Lino Silva, na manhã de ontem, por motivo de somenos, o jovem José Ferreira da Silva foi agredido a faca pelo seu proprio irmão, Felino Jesus da Silva (de 19 anos, solteiro), ambos residentes à rua Aperis, 35.

A vitima, com ferimento penetrante no abdomen, depois de medicada no Posto da Assistencia do Meyer, foi removida para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internada.

O agressor foi preso em flagrante pelo detective numero 425, chefe da guarnição do R. P.-26.

UM BLOCO DE PEDRA ATINGIU A RESIDÊNCIA

Na pedreira existente no numero 1254, da rua Itapiru', verificou-se, ontem, pela manhã, violenta explosão, tendo um bloco de pedra ido atingir a casa numero 274, da mesma rua.

Foi apresentada queixa ao comissario de serviço na delegacia do 14º distrito policial, que requisitou o exame pericial para o local, e intimando o proprietario da pedreira, sr. Valdemar de Jesus, a prestar esclarecimentos.

QUEBRA-QUEBRA NOS CARROS DA S. BERNARDO

Os carros da Empresa S. Bernardo, que fazem a linha Rocha Miranda-Candelaria, em alguns casos, regressam de Irajá, deixando os passageiros no final da linha sem condução.

Foi o que aconteceu anteontem, às 6,45 horas, com o carro de numero 5-47-94. Os passageiros prejudicados reclamaram. Mas o motorista não atendeu as reclamações, deixando-os em meio do caminho de casa.

Como era natural, houve altercação entre os passageiros e o motorista. Este, porém, não emprestou ao caso qualquer importancia, dizendo que se chegassem reclamações ao Departamento de Concessões da Prefeitura, lá dispunha de excelentes e prestativos amigos que o isentariam de qualquer punição.

Indignados, os passageiros juraram promover um movimento para depredar os carros da Empresa S. Bernardo, caso as reclamações que enviariam aos jornais, denunciando o fato, não tivessem resultado satisfatorio.

EM OUTUBRO OS DADOS DO TRIGO

"Só em outubro próximo se conhecerá com segurança a colheita de trigo argentino para o biênio .. 52-53. A estimativa, porém, é de 6,5 milhões de toneladas e o saldo exportável atingirá talvez 2,2 milhões de toneladas", declarou à reportagem o sr. Leopoldo Diniz Martins Jr., conselheiro Econômico da Embaixada brasileira na Argentina, a bordo do navio "Augustus", ontem chegado à Guanabara.

"A Missão Econômica — prosseguiu nosso entrevistado — pediu 1,2 milhões de toneladas para o consumo brasileiro, não tendo, contudo, até agora, uma resposta definitiva do govêrno argentino".

Referindo-se à produção de trigo no Brasil, afirmou o chefe da Missão Econômica Brasileira, que dentro de vinte anos, com uma população de cem milhões de habitantes, se não intensificarmos a cultura triticola, seremos obrigados a comprar naquele país irmão dez milhões de toneladas de trigo, quantidade essa que certamente não obteremos.

Quanto à exportação de bananas, assegurou o sr. Diniz Martins que está completamente normalizada, recebendo aquele país 7,5 milhões de cachos por ano.

E concluindo:

"A Argentina, hoje, está importando tão somente cinco mil toneladas de café, por ano, sendo que em outras épocas chegou a importar 50 mil mil toneladas, caindo, assim, de 45 mil, as importações dêsse produto".

Os Cursos Especiais de Administração Pública Para 1953

A Escola Basileira de Administração Pública, do Instituto Brasileiro de Administração, órgão da Fundação GetúlioVargas, abriu, até 17 de dezembro, as inscrições para os seus Cursos Especiais do próximo ano. Destinam-se tais Cursos, de caráter itensivo, a funcionários públicos federais, estaduais, municipais e autárquicos.

O Concurso de admissão para os comissionados, do Rio, será realizado no dia 18 de dezembro e para os bolsitas dos estados, também na mesma data, nas diversas unidades federativas.

Após as entrevistas pessoais e seleção, processar-se-ão as matriculas, no periodo de 19 a 27 de fevereiro. O periodo de aulas para os Cursos Especiais do 1.º semestre será de 2 de março a 15 de junho e para os do 2.º semestre de 3 de agôsto a 27 de novembro.

"COLÉ", MOTORISTA DO D.F.S.P., MORTO NUM TIROTEIO

O homem foi encontrado morto, em decubito dorsal, na rua Azevedo Lima, quase proximo à rua Itapiru'.

Minutos antes, na rua Campos da Paz, houvera violenta troca de tiros e, uma testemunha de vista, viu quando aquêle individuo, saia correndo do meio do grupo, descendo a rua, procurando ganhar à rua Azevedo Lima, deixando cair na fuga quase na esquina, um revolver que foi apanhado por um outro individuo.

O grupo se desfez e ninguem nada mais viu, nem sabe informar quais os participantes no tiroteio.

Comunicado o fato ao comissario do dia no 14 DP, dr. Lacerda Filho, apurou-se tratar-se do motorista, extranumerario, mensalista do DFSP, Antonio Pereira Guimarães, de 32 anos, mais conhecido na garagem da Policia como "Colé", por seu espirito brincalhão e alegre.

Segundo presume um companheiro do falecido motorista, "Colé", que mora no Flamengo, teria ido até à rua Campos da Paz em companhia de um colega do DFSP atrás de uma casa de tavolagem e que lá chegando tivesse havido, então, o tiroteio.

Segundo o mesmo, "Colé" era um sujeito pacato, nunca tendo se envolvido em "diligencias" de briga.

O corpo de Antonio Pereira Guimarães foi removido para o necroterio do IML.

Motorista Maluco

Informa um leitor que o motorista do lotação chapa 48587, da linha "Circular", anteontem, por volta das 15 horas estabeleceu verdadeiro pânico entre populares que se achavam no passeio público da praça Paris. Cansado talvez de correr pelo leito da rua resolveu variar um pouco entrando com o veiculo pelo passeio que circunda o jardim daquela praça. O resultado foi o que se viu: mulheres, crianças e velhos que ali se encontravam, cada um correndo para um lado procurando pôr-se a salvo da fúria do motorista maluco. Por perto não havia um guarda seguer", termina o leitor.

DO EXTERIOR

Louco, Matou Quatro Pessoas

LE MANS, 27 (AFP) — Numa repentina crise de loucura, um agricultor da pequena localidade de Cre-sur-Loin, na região de Flecha, na noite passada matou 4 pessoas: sua esposa, que foi encontrada, hoje pela manhã, estrangulada, seu cunhado e dois velhos e feriu dois outros.

Além disso um filho do assassino desapareceu ontem e receia-se que também tenha sido vitima da loucura do pai.

As policias de dois departamentos estão a procura do criminoso.

Praticou a Eutanásia

ROMA, 27 (AFP) — O primeiro caso de Eutanasia que se verificou na Italia será de novo levado perante os juizes.

Edmondo Vastalegna, condenado em março passado a 6 anos de prisão por ter assassinado sua esposa, atacada de mal julgado incurável, antes de tentar suicidar-se, acaba de apelar da sentença.

Vastalegna, arrancado à morte depois de sua tentativa de suicidio, se beneficiaira com circunstancias atenuantes, mas a Côrte condenara, na sentença contra ele pronunciada, o próprio principio da eutanasia.

A apelação se apoia notadamente na consideração de que a vitima era sabedora e consentira e que Vastalegna provou que estava mesmo decidido a não sobreviver a sua companheira. Aliás, nestes últimos dias, o condenado tentou mais uma vez por fim aos seus dias, cortando, na prisão, as veias dos pulsos.

Acusado de Contrabando

LA PAZ, 27 (INS) — O jornal "Em Marcha" publica uma informação anunciando que a Companhia Aramayo de Minas, foi acusada de contrabando de ouro que atinge 9 mil quilos e que o diretor geral da Alfândega apresentou uma denúncia ao govêrno para que organiza o processo.

Tal denúncia foi apresentada inicialmente pelo mineiro Jesus Lopez revelando que o ouro era extraido em Tipuani, Cangalto, Gritando, Toratini, Ulutraloni, na provincia de Larecaja.

A Piroga Virou no Rio Bani, em Dacar

DACAR, 27 (AFP) — Uma piroga, conduzindo 51 pessoas, virou no rio Bani, afluente do Niger, durante um "tornado".

As primeiras horas foram recolhidos oito corpos; receia-se, entretanto, que tenham perecido 32 pessoas.

Os ocupantes da piroga eram originários, todos, de Koutiala, no Sudão.

QUARTOS

Em casa de familia, alugam-se quartos sem ou com móveis, com pensão farta e variada, cozinha de primeira ordem, para pessoas de ambos os sexos, ou casais de tratamento, à rua Macedo Sobrinho n.º 20, Largo dos Leões, Botafogo. Com 6 linhas de bonde, sendo 2 fim de linha, diversas de ônibus e lotações. Não se atende por telefone, por ter a certeza de que se vier, alugará.

ASSALTO POR ATACADO — São Paulo, 27 (D.C.) — Na madrugada de ontem foram assaltados nada menos que seis estabelecimentos comerciais, em Santa Rosa. Embora em todos os estabelecimentos existisse material de escritório como máquinas de escrever, de calcular e outros pertences caros, os meliantes preocuparam-se apenas em revistar as caixas e levar mercadorias. E as importâncias em dinheiro de que puderam se apossar são mininas. O maior furto em dinheiro foi de cem cruzeiros. Presume-se que se trata de uma quadrilha de pivetes. Foram os seguintes os estabelecimentos assaltados: Moinho Santa Rosa Ltda.. Natale Supo, Francisco Laruttia. Pesce & Cia., Labate & Scatigno e Cacciola, Juliano & Cia. Ltda. Como dissemos, estão todos situados na rua Santa Rosa, nos números seguintes, respectivamente: 108, 60, 260, 86, 74 e 92. Na gravura, coleta feita pelos meliantes, num dos estabelecimentos assaltados

PODE-SE EXIGIR FIRMA RECONHECIDA NO CERTIFICADO DE RESERVISTA

GUERRA

Tendo em vista a consulta formulada pelo chefe da 5.ª Circunscrição de Recrutamento sôbre se pode ser exigido o reconhecimento de firmas dos chefes de C. R. para obtenção de fotocopia de certificado de reservista e considerando que não existe proibição de reconhecimento de firmas em certificado de reservistas; considerando que este ato deve oferecer maior segurança ao documento, como prova para fins diversos, o ministro da Guerra, em aviso de ontem, declara: — a autoridade competente pode exigir o reconhecimento de firma em certificado de reservista, desde que assim julgue necessário.

AVISO A EX-COMBATENTES

O chefe da Seção Especial da F.E.B. solicita aos ex-combatentes exonerados do cargo de fiscal aduaneiro que escrevam àquela repartição, comunicando se desejam nova nomeação para outra função no serviço publico, devendo, no caso afirmativo, escolher 3 Estados onde lhes convenha servir, relacionando-os na ordem de preferência.

Outrossim, devem declarar expressamente se aceitam ou não servir em outro Estado, caso não existam vagas naqueles que hajam preferido.

A Seção Especial da F.E.B. está situada no edificio do Ministério da Guerra, 2.º andar, ala direita.

EXERCICIOS DE TENENTES

A proposito de uma consulta, sôbre se são privativos de cada posto ou se podem ser indiferentemente exercidos por 1.º ou 2.º tenente ou aspirante a oficial, o ministro da Guerra, por aviso de ontem, tendo em vista o de numero 692, de 16 de outubro de 1951, que esclareceu a incidência dos artigos 14, 15 e 13 da lei 1.316, de 20-1-51, e inciso 3 das observações Gerais da portaria 60-58, de 27-7-51, e bem assim, o parecer do Estado Maior do Exército, declara:

"As funções, cargos ou encargos atribuidos a oficial subalterno são exercidas indiferentemente por 1.º ou 2.º tenente, respeitadas as funções especializadas e as privativas de determinado posto constantes dos quadros de organização e efetivo".

INAUGURAÇAO DE ENFERMARIA NO H. C. E.

No Hospital Central do Exército será inaugurada amanhã, 29, mais uma enfermaria para atender às suas necessidades.

O ato contará com a presença do ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, e demais autoridades militares e do Corpo de Saude do Exército.

O diretor daquêle nosocomio, coronel dr. Artur Alcantara, a quem se deve aquele grande melhoramento, tomou tôdas as providências para a cerimonia.

EDITAL DE CONCORRENCIA 1-53

O secretário da Comissão de Concorrência do D. G. A. chama a atenção dos interessados para o edital de concorrência 1-53, publicado no D. O. (Seção I) de 1 de setembro do corrente ano, ás paginas 13.740-42, principalmente para os itens 5, 11, 16 e 37 do mesmo.

A prova de representação exclusiva é o contrato, ajuste ou diploma no qual seja positivada a vigência da aludida representação, de acordo com a ultima parte do art. 44, da portaria 155, de 23-IX-948.

DEIXARA' A 2.ª R. M. O GENERAL LOTT

O general Teixeira Lott, com a recente reestruturação do Quadro de Generais, foi transferido da 2.ª Região Militar para a guarnição desta capital, onde exercerá o cargo de diretor geral de Engenharia.

Por esse motivo, o general Lott já iniciou suas visitas de despedidas as altas autoridades paulistas, tendo estado nas sedes da Assembléia Legislativa e Secretarias de Estado.

Anteontem, o cardeal D. Carmelo Vasconcelos Mota, ofereceu-lhe um almoço de despedida, no Palácio Pio XII, sede do Arcebispado.

EM S. PAULO O GENERAL GUERREIRO LIMA

Encontra-se em São Paulo, tendo se apresentado ao Q. G. da 2.ª Região Militar o general Nilo Guerreiro Lima, recentemente promovido a esse posto por merecimento.

Esse oficial general vai ser homenageado pelos oficiais e praças do Regimento Ipiranga e população de Caçapava, como regozijo pela sua ascenção ao generalato.

HOMENAGEM A DOIS GENERAIS RECEM-PROMOVIDOS

Por motivo da recente promoção, foram homenageados ontem pelos seus camaradas e subordinados da Diretoria do Ensino do Exército, os generais de brigada João Batista Rangel e Heitor Antonio de Mendonça.

Estiveram presentes numerosos oficiais de outras unidades e diretorias, bem como o general Zenobio da Costa, comandante da Zona de Leste, acompanhado do chefe do seu Estado Maior, general Jandir Galvão.

Iniciada a cerimonia, o diretor de Ensino, general Durival Brito e Silva, deu a palavra ao coronel Abaeté, que proferiu expressiva oração ressaltando os méritos dos novos generais e dizendo da satisfação de que se achavam possuidos todos que servem na Diretoria de Ensino do Exército.

Em seguida, falou o ex-comandante da Infantaria da FEB, na Campanha da Italia, com palavras amigas, tendo relembrado episódios da Campanha da Itália e a atuação destacada do general Rangel durante a guerra, quando exerceu as funções de comandante do Regimento Ipiranga.

A cerimonia terminou com o oferecimento das platinas do novo posto aos homenageados, que agradeceram.

CIRCULO DE OFICIAIS REFORMADOS DAS FORÇAS ARMADAS

Reunião do Conselho — São convocados todos os membros fiscais para uma reunião, no dia 30, ás 14 horas, para prestação de contas do mês em curso.

Seguro de vida em grupo — No dia 19 do corrente, na sede do Circulo, foi pago um premio de Seguro no valor de Cr$ ...... 100.000,00, à viuva do tenente coronel médico Carlos de Andrade Neves.

Carteiras de socios — Já se encontram à disposição dos interessados as carteiras de socios do Circulo. Aqueles que as desejarem deverão apresentar 2 fotos tamanho 3x4 e pagar Cr$ 15,00, na tesouraria do mesmo.

PUBLICAÇÕES DO EXERCITO

O Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias imprimiu na semana finda, para distribuição e venda: MAI-6, Quadro Mural do Grupo de Suprimentos, ao preço de Cr$ 0,50 em preto e Cr$ 1,50 em cores.

C 21-30 — Abreviaturas, simbolos e convenções cartográficas, ao preço de Cr$ 7,00.

Também confeccionou em acetato de celuloide o "Normógrafo de Simbolos" para o desenho de todos os simbolos do Manual C 21-30, ao preço de Cr$ 10,00.

CIDADÃO CHAMADO

Pede-se o comparecimento do sr. Renato Tavares da Cunha Melo à 2.ª Divisão da Secretaria Geral da Guerra, para tratar de assunto de seu interesse.

HOMENAGEM AO GENERAL CAIADO DE CASTRO

Os oficiais que serviram no extinto 18.º B. C., na guarnição de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, sob o comando do então tenente coronel Aguinaldo Caiado de Castro, vão homenagear a este ilustre chefe, por motivo de sua elevação ao posto de general de divisão, com um almoço a realizar-se no dia 4 de outubro próximo, sábado, ás 13 horas, no Bar Parque Recreio à praça José de Alencar — Flamengo.

ATOS DO MINISTRO

O ministro da Guerra assinou portarias designando representante do E. M. E. na Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística o tenente coronel Fabio de Castro, em substituição ao tenente coronel Durval Campelo de Macedo; convocando para o serviço o 1.º tenente da reserva Henrique Moerbeck; reconduzindo às funções de auxiliar de instrutor do C. P. O. R. de Curitiba o 1.º tenente Helio Bahia Cornadini; nomeando auxiliares de instrutor do C. P. O. R. de Recife os 1ºs. tenentes Ivo Barbosa de Araujo e Erasmic Barbosa; do C. P. O. R. de São Paulo os 1ºs. tenentes Silverio Carlos de Lisboa, Nelson Cibulars e Carlos Tuttman; instrutores e auxiliares do C. P. O. R. de Curitiba os seguintes oficiais: capitães Helio José Werneck — Juvenal Nilton Engel — Otavio Aguiar de Medeiros — Helio Rinck Ribeiro e Licinio Pereira Nunes; auxiliares de instrutor — 1ºs. tenentes Abilio H. M. de Freitas — Otavio L. de Resende e Romero L. Sobrinho.

PROMOÇAO COM TRANSFERENCIA PARA A RESERVA

O presidente da Republica assinou decretos na pasta da Guerra, promovendo com transferência para a reserva ao posto de general de brigada o coronel Osvaldo Ferreira Guimarães; e ao de coronel o tenente coronel Antonio Leite Magalhães Bastos Neto.

SOLUÇAO DE CONSULTA SOBRE HABILITAÇAO PARA FUNÇAO DE MECANICO DE AUTOMOVEL

Em solução à consulta do comandante da 3.ª Região Militar e de acordo com o parecer do Estado Maior do Exército o ministro da Guerra, em aviso de ontem, declara:

1) — Os possuidores do Curso de Especialista Mecanico de Oficina de 1.º grau, atualmente denominado Curso de Mecanico — (av. min. 228, de 26-4-50), estão habilitados ao exercicio das funções de mecanico de automovel ou de auto e mecanico de auto e 1/2 lagarta, até o 3.º escalão de manutenção.

2) — Os possuidores do Curso de Especialista Mecanico Depanador, atualmente denominado Curso de Mecanico (av. min. 228, de 26-4-50), estão habilitados a exercer as mesmas funções acima citadas, até o 2.º escalão de manutenção.

Ficam, porém, autorizados a se matricularem na E. E. M. ou curso regional, sem a limitação de idade fixada no art. 59, letra "a", do Reg. da Esc. de Motomecanização, desde que estejam exercendo a função há mais de 3 anos e satisfaçam as demais condições regulamentares, a fim de se habilitarem com os conhecimentos de 3.º escalão ou superior, quando então serão amparados pela letra "B" do avl. 585, de 31-8-951.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do D. G. A., foram deferidos os requerimentos de Egidio Russo — Mauro Ponto de Alencar Graça — André Monteiro — Pedro Luiz Pinto Bittencourt — Arsenio de Souza Santos — Otacilio Gomes Vieira — Apolonio Zembuzski e Miguel Pereira da Costa.

REVISTA DO CLUBE MILITAR

Está circulando o n.º 121 — Junho-agosto de 52. Apresenta-se modernizada, sendo seu atual diretor o tenente coronel Moziul Moreira Lima, figurando como seu redator-chefe o major Adolfo de Paula Couto.

Do seu artigo de fundo, prestando a nossa colaboração nesta sua nova fase, destacamos o seguinte trecho:

"Procuraremos, sob todos os aspectos, valer-nos da capacidade de criação e realização, não só de nossos comaradas de armas, como daquelas autoridades incontestáveis da cultura nacional. Desejamos, pois, que a Revista seja um receptáculo das idéias sábias e generosas que acalentadas no cérebro ou no coração daqueles que desejarem colaborar conosco, possam enfim se expandir e desenvolver, como a boa semente lançada em terra fertil. Com estas diretrizes e estes propósitos, tencionamos prosseguir na longa e gloriosa jornada da Revista do Clube Militar, procurando corresponder à confiança de nossos companheiros, no afã de mantê-la digna, respeitada e util".

PAGAMENTO DE FORNECEDORES

São convidados a receber suas contas na tesouraria da Diretoria de Veterinaria, os seguintes fornecedores: Scal — Rio, Cia. Farmaceutica Brasileira, Instrumental Cirurgico Vequime e Laboratorio Raul Leite.

ALTERAÇÃO DE PORTARIA

AERONAUTICA

O ministro da Aeronautica assinou a seguinte portaria, que tomou o n.º 298, de 26 do corrente:

"Considerando que o Egrégio Superior Tribunal Militar houve por bem ter como revogado o item P do artigo 91 do Código de Justiça Militares alteradas as Instruções aprovadas pelo decreto n.º 4238, de 15 de novembro de 1901, que disciplina a matéria relativa à concessão de medalha por tempo de serviço;

— resolve modificar os artigos 1.º e seus paragrafos, letras "c" e "d" do paragrafo 1.º e paragrafos 5.º e 6.º do artigo 5.º, todos da portaria numero 181, de 11 de dezembro de 1942, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Art. 1.º — Os processos relativos à concessão da "Medalha de Serviço Militar", serão encaminhados do seguinte modo:

§ 1.º) — Os processos referentes aos oficiais e às praças serão remetidos por intermédio da Diretoria do Pessoal da Aeronautica ao Conselho do Mérito de Guerra;

§ 2.º) — Os processos dos oficiais e das praças constantes do paragrafo primeiro serão enviados pelos corpos, estabelecimentos e repartições militares à Diretoria Geral do Pessoal da Aeronautica, que depois de devido exame encaminhá-los-á ao Conselho do Mérito de Guerra.

Art. 5.º, § 1.º, letra "C" — Essas notas e juizos serão remetidos diretamente pelo comandante, diretor ou chefe à Diretoria Geral do Pessoal da Aeronautica que então organizará um resumo das fés de ofício (histórico da vida do oficial) e notas correspondentes ao decênio em apreço, de acordo com os modêlos B e C, destas Instruções.

Essa Diretoria remeterá todos esses documentos, depois de corretamente organizados e com parecer motivado, ao Conselho do Mérito de Guerra, para julgamento.

Art. 5.º § 1.º, letra "d" — A Diretoria Geral do Pessoal da Aeronáutica encarregar-se-á, no tocante às letras "a" e "b", anteriores, do processo referente aos oficiais generais, o qual depois de devidamente organizado, será enviado ao Conselho do Mérito de Guerra.

Art. 5.º, § 5.º — O Conselho do Mérito de Guerra julgará todos os processos sôbre Medalha do Serviço Militar, dizendo se o oficial ou a praça, está ou não em condições de receber a medalha.

Art. 5.º § 6.º — O Julgamento do Conselho, servirá de base para a lavratura do Decreto de concessão da medalha, que deverá conter as datas limites do respectivo decênio, a serem escriturados nos assentamentos do interessado". —

TRANSFERENCIAS DE PRAÇAS

O diretor geral do Pessoal transferiu para as unidades e estabelecimentos abaixo, os seguintes sargentos, cabo, soldados e taifeiro: para a Comissão Administrativa do Galeão, sargento Raimundo Guedes de Souza e cabo Hamilton José da Silva, ambos da Base Aérea do Galeão; para a Base Aérea de Belem, os sargentos Francisco Oliveira Domingues da Silva e Ewaldo Otto Koch, ambos do Q. G. da 1.ª Zona Aérea; para este Q. G., o sargento Geraldo Pessoa de Carvalho, da Base Aérea de Belem; para o 1-10.º Grupo de Aviação (São Paulo), os sargentos Ivan da Fonseca Varela, da Base Aérea do Galeão, Helio Sampaio, do Parque de Aeronautica dos Afonsos e Jorge Vieira de Lima, da Escola de Aeronáutica; para a Base Aérea de Santa Cruz, o sargento Francisco de Araujo e Silva, do Centro de Controle Aero Tático; para a Base Aérea d eSão Paulo, o sargento Jaime de Souza Antão, do Centro de Controle Aéreo Tático; para o Destacamento de Base Aérea de Belo Horizonte, o sargento João Eloy de Andrade, do 1.º Grupo de Transporte; para a Base Aérea do Recife, os sargentos Luiz Chacon e José Gomes dos Santos, ambos do Q. G. da 2.ª Zona Aérea; para a Base Aérea do Galeão, os sargentos Antonio Pereira e Valdir Monteiro, ambos do 2.º Grupo de Transporte e taifeiro Valter Sigmaringa Peçanha, do Q. G. da 3.ª Zona Aérea; para êste Q. G., os soldados Gumercindo Soares Filho, da Base Aérea do Galeão e David de Castro Menezes, da Escola de Aeronáutica; para a Diretoria de Rotas Aéreas, o soldado Arcangelo Paolino, da Escola de Aeronautica; para a Diretoria do Pessoal, os soldados Roberto Laudelino e Eclesion Pinto de Araujo, ambos da Escola de Aeronautica e Adroaldo Bernardino Fuão, da Base Aérea do Galeão.

CURSO DE DIREITO AERONAUTICO

Promovido pela Sociedade Brasileira de Direito Aeronautico vem prosseguindo, regularmente, na sede da Fundação Getulio Vargas, à rua 13 de Maio, 23, 12.º andar, o Curso de Direito Aeronautico.

Na próxima terça-feira, terá lugar mais uma conferência, achando-se inscrito o dr. A. B. Carneiro de Campos, que falará sobre "Evolução do Direito Aeronautico, especialmente o brasileiro".

A conferencia terá inicio às 20,30 horas, com o comparecimento de tôdas as pessoas inscritas, autoridades juridicas convidadas e outras pessoas.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro da Aeronautica despachou os seguintes requerimentos: sargento Hosano Vieira da Silva, solicitando, para fins de amparo da lei n.º 1267, de 9-12-1950, regulamentada pelo decreto n.º 29548-51, a inclusão de seu nome na relação de que trata o art. 7.º do citado decreto:

"Indeferido por falta de amparo legal"; taifeiro Severino Cavalcante de Oliveira, solicitando, para fins de amparo da lei n.º 1267, de 9-12-1950, apostila dos serviços prestados durante a revolução comunista de 1935: "Deferido"; sargento Alberto Namias, do Parque de Aeronautica de São Paulo, solicitando permissão para contrair matrimonio com a srta. Ilda da Conceição, de nacionalidade portuguesa: "Concedo"; Otilia Cerqueira Henriques, solicitando inspeção de saude, a ser feita pela Junta Superior de Saude, para seu marido ex-cabo Antonio Henriques: "Indeferido à vista da informação da Diretoria de Saude"; tenente João Batista Filho, solicitando retificação do ato que o considerou transferido para a reserva remunerada, no posto de 2.º tenente, de acordo com a lei .... 288-48, para o fim de ser considerado transferido para a inatividade pelas leis normais e ser promovido nessa situação ao posto d el.º tenente: "Indeferido à vista do parecer 145-T, de 17-6-952, do consultor geral da Republica, aprovado pelo presidente da Republica; sargento Orlando Purificação da Silva, solicitando, para fins de amparo da lei n.º 126-50, apostila dos serviços prestados durante a revolução comunista de 1935: "Indeferido por falta de amparo legal"; sargento Orival Joaquim dos Santos, solicitando que a licença especial que lhe foi concedida, seja transferida em licença para tratamento de saude de pessoa da familia: "Indeferido por falta de amparo legal".

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3338

Edmundo Scopin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS-MUROS-POSTES
TANQUES-AREIA-MACADAME
FÁBRICA E DEPÓSITO
AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefones: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ
Telefone: 43-4676 e 23-4003
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORÁRIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
18,05 (luxo)	15,05 e 17,05
15,05 e 17,05	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
3,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
3.ªs, 5.ªs e Sáb.	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

EDUCAÇÃO

Nova Reunião da Comissão de Readaptação Dos Incapazes Das Fôrças Armadas

Está convocada para o próximo dia 4 de outubro nova reunião da Comissão de Readaptação dos Incapazes dsa Fôrças Armadas (CRIFA) incumbida de estudar a situação le muitos militares desajustados.

Em reunião anterior, os diretores dos Serviços de Saúde dos três ministérios, conjuntamente com os demais membros da Comissão, que é presidida pelo ministro Simões Filho, titular da pasta da Educação e Saúde, examinaram as condições de funcionamento da CRIFA.

Na reunião do dia 4 terão prosseguimento êsses trabalhos, com a presença de todos os membros da Comissão.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

O Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança, prof. Martagão Gesteira, recebeu comunicação de que foram acertadas as providências necessárias ao inicio da construção da Maternidade e Posto de Puericultura de Serinhaém, Estado de Pernambuco.

Recebeu ainda o diretor do D. N. C. comunicação de que foi inaugurada em Cuiabá, Mato Grosso, a Escola de Enfermagem "Dr. Mário da Costa".

"BIBLIOGRAFIA DE EUCLIDES DA CUNHA"

CONFERENCIA NA FACULDADE CATOLICA DE FILOSOFIA

Sob o tema "Bibliografia de Euclides da Cunha", o escritor e bibliofilo Antonio Simões dos Reis realizará uma palestra na Faculdade Católica de Filosofia.

O ato está marcado para a próxima terça-feira, 30 do corrente, às 20,30 horas, sendo a entrada franca.

Expresso Brasileiro Viação Ltda.
HORÁRIO
(Partidas simultâneas)
Rio de Janeiro - São Paulo
5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40 — 9,40 — 10,40 — 11,40 — 12,40 — 13,40 — 14,40 — 15,40 — 16,40 — 17,40 — 18,40 — 19,40
Venda de Passagens:
Praça Mauá - Estação Rodoviária
Guichê 6 — Tel. 23-3912 — Aberto dia e noite

ÂNGELA MARIA
É a estrela do deslumbrante
Show Hepacholan
que a
PRA-9
RADIO MAYRINK VEIGA
1220 kcs
apresentará AMANHÃ
ás 20,30
sob o patrocinio
dos
LABORATÓRIOS
XAVIER
de JOÃO GOMES XAVIER Ltda.
um estabelecimento que honra a industria farmaceutica nacional

Ciência ao Alcance...

(Conclusão da 4.ª página)

em várias infecções crônicas, como tuberculose pulmonar, endocardite bacteriana subaguda, empiemas pleurais, abcessos pulmonares, infecções intestinais crônicas. Igualmente seria o mecanismo em jôgo no decurso de certos tumores malignos (neoplasias): carcinoma broncogênico, neoplasias gastro-intestinais, tumores do seio. Em tôdas essas condições clínicas, verifica-se realmente sedimentação acelerada das hemátias e alterações da taxa de fibrinogênio e globulinas do plasma.

Insiste Mauer, porém, na necessidade de coexistirem os dois fatores referidos — rápido fluxo de sangue e hemátias incapazes de ceder oxigênio — para que se dê o vaqueteamento dos dedos. E ilustra esta asserção com dois exemplos de enfermidades em que não se verifica tal deformidade, embora existam fatores capazes de produzir anoxia tecidual. O primeiro exemplo é a artrite reumatoide, em que é típica a hemossedimentação acelerada, e o segundo é representado pelas doenças de Raynaud e de Leo Buerger, nas quais a anoxemia é evidente. Mauer interpreta a ausência de dedos em vaqueta de tambor, nessas circunstâncias, pela lentidão do fluxo sanguíneo nas extremidades, em virtude da vasoconstrição, o que corresponde clinicamente à baixa temperatura dos dedos, que em realidade são bastante frios. A extase circulatória faz com que se realizem as trocas gasosas, pôsto que em ritmo bem inferior ao normal.

Em seu artigo, pondera ainda Mauer que a alteração causada pelos mecanismos citados não depende apenas do grau do distúrbio físico, mas também do tempo que dura a atuação dos ditos fatores e da continuidade do processo. Isto explica porque não ocorre sempre o vaqueteamento em todos os casos de uma determinada doença.

EM FESTA O INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

Sob a direção da ilustre professora Ana Rimoli de Farias Doria, a petizada da rua das Laranjeiras voltou a comemorar com alegria o aniversário do Instituto, no dia 26, afirmando mais uma vez, a sua condição de normais e sem complexos embora, lamentavelmente tenham limitada a sua audição.

Muitos fatores concorreram para o brilho da festa: a inauguração da sala da congregação dos professores, luxuosamente montada, a presença do Sr. Ministro da Educação e de outras autoridades, uma assistencia consideravel e seleta, a gentileza da direção, dos mestres professôres e de todos, o desempenho correto de um programa bem organizado, mas, o encanto maior nos foi dado pelos alunos do Instituto.

O surdo surpreende sempre agradavelmente aos que vivem fora do seu convívio sorridente e feliz e nos encanta pela sua capacidade de trabalho, pelo seu dinamismo e expontânea alegria.

Se alguem houve que participasse do seu convívio, sem que isso acontecesse, é certo que a culpa não lhes coube.

Logo que chegamos, fomos apresentados a diversos alunos e, um deles, nos surpreendeu com estas perguntas: como vai? está bom? e outras expressões simples. Vendo a nossa admiração, uma professôra nos explicou que os surdos quando iniciados nos estudos especializados, em tenra idade, seis a sete anos, conseguem falar corretamente, com os recursos oferecidos pela leitura labial, linguagem articulada, método auditivo e outras técnicas. Na realidade nos disse aquela professôra, não existem surdos, mas, apenas, insuficiencias maiores ou menores de audição. Os mudos só o são, por força de não ouvirem falar. Diante disso inquerimos: nesse caso é necessário que, num estabelecimento desse gênero, haja, sempre, um JARDIM DE INFANCIA. Sim, foi a resposta. O Instituto dispõe dessa seção? A professora nos respondeu: coube a atual direção realizar esta velha aspiração de todos, e mais ainda, o Internato feminino e a ESCOLA NORMAL DE PROFESSORES especializados no assunto.

Pelo que estamos vendo a professora Ana de Faria Doria tem sido uma boa diretora! Sem dúvida, retorquiu a professora, e a prova disto vou lhes dar. Chamou um aluno que passava e perguntou-lhe: Você gosta da diretora? Ana bôa, eu gosto dela, respondeu o simpático rapaz, cuja opinião mereceu apoio de outros alunos ali presentes.

Realmente a bôa ordem observada, alegria de todos e enfim tudo, nos deu a impressão de que naquele INSTITUTO, os alunos estão como que na própria casa, onde nada lhes falta, nem mesmo os carinhos maternais que lhes estão sendo prodigalizados pela sua bondosa orientadora.

Foi para nós uma grande satisfação poder constatar os resultados práticos obtidos por essa diretora querida.

Nota: Na noticia que demos ontem dessa encantadora festa houve dois pequenos enganos, confundindo as alunas do curso normal com os professores e a inauguração do Ginásio Simões Filho, restaurado pelos próprios alunos, com a câmara acústica, elemento importante para pesquisas audiométricas, há muito tempo instalada naquele estabelecimento de ensino.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

ESTA LOJA
reduziu o consumo
DE ENERGIA ELÉTRICA
Coopere também
EM SUA RESIDÊNCIA
para que não recaia a total responsabilidade do racionamento de eletricidade sôbre o comércio e a indústria.
SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Pitorescos do Futebol Carioca

Coisas e Casos no Antigo e no Novo Futebol — Fortes, o Impossível — Osni, Espanava — Alfredo x Jair e o Complexo de Gerson

De MARIANO JÚNIOR

O futebol dispõe de um fenômeno interessante e que muita gente desconhece — é o pitorêsco. Ao lado das alegrias e das decepções existem as atitudes e as rivalidades entre os jogadores dentro das quatro linhas. Algumas até duradouras e já descobertas pelo próprio torcedor que acompanha através dos tempos os gestos que identificam perfeitamente o duelo que se desenrola no gramado.

No decurso das investigações a que procedi para a referida reportagem, muitos fatos os leitores desconhecerão enquanto outros terão oportunidade para rebembrar.

O Impossível

As gerações passadas ainda guardam bem vivo na lembrança o nome de Fortes — um dos mais destacados médios do futebol brasileiro, e que pertenceu ao Fluminense. Pois ao lado do seu valor técnico, o famoso "Dadá", filho de um diretor do grêmio tricolôr, foi um dos jogadores mais curiosos que o futebol já produziu. Dotado de espírito alegre, Fortes cometia as maiores estrepolias no campo com o intuito de enfraquecer os esforços dos adversários. Contam que sua



Alfredo não gostou da brincadeira

especialidade era puxar o calção do adversário. Isso êle fazia tão discretamente que ante a estupefação da assistência os adversários, sob a sua marcação, paravam repentinamente, e sem que fôsse determinada a causa.

A rivalidade entre Fortes e o ponteiro direito Formiga do Clube Atlético Paulistano, de São Paulo, marcou época.

A Briga de Fortes

Não obstante a multiplicidade de recursos ilegais, Forte não era jogador de briga. Suas violências eram cometidas sob largos sorrisos, e quase sempre a massa de torcedores manifestava-se alegremente diante das faltas de "Dadá". O fato mais pitorêsco que se conhece sôbre Fortes, foi num jogo noturno em Alvaro Chaves entre Fluminense e o Ferencvaros, grêmio húngaro, que em 1931 realizava uma excursão em nosso país. Venciam os húngaros por 3x0; mas em brilhante reação os tricolores conseguiram diminuir para 3x2, o marcador. Quase no final do encontro o meia direita Tacks, aliás jogador de



Gerson não gosta que o chamem de magrelo...

grandes recursos conseguiu iludir a defesa do tricolor, e quando parecia que ia se consumar mais um tento húngaro, eis que aparece Fortes e num gesto surpreendente, ante a expectativa geral, alivia a área calmamente, enquanto o jogador húngaro estupefato tentava explicar o acontecimento ao juiz da partida, que nenhuma providência tomou em virtude de não entender o idioma de Tacks.

A única vez que Fortes brigou, foi num jogo contra o Sirio Libanês, no campo do



Augusto tem seus "casos"

São Cristovão. Atacado pelo jogador paraguaio Viola, "Dadá" ficou alucinado e atacou de rijo, a ponto do prélio ser suspenso. O Fluminense vencia por 5x2.

Osni, Espanava

Outro fato curioso é o do zagueiro Osni do Botafogo. Esse "crack", por sofrer das vistas, jogava de oculos, além de uma toalha que trazia habitualmente enrolada no pescoço. Conta-se que nas horas de maior perigo para o seu lado Osni arrancava a toalha e a sacudia para espantar os adversários.

6 Pontos Numa Tarde

Bastante pitoresco é o caso que vamos narrar: antigamente, os jogos suspensos por quaisquer circunstâncias somente vinham a ser concluidos no final do campeonato. Certo certame, não nos ocorre o ano, o Fluminense teve que se expôr a jogar, numa tarde três partidas não terminadas. Foram seus adversários, Mangueira, Carioca e América. Os tricolores venceram os três encontros e,



Jorginho também sabe implicar

de posse desses seis pontos sagraram-se campeões da cidade.

Augusto x Jorginho

O duelo entre Augusto e Jorginho do America já passou para o âmbito da torcida. A massa já se acostumou a observar os dois jogadores quando jogam vascainos e rubros. Aliás, poucos sabem que Augusto é um dos mais sérios implicantes do futebol. Todo o ponteiro esquerdo tem que fechar os ouvidos diante de Augusto, porque as piadas do zagueiro irritam. Ainda deve estar bem vivo na lembrança de todos os incidentes que culminaram na peleja decisiva no campeonato de 1950, entre rubros e cruzmaltinos. Pois os jogadores do America foram unânimes em acusar o zagueiro. Começou quando Augusto entreolhando um jogador do America ordenou que o mesmo fôsse trocar de roupa, pois não adiantava mais fazer força... Que se contentassem com o vice-campeonato...

Alfredo x Jair

Outra ocasião do nosso ponto de observação vimos perfeitamente o médio Alfredo do Vasco numa marcação feroz contra Jair do Fluminense, peleja em que os tricolores venceram por 3x2.

Terminado o jogo procuramos Alfredo para saber os motivos da sua rixa com o médio tricolôr, e Alfredo ainda sob intensa revolta se limitou a dizer: "Imagine, ao ouvir a solicitação de um companheiro melhor colocado para que eu passasse a bola, Jair dirigiu-se a mim dizendo: Anda faz o que teu patrão está mandando".

O Complexo de Gerson

Dizem que o zagueiro Gerson sofre do complexo de magreza. Apesar de ser um elemento de exuberante saúde, Gerson fica aborrecido quando alguém lhe chama de magricela e ainda mais quando qualquer adversário lhe pergunta se já passou pelo Raio-x...

Será Coroada a Rainha do Cunha F. C.

Cunha Futebol Clube, promissôra agremiação esportiva de Catumbi realizará na noite do próximo sábado, à grande festa de coroação de sua rainha, srta. Georgina Martins.

A noite festiva terá como local a sede do clube, situada na rua do Cunha, e o inicio está marcado para às 22 hras.

Tôdas as entidades esportivas, sociais e culturais, os clubes coirmãos e a imprensa em geral, estão convidadas a comparecer a fim de abrilhantar a festa.

NOTA ESPORTIVA

Realizou-se no sabado último o esperado encontro entre as equipes do Cunha F. C. e do Cruzeiro do Sul F. C. logrando sair vencedor, o primeiro pelo escore de 2x1.

Jôgo Com 29 Anos de Idade



Flamengo e Vasco têm seus quadros em forma e capazes, por isso mesmo, de proporcionar boa peleja, hoje, no Maracanã. Os tradicionais adversários voltam a se encontrar com o entusiasmo e o interêsse das grandes competições. Embora o melhor apuro técnico do Vasco da Gama, não se pode negar que o rubronegro está crescendo, após aquela queda frente ao Olaria

DISPUTAS NO GRAMADO E NAS ARQUIBANCADAS

Completos, Hoje, os Tradicionais Adversários — Vasco da Gama x Flamengo é Partida Que Sempre Desperta Grande Interêsse, Qualquer Que Seja a Posição Dos Dois Clubes na Tabela de Colocações

O público esportivo que no domingo passado se congregou na mais entusiástica das manifestações para extravasar seus sentimentos, no prélio entre tricolores e vascainos, voltará a revibrar esta tarde, no Maracanã, ante o sensacional encontro que reune Flamengo x Vasco. Em verdade, a luta vem despertando invulgar interêsse, e não constituirá nenhuma surprêsa, se a arrecadação atingir a novo recorde de jôgos do campeonato carioca, pois se não bastasse a indiscutível popularidade que reina entre rubronegros e cruzmaltinos nos meios esportivos, a condição de vice-líderes já seria bastante significativa.

COMPLETOS

Outra circunstância que merece especial atenção é de que tanto Vasco como Flamengo atuarão completos, o que não deixa de ser fator preponderante para os designios de ambos.

Os dois quadros serão os seguintes:

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

VASCO — Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

ARBITRAGEM

De acôrdo com o sorteio realizado pelo Departamento de Arbitros, caberá ao Juiz SIDNEY JONES, à direção do encontro.

A História Numérica do "Clássico"

Há 29 anos o "Clássico do Povo" vem sendo disputado. Flamengo e Vasco vêm prelianu nas canchas, arrebanhando multidões, fazendo grandes espetáculos de futebol. E sempre como o ponto culminante de qualquer temporada — o de sabor mais carioca, o mais eletrizante.

QUASE, 30

Em quase trinta anos de jogos, o Vasco mantem uma superioridade — em número de triunfos — bem acentuada sôbre o Flamengo. De 1923 até êste ano de 1952, os vascainos e rubro-negros pisaram 57 vezes vários gramados da cidade, para pelejar.

A superioridade do Vasco é de dez vitórias sôbre o Flamengo. Nas páginas de São Januário estão as histórias de 29 dias triunfais, 29 triunfos vascainos.

Nos anais da Gávea, estão bem contadas 19 vitórias flamengas. Empates — até hoje, em jogos oficiais — apenas 9. A grande vantagem do Vasco sôbre o Flamengo provém dos sete anos, que foram de 1944 a 1951, em que os rapazes da Gávea passaram sem derrotar os de S. Januário.

Mas vejamos a história dos numeros.

O MOVIMENTO DO "CLASSICO"

1923 — Vasco 3 a 1 e Flamengo 3 a 2.

1924 — Não se defrontaram. O Vasco estava filiado a L. M. D. T. e o Flamengo na A. M. E. A.

1925 — Flamengo 2 a 0 e empate de 1 x 1.

1926 — Empate de 2 x 2 e Vasco 2 a 1.

1927 — Flamengo 3 a 0 e Flamengo 2 a 1.

1928 — Vasco 3 a 0 e Vasco 2 a 1.

1929 — Vasco 3 a 2 e Vasco 1 a 0.

(Conclui na 9.ª página)

AS ESTRÉIAS



Haroldo, jovem e futuroso zagueiro do Vasco, vai conhecer novas emoções

Importante Assembléia da Federação

A assembléia convocada para a proxima quarta-feira, pela presidencia da Federação Metropolitana de Futebol, com inicio às 20 horas e 30 minutos, deverá ser bastante importante.

Os casos em pauta são os seguintes:

a) — Apreciar um termo aditivo ao Convenio com a Administração dos Estadios Municipais (A. B. E. M.);

b) — Apreciar um oficio da Liga de Esportes da Marinha;

c) — Apreciar a decisão tomada pelo Conselho Arbitral referente à aceitação e regulamentação da taça "Invictos";

d) — Comunicação do Departamento de Arbitros;

e) — Interesses gerais.

Hamilton Estreará Hoje

Estreará, hoje, na equipe de aspirantes do Flamengo, o ponteiro direito Hamilton Frade, que se trata de um elemento de grande futuro.



Jordan vai sentir o gôsto do "clássico" Fla-Vasco

O Sírio Libanês Vai Apresentar Seu 'Five'

Encontro Amistoso Com a Atlética Grajaú

Está programado para hoje, às 17 horas, na quadra da Rua Marquês de Olinda, um jôgo amistoso de basquete entre as principais representações do Sirio Libanês e da A. Atlética do Grajaú.

Trata-se de um encontro que vem despertando interêsse, em vista de ser a primeira apresentação ao público do novo conjunto do Sirio, integrado de reconhecidos valores do basquete brasileiro. O quadro orientado por Afonso Evora e João Cantuária contará com o concurso de Godinho, Almir, Ardelim, Alvaro, Odin, Caco, Tiberio, Valdir, Cehil, Jarbas, Valter, Décio e Hélio.

A aquipe da A.A.G., dirigida pelo veterano Rui de Freitas, apresentar-se-á com Montanha, Bera, Ivo, Ossaim, Mario, Carlos, Raimundo, Ceci, Reinaldo, Zezinho e Alberto.

CERTAMES DE JUVENIS E ASPIRANTES

Prossegue na manhã de hoje a disputa do Campeonato de segunda e terceira Divisões (Aspirantes e Juvenis) com a realização dos seguintes jogos:

Atlética Carioca x Flamengo — no rink da R. Senador Soares. Juizes: M. Duarte e A. Paulino

América x Aliados — na quadra da R. Campos Sales — Juizes: Nelson Carvalho e J. Ribeiro.

Grajaú T. C. x Vasco — Rink da Av. Engenheiro Richardi — Juizes: Noli Coutinho e Léo Mello.

Jequiá x Atlética do Grajaú — Quadra da Ilha do Governador — Juizes: A. Canejo e O. Pinheiro.

DIVISÃO DE ACESSO

Inicia-se na terça-feira a disputa do Campeonato da Divisão de Acesso com a realização dos seguintes jogos: Jequiá x América, Atlética Carioca x Sampaio e Aliados x Sírio Libanês.

"Álbum Rubronegro"

Sairá no próximo mês de novembro, o "Album Rubro-negro", apresentando biografias de todos os jogadores do Flamengo, desde a sua fundação. Será um livro de 396 paginas, com magnifica clichêrie, de autoria de Artur de Carvalho.

ATINGIDO O CUME DO DEDO DE DEUS

Com alusão ao noticiário publicado sob o título acima, em nossa edição de 24 do corrente, esclarece-nos o Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas, que a referida escalada, no dia 31 de agôsto último, não foi pelo mesmo programada oficialmente, tratando-se portanto de iniciativa particular dos associados que a dirigiram e integraram. Retifica, também, a altitude do Dedo de Deus, que, segundo dados aferidos mais aproximadamente, é de 1.695 metros.



Jadir, ainda verde, já está no jogo de um grande encontro

Pinheiro Sentiu o Pé Machucado

Pinheiro continua a ressentir-se do pé, foi o que observamos durante o desenrolar da peleja de ontem, entre tricolores e niteroienses. Aliás, o valoroso zagueiro tricolor teve oportunidade de palestrar com a nossa reportagem antes do jôgo, afirmando que o local atingido vinha acusando multas dôres. Mais tarde o fenômeno transfigurou-se durante a pugna, onde se via nitidamente Pinheiro fugir do ardor da luta. Acredita-se que o defensor das Laranjeiras venha a ter novamente o pé engessado na semana que precederá ao jôgo com o Flamengo. Em consequência o zagueiro estará ausente dos treinamentos, e é obvio que em caso de se agravar o seu estado a direção técnica optará pelo zagueiro Nestor.

Jogos Complementares Para a Rodada de Hoje

A Sensação Está no Encontro de General Severiano — S. Cristóvão x Bonsucesso, Complemento —

Completando a rodada de hojo do Campeonato Carioca de Futebol, que tem no cotejo Vasco x Flamengo a sua "great atration", mais dois jogos serão disputados. Estes prélios se apresentam interessantes, podendo proporcionar bons espetáculos esportivos.

No gamado da rua General Severiano, o clube local receberá a visita do conjunto do Madureira, que vem atuando bem.

De qualquer forma, o time do Botafogo surgirá em campo com as credenciais somente concedidas aos francos favoritos.

Dirigirá o jogo o juiz George Deakin.

As equipes provaveis serão as seguintes:

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Orlando Maia Ruarinho e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Zezinho — Otavio e Braguinha.

MADUREIRA — Irezê — Bitum e Mario — Claudionor — Darci e Valter — Pedro Bala — Mundica — Evaristo — Paulinho e Osvaldinho.

S. CRISTOVÃO x BONSUCESSO

Campo da rua Figueira de Melo.

Juiz: — Mario Gonçalves Viana.

Este cotejo se apresenta como dos mais equilibrados, prometendo um desenrolar cheio de fases interessantes.

O quadro do Bonsucesso possui um bom conjunto e os sancristovenses levarão a vantagem de jogar.

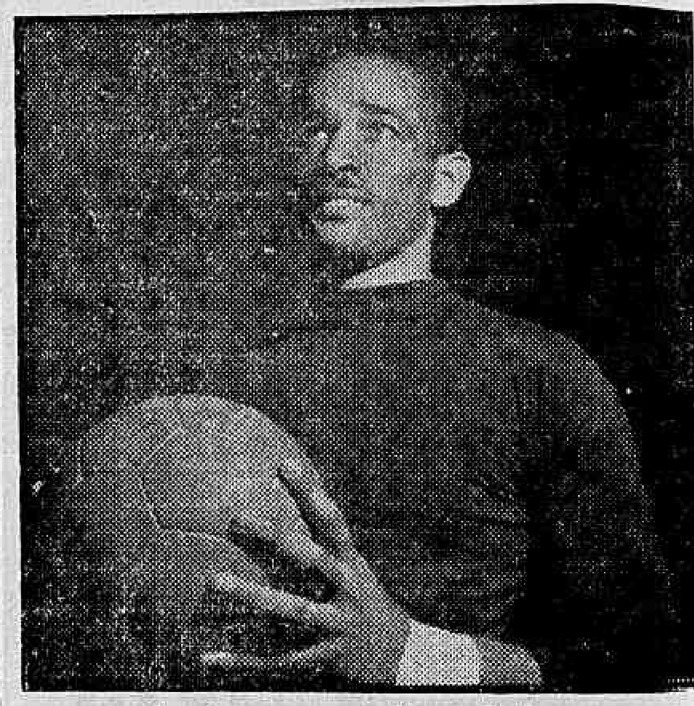
Os quadros são os seguintes:

BONSUCESSO — Paulista — Urubatão e Valdir — Garcia — Gilberto e Lusitano — Malinho — Saladuro — Gringo — Naninho e Hélio.

S. CRISTOVAO — Luiz Borracha — Valdir e Laerte — Nei — Bulau e José Alves — Motorzinho — Humberto — Nonô — Ivan e Carlinhos.

FAVORITO O BOTAFOGO

OSVALDO



Atenção com os aricolores suburbanos

Atividades Esportivas de HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — 7.ª rodada do turno — Vasco x Flamengo — No Estádio Municipal do Maracanã — juiz: Sidney Jones.

Botafogo x Madureira — Em General Severiano — juiz: George Deakin.

São Cristovão x Bonsucesso — Em Figueira de Melo — juiz: Mário Viana.

Horário — Aspirantes: às 13,30 horas — Profissionais: às 15,30 horas.

TIRO

Campeonato Carioca — Prova de Fuzil de Guerra — No "stand" do Fluminense — Pela manhã.

ATLETISMO

Campeonato de Corridas de Fundo e "Troféu Imprensa" — No Estádio do Vasco — São Januário — às 9 horas.

NATAÇÃO

Eliminatórias do 3.º Concurso Oficial da F.M.N. — Na piscina do Guanabara — às 9 horas.

IATISMO

Regata do Iate Clube Brasileiro — às 9 horas — Na enseada de São Francisco — Niterói.

CICLISMO

— Jogos da Primavera — Competição em Copacabana — Pela manhã.

BASQUETEBOL

Campeonato de 3.ª e 4.ª Divisões (Aspirantes e Juvenis) — jogos nas quadras da Atlética Carioca, América, Grajaú T.C. e Jequiá — Pela manhã.

Amistoso — Sirio x Atlética do Grajaú (1.ª Divisão Masculina) — Na quadra do Sirio — às 17 horas.

HIPISMO

Provas "General Silva Rocha", "Murilo Barros" e "R. Marinho" — Na pista da Sociedade Hipica — às 13 horas.

TENIS

Final do Torneio Individual da 5.ª classe — Nas quadras do Tijuca T.C. — às 15 horas.

Notícias do E. do Rio

Está despertando o máximo interêsse em Bom Jesus de Itabapoana a apresentação local no certame da F.F.D., fato que se verificará amanhã.

Os desportistas bomjesuenses esperam notável desempenho dos rapazes que defenderão o valor de seu futebol no sensacional ertame de F.F.D.

* * *

Conforme já anunciamos a Liga Friburguense de Desportos, não se fará representar no campeonato fluminense de futebol.

O litigio reinante entre a mesma e a promotora do torneio, a FFD, está impedindo a sua apresentação no empolgante campeonato, que prende no momento a atenção do mundo futebolístico do E. do Rio.

x x x

Esperam os aficionados do futebol de São Fidélis, que sua seleção faça boa figura no certame que a FFD dará inicio amanhã.

Bons jogadores possui o futebol da "Cidade Poema" e não será difícil uma grande apresentação.

Vitória do Fluminense Sôbre o C. do Rio: 3 x 0

Didi, Orlando e Quincas, os Marcadores — Regular Arrecadação Nas Laranjeiras

Não há dúvida nenhuma de que o compromisso era aparentemente fácil para o Fluminense, daí não ter constituído surpresa o marcador de 3x0. Isto no entanto, não nos impede de atribuir ao Canto do Rio melhor coordenação do que nas pelejas que realizou até o momento no campeonato. Em verdade, os pupilos de Newton Anet. se mostraram mais coesos no seu setor defensivo na tarde de ontem. Por outro lado, deve-se acrescentar que o segrêdo dos tricolores é manter bem viva a determinação de que todos. os adversários são perigosos.

TODOS IGUAIS

Na peleja de ontem. os comandados de Zezé Moreira confirmaram mais uma vez essa assertiva, demonstrando que estão dispostos a bisar o feito do ano passado, pois entre outras características sentem e compreendem que é preciso correr em campo para alcançar os seus desígnios.

O PERIODO INICIAL

O periodo inicial foi encerrado com o marcador de 2 x 0 para o lider do campeonato, resultado exclusivo da esplendorosa forma que atravessa o time. E' justo ressaltar os esforços envidados pelos niteroienses, no sentido de entravar a marcha dos tricolores, mas a tarefa se apresentou por demais árdua, e mais não puderam realizar.

ETAPA COMPLEMENTAR

Na etapa complementar o panorama do prélio não se modificou, isso porque, os tricolores continuaram como francos dominadores, principalmente depois da saída de Zé de Souza, que retornou ao gramado aos 5 minutos da fase final, para sair definitivamente aos dez minutos. Reduzidos a quatro atacantes, já que o ponteiro Almir recuou para o setor defensivo, os tricolores assenhorearam-se da situação, e só não concretizaram êsse domínio em tentos pela falta de pontaria evidenciada pelos seus atacantes.

Mesmo assim, alcançaram mais um tento, delineando o encontro em 3 x 0.

MARCHA DA CONTAGEM

1.ª fase: Flu., 2 x 0:

Fluminense, 1 x 0 — Didi, aos 20 minutos.

Fluminense, 2 x 0 — Orlando, aos 30 minutos (Penalti).

FINAL — FLU., 3 x 0

Fluminense, 3 x 0 — Quincas, aos 40 minutos.

ARBITRAGEM

Embora se equivocando na marcação de algumas faltas, o sr. Alberto da Gama Malcher correspondeu plenamente. Assinalou o penalti com muita precisão, pois Orlando se preparava para concluir, quando o zagueiro Wagner investiu irregularmente, derrubando-o.

RENDA E PRELIMINAR

A arrecadação atingiu a soma de Cr$ 51.850,50. Na preliminar a equipe de aspirantes do Fluminense, venceu por 3 x 1.

QUADROS

FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Robson, Orlando, Marinho, Didi e Quincas.

CANTO DO RIO — Marujo; Wagner e Cosme; Mariozi, Valter e Zé de Souza (Almir); Raimundo, Miltinho, Edir, Carango e Almir (Zé de Souza).

PROTESTO DA LIGA DE MACAE'

Recebemos, de Macaé, a seguinte carta:

"Macaé, 22 de setembro de 1952.

Senhor Redator.

Pedindo a publicação do presente, envio a V.S. a cópia do telegrama enviado pela Liga Macaense de Desportos à Federação Fluminense de Desportos, motivado pelas ocorrências verificadas na peleja disputada em São Pedro de Aldeia, entre as seleções de Macaé e Cabo Frio, em disputa do Campeonato Fluminense de Futebol:

"Federação Fluminense — Niterói. Protestamos veementemente contra absoluta falta garantia jôgo nossa seleção versus Cabo Frio ontem realizado (pt) Atuação fraca juiz não reprimindo jôgo violento provocou barbara agressão da qual foi vitima nosso zagueiro José Ferreira capitão equipe (vg) precisamente aos treze minutos do segundo tempo da partida (vg) sòmente não sendo morto devido intervenção povo São Pedro Aldeia juntamente membros nossa delegação (pt) Foram agressores do nosso amador José Ferreira o técnico da seleção de Cabo Frio Antônio Castro coadjuvado auxiliar juiz José dos Santos também de Cabo Frio (pt) Segue dentro prazo legal exposição cenas degradantes verificadas que motivaram retirada nossa seleção de campo (pt) Esperamos que essa Entidade compreendendo nossa atitude em virtude de já ter sofrido desrespeito identico (vg) tome as providências que solicitamos mudando a chave em que nossa seleção venha tomar parte próximo campeonato fluminense visto que estamos decididos não mais tornar voltar a disputar com Cabo Frio por não contarmos com as garantias devidas e também pela falta de qualquer espírito de fraternidade esportiva principal objetivo magno certame fluminense (pt) Saudações — Presidente Liga Macaense de Desportos". Muito grato, fica o leitor (a.) ANTONIO PEIXOTO DO VALLE".

*

DOIS 'FRANGOS' DE GAVILLAN LIQUIDARAM COM O AMÉRICA

Maneco cabeceia por cima de Djalma. Mas Arizona estava atento ao lance. Um perigo para a meia banguense que ficou só no susto. O América parou no segundo tempo; daí o sucesso do quadro de Zizinho

OS ABRAÇOS

Maneco, Leônidas e Guilherme trocam abraços após a conquista do primeiro goal da tarde. Foram abraços passageiros; depois viria a realidade

A Contusão de Joel -- Que Atuou na Extrema Esquerda -- Agravou a Situação do Quadro Que Estava na Vantagem — E o Bangu Acabou Vencendo Bem — Detalhes da Peleja no Maracanã

Positivamente o América não foi bafejado pela sorte na aquisição do goleiro paraguaio Gavillan. Neste momento a familia rubra deve estar extravasando tôda a indignação contra o jovem arqueiro, que voltou a ser o maior responsável pela derrota na tarde de ontem diante do Bangu. Em verdade, os rubros iniciaram a contenda dando a impressão de que seriam grande barreira aos designios do vice-lider do campeonato, e isso mais se acentuou, quando, numa manobra rápida dos atacantes de Campos Sales, o ponteiro Guilherme, em espetacular "bicicleta", assinalou a primeira movimentação no marcador.

OFENSIVA DO BANGU

A peleja então ganhou caracteristicas impressionantes, pois diante do espectro da derrota, os banguenses se lançaram totalmente na ofensiva. Os rubros deram então demonstração evidente de que estavam capacitados fisica e moralmente para se opôr aos comandados de Zizinho. Seus defensores entravavam tôda e qualquer ameaça banguense para alcançar o empate. E, dentro dêsse panorama, a peleja chegou ao término da fase inicial, acusando 1x0, pró América.

BANGU, O DOMINADOR

Veio a segunda etapa, e o panorama se modificou completamente: o Bangu passou a dominador. O tento de empate aos 9 minutos veio encontrar os rubros esgotados pelo esfôrço realizado na etapa inicial. Mesmo assim, os rubros empreenderam nova marcha para o sucesso, mas a contusão do zagueiro Joel aos 20 minutos agravou definitivamente a situação, tanto que quando o mesmo jogador atingiu a meta de Arizona dando nova vantagem para os rubros, a impressão era nitida de que os banguenses não levariam muito tempo para desmanchar a diferença. Em verdade, quatro minutos depois Nivio assinalava novo empate.

GAVILLAN MAIS UMA VEZ

Era desesperado o esfôrço do quadro rubro para manter a vantagem tão àrduamente conquistada, e aqui entra o capitulo Gavillan. O goleiro, não acompanhando o mesmo diapasão dos seus companheiros, se deixa trair por um tiro despretensioso de Menezes. Nesta altura nada mais restava ao América, e o quarto tento foi resultado de absoluto dominio dos banguenses, e mais uma vez completo fracasso de Gavillan, que se deixou trair ante a estupefação da assistência, vendo a bola saltar lentamente das mãos do arqueiro e se aninhar no fundo das rêdes.

MARCHA DA CONTAGEM

1.ª Fase — América, 1x0 — Guilherme, aos 38 minutos.

FINAL — BANGU, 4X2

Bangú, 1x1 — Zizinho, aos 9 minutos.

América, 2x1 — Joel, aos 20 minutos.

Bangu, 2x2 — Nivio, aos 24 minutos.

Bangu, 3x2 — Menezes, aos 34 minutos.

Bangu, 4x2 — Zozimo, aos 44 minutos.

ARBITRAGEM

Na direção da peleja, funcionou o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, cuja atuação correspondeu plenamente.

QUADROS

BANGU — Arizona; Zé Carlos e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

AMÉRICA — Gavillan; Joel (Jorginho) e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho(Joel).

RENDA E PRELIMINAR

A arrecadação atingiu a soma de Cr$ 167.104,50. Os aspirantes do Bangu. venceram por 4x1, na preliminar.

Leonidas e Torbis disputam o balão — O comandante "americano" passou em branco no "placard" uma vez mais. A marcação foi cerrada.

BRAÇADAS E REMADAS

Cesar Sereno e Antonio Conceição formarão o double botafoguense para a proxima regata. Remarão a prova de juniors e de seniors e é garantida a vitoria do conjunto alvi-negro.

Conceição não é novato nessa especie de barco, pois já competiu pelo Piraquê seu clube de origem. Quanto a Sereno podemos dizer que faz com Medina o melhor duo de "scullers" da metropole.

E a direção técnica do grêmio do Sacopã deu a Francisco Medina a responsabilidade de defendê-lo no pareo de siff, o que constitui uma garantia para o atual clube de Agenor Corrêa.

Enquanto isso o Vasco colocará no double de seniors os remadores Sabu' e João Grande.

O Guanabara já se acha em aguas da Lagoa com o seu "oito", barco em que Nelson Mallemont tem como "excelente".

Amanhã, serão encerradas as inscrições para a IV Regata da Temporada. A competição nautica (pré-campeonato), será disputada na raia olimpica da Lagôa Rodrigo de Freitas, no dia 12, e tem como patrocinador um gremio que possivelmente não correrá: Fluminense de Regatas.

NATAÇÃO

Hoje, às 9,30 horas (novo horario designado pelo C. T.), serão realizadas as eliminatorias para o III Concurso Aquatico da Temporada, tendo por local a piscina do C. R. Guanabara, gremio que patrocinará a competição, e cujas finais serão disputadas nos dias 5 e 11 de outubro proximo, no mesmo local.

O Guanabara designou a prova de 100 metros-moças-seniors, nado de costas, como a de "honra" e que tem a denominação de "Comandante Irineu Ramos Gomes".

Lia de Azevedo, do Guanabara, é a favorita da prova, tendo, porém, que lutar muito com Candida Barroso (do Fluminense), para "deixar em casa" o parco de honra do Concurso, em cujo programa será disputado o Campeonato de Novissimos.

HIPISMO

TRÊS PROVAS NA SOCIEDADE HÍPICA

O Programa de Hoje do Calendário da F.M.H.

A Federação Hípica Metropolitana fará realizar hoje na pista da Sociedade Hípica Brasileira (com os portões franqueados ao público), às 13 horas, as seguintes provas:

"General Silva Rocha" — Classe "A" — tipo caça, na distância de 500 metros e com 10 obstáculos de 1,50 x 4,50 metros, exclusivamente de acôrdo com o Código Esportivo.

Prova "Murilo Barros" — Classe "B", com parelhas, na distância de 500 metros, com 12 obstáculos de 1,20 x 3,00 metros. Regulamento especial — 2 cavaleiros com bastão (rebenque) de acôrdo com o código esportivo.

Prova "R. Marinha" — Classe "D" — com barragem, na distância de 400 metros, com 8 obstáculos de 1,40 x 4,00 metros, de acôrdo com o Código Esportivo.

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS

ESTRADOS PARA

Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Diretamente do Fabricante no Consumidor. Rio. Tel.: 38-0460. Ver para crer — República do Libano, 18 — 1.° — s/3. Com o Sr. EDGAR

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

PARIS, 27 (U. P.) — O Comité de Esportes da International Automobile Association anunciou as datas oficiais das corridas de automóveis de 1953. A Argentina abrirá a estação do ano que vem com seu "Grand Prix" fórmula n. 2, a 18 de janeiro. A corrida de Indianópolis (EE. UU.), terá lugar a 30 de maio. O "Grand Prix" da Holanda ficou marcado para 7 de junho, o da Bélgica, para 21 de junho, o francês, para 5 de julho, o inglês para 18 de julho, o alemão, para 2 de agôsto, o suiço, para 16 de agôsto, o italiano, para 13 de setembro, o espanhol, para 26 de outubro. A 4.ª corrida Pan-americana para carros de esporte e comuns terá lugar entre 19 de novembro e 23 do mesmo mês.

PAN-AMERICANO DE TENIS

CIDADE DO MÉXICO — 27 (INS) — Com o objetivo de participar do torneio pan-americano de Tenis, chegou por via aérea o tenista filipino Felicissimo Ampon, o jogador número um do Japão e das Filipinas.

GONZALE ZVENCEU

LONDRES, 27 (INS) — O volante argentino Froilan Gonzalez, pilotando uma BRM venceu a corrida pela conquista do troféu Goodwood.

12 GOALS:

LONDRES, 27 (U. P.) — A nota mais destacada do encontro de futebol entre o BLACKPOOL e o CHARLTON, foi o castigo infligido a ambos os guarda-valas, que enguliram ao todo 12 goals. Venceu o BLACKPOOL por 8 x 4. Esta foi a primeira derrota do CHARLTON, que tinha sete vitórias.

O BLACKPOOL conquistou com essa vitória o primeiro lugar, para logo ser desalojado e lançado para o terceiro, quando o LIVERPOOL derrotou o WEST BROMICH, por 3 x 0.

Os londrinos tiveram um dia fatal. O CHELSEA perdeu por 2 x 1 para o WOLVERHAMPTON e o ARSENAL deixou-se bater pelo DERBY, que está em último lugar, por 2 x 0.

XADREZ

ESTOCOLMO, 27 (U. P.) — Depois de decididas quatro partidas interrompidas, hoje, no torneio preparatório para o campeonato mundial de xadrez, colocava-se à frente o russo Alexander Kotov, com 7 pontos, seguido do sueco Staahberg, com 6, do russo Petrovian, com 5,5, do russo Geler, do húngaro Zsabo, e do russo Taimanov, todos com 5 pontos.

Jôgo Com 29 Anos...

(Conclusão da 8.ª página)

1930 — Vasco 2 a 0 e Vasco 2 a 1.
1931 — Vasco 7 a 0 e Vasco 2 a 1.
1932 — Flamengo 1 a 0 e Vasco 2 a 1.
1933 — Vasco 3 a 0 e Vasco 4 a 1.
1934 — Flamengo 3 a 1 e Vasco 5 a 2.
1935 — Não se defrontaram. O vasco estava filiado a F. M. F. e o Flamengo na L. F. R. J.
1936 — Não se defrontaram pelos mesmos motivos do ano anterior.
1937 — Empate 3 x 3 e Flamengo 5 a 1.
1938 — Vasco 2 a 0 e Vasco 2 a 1.
1939 — Vasco 2 a 0, Flamengo 3 a 0 e Flamengo 4 a 3.
1940 — Vasco 3 a 2, Flamengo 3 a 0 e empate de 1 x 1.
1941 — Flamengo 3 a 1, Flamengo 2 a 1, Flamengo 1 a 0 e empate de 1 x 1.
1942 — Empate de 1 x 1, Flamengo 1 a 0 e Flamengo 2 a 1.
1943 — Empate 1 x 1 e Flamengo 6 a 2.
1944 — Vasco 2 a 1 e Flamengo 1 a 0.
1945 — Vasco 2 a 1 e empate de 2 x 2.
1946 — Empate 2 x 2 e Vasco 4 a 3.
1947 — Vasco 2 a 1 e Vasco 5 a 2.
1948 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 a 2.
1949 — Vasco 5 a 2 e Vasco 2 a 1.
1950 — Vasco 2 a 1 e Vasco 4 a 1.
1951 — Flamengo 2 a 1 e Flamengo 2 a 0.
1952 — (?).

SUMARIO

N.° de jogos	57
N.° de vitorias do Fla.	19
N.° de vitorias do Vasco	29
N.° de empates	9

ATLETISMO

Disputa-se Hoje o "Troféu Imprensa"

Também, Hoje, o Campeonato de Corridas de Fundo — As Provas

A Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar na manhã de hoje, no Estádio de São Januário, a 2.ª parte do campeonato de corridas de fundo e disputa do tradicional "Troféu Imprensa".

Esta última prova obedecerá o mesmo sistema de contagem de pontos do Decatlo, o que por certo, dará maior realce ao desenvolvimento técnico da competição. Sôbre o campeonato de corridas de fundo, há a acentuar o interêsse que vêm despertando as duas provas que formam êste certame, a de 5.000 metros rasos e a de 3.000 metros "Steeple-Chase".

O PROGRAMA — HORARIO

Às 9 horas — 110 metros com barreiras — Seniors.

"Troféu Imprensa" — às 9,40 horas — campeonato de corridas de fundo — 5.000 metros rasos.

Às 10,10 horas — Arremesso do pêso.

Às 10,50 horas — Salto em altura.

Às 11 horas — 3.000 metros — "Steeple-Chase".

Campeonato de Corridas de Fundo:

Às 11,30 horas — Arremesso do dardo — às 12 horas — 400 metros rasos.

TRÊS CLUBES EM AÇÃO

Disputam os certames acima representantes do Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama.

Terrenos Ramal Mangaratiba

CLIMA DE PRAIA, CAMPO E MONTANHA

Valorize o seu dinheiro, adquirindo uma casa ou um lote de terreno em qualquer das estações de veraneio: Itaguai — Muriqui — Ibicui — Mangaratiba.

IMOBILIARIA S. JOSE' LTDA. — Av. Rio Branco, 18 — 6.° andar — Salas 601/2 — Fone 23-5407.

As orelhas ARDEM

Fala-se muito sôbre essa modificação na diretoria do Flamengo. Uns acreditam ter sido a maneira mais fácil de queimar certos presidentes que estavam "fazendo chacrinha". Outros afirmam que não, que a modificação é para "queimar" certos nomes à futura presidência do clube. O pleito rubronegro está ligado, umbelicalmente, ao campeonato de futebol. Inclusive a posição de Gilberto Cardoso e a do sr. Hilton Santos...

Memória

Zé Araujo escreveu que Ademir nunca deixou de fazer um gol em Garcia. Que sempre o "Queixada" deixa seu carimbo no goleiro paraguaio. Seu Zé, seu Araujo, tome mais um pusão de orelha: em 1951, no returno do campeonato, o Flamengo venceu o Vasco por 2x0 (Joel e Rubens). Ademir era o centroavante vascaino...

O "Clássico"

Há coisas que só acontecem num jôgo Vasco x Flamengo. A história está aí dando sópa. O de hoje, por exemplo, tem tanta coisa para ser contada. Entre elas, um velho reencontro: Chico e Biguá. Dois "compadres" que voltam a se avistar. E o mais antigo dos "vale-tudo" da cidade. Outro: dois carecas que não se beijam, Esquerdinha e Augusto. Vale também cuspo na cara e ponta-pé no figado...

O Hábito

Giampaoli Pereira fica a semana tôda concentrado com os vascainos. Come, dorme e, às vêzes, faz ginástica. "Qualquer dia — disse-nos Ciro Aranha — o Gentil me bota êsse rapaz no time. Quanto mais não seja para ir apanhar a bola atrás do gol".

SUPER XX

PARQUES INFANTIS
Sobrinca S.A.
A MAIOR E MELHOR FÁBRICA ESPECIALISADA DO BRASIL
Sobrinca
RUA PEREIRA NUNES, 118-120
TELEFONE: 28.9280
RIO DE JANEIRO
OFERECE TÔDAS AS GARANTIAS COM AS MAIS ALTAS REFERENCIAS

APESAR DA CLASSE DE DUTY,

FEIJÓ LEVA NO "DEDO"

BASTIDORES do Turfe

Por: Luiz Reis

DIA DE FESTA SEM "TIRO"

O dia amanheceu quente, com aquele ar morno e sufocante que faz pensar no paletó e na gravata de logo mais. A camisa esporte depositada no fundo da gaveta, há meses, saiu ainda mostrando as dobras de uma inatividade forçada...

No prado, o gorducho Hélio Fontoura Lima já suava por todos os poros, — ao contrário de Solanez, o campeã da elegância nas matinais, a queixar-se apenas da poeira. Parente Sobrinho também apareceu para saber notícias de PATH FINDER, ou de alguma "BOA" ("barbada", é claro) que pudesse surgir de uma conversinha qualquer. Depois chegou o José Henrique Bahia, falando castelhano e às vêzes português, e houve logo quem chamasse a atenção dos presentes para a semelhança entre o Bahia e o engraçadíssimo cômico de "O Marujo foi na onda".

Com a proibição de sentar nas borboletas não havia outro meio, senão fazer calos nos pés para chamar aquele calista gordo, de bigode à moda "fuehrer", que, de quando em quando, trata do Mario de Almeida. E o Luzitano fica mais nervoso do que a Hipocrame do Gonçalino Feijó.

Manhã de Primavera abençoada, dia de S. Cosme e S. Damião, dia de festa na casa do Jorge Morgado, dia de aniversário do Aluizio, dia de casamento em S. Cristovão, dia sossegado e sem "tiro", porque não é quinta-feira, em Corrêas, nem de "show" no Mocambo...

Jorge Morgado

SONETO, PRELUDIO, RAIO DE LUAR, MOSSORO', CAICO', BORORO', APOLO, ADONIS e outros.

"BARBADA"

Na raia de grama leve, QUASI parece uma "barbada". O filho de Carrocel, nesta pista, mete patas de verdade e merece todo respeito. Repetimos. Em grama sêca, o castanho não faz graça para ninguém rir!

VENENOS

— O "pau" está comendo sôlto em Correias... O W. Meireles chicoteou alguém na repesagem, depois de agarrar o Ubirajara Cunha, durante o percurso. O Bira montou Araruama e Waldir Fundamento.

— E por falar em Corrêas, quem teve menos culpa, naquele caso JULY SEVENTH foi o Acyr Torres. Conversem com o rapaz, por sinal muito bem educado, e saberão muitas verdades.

Ubirajara Cunha

ASSIM, SIM!

Vitor Guilhem anda às voltas com os papeis de TORPEDO — caixeiro-viajante de Boa-Vizinhança.

Vivi não espera mundos e fundos do cavalo, nos Estados Unidos. Quer apenas mostrar aos americanos um representante da nossa elevage — objetivo de caráter puramente esportivo.

ASSIM, SIM!

* * *

POR QUE?

O assunto é batido. Tecla desafinada. Mas vale insistir. Por que tanto mau gôsto por parte de proprietários e, especialmente, criadores, na escolha de nomes de cavalos? O nosso vocabulário é um dos mais férteis de todos. Há também nomes bem sugestivos no Guarani. No entanto, quando não se vê nomes inglêses a dar nós na língua dos apostadores, é outro palavrão qualquer, que não é português, inglês, nem chinês! Nomes horrorosos. E' o que podemos chamar de uma crise de bom gôsto. Já foi o tempo de

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dupla
HUXLEY — QUASI	12
FLAMBOYANT LOBANO	14
FLAMBOYANT — LABANO	14
QUIRON — IPOJUCAN	12
LUCIFER — INTRÉPIDO	12
DO WELL — BATAILLEUR	14
PAUDA — SEU ACACIO	24
QUETUA — CHAKITA	12
DUTY — PLATINA	14
GRÃO VIZIR — FRONTAL	14

Não Acredita Que DUTY Possa Dar Cinco Quilos a PLATINA – Quer Ver a Filha de Embrujo Correr — Não Está na Ponta Dos Cascos

O Grande Prêmio "DIANA", a ser corrido dentro de algumas horas, ainda não tem uma franca favorita, coisa que não acontecia a três anos, já que Tirolesa, quando vitoriou-se pela primeira vez não era a fôrça. A "aficcion" esta semana sofreu a amargura da indecisão. PLATINA OU DUTY?

Nós, no prado, também sentimos estar pesado o ar, e só depois do apronto de Platina é que pudemos notar a volta do otimismo de O. Feijó.

QUERO VER DUTY CORRER

Fomos encontrá-lo, dentro da pista de areia, encostado na cerca externa. Pedimos sua opinião e ouvimos.

— DUTY tem muita classe, mas quero vê-la correr...

— Mas, Feijó. Você... interrompemos e fomos interrompidos.

— Já sim. Mas dando cinco quilos a PLATINA? Fêz uma pausa e contraindo os músculos da face prosseguiu. Ninguem me faz acreditar...

— E PLATINA? indagamos.

— Sei perfeitamente que minha égua não está na "ponta dos cascos", nem é, ainda, aquela Platina que se colocou na frente da estatística, em prêmios, com seis vitórias. Mas vencerei.

"A MINHA FE"

Depois de uma ligeira pausa, interpelamos, prosseguimos a conversa.

— Mas ao que consta, Duty está em plena forma.

Feijó fêz cara de quem não gostou e respondeu.

— Repito que vencerei. Platina é minha fé porque, com pêso equivalente Duty não venceu Impressiva e Santa Bela. Lembra-se? Fêz outra pausa e novamente indagou. Como é que a filha de Embrujo poderá dar cinco quilos à Platina? Vai acabar o monopólio dos Seabras, no "Diana".

ÔLHO NELES

— QUASI em pista normal é de ser respeitado. E' uma "Barbada"...

— HULEX ótimos exercícios. Certo no final...

— SUN VALLEY — tem agora uma turma mais leve...

— LUCIFER tem pista e turma de seu agrado. Boa ocasião para desforar-se...

— DO WELL reaparece com acentuada chance. Corria muito, na última apresentação...

— DESIERTO vem de ótimo segundo. Atravessa bom estado...

— PAUDA "tinindo". Esta pupila de Feijó no quilômetro...

— QUETUA gosta da grama. Deve vencer...

— DUTY tem o difícil encargo de substituir Tirolesa.. Deve vencer...

— PLATINA leva tôda a fé do Feijó e cinco quilos de Duty...

— FOLIADOR mantém o estado da derradeira apresentação...

— CALMETE, em boa forma, certo no final...

Forfaits Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

TRIBUTARIA
ATRARAH
LYONORA.

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,40 horas.

O Grande Premio "Diana" tem a sua realização marcada para às 16,40 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Jobel Tinoco — Roberto Martins — José Portilho — Osvaldo Ullôa — Artur Araujo — Benedito Ribeiro — Antonio Portilho e Reduzino de Freitas Filho e o aprendiz Cesar Dario Calleri.

GRANDE PRÊMIO "DIANA"

A prova base da reunião de hoje é o Grande Prêmio "DIANA". Foi instituido em 104 êste Grande Prêmio, com o qual o Jockey Club Brasileiro festeja o início da Primavera, realizando-o no primeiro domingo primaveril, com o nome da deusa dos bosques e destinado à escolha da melhor competidora da ala feminina, durante o ano. Tirolesa é a dententora do recorde de vitórias, nesta prova. Durante quatro anos, esta filha de Fox Cub laureou-se nos classicos 2.400 metros.

Damos, abaixo, um quadro das vencedoras desta importante prova do calendário turfístico, desde 1932.

Ano	Cr$	Tempo	Animais	Jóqueis
1932	12.000,00	157"	Valence	J. Mesquita
1933	12.000,00	149"	Myrthé	J. Salfate
1934	15.000,00	151"1/5	Colita	F. Mendes
1935	15.000,00	149"2/5	Colita	S. Batista
1936	15.000,00	150"3/5	Star Life	J. Nascimento
1937	15.000,00	150"	Picaflor	W. Andrade
1938	15.000,00	150"2/5	La Sarre	L. Leighton
1939	15.000,00	150"	Viola	H. Soares
1940	15.000,00	152"1/5	Viola	P. Gusso
1941	40.000,00	148"2/5	Corena	P. Simões
1842	50.000,00	158"	Jaça	W. Andrade
1943	50.000,00	151"4/5	Cuyita	J. Canales
1944	70.000,00	151"1/5	Cataflor	O. Ullôa
1945	100.000,00	151"4/5	Fontaine	E. Castillo
1946	150.000,00	154"	Maracanan	P. Vaz
1947	200.000,00	155"1/5	Finesse	O. Ullôa
1948	250.000,00	148"2/5	TIROLESA	F. Irigoyen
1949	300.000,00	147"2/5	TIROLESA	F. Irigoyen
1950	300.000,90	155"	TIROLESA	D. Ferreira
1951	300.000,00	147"2/5	TIROLESA	D. Ferreira



Osvaldo Feijó, treinador na nacional Platina, espera levar a melhor no "Diana", com a filha de Blue Train

Duty, Uma "Poule" Baixa no "Diana"

DUTY Leva Tôda a fé — JOCOSA Está Bem — Cuidado Com FOURGÈRE

Quase tôdas as competidoras ao Grande Prêmio "DIANA" estavam na pista, naquena bela manhã primaveril. Os "corujas" a postos, os cronômetros em grande atividade e nós, como sempre! num eterno "corre-corre", buscando as últimas opiniões.

Jocosa Está Bem

JOCOSA como sempre é um ponto de interrogação. Já perdeu para a Duty, mas tem muita classe. E' eternamente uma séria rival. Mal a filha de Seventh Wonder acabara de descer a reta em 36"2/5, tempo marcado por nós, e procuramos Claudemiro Pereira, que a esperava no centro do "paddock". O Miro, homem que nunca perde a fé, começou a falar de sua pupila, dizendo.

— Prestem atenção no que digo. JOCOSA "fechou a raia", em S. Paulo, perdendo para Faaimbé e Titanic, (ex-Manolete) mas foi em pista anormal. Esta semana ela trabalhou em S. Paulo e aprontou o que vocês acabaram de ver. Está muito bem...

Interrompeu a ponderação para ir acudir sua pensionista e nós saimos em busca de outra opinião.

Substituta de Tirolesa

Dali ao banco fronteiro à pedra, foi um pulinho e maior foi a alegria de vermos o Stud Seabra, quase todo, concentrado naquela sobrinha amena. Fomos diretos ao Irigoyen. A primeira monta da farda verde-preto em vertical é um desportistas que tem por hábito só falar de uma competição depois de terminada.

Claudemiro Pereira

— Já que insistem, responderu-nos, tenho a declarar que a egua está bem. O resto é com o Zuniga.

Atendemos ao seu feitio mudo e nos dirigimos ao "mestre".

— Não nos diga que também não gosta de falar antes das provas. Mas de si, Zuniga, queremos que nos dê sua impressão sôbre Platina.

— Desta nada sei.

E com um sorriso otimista prosseguiu.

— Só sei é que a DUTY está ótima. Pretendo vencer esta prova, mais uma vez, com a substituta de Tirolesa.

Com esta prova de confiança, deixamos o "Stud" a planejar novos métodos de treinamentos e fomos ouvir alguém sôbre Platina.

Rigoni

Rigoni no Caminho

Em viagem, esbarramos com o lider que estava sendo chamado para aprontar uma de suas montarias. Por êsse motivo Rigoni limitou-se a dizer...

— Gosto da GOLDENA. Mas o páreo é muito "duro".

Reservas do Marchant

Fomos encontrar Juan Marchant no clássico bar, ponto de reunião dos que gostam e dos que não gostam do cafèzinho. Já vinha se retirando quando interpelamos.

— Marchant. Que nos dirás da PLATINA? Perdeu definitivamente o estado?

— Não. PLATINA não está má. Mas não parece a mesma que se tornou campeã da turma. Contudo acho a "14", uma dupla liquida. São fraquíssimas, as outras.

Zuniga

Após um "quentinho", fomos à pista falar com o Feijó, conversa esta que reportamos em outra parte desta seção.

Fougère, um "Fantasma"

Ao lado do Feijó, encostados dentro da pista, na cêrca externa, divisamos que no centro da raia vinha um animal, de pescoço torcido e com grande desenvoltura.

— E' a "paulista" do Levi. Esclareceu Feijó.

— E' FOUGÈRE? Como corre. Interpelamos espantadíssimos.

Esperamos que cruzasse o disco e, quando o Dario voltava com a egua para o "paddock", indagamos.

— Como é, Dario? Como foi?

Ao que êle nos respondeu, sorrindo, para mexer com o Feijó.

— Não diga nada a êle. O tempo está "quentinho", mas é só para nós dois. E sempre sorridente, parou a montada e disse à meia voz. 51"3/5. Isto é um belo "fantasma"!

Marchant

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 55.000 ,00, Cr$ 16.500,00 E Cr$ 8.250,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Huxley	3	55	30	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Março	103" - 1.600 - AL	S. Paulo	E' a fôrça do páreo
2—2 Old Pall	1	55	25	E. Castillo	E. Freitas	1.º p. Quiron-Ipojucan	82"4/5 - 1.300 - GP	S. Paulo	Pode derrotar Huxley
3—3 Quasi	5	55	25	L. Rigoni	L. Ferreira	3.º p. Tharghi-F. Grass	102" - 1.600 - AP	S. Paulo	Só na raia sêca
" Hope	6	55	25	A. Ribas	L. Ferreira	6.º p. Jonfor-Euclides	75"4/5 - 1.200 - AP	Paraná	Apenas para refôrço
4—4 Embalo	4	55	50	C. Moreno	L. Tripodi	1.º p. Igarassú-Serigote	91"4/5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Tem chance
5 Quali	7	55	35	J. Marchant	O. Feijó	3.º p. Jonfor-Euclides	75"4/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Só na grama
" Quiçá	2	55	35	U. Cunha	O. Feijó	8.º p. Jonfor-Euclides	75"4/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não acreditamos

2.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 48.000 ,00, Cr$ 14.400,00 E Cr$ 7.200,00 — ÀS 14,5 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Labano	6	56	35	C. Moreno	C. Pereira	4.º p. Sun Valley-Pando	93"1/5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Anda em forma
2—2 Grey Girl	3	50	60	D. Silva	A. Morales	1.º p. Egil-Devasso	102"2/5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Na areia, repete
3—3 F. Prince	2	56	25	I. Pinheiro	W. Costa	5.º p. Sun Valley-Pandò	93"1/5 - 1.500 - AL	D. Federal	Bem nesta distância
4 Pan	1	60	50	L. Rigoni	G. Feijó	7.º p. Camaleão-Kurdo	82"4/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	Outro que anda bem
4—5 Sun Valley	5	56	18	F. Irigoyen	J. Zuniga	3.º p. Ombú-Camaleão	143"4/5 - 2.000 - AP	S. Paulo	Fôrça do páreo
" Flamboyant	4	56	18	J. Marchant	J. Zuniga	3.º p. Labano-Pando	97"2/5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Reaparece tinindo

3.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Quiron	5	55	22	J. Marchant	O. Feijó	2.º p. Old Pall-Ipojucan	82"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Esperam ganhar
2—2 Ipojucan	1	55	35	L. Rigoni	J. Morgado	3.º p. Old Pall-Quiron	82"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Está melhorando
3—3 Onix	2	55	22	J. Martins	E. Freitas	7.º p. Curare-Cajú	76"2/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Apresentou melhoras
4 Fluor	6	55	35	C. Moreno	M. Gil	Estreante		S. Paulo	Não gostamos. Cedo
4—5 Sepoy	4	55	40	G. Costa	J. Viana	9.º p. Jonfor-Old Pall	73"4/5 - 1.200 - AL	R. Janeiro	Vai atuar bem
6 Jonsion	3	55	50	D. Moreira	W. Costa	10.º p. Curare-Cajú	76"2/5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	Não tem chance

4.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 35.000;00, Cr$ 10.500,00 E Cr$ 5.250,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Lucifer	6	50	40	P. Tavares	A. Feijó	2.º p. Cumb.-S. Bonito	96"1/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Sendo na areia...
2 Balancin	9	54	35	J. Marins	N. Gomes	5.º p. Acer-Harem	83"4/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	Azar do páreo
2—3 Intrépido	1	52	40	E. Castillo	M. Sales	10.º p. Reveur-Prego	60"4/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Na grama é rival
4 Rio Verde	5	58	35	L. Rigoni	M. Almeida	5.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	R. Janeiro	Um sério rival
3—5 Luetzow	8	52	35	C. Moreno	M. Sousa	3.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Vai dar trabalho
6 Poeta	7	58	50	A. Rosa	P. Rosa	4.º p. Islete-El Campead.	77" - 1.200 - AP	R. Janeiro	Decaiu bastante
4—7 Arari	3	56	50	S. Machado	C. Pereira	10.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	M. Gerais	Nada tem feito
8 Cumberland	4	58	22	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Lucifer-S. Bonito	96"1/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Outra vez barbada
9 Estalo	2	54	50	A. Brito	L. Benitez	4.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	R. Janeiro	Serve no placê

5.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 15,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Do Well	7	54	30	E. Castillo	Covarrubias	3.º p. Reveur-Arenoso	96" - 1.600 - GL	Argentina	Rival. Melhorou
2 Tributaria	1	52	40	Não corre	M. Almeida	5.º p. Criado-Disierto	88"1/5 - 1.400 - AP	Argentina	Não tem chance
2—3 Desierto	5	54	30	C. Moreno	C. Pereira	2.º p. Criado-Cyrnos	88"1/5 - 1.400 - AP	Argentina	Melhorou. Perigoso
4 Larue	8	52	50	L. Domingues	Maurilio de A.	6.º p. Bá Bel-Lyonora	98" - 1.600 - GL	Argentina	Correndo pouco
3—5 Blake	2	54	35	D. Silva	A. Morales	4.º p. Garufero-Arcame	109"1/5 - 1.600 - GL	Uruguai	No placê, tem chance
6 Cyrnos	4	54	50	A. Rosa	C. Rosa	3.º p. Criado-Desierto	88"1/5 - 1.400 - AP	França	Está melhorando
4—7 Atbarah	3	54	40	Não corre	J. Zuniga	Estreante		Argentina	Bem preparado
8 Batailleur	6	54	50	L. Rigoni	J. E. Sousa	4.º p. Reveur-Arenoso	96" - 1.600 - GL	Uruguai	Não gostamos

6.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000 ,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 15,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Devasso	5	56	27	L. Meszaros	W. Costa	3.º p. Grey Girl-Egil	102"2/5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Sério competidor
2 Pandeiro	6	56	40	O. Macedo	F. Marussi	6.º p. Crosby-S. Acacio	95"4/5 - 1.500 - AP	R. G. Sul	Pouca chance
2—3 Seu Acacio	1	56	35	E. Castillo	E. Morgado	2.º p. Crosby-G. Girl	95"4/5 - 1.500 - AP	Pernambuco	Um dos prováveis
4 Egil	3	56	40	P. Tavares	A. Feijó	2.º p. G. Girl-Devasso	102"2/5 - 1.600 - AP	Paraná	Boa poule
3—5 Rumena	4	54	50	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Nikota-Prédica	59"4/5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Séria competidora
6 Naughty Boy	8	56	50	C. Moreno	M. Sousa	6.º p. Cálido-Seu Acacio	82"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Volta melhorado
4—7 Pauda	2	54	27	J. Marchant	O. Feijó	1.º p. Egil-Pelias	75"3/5 - 1.200 - AU	S. Paulo	Levam muita fé
" Prédica	7	54	27	U. Cunha	J. S. Silva	1.º p. Navarra-Miss Judy	83"4/5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Otima ajuda

7.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 16,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Chakita	3	55	25	F. Irigoyen	N. Pires	4.º p. Okinawa-Ilvada	83" - 1.300 - AP	S. Paulo	Apresentou melhoras
" Honeymoon	5	55	25	R. Urbina	J. Zuniga	Estreante		S. Paulo	Bom refôrço
2—2 Quetua	7	55	25	J. Marchant	O. Feijó	3.º p. Okinawa-Ilvada	83" - 1.300 - AP	S. Paulo	Será das primeiras
3 Hilanilza	6	55	35	S. Barbosa	M. Rafael	6.º p. Okinawa-Ilvada	83" - 1.300 - AP	M. Gerais	Não cremos
3—4 Al Oina	2	55	40	B. Cruz	F. Schneider	3.º p. Ovation-Espiral	92"4/5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Melhorou bastante
5 Xapuri	1	55	50	E. Castillo	M. Araújo	4.º p. Fanfan-Espiral	77"4/5 - 1.200 - AP	Pernambuco	E' perigosa. Cuidado
4—6 Orissa	8	55	50	C. Moreno	L. Ferreira	13.º p. Okinawa-Ilvada	83" - 1.300 - AP	S. Paulo	Deve correr melhor
7 Frisa	4	55	40	U. Cunha	E. Morgado	4.º p. Ortita-Orissa	73"2/5 - 1.200 - GL	S. Paulo	Pouca chance
8 Emoaze	9	55	60	O. Macedo	H. Sousa	9.º p. Okinawa-Ilvada	83" - 1.300 - AP	S. Paulo	Não agradou

8.º PÁREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 300.00 0,00, Cr$ 60.000,00 E Cr$ 30.000,00 — ÀS 16,50 HS.

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Duty	6	57	25	F. Irigoyen	J. Zuniga	3.º p. Solano-Têvere	207"3/5 - 3.200 - GP	Argentina	Fôrça. Deve ganhar
2 Eudora	2	58	50	G. Costa	M. Almeida	4.º p. Arcame-S. Bela	141"2/5 - 2.200 - AP	Argentina	Pouca chance
2—3 Jocosa	4	53	25	C. Moreno	C. Pereira	2.º p. Duty-Santa Bela	123"2/5 - 2.000 - GU	S. Paulo	Uma séria rival
4 Goldena	3	53	50	L. Rigoni	J. Morgado	7.º p. Duty-Jocosa	123"2/5 - 2.000 - GU	S. Paulo	Não gostamos
3—5 Fougère	8	53	40	D. Moreira	L. Ferreira	3.º p. Oreja-Maggy	104" - 1.600 - GP	S. Paulo	Pode surpreender
6 Santa Bela	5	58	50	U. Cunha	R. Freitas	2.º p. Arcame-Impressiva	141"2/5 - 2.200 - AP	França	Volta tinindo. Há fé
4—7 Lyonora	7	58	50	Não corre	G. Feijó	6.º p. Retouche-Sidon	98"2/5 - 1.600 - GU	Inglaterra	Tem muita chance
8 Platina	9	52	30	J. Marchant	O. Feijó	6.º p. Retang-Sahib	146"2/5 - 2.400 - GL	S. Paulo	Esperam ganhar
" Impressiva	1	57	30	E. Castillo	O. Feijó	3.º p. Arcame-S. Bela	141"2/5 - 2.200 - AP	Argentina	Não acreditamos

9.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — ÀS 17,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Frontal	12	52	35	P. Coelho	R. Freitas	1.º p. Tio Willie-Foliador	98"1/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Pode repetir o feito
2 Espadarte	6	52	50	O. Macedo	E. Coutinho	6.º p. G. Vizir-Morcegui.	83"1/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Bem na areia
3 D. Negro	5	52	50	S. Machado	A. Corrêa	5.º p. G. Vizir-Morceg.	83"1/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	Difícil vencer
2—4 Calmete	9	52	40	F. Irigoyen	G. Feijó	6.º p. Morceg.-Jangadeiro	90"2/5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Um dos prováveis
5 Come On	4	54	50	J. Graça	M. Sousa	5.º p. Alvitre-Foliador	91"2/5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Difícil
6 Foliador	3	50	40	C. Moreno	M. Canejo	2.º p. Stamina-Waldorf	82"2/5 - 1.400 - AP	R. Janeiro	Chance. Cuidado
3—7 Waldorf	7	50	60	L. Domingues	C. C. Cabral	3.º p. Stamina-Foliador	82"2/5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Melhorou bastante
8 Contrabanda	2	56	35	J. Araújo	J. W. Viana	9.º p. G. Vizir-Morceg.	83"1/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	Não tem chance
9 Incêndio	8	54	50	O. Thomaz	W. Pires	9.º p. Marac.-Carinhoso	87" - 1.400 - GL	R. G. Sul	Em forma
3-10 Grão Vizir	10	58	40	B. Cruz	F. Schneider	1.º p. Morc.-Bosphorino	83"1/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Na areia, pode bisar
11 H. Prince	11	56	35	L. Meszaros	C. Gomes	7.º p. G. Vizir-Morceg.	83"1/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Correu bem. E' rival
12 Pilantra	1	54	50	L. Rigoni	S. Morales	4.º p. G. Vizir-Morceg.	83"1/5 - 1.300 - AP	Pernambuco	Só surpreendendo

O PR Defende, o País Contra a Democracia...

Conclusão da 3.ª página)

laboração que ainda pretendemos dar aos destinos do Brasil.

PROSPERIDADE

Cumpre não esquecer que, enquanto o P. R. respondeu pela direção do País, êste prosperou sem sacrifício da presente geração e sem mesmo onerar as gerações futuras além do limite correspondente aos benefícios ou compensações que receberam.

A moeda tinha maior valor aquisitivo, os impostos eram moderados, a vida barata, a economia e as finanças melhor ordenadas, os costumes moralizados, o Govêrno respeitava dinheiros da Nação e os hon..... públicos eram pobres.

Hoje, uma geração moça, ansiosa por prestar serviços à Nação, tornou-se impaciente e alçou-se ao poder sem a devida maturidade, julgando, talvez, que os homens nascem sabendo, o talento supre o estudo, ou que a experiência ele a encontraria nos livros.

RUINA

Foi-lhe entregue o poder e, no decurso do tempo do seu exercício, foi o país, próspero sob certos aspectos materiais, reduzido ao acervo de ruinas que nos cercam de todos os lados: nos costumes, na educação, na economia, nas finanças, na administração, na política, com repercussões na própria instituição da família.

Falei da viciosa composição do corpo eleitoral e da falta de liberdade política.

Se o eleitorado é êsse que conhecemos, e se são êsses os processos eleitorais, falta legitimidade à nossa representação política. Como bem o disse um historiador patrício, "não há representação nacional onde não há eleições livres". Ao que podemos acrescentar que não há eleições livres, onde o cidadão está sujeito à coação policial, antes e depois do pleito, não bastando o voto secreto para garantia da livre manifestação do pensamento político.

REGENERAÇÃO

Reunimo-nos em Convenção para o fim determinado nos estatutos, mas não podemos perder o ensejo de trocar idéias e firmar a orientação do Partido não só em relação aos problemas do momento, como nos que já divisamos na linha do horizonte. Caberá ao Partido mais uma vez defender a arca santa das nossas tradições e conclamar os espíritos para a defesa do regime contra a democracia autoritária, a democracia sindical e quaisquer outras deturpações do pensamento dos patriarcas da República.

Em face do descalabro reinante no país, constituindo verdadeiro impasse, do qual ainda não se sabe como sair, ao Partido Republicano parece oportuno pedir aos demais partidos, à imprensa e aos brasileiros de todos os matizes que se congreguem em tôrno de uma campanha de regeneração nacional, uma união em torno de idéias e não de homens, a fim de poupanrmos maior desgraça à Nação e evitarmos o sepultamento das liberdades públicas.

A fusão de todos, num esforço comum, há de, certamente, trazer ao País uma alvorada de Regeneração Nacional de recuperação e de prosperidade e dias felizes de trabalho, de honra e de paz.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos: "IAPB", órgão do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, Julho; "Oportunidades de Preparação no Ensino Militar", publicação do Ministério da Educação e Saúde; "Comércio Internacional", boletim mensal da Carteira de Exposição e Importação do Banco do Brasil; "Revista da Sociedade Rural Brasileira", agosto; "10 anos", boletim comemorativo do Serviço Especial de Saúde Pública; "Revista dos Criadores", agosto.

Notícias do D. A. S. P.

CONCURSO PARA TÉCNICOLOGISTA E ZELADOR DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

A Prova Escrita de concurso para Técnocologista do Ministério da Fazenda C-248, será realizada no dia 30 do corrente, às 8 horas, no 3.º andar do Edifício Andorinha (Av. Almirante Barroso, 81).

A Prova de Habilitação (Português e Aritemética) do concurso para Zelador do Ministério da Fazenda — C-346, será realizada no dia 30 do corrente, às 8 horas, no 3.º andar do Edifício Andorinha, Av. Almirante Barroso, 81).

DR. CARLOS AFONSO
Do Hospital dos Servidores do Estado
OBSTETRICIA
GINECOLOGIA
CIRURGIA
R. da Assembléia, 98 — CONSULTA COM HORA MARCADA
Sala 59-A — Fone 42-3021

"As Artes Plásticas...

Conclusão da 3.ª página)

atingido pela cultura brasileira.

OUTRAS INICIATIVAS

— Quais as outras iniciativas da Instituição Larragoiti?

— Construir no Rio de Janeiro um hospital modêlo para tratamento gratuito de seus funcionários e ao mesmo tempo prestar serviços médicos à população da cidade do Rio de Janeiro. Já adquirimos um terreno de quinze mil metros quadrados na Lagoa Rodrigo de Freitas, ao lado da Sociedade Hipica, onde, dentro de algumas semanas, serão iniciadas as obras do "Hospital Sul América", cujo projeto foi confiado ao arquiteto Oscar Niemeyer.

Colaborou nas plantas o técnico em hospitais, sr. Felix Lamela, especialmente contratado para êsse fim, nos Estados Unidos. A construção do edifício ficará a cargo da Companhia Construtora Pederneiras. O Hospital terá capacidade para receber até duzentos doentes, sendo aparelhado com todos os recursos modernos, inclusive um instituto de diagnóstico, o primeiro a funcionar no Brasil.

Haverá também instalações adequadas à realização de cursos de especialização médica, com anfiteatro e biblioteca. Eis, em resumo, o plano de realização da Instituição Larragoiti, que recebeu o nome do fundador da Companhia Sul América, ainda hoje dirigida por seus descendentes, aos quais coube a tarefa de prestar tão assinalados serviços à comunidade brasileira, no campo da previdência social.

A Organização ESSO Reajusta os Salários

O constante aumento do custo de vida que se vem verificando fêz com que a Standard Oil Company of Brazil antecipasse para o próximo mês de outubro o reajustamento dos vencimentos dos seus funcionários, reajustamento êsse que normalmente se verifica em janeiro de cada ano. O aumento que a Companhia distribuidora de produtos de petróleo acaba de conceder tem caráter preliminar, pois estudos serão feitos por uma comissão composta por peritos, representantes da Diretoria e dos empregados para se obter a média exata do aumento das utilidades no corrente ano. As conclusões dessa comissão serão observadas pela Organização Esso para conceder o aumento definitivo a todos os seus funcionários.

O reajustamento atual, que é expontâneo, foi feito na base de 15 por cento, sôbre os ordenados atuais. O aumento máximo será de Cr$ 1.500,00 e o mínimo de Cr$ 360,00. Nos Estados essa base variará de acôrdo com a porcentagem de elevação dos preços, no local.

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA

4° PAREO — PANQUECA confirmou sua última apresentação na Gávea; Igino em forte atropelada formou a "dobradinha" 11. Os pensionistas de W. Costa foram dirigidos por R. Urbina e L. Meszaros.

6° PAREO — A segunda "dobradinha" 11 da tarde foi conquistada pela parelha do Stud Rocha Faria. GOLD DREAM e GISELLE deixaram longe as competidoras.

5° PAREO — ACROPOLE, franca favorita da carreira, não decepcionou os seus fãs, vencendo firme; NIX, mesmo de 60 quilos, arrematou em segundo. Francisco Irigoyen pilotou a filha de Hunter's Moon.

DO WELL É UMA "BARBADA"

Apesar de ter vihdo para competir o Grande Prêmio "Brasil de 1952", o cavalo Do Well não confirmou inscrição, tendo desertado, em virtude de não ter ficado preparado convenientemente para a prova mágna do turfe metropolitano. Tendo depois feito a sua estréia num páreo de 1.600 metros, o pensionista de Eulógio Morgado arrematou em terceiro para Reveur e Arenoso, na pista de grama leve. Volta agora em soberbas condições de treinamento o filho de Rosewell e como a turma que irá enfrentar não o intimida muito, deverá fazer a sua vitória no hipódromo da Gávea. Emygdio Castillo, que aprontou o irlandês, será o seu piloto; o tempo assinalado para os 800 metros foi de 49" 2/5, que vem demonstrar o ótimo estado do defensor da jaqueta azul e ouro em listas horizontais.

É Outra no "Tapete"

Al Oina Deverá Deixar a Turma de Perdedoras

Vem de Ótimo Terceiro Lugar na Pista de Areia, Onde Rende Menos — Há Muito Vem o "Entraineur" Fernando Schneider Aguardando Uma Corrida na Grama Para a Irmã de AL QUICA

Parece que desta vez vamos ter uma domingueira com pista de grama leve, pois o "astro rei" deu o ar de sua graça e iluminou a cidade aquecendo-a com os seus raios calorificos. Assim sendo os parelheiros que há muito vêm aguardando uma corrida na pista de grama, terão agora a tão esperada oportunidade.

E' OUTRA NO "TAPETE"

Al Oina é uma destas potrancas que há algumas semanas vem sendo inscrita pelo seu treinador, que aguardava uma oportunidade do páreo ser realizado na grama. As chuvas porém têm sido adversárias temiveis da filha de Alcazar.

Em palestra com o "entreineur" Fernando Pereira Schneider, teve o mesmo oportunidade de declarar que parece ter chegado a vez de sua pensionista cruzar o disco vitoriosamente, pois desta vez a corrida será na grama onde a irmã de Al Quica corre de verdade.

Disse mais ainda o Schneider que a pilotada de Bernardino Cruz tem corrido ótimamente na pista de areia, o que demonstra o bom estado em que a mesma se encontra.

Em sua última apresentação, acrescentou Fernando Schneider, Al Oina chegou terceiro, tendo corrido na ponta até a altura dos 400 metros finais; mas a minha pensionista no "tapete" é outra.

Notícias de S. Paulo

PARA O "RAFAEL DE AGUIAR"

IMPRESSIONOU NO APRONTO A PARELHA JEQUITAIA-JACITARA

OLIVENÇA, a Favorita, Terá Que Dar Tudo Para Não Ser Derrotada — 800 Metros em 41" 2/5, o Apronto da Parelha

Aprontando para a domingueira de hoje à tarde em Cidade Jardim, estiveram na manhã de sexta-feira na pista as principais concorrentes do Clássico "Rafael de Aguiar", bem como alguns participantes das carreiras de hoje no hipódromo de Pinheiros.

Jequitiais e Jacitara, temiveis competidores da favorita Olivença deixaram ótima impressão, pois assinalaram para os 800 metros 49" 2|5.

Foram os seguintes os aprontos na pista de areia leve de Cidade Jardim, na manhã de sexta-feira:

BIRUTA — P. Vaz — 700 metros em 45". OLDA — F. Costa — 700 metros em 46". DIFERENÇA — J. P. Souza — 700 metros em 46" 2|5. ANAMARIA — D. Garcia — 600 metros em 40". EBI — O. V. Andrade — 600 metros em 37". FIRST EMPIRE — O. Rosa — 800 metros em 49". MISTER SCHOCH — J. P. Pessoa — 700 metros em 48" — Suave.

GASCONHA — R. Latorre — 600 metros em 38". SARGENTO JUNIOR — P. Vaz — 400 metros em 25". ARTEIRA — D. Garcia — 600 metros em 36" 2|5. MARPONA — A. Marchesini — 600 metros em 37". KAMAR — O. Reichel — 600 metros em 37". COLOMBIANA — R. Corrêa — 400 metros em 25". JACITARA — S. Ferreira — e JEQUITAIA — G. Greme Jr. — 800 metros em 49" 2|5 — Juntos. OLIVENÇA — O. Rosa — 800 metros em 51". DONA LORENA — J. Carvalho — 800 metros em 50". MAGIA PRINCESS — O. Reichel — 700 metros em 43" 2|5. RASTRA — A. Marchesini — 800 metros em 50". FRENESI — A. Marchesini — 800 metros em 50" 2|5. HAUT-LE-COEUR — J. P. Souza — 800 metros em 50".

FAIR CLEVER — L. Diaz — 600 metros em 38" 2|5. FENELON — E. Garcia — 700 metros em 44". PATAPLUM — L. B. Gonçalves — 800 metros em 49". ESTALAVICO — P. Vaz — 700 metros em 44". FRADE — O. Reichel — 800 — O. Rosa — 700 metros em 44". ELE — O. V. Andrade — 700 metros em 43". BOY SCOUT — L. Diaz — 800 metros em 52". GRAN SONANTE — E. Casanova — 700 metros em 44" 2|5. BELSOLE — A. Cataldi — 700 metros em 45". EL CHAPADO — P. Vaz — 600 metros em 37" 2|5. TITANIC — E. Garcia — 700 metros em 44". SUPERB — E. Casanova — 700 metros em 45" 2|5. ESTOPIM — P. VAZ — 800 metros em 50" 2|5. GERMINAL — N. Pereira — 700 metros em 44". ORBANEJA — J. P. Souza — 700 metros em 43" 2|5. MON TALISMAN — L. Diaz — 700 metros em 43". TROIS ETOILES — S. Ferreira — 800 metros em 50". MAURITANA — R. Pacheco — 800 metros em 39" FRAMBOESA — O. Rosa — 700 metros em 45". GREY PRINCE — R. Corrêa — 700 metros em 45" 2|5. BING — O. Rosa — 800 metros em 51". LORD ORION — L. Diaz — 700 metros em 43" 2|5. OSIRIA — O. Santos — 600 metros em 37" OPIO — R. Pacheco — 700 metros em 44". SAFIRA CEYLÃO — N. Pereira — 600 metros em 37".

Omário Reichel, que encabeça a estatística de jóqueis mais vitoriosos em atividade no prado de Pinheiros marcou para os seus fãs uma excelente acumulada para as corridas de hoje. Para quem gosta de fazer a sua fézinha, nas corridas de São Paulo, aqui vão os "bichinhos": SARGENTO JUNIOR; ARTEIRA; JEQUIATIA e BOY SCOUT.

TUDO REMARCADO! — TUDO POR PREÇOS DOS BONS-TEMPOS!
A GRANDE VENDA DE SETEMBRO!
VENDAS A CREDITO PELO V.P.
TOALHAS FELPUDAS, de rosto, só brancas 8,90
TRAVESSEIRO MATERIA PLASTICA ventilação natural, 60x40 45,00
PISO para BANHEIRO azul, verde, salmon 31,50
TAPETE BOUCLE p/ SALA mesclado, 60x30 19,80
COLCHA MATARAZZO, solt°. - 5 côres 87,00
GUARNIÇÃO para CHÁ, Tela Xadrez, 1,00x1,00 27,80
CRETONE BRANCO, solt°. - 1,10mt. 24,50
FRONHA CAMBRAIA, Suprêmo, 60x40 10,90
Lençol Solt°. Crettone s/ajour 46,50
COBERTOR PURA LÃ, cinza, clássico, solt°. 185,00
GUARNIÇÃO para CAMA-casal bordada a mão 178,00
COLCHA COLEGIAL legítima 79,50
O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA ASSEMBLÉA N° 28-38

No Último Galão, Ombu Derrotou New Comer e Retang

1° PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
New Star, B. Marinho	53	1°	7.689	50,50	12	3.456	67,00
Baśula, P. Tavares	53	2°	9.749	40,00	13	4.246	54,00
Gildinha, D. Moreira	56	3°	6.043	56,00	14	5.671	41,00
Angatuba, S. Machado	53	0	11.655	33,00	23	2.919	79,00
Zazá, C. Moreno	56	0	2.816	138,00	24	3.410	68,00
Vendetta, L. Meszaros	56	0	9.780	40,00	33	1.055	218,50
					34	5.151	45,00
					44	2.922	79,00
			48.632				

Diferenças: 3 corpos e cabeça. Tempo: 97" 3|5. Vencedor: (5), Cr$ 50,50; dupla (14), Cr$ 41,00; placés: (5), Cr$ 28,00 e (1), Cr$ 18,00. Movimento do pareo: Cr$ 837.610,00.
NEW STAR — F. T., 4 anos, São Paulo por: Ever Ready e Port d'Alrain — Proprietario: Stud Rio de Janeiro. Tratador: — Mariano Salles.

2° PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Home Fleet, E. Castillo	54	1°	29.471	19,00	12	1.658	183,00
Xirka, N. Mola	54	2°	10.128	54,00	13	443	685,50
Jazz, S. Machado	51	2°	838	655,00	14	644	471,00
Good Friend, A. Nahid	51	0	2.580	212,00	22	7.205	42,00
Theophilo, D. Moreira	56	0	9.934	55,00	23	11.025	27,50
Dinamarquês, D. Silva	52	0	15.659	35,00	24	11.843	23,00
Turbante, O. Castro	51				33	526	577,00
					34	4.010	76,00
					44	609	499,00
			68.618				

Não correu: Letrado. Diferenças: 1 corpo e varios corpos. Tempo: 105" 1|5. Vencedor: (3), Cr$ 19,00; dupla: (23), Cr$ 27,50; placés: (3), Cr$ 11,00; e (6), Cr$ 14,50. Movimento do pareo: Cr$ 1.143.370,00.
HOME FLEET — F. M. — 5 anos, Paraná, por Bannerman e Caoba. Proprietario: stud Vice-Rei. Tratador: C. Covarrubias.

3° PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ ...... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Dalmon, F. Sobreiro	54	1°	11.547	50,00	11	845	389,00
Orestes, E. Castillo	58	2°	34.137	17,00	12	2.756	119,00
Revelo, D. Moreira	53	1°	8.264	69,00	13	3.463	95,00
Oscar, M. Henrique	55	0	8.114	71,00	14	14.976	22,00
Happy Boy, U. Cunha	56	0	5.426	106,00	23	1.708	193,00
Mameluco, C. Moreno	54	0	4.124	139,00	24	8.052	41,00
					33	837	384,00
					34	8.477	39,00
			71.612			41.136	

Não correram: Melodia Portena — Theophilo e Xirka. Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. — Tempo: 102" 4|5. Vencedor: (3) Cr$ 50,00. — Dupla: (24) — Cr$ 41,00; placés: (3), Cr$ 15,00 e (7), Cr$ 11,00. Movimento do pareo: — Cr$ 1.247.810,00.
DALMON — M. A. — 5 anos — Rio Grande do Sul, por: Dogari e Lampara. — Proprietario: Rubens Salem. — Tratador: Rubens Soares.

4° PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Panqueca, R. Urbina	54	1°	26.379	21,00	11	4.102	81,00
Igino, L. Meszaros	58				12	6.431	51,00
Nacelle, M. Alves	47	3°	5.462	103,00	13	6.853	48,00
Liugole, B. Cruz	54				14	10.519	31,00
Monetario, E. Castillo	54	0	13.890	41,00	22	381	869,00
Tarimbeiro, O. Castro	56	0	6.768	83,00	23	2.244	147,50
Ruy, P. Tavares	50	0	10.250	55,00	24	2.614	127,00
Lampo, M. Henrique	53	0	6.009	94,00	33	904	386,00
Vitorianita, A. G. Silva	49	0	1.628	346,00	34	5.244	63,00
					44	2.107	157,00
			10.406			41.399	

Diferenças: 3 corpos e 3 corpos. Tempo: 85" 1|5. — Vencedor: (1), 21,00; dupla: (11), Cr$ 81,00; placés: (1), Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.245.810,00.
PANQUECA — F. C. — 6 anos, Rio Grande do Sul, — por Pantalon e Espia. Proprietario: Benony Lopes Soares. Tratador: Valdemar Costa.

5° PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Acropole, F. Irigoyen	54	1°	50.474		12	10.565	34,00
Nix, D. Moreira	60	2°	14.884	46,00	13	14.680	24,00
Espadana, P. Coelho	50	3°	7.781	88,00	14	11.153	32,00
Flor do Sol, E. Castillo	53	0	8.039	85,00	23	2.115	170,00
IdaHiga, S. Camara	48	0	1.862	368,00	24	1.480	243,00
Changa, U. Cunha	50	0	2.500	274,00	33	646	596,00
					34	5.378	106,00
					44	784	458,00
			85.540				

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 95". Vencedor: (1), Cr$ 13,50; dupla: (13), Cr$ 24,00; placés: (1), Cr$ 10,00; e (3), Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.454.460,00.
ACROPOLE — F. C. — 4 anos — São Paulo, por Hunter's Moon e Achray. — Proprietario: stud Seabra. Tratador: J. Zuniga.

6° PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Gold Dream, P. Coelho	56	1°	38.897	18,00	11	6.911	53,00
Giselle, J. Marchant	56				12	20.294	18,00
Dança, P. Tavares	50	3°	6.634	107,00	13	2.700	137,00
Pigalle, F. Irigoyen	56	0	32.296	22,00	14	6.308	58,00
Kastri, A. Aleixo	52	0	974	726,00	22	1.360	271,00
Hileia, S. Camara	48	0	5.122	138,00	23	1.860	198,00
Oistria, D. Silva	53	0	2.106	336,00	234	5.066	73,00
Saraninha, M. Henrique	50	0	2.435	291,00	33	213	1.732,00
					34	824	448,00
					44	571	645,00
			88.426				

Diferenças: pescoço e 2 corpos. — Tempo: 96". Vencedor: (1), Cr$ 18,00; dupla: (11), Cr$ 53,00. Placés: (1), Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.511.830,00.
GOLD DREAM — F. A. — 5 anos, São Paulo — por: Maritain e Capellino. Proprietario: stud Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

7° PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Miss Judy, P. Tavares	51	1°	4.072	190,00	11	3.183	115,00
Ianti, C. Moreno	56	2°	3.988	194,00	12	11.338	32,00
New York, E. Castillo	56	3°	13.473	57,00	13	3.397	107,50
Herval, J. Marchant	56	0	39.410	20,00	14	3.844	95,00
Himeto, D. Silva	53	0	893	867,00	22	3.797	96,00
Manicoré, L. Meszaros	56	0	10.255	77,00	23	6.192	59,00
Sarilho, L. Domingues	53	0	1.072	721,00	24	8.463	43,00
Eskie, M. Henrique	53	0	8.336	93,00	33	1.115	327,50
Ciranda, D. Moreira	55	0	3.385	229,00	34	2.518	145,00
Evoé, A. Rosa	56	0	419	1.847,00			
Usastro, S. Machado	53	0	3.749	206,00	44	1.739	210,00
Francisquinho, G. Costa	56	0	879	880,00			
El Gin, U. Cunha	56	0	6.807	114,00			
			96.738				

Não correram: Espinheiro — Nocaute e Açude. — Diferenças: pescoço e cabeça. — Tempo 90" 2|5. — Vencedor: (7), Cr$ 190,00; Dupla: (23), Cr$ 59,00; placés: (7), Cr$ 56,00; (11), Cr$ 53,50; e (13) Cr$ 34,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.636.040,00.
MISS JUDY — F. C. — 4 anos D. Federal — por: Corregidor e Judy Mar. — Proprietario: J. L. Freitas e R. Freias. Tratador: Rufino Freitas.

8° PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
LOVELACE, E. Castillo	56	1°	48.108	16,00	11	7.224	55,00
El Toro, C. Moreno	52	2°	14.940	53,00	12	10.269	38,50
Cabo Frio, P. Tavares	51	3°			13	7.722	51,00
Ituano, F. Irigoyen	58	0	13.179	58,00	14	12.036	33,00
Crato, M. Henrique	61	0	1.244	138,00	23	2.729	145,00
Scarface, P. Souza	49	0	5.889	135,00	24	3.765	105,00
Altamisa, A. Brito	56	0	1.109	115,00	33	806	491,00
Tapajú, A. Aleixo	50				34	3.450	115,00
Crioula, D. Moreira	56	0	12.561	63,00	44	1.490	266,00
			99.120			49.491	

Não correu: JANGADEIRO. Diferenças: meio corpo e 3|4 de corpo. Tempo: 83" 1|5. Vencedor: — (1), Cr$ 16,00; dupla: (14), Cr$ 33,00; placés: (1), Cr$ 10,00; e (7), Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.633.990,00.
LOVELACE — M. C. — 6 anos — São Paulo — Por: Maranta e Finca. — Proprietario: João J. Figueiredo. — Tratador: Mario de Almeida.

9° PAREO — Premio "Conde de Carapebu's" — (Handicap Especial) — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Ombu', A. Rosa	52	1°	14.324	58,00	11	1.872	213,00
New Comer, J. Marchant	52	2°	5.419	151,00	12	3.270	122,00
Retang, U. Cunha	60	3°	26.067	32,00	13	6.597	60,00
Best, O. Macedo	50				14	8.699	46,00
Four Hills, C. Moreno	56	0	6.942	120,00	22	734	544,00
Tirolés, A. Aleixo	50	0	26.898	31,00	23	3.812	105,00
Gatillo, E. Castillo	54				24	4.222	94,50
Martini, F. Irigoyen	60	0	14.959	56,00	33	2.092	191,00
Nailer, P. Coelho	53	0	4.312	184,00	34	12.099	33,00
Anubis, J. Araujo	52				44	6.578	41,00
Toribio, D. Moreira	55					49.885	
Pardaillan, B. Cruz	53	0	2.968	281,00			
Rio, S. Camara	48		1.679	949,00			
			103.828				

Não correram: El Greco — Coraje e Shahpur. Diferenças: cabeça e cabeça. Tempo: 114". Vencedor: (9), Cr$ 58,00. Dupla: (14), Cr$ 46,00; placés: (9), Cr$ 15,00; (2), Cr$ 26,00; e (7), Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.765.400,00.
OMBU' — M. A. — 5 anos, — Rio Grande do Sul — Moonlight e Ouriflor. Proprietario: Augusto Maria Sisson. Tratador: G. Feijó.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS:	12.480.230,00
CONCURSOS:	399.585,00
TOTAL	12.879.815,00

Junqueira Contradiz Vital no Caso do Projeto 1.000

Visível Intenção de Confundir o Público

"O govêrno também deve ser educado para assistir ao trabalhador", diz o professor José Pedro Reggi

Na entrevista que concedeu aos jornalistas credenciados no gabinete do prefeito, sôbre o famigerado projeto 1.000, (que aumenta o impôsto de vendas e consignações), o vereador José Junqueira disse que a Câmara Municipal, compreendendo a urgência das obras do Plano Vital, estudou o melhor meio de realizá-lo; daí o documento.

Entretanto, o prefeito, no discurso que pronunciou na posse do novo secretário de Finanças, disse o contrário: o projeto tinha surgido de sucessivas reuniões de seus secretários com alguns vereadores, tudo sob sua presidência.

ONDE ESTÁ A VERDADE

Continuou o sr. Junqueira dizendo que só o empréstimo vindo do próprio povo poderá salvar o Distrito Federal, sem trazer maiores gravames, isto em face da retração de capitais estrangeiros e mesmo nacionais. Todos sabem que o empréstimo externo leva para fora do país o nosso dinheiro.

O sr. José Junqueira não disse, porém, que o prefeito, nem a Câmara, nem ninguém, teve o menor gesto para procurar, junto ao Govêrno Federal, a realização de um empréstimo à Prefeitura do Distrito Federal, empréstimo que poderia ser garantido e pago pelas próprias rendas ordinárias do Orçamento, uma vez que a situação financeira da Prefeitura é inteiramente satisfatória.

Prosseguiu o sr. Junqueira, já agora afirmando que o aumento do custo da vida só seria possível se a má fé e a desonestidade do comércio pudessem interferir em questão de tal monta.

A todo aumento de impôsto corresponde um aumento do custo de vida. Dêsse fato o sr. Junqueira não poderá sair. A desonestidade do comércio não tem nada com isso, portanto.

Disse, ainda, o sr. Junqueira, que o deputado Lutero Vargas, ao se colocar contra o "famigerado", falou em nome pessoal.

Não sabemos como o sr. Lutero possa ter falado em nome pessoal, quando declarou, como presidente do P.T.B., que todo vereador petebista que votasse a favor do "famigerado" seria punido. E tanto os vereadores sentiram que o sr. Lutero não estava falando "em nome pessoal" que, na mesma noite dessa declaração, o líder da bancada do P.T.B., na Câmara Municipal, apressou-se em declarar que, no dia seguinte, sua bancada adotaria a emenda Osmar Rezende ao projeto 1.000,

(Conclui na 2.ª página)



O líder petebista na tão desmoralizada Câmara dos Vereadores defende o infeliz projeto 1.000

Rio de Janeiro, Domingo, 28 de Setembro de 1952

Diario Carioca — 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Auxílio Efetivo ao Trabalhador

Como Falou o Delegado Argentino no Plenário do Congresso Americano de Medicina do Trabalho

"A assistência integral ao trabalhador só é possível com uma grande campanha educacional dirigida ao operário, ao empregador e ao govêrno", declarou, ontem, no plenário do II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, o professor José Pedro Reggi, da delegação argentina, na conferência que realizou sôbre "Traumatologia do Trabalho e Reabilitação do Acidentado".

SERVIÇO ESPECIALIZADO

"E' importante — prosseguiu — o estudo do acidente e suas causas, assim como o ambiente em que funciona o operário, a fim de que o traumatólogo possa realizar uma prevenção cientificamente orientada".

Quanto ao tratamento médico, disse que êste deve ser feito por pessoal especializado, e ao realizar o serviço, o traumatólogo deve levar em conta o ramo de atividade do acidentado, porquanto — afirmou — "não é possível tratar, igualmente, uma mão ferida quando se trata de um ferreiro, de um violinista ou de um mecânico".

ENCERRAMENTO

O II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, que esteve reunido nesta capital de 20 a 28 de setembro, será encerrado hoje, às 21 horas, em sessão solene, à qual comparecerão altas autoridades, e as delegações brasileiras e estrangeiras. Em nome das delegações, usará da palavra o professor mexicano Alejandro Castanedo.

Pão Será Vendido Fóra da Tabela

As Padarias Vão Utilizar Farinha de Arroz no Fabrico do Produto

Os panificadores acederam em receber apenas 70% das quotas de trigo que lhes cabem, até que a Cofap consiga suprimentos para restabelecer o abastecimento normal, prejudicado por engano nas estimativas com que jogava a repartição competente.

Segundo o acôrdo, ontem estabelecido, os "stocks" existentes serão quase todos empregados no fabrico do pão comum, utilizando as panificações as farinhas de arroz e outras para a produção dos chamados "pães especiais", não tabelados.

ENCARECIMENTO

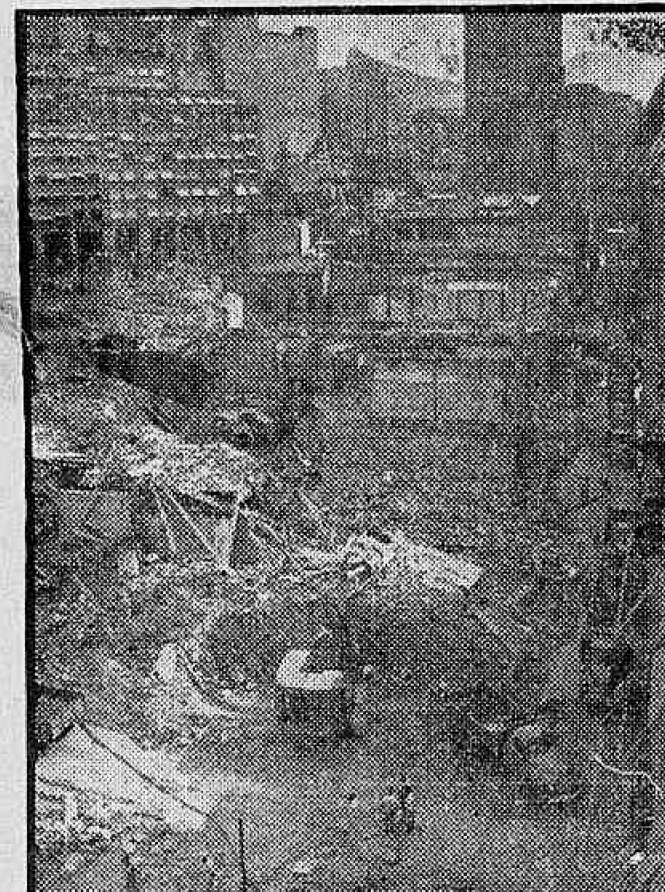
Por êsse processo, preserva-se o abastecimento do pão, ao preço atual, mas, a carência vai-se refletir no preço dos "produtos especiais", cuja margem de aumento será inestimavel, pois além de um pretexto ficaram os panificadores de posse da vantagem de haverem servido à COFAP, quebrando-lhe a autoridade para qualquer medida restritiva posterior.

DENTRO DE 20 DIAS

Afirmam os representantes das padarias que o seu período de redução de quotas não ultrapassará de 15 ou vinte dias, estando já em caminho novos suprimentos. Mostram-se, no entanto, muito felizes com a vantagem política que obtiveram graças ao erro da COFAP, calculando uma reserva de que, na verdade, não dispunha.

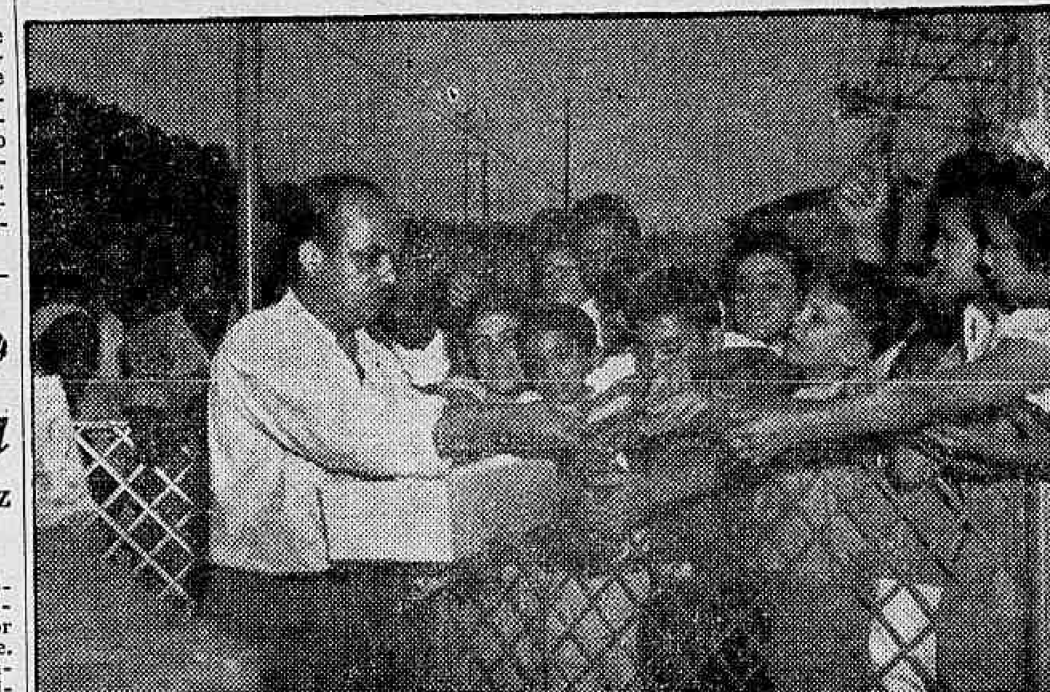
MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

DEMOLIÇÃO FINAL



Estão sendo demolidas as últimas casas da rua S. José, do lado direito em direção às Barcas. O que resta do morro do Castelo vai desaparecer. Nesta foto, tirada ontem, vemos os resultados do trabalho realizado pela Prefeitura na remodelação daquela zona da cidade

DOCES PARA AS CRIANÇAS



No Circo Shangri-La a criançada esteve indócil, como se vê na gravura. Tudo por causa da oferta de guloseimas

Pessoal da Guarda Civil Poderá Atingir Letra L

O chefe de Polícia informou ao Juiz da 3.ª Vara Criminal que está providenciando no sentido de ser cumprida a sentença confirmada pelo Tribunal Federal de Recursos, anulando as alterações feitas por decreto na carreira de Guarda-Civil, e, consequentemente, restabelecendo o padrão "L" como fim de carreira e desobstruindo as oportunidades de promoção.

O INÍCIO: UMA AÇÃO

A sentença judiciaria foi provocada por ação pleiteada sob o patrocínio da União dos Guardas-Civis, concedido em primeira instância e confirmado pelo T. F. R.. Como a polícia tardasse em dar cumprimento à sentença, voltaram os interessados reclamando providências e o Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública, sr. José Cândido Sampaio de Lacerda, interpelou o general Ciro de Rezende, cuja resposta é agora anunciada.

O QUE DIZ A POLICIA

Em seu ofício, diz o Chefe de Policia que "o atrazo contra o qual reclamam os interessados deriva do volume do trabalho e do cuidado exigido na verificação da situação individual dos alcançados pela sentença, que se elevam a quase 2.000, a partir de setembro de 1946, dos quais cerca de 400 serão promovidos, em 23 processos diferentes, relativos a cada trimestre vencido, influindo em cada um destes as alterações supervenientes".

PROVIDENCIADA A LISTA

Prossegue o ofício:

"Esclareço, outrossim, que esta repartição já providenciou a lista de antiguidade dos ocupantes da carreira em 31-1-1948, o levantamento dos recursos necessários ao pagamento dos atrazados relativos ao exercicio corrente, a anulação dos decretos que suprimiram cargos excedentes, a fim de tornar possivel o seu provimento e está adiantando o preparo dos mapas de promoção competentes".

Poderes à Justiça Militar

O Conselho Especial de Justiça da 1ª Auditoria Regional prosseguirá, a primeiro de outubro próximo, a qualificação dos militares e civis acusados de atividades subversivas no seio das classes armadas, como reultado do despacho proferido por aquêle Conselho que se pronunciou pela competência da justiça militar para o processo e julgamento da espécie.

Assenta a decisão de competência da justiça militar, no artigo 108, parágrafo primeiro, da Constituição de 1946, idêntico aos artigos 111 e 84, das Constituições de 1937 e 1934, sendo que na interpretação dos citados dispositivos, constitucional e penal, se apoia o despacho em Carlos Maximiliano, Pontes de Miranda e outros autores.

Carro Furtado Ontem

O automovel Citroen, preto, chapa 3-06-08, de propriedade do sr. Hugo de Lira Novais, foi furtado, ontem, quando seu proprietario, assistindo ao jogo do Fluminense com o Canto do Rio, o deixou estacionado nas imediações do campo do primeiro.

O sr. Hugo de Lira Novais reside na Avenida Almirante Tamandaré, 700, 10.º andar e seu telefone é de n. 25-7590.

XI Cruzeiro Turístico ao Norte

O Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil já elaborou o Programa Oficial do XI Cruzeiro Turístico ao Norte, a iniciar-se nos primeiros dias de janeiro de 1953, a bordo do magnífico paquete "D. Pedro II", do Lóide Brasileiro.

Os Irmãos Cosme e Damião

A Igreja Católica comemorou ontem o dia de S. Cosme e Damião, os dois gêmeos que foram martirizados e mortos no dia 27 de setembro do ano 303 da era cristã. Cosme e Damião, que eram médicos, passaram a prestar a mais ampla e desinteressada assistência a todos aqueles que precisassem de seus conhecimentos. Isto, ao lado de nada exigirem em troca do seu trabalho, deu-lhes fama e prestigio.

BENEMERITOS

Cristãos desde a infancia colocaram sua medicina ao serviço de conversões dos pagãos. E tantas curas e conversões fizeram que o governador Sisias mandou prendê-los como inimigos dos deuses pagãos. Instados para adorarem os ídolos do paganismo, a isso se recusaram e foram, então martirizados e mortos no dia 27 de setembro de 303.

Cosme e Damião passaram à historia liturgica como padroeiros dos gêmeos, e, de uma forma geral, protetores das crianças. Por isso as homenagens com que o dia de S. Cosme e Damião é comemorado, são, em sua maioria, de distribuição de doces às crianças, como um voto de proteção para a despreocupação e inocencia da infancia.

No Distrito Federal o culto a Cosme e Damião é particularmente acentuado. O povo tanto venera os dois santos que já vai misturando suas reverências aos padroeiros dos gêmeos com um cunho por assim dizer leigo. E tanto é assim que, inexplicavelmente, o espiirtismo popular está acrescentando aos dois santos um terceiro personagem — Dom Um — sem nenhuma relação com os assentamentos litúrgicos.

As comemorações a Cosme e Damião são extremamente populares. As missas que desde as 5 horas foram celebradas ontem e hoje, prosseguirão na Igreja de S. Jorge.

Alfaiates Pensam em Greve

"Estamos aguardando o pronunciamento final dos empregadores, que ficaram de apreciar a nossa proposta de 25% de aumento reduzindo a anterior que era de 30%. Se não formos atendidos iremos à greve" — declarou ao D. C. o sr. Nelson Egídio de Pinho, presidente do Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiras e Trabalhadores nas Industrias de Confecção de Roupa e Chapéus de Senhoras, a proposito do aumento de vencimentos pleiteado pela classe.

NA QUARTA-FEIRA A DECISÃO

"A resposta à questão deverá ser dada pelos empregadores, na reunião do orgão patronal marcada para quarta-feira próxima" — declarou o sr. Nelson de Pinho. A classe aguarda com ansiedade o pronunciamento final dos patrões e mostra-se disposta a entrar em greve caso não vejam suas reivindicações atendidas" — acentuou.

Sabe-se que no inicio dos entendimentos entre as partes diretamente interessadas, os alfaiates pediram aumento na base de 30%. Como os empregadores não aceitassem tal proposta, reduziram-na para 25%. Oas patrões por seu turno mostram-se decididos a não ceder e propõem 15%. Daí o impasse. Na parte referente a roupas e chapéus de senhoras o aumento pleiteado é maior, subindo as propostas até 60%.

"Confiamos em que nossos empregadores saberão encarar o problema com justiça e serenidade, concedendo à classe o aumento pleiteado. Caso contrário já está decidido: iremos a greve" — concluiu o presidente do SOACTICRCS.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo dia 28 de setembro, para atender os pedidos urgentes de "habeas-corpus" o juiz da 16.ª Vara Criminal, dr. Luiz Costa Carvalho

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antonio de Castro Cerqueira, residente na rua Professor Ortiz Monteiro n.º 203 apto. 101 — Telefone 25-4725.

O Rio na Iminência de Comer Carne Congelada

Encalhe do Produto em Diversos Frigoríficos — Sacrifício de Reses Imaturas

Pretende a Cofap obrigar o povo a consumir 47.000 toneladas de carne congelada, encalhada nos frigoríficos por falta de procura, usando para isso do golpe de fôrça de obrigar os açougues (a partir da segunda quinzena de outubro), a vender carne fresca apenas uma vez por semana, de modo que o consumidor se resigne a comprar o produto que até agora vem recusando e por êsse meio se salve a política de abastecimento defendida pelo sr. Cabello.

O ENCALHE

Segundo informações de fonte idônea, os estoques de carne congelada para abastecimento do Rio e de São Paulo estão assim distribuidos:

Frigoríficos paulistas	13.600 tons.
COFAP (importação do Uruguai)	18.000 tons.
Frigorífico de Mendes	3.000 tons.
Frigoríficos gaúchos	12.000 tons.
Total	46.600 tons.

CAUSAS

Determinou o congestionatados de produtos sem aceitatados de produtos se maceitação no mercado, a política do govêrno de abate ao máximo, na safra, a fim de dosar os fornecimentos na entre-safra, de modo a evitar oscilações consideráveis de preço. O gesto do consumidor não foi computado como elemento capaz de perturbar cálculo da COFAP, hoje preocupada em desfazer-se compulsòriamente do produto.

SACRIFICIO DOS REBANHOS

De tal forma atuou, no entanto, êsse elemento desprezado, que não se limita à questão dos "stocks" o efeito da matança excessiva no período da safra. Agora, que estamos no período de estio, como não haja procura da carne congelada, seja nacional ou importada, os marchantes e os frigoríficos correm a procura do gado para o abate, sacrificando até grande quantidade de rezes imaturas, adquiridas a bom preço, para manter a sua freguesia.

Falhando os propósitos de consumo compulsório que animam a COFAP, a outra solução seria exportar-se a carne congelada, mais barata, enquanto o mercado interno continuaria cultivando o seu hábito de carne fresca, embora mais cara.

Defende os Nossos Navios

"A permissão concedida por v. excia. para que navios estrangeiros façam livremente a cabotagem entre os portos brasileiros vem asfixiando as emprêsas nacionais, como, ainda, prejudicando nossa combalida situação monetária", escreveu o deputado Simão Mansur, da Assembléia Fluminense, em telegrama dirigido ao presidente da República.

REGALIAS

Depois de acentuar ser deficitária a Companhia Costeira, referiu-se ao Loide Brasileiro, que para sobreviver num regime de equilibrio apela para que sejam canceladas as regalias e privilégios concedidos às companhias de além mar, privilégios êsses que são negados aos vapores nacionais.

A PROPOSTA



O presidente do Sindicato dos Alfaiates declara ao repórter que a proposta de aumento dos empregados foi reduzida para 25%

Apreensivos 4 Mil Funcionários do DASP

O fechamento dos cursos do Dasp, em consequência do despejo cujo andamento já se iniciou na 2.ª Vara da Fazenda Pública, acarretaria graves prejuizos para a administração pública, atingindo, de imediato, cêrca de quatro mil funcionários, em sua maioria das classes mais modestas, que não dispõem de outros meios para o seu aperfeiçoamento — informou ao D. C. o prof. José Maria de Albuquerque Arantes, diretor dos Cursos de Administração.

UTILIDADE

Acrescentou o prof. Arantes: — Acredito que ainda se encontre uma fórmula para evitar o desastre que o despejo representa, embora não possa entrar nessa ordem de cogitações, porque excede à minha competência. Encarando, porém a utilidade dos cursos, para ressaltar a sua enorme utilidade, basta dizer que desde a sua instituição, em 1941, por êles passaram 63 mil alunos, entre servidores públicos, candidatos inscritos em concursos e outros interessados. Seu papel na formação de quadros competentes para o funcionalismo tem sido, portanto, da maior importância, como se comprova na simples citação das estatísticas. Nos últimos concursos havidos, a grande maioria dos candidatos aprovados é de pessoas que se prepararam, gratuitamente, em nossos cursos. Além disso, como contribuição de relêvo ainda maior, mantemos ensino especializado, que em nenhuma outra instituição se encontra, para melhoria do nível intelectual e técnico do funcionalismo. Evidentemente, os responsáveis pela Administração Pública hão de fazer o possível para impedir que se perturbe uma atividade que é do seu maior interêsse.

O 2.º e 3.º andares do Edifício Andorinha, onde funcionam os Cursos do DASP, foram pedidos, para uso próprio, pela Imobiliária Vigor Ltda., que os adquirira em agôsto último. O Juiz Aguiar Dias, da 2.ª Vara da Fazenda Pública, mandou notificar a União, dando aos inquilinos o prazo de 90 dias para desocupar as instalações, sob pena de executar-se o despejo.

FIUZA DEU ÁGUA

Estivemos ontem no Parque Proletário da Gávea, onde o engenheiro Yeddo Fiuza (segundo suas declarações feitas há dias na Câmara Municipal) havia aberto diversos poços para obtenção de água. Os moradores do Parque se acham satisfeitos com a iniciativa daquele técnico; alguns, todavia, nos disseram que o abastecimento do liquido ainda não bastava para as suas necessidades. No clichê um dos poços, já em pleno funcionamento.

Pagamentos no Tesouro

Amanhã serão pagas as folhas relativas ao 7.º dia a saber:

EXTRAORDINARIOS:

Ministério da Agricultura (diversas repartições).

Ministério da Educação (idem).

APOSENTADOS

Ministério da Viação — folha ... 4.906-4.917 — letras E a Z.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.436 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

Uma Caixinha e um Divórcio

A revelação de que o Senador Richard Nixon, candidato à Vice-Presidência na chapa republicana, foi subvencionado por particulares com um fundo rotativo para despesas, que jamais foi revelado às autoridades arrecadadoras do imposto de renda, seja pelo recipiendário ou pelos contribuintes, cria sérios embaraços ao General Eisenhower e põe em perigo a bandeira republicana nas eleições de 4 de novembro.

A notícia, a despeito dos nobres motivos invocados pelos autores dos donativos e pelo próprio Senador, rebentou na arena eleitoral como uma bomba, pois o cambalachozinho da "caixinha" para despesas postais e telegráficas envolve uma questão de ética no que diz respeito a Nixon. Mas, ainda pior do que isto, é que os seus estilhaços vão atingir em cheio o General Eisenhower, cuja campanha eleitoral se tem concentrado em ataques "ao baixo nível ético e moral da Administração Truman", a principal razão por que está exigindo a "mudança", para liquidar a corrupçoã em Washington. A corrupção, sabe-se agora, está também na Califórnia e nas altas esferas republicanas.

A História da Caixinha

O furo foi dado em fins da semana passada pelo "New York Post", um dos raros jornais americanos que está apoiando o candidato democrata. Um de seus repórteres havia sido despachado, há algumas semanas, para a Califórnia, a fim de escrever uma série de artigos sôbre Nixon. No curso de suas investigações, uniu-se a dois repórteres de outros jornais, encarregados da mesma tarefa, e resolveram fazer um trabalho de equipe, trocando as informações que colhiam isoladamente. Descoberta a existência do fundo e de seu administrador, um advogado de Los Angeles, sr. Dana C. Smith, foi êste entrevistado (duas horas de palestra), tendo-se manifestado livremente sôbre o pequeno tesouro "e aparentemente sem se dar conta de que estava fabricando notícias de primeira página". A caixinha, disse o advogado, fôra organizada porque "Nixon é um dos melhores lutadores contra o socialismo e o contrôle governamental de tudo quanto existe no país", "sendo limitadas as contribuições a quinhentos dólares por ano, por pessoa ou família, de molde a que não se possa dizer que estamos comprando um Senador".

Quando a notícia foi conhecida, Nixon confirmou-a, declarando que o dinheiro vinha sendo usado para o pagamento de franquia de correspondência, reimpressão de discursos, despesas de viagem, etc., "despesas políticas que não acredito devam ser custeadas pelo Govêrno Federal", disse o Senador, não dando maior importância ao assunto.

Eisenhower e sua comitiva, em seu trem eleitoral, também não prestaram maior atenção ao assunto. Ao dia seguinte, porém, a história da caixinha estava no cabeçalho de todos os jornais e a reação editorial, mesmo nos órgãos que apoiam Eisenhower, foi tremenda.

Os Contribuintes

Os fundos da caixinha montam de $18.235 dólares, tendo para ela contribuído setenta e seis pessoas, cujos nomes constituem, segundo o "New York Times", "um cadastro abreviado da gente mais rica e influente do sul da Califórnia". E realmente lá encontramos o sr. Herbert Hoover Jr., filho do ex-Presidente; o sr. Gilmore, magnata do petroleo; o sr. Charles S. Howard Jr., proprietário de cavalos de corrida e herdeiro de uma grande fortuna (indústria automobilística); e mais banqueiros, advogados, industriais e comerciantes.

A Reação

O General Eisenhower acredita que Nixon "é um homem honesto" e o Senador apresenta suas razões pelo rádio e pela televisão, declarando-se disposto a submeter-se a uma devassa em sua vida econômica. O Governador Stevenson, a respeito do caso, acha que êle faz jus a três perguntas: "Quem deu o dinheiro? Foi êle dado para influenciar a posição do Senador em questões públicas? Alguma lei foi violada?" E concluiu: "Estou certo de que o grande Partido Republicano apurará êsses fatos e agirá de acôrdo com as nossas melhores tradições", advertindo-o porém contra "a condenação sem plena evidência".

A verdade, porém, é que Nixon, com os seus vigorosos 39 anos e sua máscara de artista de cinema, não tinha necessidade de caixinha. Como senador, êle recebe um subsídio de $12.500 dólares e uma ajuda de custo de $2.500, isenta do imposto de renda. Além disso recebe mais $60.000 dólares para o pagamento dos empregados de seu escritório de Senador, e verbas especiais para selos de correspondencia aérea, telegramas, telefone interurbano, um total que sobe a mais de $75.000 dólares a mais.

Em todo o país a maioria dos comentários da imprensa é desfavorável ao candidato republicano a vice-presidente. Para citar sòmente órgãos republicanos, partidários de Eisenhower, fazemos os seguintes extratos:

New York Herald Tribune": — O candidato foi mal-avisado. Na base dos fatos revelados, a honestidade pessoal de Nixon não deve ser denunciada. Eisenhower está convencido de sua integridade. Mas o caminho certo para o Senador Nixon é retirar formalmente sua candidatura.

"New York World-Telegram and Sun" — Não é boa política para nenhum homem público aceitar subsídios de nenhuma outra fonte que não a que lhe fixa a lei. As desculpas que apresentou para o uso dêsses fundos não podem ser aceitas.

"Evening News (Newark)" — Obrigá-lo a retirar sua candidatura seria providência demasiado drástica. Mas a menos que êle a retire Eisenhower já não poderá fazer uso eficaz do slogan "a corrução em Washington".

"The Post Gazette" (Pittsburgh) — Por mais nobres que tenham sido os seus propósitos, Nixon prejudicou de seu competente superior, o General Eisenhower, um homem inteiramente honrado.

"The Sun" (Baltimore) — Está demonstrado que ao Senador Nixon faltam tanto discernimento como sensibilidade. Há milhões de americanos que acreditam que a mais urgente necessidade do país é ver-se livre de um Govêrno que, depois de vinte anos, tornou-se arrogante e corruto. Êles se ressentirão por ter Nixon revelado com antecedência essa inegável falha de seus antecedentes, porque ela torna mais difícil a tarefa de eleger Eisenhower.

"The Times Dispatch" (Richmond-Virginia) — A revelação dêsse cambalacho clandestino pode acarretar a derrota do General Eisenhower, a menos que Nixon tenha a decência de renunciar imediatamente a sua candidatura. E o "News Leader", da mesma cidade, escreve: "Sua aceitação dessas dádivas não pode ser explicada".

E' êsse em geral o tom com que se referem ao episódio, pelo país afora, os jornais que apoiam a chapa republicana, os quais representam 90% da imprensa do país, sendo fácil imaginar com que acerada pena escrevem os jornais que apoiam a candidatura de Stevenson, em sua maioria pequenos órgãos independentes e publicações sindicais.

A Campanha de Stevenson

A' medida que vai fazendo sua campanha, Stevenson cada vez mais se afirma como excelente orador e hábil político. Seu público ouve com extrema atenção pois os seus discursos, via de regra, fogem ao padrão comum e são pontilhados de tiradas de bom-humor, já havendo uma antologia de seus trechos espirituais. E isso tanto tem irritado os políticos republicanos que o próprio General Eisenhower já protestou de público dizendo que não lhe acha nenhuma graça, o que é definitivamente um exagêro, uma falta de "sense of humor".

Ao contrário, o General Eisenhower em geral só pronuncia discursos monótonos. O "New York Times", insuspeito porque apoia o General, escreve: "Eisenhower dá o que tem de melhor nos seus discursos de traseira de trem, para pequenas "multidões", em pequenas cidades. Embora a maior parte do que diz pareça comum e repisado para os repórteres que o ouvem em tôdas as paradas e mesmo para a sua comitiva (um dos seus redatores de discursos disse que o seu trabalho "era transformar qualquer coisa em lugar-comum"), os seus ouvintes acham-no extremamente atraente. Uma mulher em Minnesota disse: "Êle é tão sincero. Conquista-me inteiramente!". Muitos repórteres acham que Eisenhower, sabidamente orador pouco fluente, não se sai tão bem nos discursos formais em grandes recintos. As multidões vibram à sua entrada, mas quando êle termina o discurso os aplausos não são tão entusiásticos".

Para o Governador Stevenson, além do caso Nixon, podem-se registrar dois progressos importantes em sua campanha. O primeiro é o apoio que a Federação Americana do Trabalho resolveu, em sua convenção anual, dar ao seu nome. Desde 1881, quando foi fundada, sòmente em 1924, quando sufragou La Follette, candidato à presidência pelo Partido Progressista do Wisconsin, a Federação vinha existindo como organização apolítica, dedicada exclusivamente aos interêsses econômicos da classe operária. A sua preferência pelo candidato democrata, se bem que não possa levar às urnas em favor do mesmo os seus oito milhões de membros, é uma decisão histórica, que se segue à do Congresso das Organizações Industriais, cujos seis milhões de membros também receberam a recomendação de votar em Stevenson. Pode, assim, o candidato democrata, contar com uma sólida votação operária que, com o voto negro, é decisiva nas cidades e centros industriais do norte.

O Voto Católico

Um outro fator importante, a militar em favor de Stevenson, é o voto católico. Pela primeira vez em quase vinte e cinco anos, ou seja nas últimas seis eleições presidenciais, a revista católica "Commonweal", editada por leigos, anuncia o seu apoio a um candidato presidencial — o Governador Stevenson.

Embora afirmando não representarem os católicos do país, os editores apontam que o Gov. Stevenson "vem definindo cuidadosamente sua posição sôbre as coisas como elas são", ao passo que Eisenhower, com sua campanha de "alto nível" deixou-a degenerar "numa chocante e irresponsável mistura de slogans sem significação, convites à frustração e pura demagogia". Descobriu o general "a confusão em Washington" e agora transformou-a no principal ponto de sua campanha, acolhendo no seu regaço com um braço, todos os MacCarthy, Jenner (e outros reacionários republicanos), enquanto com o outro gesticula ameaçadoramente contra a falta de integridade dos democratas".

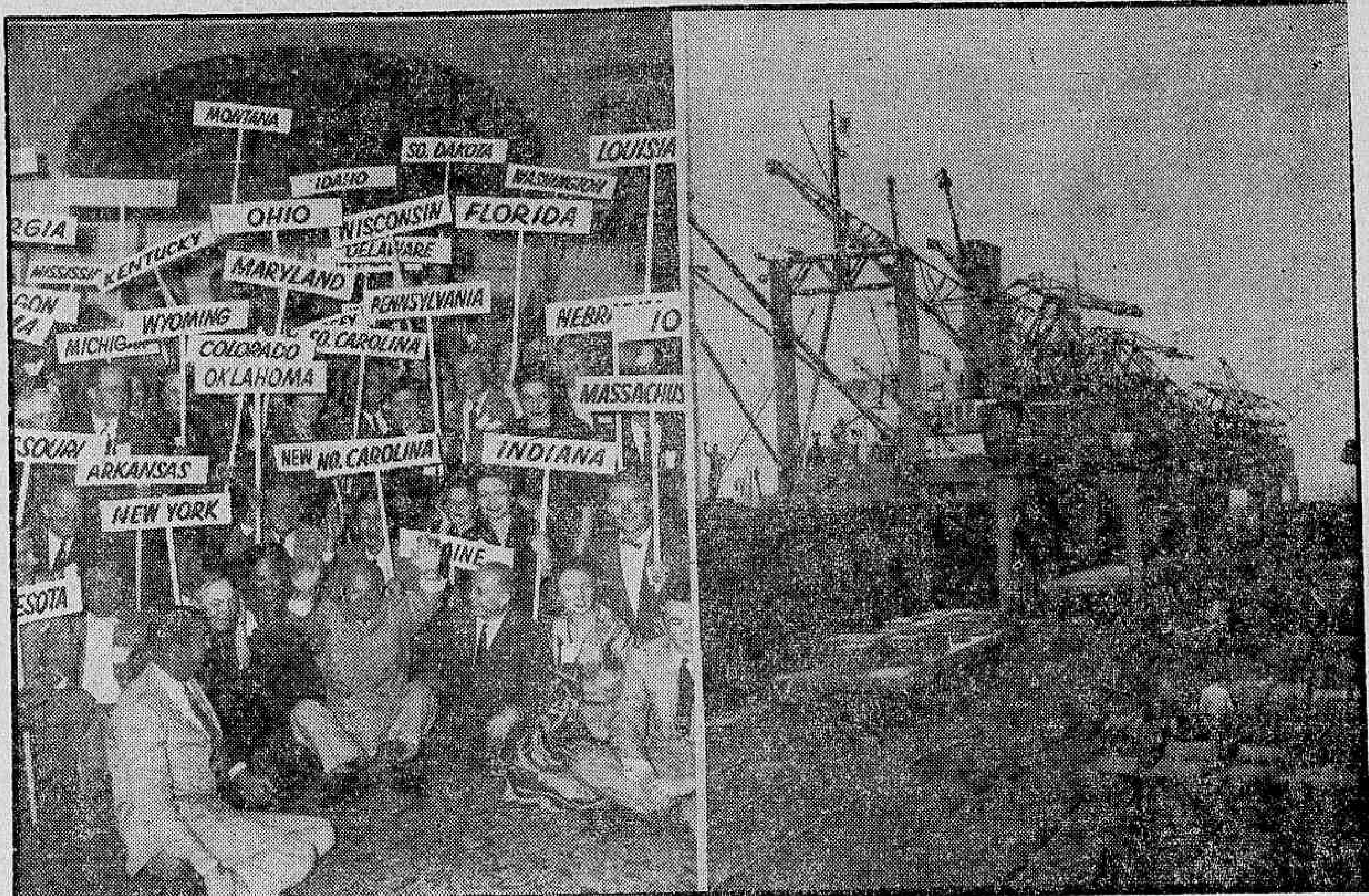
"O Governador Stevenson", escreve "Commonweal", "continua a discutir as questões de âmbito nacional e Eisenhower a lançar palavras de ordem e denúncias, numa campanha que não tem sentido. O Gov. Stevenson não tem negado erros cometidos no passado. E os coloca no lugar que lhes compete — no contexto da falibilidade histórica e humana. Tem oferecido, pela sua maneira direta de abordar as questões concretas e sua honesta confissão das deficiências do seu partido, a única perspectiva possível de govêrno para êste país".

Essa é apenas uma indicação da tendência do voto católico. Em Wisconsin, o jornal "La Cross Catholic Register" declara em artigo de fundo que os católicos podem, de consciência limpa, votar em Stevenson, embora êle seja protestante e divorciado. O jornal, que é porta-voz do Bispo da diocese, diz que Stevenson "pode ter sido a parte inocente no seu caso de divórcio". "Aseguram-nos que a espôsa do candidato presidencial o abandonou, processou-o e obteve o divórcio. Cita-se o Gov. Stevenson dizendo, na época, que "embora não acredite em divórcio, não o contestarei; separamo-nos dentro do maior respeito mútuo".

"Se são êsses os seus sentimentos", continua o jornal, "é claro que êle não é homem de escarnecer da santidade e estabilidade do casamento. Enquanto o Gov. Stevenson não tente casar pela segunda vez, não precisam os católicos entrar em considerações sôbre a santidade do matrimônio, pois nada os impede de dar seu apoio ao candidato democrata".

Outros órgãos católicos já se pronunciaram favoràvelmente ao Gov. Stevenson e não será de admirar que essa minoria eleitoral venha a se inclinar para a sua candidatura. E é uma minoria ponderável, pois há vinte e oito milhões de católicos nos Estados Unidos.

De Todo o Mundo



1) — Aí está a que me obriga uma campanha eleitoral. O general Eisenhower, que o Partido Republicano foi buscar no comando dos Exércitos da Organização do Atlântico para concorrer à Presidência dos Estados Unidos, anda, hoje, de um extremo a outro de seu imenso país a disputar a eleição com o jornalista Adlai Stevenson. Em cima vemo-lo com os integrantes da organização "Cidadãos a Favor de Eisenhower", com sede na cidade de Nova York, reduto tradicionalmente favorável aos candidatos do Partido Democrático.

2) — O carregamento que vemos sendo embarcado em um pôrto chileno não é apenas uma importantíssima matéria-prima, essencial ao esfôrço de mobilização para a defesa dos Estados Unidos. E' também um problema político. A questão dos preços do cobre — cujos lingotes, empilhados no cais da cidade de Santo Antônio, estão para ser embarcados — ameaçou arruinar as relações entre o Chile e os Estados Unidos, assim como o problema do estanho pôs em perigo a boa-vizinhança com a Bolívia. E, no caso chileno, a ameaça da nacionalização das minas exploradas por companhias americanas ainda poderá dar muitas dores de cabeça.

Nações Unidas

A Rússia na Berlinda

Em sua conversa semanal com os representantes da imprensa, o Presidente Truman chamou a atenção dos jornalistas para a publicação, pelo Departamento de Estado, de um relatório sôbre o trabalho forçado na União Soviética, o qual êle classificou como "dos mais interessantes". O trabalho é o resultado de uma paciente investigação realizada por comissões das Nações Unidas, as quais a continuarão em Genebra, a partir de 14 de outubro próximo.

Essas investigações procedidas pela ONU mereceram o apoio da Federação Americana do Trabalho e da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Truman observou que o relatório contém numerosos exemplos do emprêgo do trabalho escravo, tanto na Rússia como em seus satélites. O volume, intitulado "Trabalho Forçado na União Soviética", tem 69 páginas e é baseado em milhares de depoimentos de antigos trabalhadores escravos, que escaparam da União Soviética durante e depois da segunda guerra mundial. Registra até casos de primeira mão, contados por ex-primeiros foragidos em maio último.

Além disso, o relatório é ilustrado com cópias fotostáticas de documentos secretos e mapas soviéticos, que fornecem a mais perfeita evidência de que os campos de trabalho escravo são parte integrante dos planos de desenvolvimento político e econômico da Rússia, tanto dentro como fora de suas fronteiras.

"E' fato bastante conhecido", declara o documento, "que os países situados na esfera de influência soviética estão sendo moldados pelo modêlo russo em todos os aspectos possíveis e que o sistema soviético de trabalho escravo é uma das instituições que têm sido copiadas". Na China, a legislação sôbre a matéria foi promulgada a 20 de fevereiro do corrente ano, criando a pena de morte ou de prisão perpétua a diversos tipos de contra-revolucionários. Acredita-se que as penas "com trabalhos" de chinêses são cumpridas na Sibéria que aproveita o grande manancial chinês de mão-de-obra.

O sistema soviético de trabalho forçado, informa o relatório, difere sòmente em um aspecto do que vigora nos satélites: a Rússia não exporta trabalhadores forçados, como acontece com as chamadas democracias populares. Estas possuem os seus próprios campos de concentração, mas fornecem cotas para os campos russos.

No caso dos satélites europeus, cita-se o exemplo dos prisioneiros de guerra alemães. De acôrdo com o relatório é a seguinte, em resumo, a situação nos países satélites:

Tchecoslováquia — Suas leis mencionam com perfeita franqueza o sistema de trabalho escravo, a ser aplicado aos inimigos do Estado, sem qualquer eufemismo como "reeducação pelo trabalho", "trabalho socialista", etc..

Bulgária — Seus estatutos legais dispõem não sòmente sôbre a criação de campos e colonias de trabalho mas também sôbre trabalho correcional sem confinamento. De acôrdo com a lei, uma pessoa pode ser condenada por um ano apenas por ter demonstrado uma atitude "anti-popular". Outro decreto preconiza a mesma punição "para pessoas capazes de trabalhar que não realizam trabalho socialmente útil".

A Polônia, Húngria, Rumânia e Albânia, promulgaram leis semelhantes às da Tchecoslováquia e Bulgária. Além disso, na Polônia e na Rumânia a lei estabelece trabalho forçado para as pessoas que cometem "infrações prejudiciais à vida econômica e social do país". Na Húngria, o duro sistema penal que vigorava antes de 1914, foi apenas reforçado. O gênio de Stalin combina com o dos Habsburgos.

Demonstração

Os depoimentos de antigos prisioneiros de guerra e de internos de campos de concentração são confirmados por documentos oficiais do Kremlin, reproduzidos na brochura. Muitos dêsses documentos foram capturados na Rússia, pelo exército alemão, tendo vindo a cair, posteriormente, em mãos das fôrças aliadas. A maior parte dos depoimentos e dos documentos demonstram que os sistemas soviético de trabalho escravo é estreitamente ligado ao planejamento econômico e político do Kremlin nos Estados Bálticos.

Um documento comunista secretíssimo, assinado por um oficial da N.K.V.D. (polícia política), descreve com tôdas as minúcias os métodos empregados pelos membros do partido para aprisionar e remeter para a deportação, na Rússia, famílias originárias dos países do Báltico. Esse documento foi capturado por guerrilheiros lituanos em 1941, ainda antes da invasão alemã.

O sistema, na Rússia, foi instituído em 1918, logo depois da revolução bolchevista, e desde então só se tem expandido. "Nos primeiros anos do regime os bolchevistas, por meio de proclamações prometendo a reforma dos prisioneiros, tentavam ocultar a brutal realidade da instituição com uma peneira. Nos últimos anos, as autoridades russas, pelo seu quase completo silêncio sôbre o trabalho forçado, tentam reforçar o segrêdo que envolve milhares dêsses campos de concentração", informa o relatório.

O que êles não podem esconder, conclui o documento, é essa citação de um discurso pronunciado por Molotov, em 1931, perante o Congresso dos Sovietes:

"Nunca tentamos ocultar que em certas operações usamos o trabalho de prisioneiros de boa saúde e capazes de trabalhar. Fizemos isto no passado, estamos fazendo isto agora e o faremos no futuro".

E à medida que se sucedem os planos quinquenais (vai delinear a Rússia o quinto, em outubro) êsse princípio molotoviano sendo aplicado cada vez com mais rigor — e rigor econômico, pois o sistema do trabalho escravo é hoje a base econômica do Estado totalitário soviético.

Finlândia

Plena e Geral Quitação

O dia 19 de setembro foi uma grande data para a Finlândia, pois assinala o pagamento da última prestação de sua dívida de reparações de guerra para com a União Soviética, imposta pelo oneroso tratado de 19 de setembro de 1944.

A 19 de setembro, em todas as fábricas do país, os operários celebraram o acontecimento, que decerto constitui o maior esfôrço econômico na história finlandêsa. Uns poucos algarismos bastam para dar uma idéia: depois da assinatura do acôrdo de 1944, esmagado o país pelo exército vermelho, 343.700 vagões cruzaram a fronteira na direção da Rússia, estimando-se que, nesses oito anos, a Finlândia tenha entregue mercadorias de tôda a natureza num valor global de 570 milhões de dólares.

Entre outros bens entregues à Rússia figuram 515 embarcações (desde rebocadores a navios de 3.200 toneladas), quatro docas flutuantes, uma fábrica de celulose, dezessete fabricas de casas desmontadas, 701 locomotivas de bitola estreita, 6.187 vagões carregados de diversas mercadorias, etc. etc..

O acôrdo inicial previa que a Finlândia entregaria à União Soviética, num prazo de seis anos, diversas espécies de mercadorias num valor de 300 milhões de dólares, ou seja uma proporção de 50 milhões por ano. A Rússia consentiu, a 31 de dezembro de 1945, em dilatar o prazo para oito anos, reduzindo assim a contribuição anual de 35 milhões de dólares. Mas como a estimativa dos preços foi fixada na base das cotações do ano de 1938, a dívida real da Finlândia foi elevada em proporções consideráveis, e peritos em economia calculam que ela subiu à cifra acima indicada — 570 milhões de dólares.

A Finlândia, que não chega a ter 4 milhões de habitantes, está livre agora de um pesado encargo. Recuperou sua completa independência nacional, graças a uma coragem e uma tenacidade que merecem a admiração de todo o mundo. E, de agora em diante, poderá trabalhar para seu exclusivo benefício. Para resgatar sua dívida de reparações, a Finlândia expandiu suas indústrias. Tem agora um potencial industrial muito superior ao do passado e, para conservá-lo em movimento, precisa encontrar novos mercados. Do contrário, haverá desemprêgo no país.

Letras

O Simbolismo no Brasil

Otto Maria Carpeaux

"O Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro" (2 volumes; Instituto Nacional do Livro), do sr. Andrade Muricy, é obra cuja publicação esperavamos há muito tempo, com certa impaciência. Pois só agora pode-se empreender a tentativa de determinar o lugar do simbolismo na história da poesia brasileira. Além disso há, quanto ao autor destas linhas, motivos subjetivos que lhe inspiram o maior interêsse pela obra citada.

Pedindo licença para começar com êsses motivos pessoais, devo dizer que conheci relativamente tarde a poesia moderna, de que depois me tornei adepto impenitente. Em todos os paises do mundo a escola faz os maiores esforços para sufocar, nos alunos, o senso poético, inculcando-lhes os versos célebres de falsas celebridades e estragando, pela análise gramatical, o gôsto pelas autênticas. Dessa poesia de "trechos seletos" libertou-me, cêdo, a leitura dos grandes poetas simbolistas aos quais sempre fiquei fiel. Quando disse isto, ocasionalmente, no Brasil, sempre me responderam: "Tôda grande poesia é simbolista". Histôricamente, está certo. Mas enquanto se fala assim para desvalorizar o simbolismo digamos de 1890, de 1900, então a resposta apenas reflete o desprezo, muito comum no Brasil, pela poesia simbolista brasileira e pelo simbolismo em geral.

E' impossivel defini-lo. Os maiores poetas simbolistas teriam sido Baudelaire, Mallarmé, Verlaine, Rimbaud. Mas da poesia de Rimbaud só nos importa hoje a parte pre-modernista; Verlaine é grande, sobretudo, como autor de "lieder" autênticamente r o m ânticos; Mallarmé só representa determinada face do movimento simbolista. E Baudelaire? "Clássico ou romântico? No só", assim como Antonio Machado disse de si mesmo. Talvez seja mais fácil definir o simbolismo como expressão de determinado "état d'âme". Pelo menos é possivel, então, distinguir o simbolismo autêntico, reação espiritualista de importância permanente, e o falso simbolismo decadentista, que o sr. Andrade Muricy caracteriza (pág. 41) como expressão de sentimentalismo afetado, liturgicismo ôco e hermetismo sem chave. Tudo isso já passou. Mas o simbolismo verdadeiro, êste restabeleceu, depois do longo predomínio de um prosaismo antipoético, a verdadeira função da poesia: isto é, a de dizer o que não se pode dizer em prosa.

Neste sentido, sempre houve, realmente, simbolistas. Blake é simbolista em pleno século XVIII. Também existe grande poesia que realizou aquêle fim por outros caminhos e recursos: pois não é simbolista, em sentido mais estreito, a poesia de Dante, de Frey Luis de León, de Racine, de Goethe, de Leopardi, grandes entre os grandes. Tôdas essas observações, por mais necessárias que sejam, em nada modificam a verificação do fato histórico que o simbolismo de 1880, de 1890 representa: foi, depois do romantismo, o mais poderoso movimento poético, de trajetória universal que já se viu.

O SR. ANDRADE MURICY, na introdução de sua obra, dá um excelente esboço dêsse movimento simbolista internacional. São especialmente dignas de atenção as páginas 49 sgg., sôbre os simbolismo português, com respeito ao qual me permito discordar, um pouco, das opiniões do meu amigo e mestre João Gaspar Simões. Para uma futura segunda edição da obra do sr. Andrade Muricy desejo sugerir umas ligeiras emendas nas páginas 18 e 19 da citada introdução: falta, incompreensivelmente, qualquer referência ao simbolismo italiano; "Hugh von Hoffmansthal" chamava-se Hugo von Hofmannsthal; o poeta alemão Holz nunca foi simbolista (e sim naturalista), em seu lugar figuraria melhor a poesia da mocidade de Rilke; Blok não é, na Rússia, uma "figura isolada" e sim o maior poeta, ao lado de Annenski, Briussov, Bely e Remisov, do poderoso movimento simbolista russo. Mas tudo isso não tem importância maior. Assinalar umas palavras erradas, como se se tratasse de um trabalho de aluno, é tarefa de professor; o critico que o fizesse seria injusto para com o autor criticado e para consigo mesmo. Vamos à antologia dos simbolistas brasileiros, do sr. Andrade Muricy.

Ali encontro, na primeira linha da introdução, uma frase que desarma a critica: "Não é uma antologia". Não há dois antologistas nem dois leitores de antologias cujos critérios de seleção sejam os mesmos. Mas a obra do sr. Andrade Muricy não está sujeita a essas dissensões. Não é uma antologia. O critério que a informou não foi o do valor poético e sim o da importância representativa, típica. Não quero dizer, com isso, que o sr. Andrade Muricy tenha sacrificado a critica à história. Ao contrário, reparou várias injustiças inveteradas; nota-se, com satisfação especial, a reabilitação de Nestor Vitor, ao qual a cultura literária brasileira deve serviços inestimáveis. No resto, o sr. Andrade Muricy, fiel ao seu programa, foi muito generoso. Incluindo em seu panorama, ao lado de alguns poetas injustamente esquecidos, os versos de numerosos poetastros, conseguiu demonstrar o que quis demonstrar: que o simbolismo brasileiro não foi uma moda efêmera, limitada a poucos pequenos grupos e sim um movimento nacional, de amplas repercussões. Até os parnasianos não conseguiram escapar de todo à sua influência. E ao simbolismo se deve o que há de melhor nos poucos neoparnasianos de valor real: em Augusto dos Anjos e Raul de Leoni, poetas extremamente dessemelhantes, o que constitui mais uma prova da fôrça do simbolismo brasileiro. No entanto ouso repetir o que escrevi há anos: o simbolismo brasileiro fracassou.

Nas páginas 32 e 33 de sua introdução, o sr. Andrade Muricy me honra com a citação das frases que já escrevi a respeito, discordando delas. Relendo-as agora, faço questão de dizer que não encerram desprêzo nenhum pelo simbolismo brasileiro. Segundo o método de Croce e Russo, individualizando concretamente os fenômenos, eu diria: o simbolismo brasileiro, como fenômeno poético, está plenamente justificado pelos dois grandes poetas que produziu, o a que "uma cruz infernal prendeu os braços", e o outro pelo qual "os sinos choravam em lúgubres responsos". Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

MAS como movimento — e é êste o objeto do livro do sr. Andrade Muricy — o simbolismo brasileiro não cumpriu a tarefa histórica que conseguiu cumprir em outras literaturas. Pois tão poderosa como o próprio simbolismo foi e é, lá fora, sua sobrevivência. Como "post-simbolistas" caracteriza Bowra os grandes poetas Valéry, Rilke, George, Blok, Yeats, nomes aos quais eu gostaria de associar os de Antonio Machado e Juan Ramón Jimenez. Também são incontestáveis as influências do simbolismo em Apollinaire e nos surrealistas. Como sintese de simbolismo e naturalismo pôde Harry Levin definir a obra de Joyce. Mas no Brasil não houve "post-simbolistas". Há fortes residuos simbolistas no modernismo brasileiro (o próprio Mário de Andrade confessou que foi despertado do sono parnasiano pela poesia de Verhaeren). Mas não os herdou do simbolismo brasileiro; importou-os do estrangeiro, onde o simbolismo tinha cumprido sua função histórica. Na história não tem, aliás, sentido a pergunta pela "culpa". Mas enquanto houve, pode-se dizer que a culpa pelo fracasso do simbolismo brasileiro não foi dos próprios simbolistas e sim de outras fôrças, aliás, nada ocultas.

Está, porém, certo o fato seguinte: a derrota do simbolismo

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"O QUE interessa nas "Poesias" de Raul Bopp não é o estado "antropográfico" em que foram concebidas; é precisamente o terem subsistido a êsse estado. O autor pensava em incluir "Cobra Norato" numa "bibliotequinha" do grupo a que êle pertencia: hoje que o grupo se dissolveu, e não há nenhuma bibliotequinha, a *Cobra* e demais poemas nos incitam ao mesmo sonho profundo por entre as raizes brasileiras. Seus mitos, tocados pela transfiguração poética, perduram quando já não há éco das especulações litero-filosóficas que os utilizavam.

A uma perspectiva de vinte anos, os poemas de Bopp nos apresentam sua face duradoura, que o autor quis tornar ainda mais nítida pela remanipulação artística do texto. Abra-se uma edição anterior de "Cobra Norato" e faça-se um confronto com a edição primorosa de Zorich, agora aparecida. E' o mesmo poema e é outro. Numa pesagem de miligramas, atento ao ritmo, ávido de precisão vocabular, cioso de composição, consciente enfim das obrigações literárias que o modernismo aparentemente desprezava mas a que, na realidade, não podia esquivar-se, Bopp substituiu, deslocou, suprimiu palavras, expressões, frases, versos. O leitor superficial dará menor prêço a estas alterações de forma, que seduzirão, contudo, os amantes da expressão poética. (...) Cada um, porém, que vá descobrindo essas riquezas. O velho livro de versos modernistas, aparentemente tão datados, ressurge hoje em tôda a sua novidade, e o amadurecimento do poeta mais o apurou. E é possivelmente o mais brasileiro de todos os livros de poemas brasileiros, escritos em qualquer tempo. Nêle a influência erúdita européia, de caráter satírico, que ainda se faz sentir no monumental "Macunaíma", de Mário de Andrade, por exemplo na "Carta prás icamiabas" — torna-se pràticamente nula. Os mitos, a sintaxe, a conformação poética, o sabor, a atmosfera — não há talvez nada "tão Brasil" em nossos cantores como êste longo e sustentado poema, que é também um poema do homem e do mundo primitivo, geral, anterior às divisões políticas, na fronteira das *terras compridas do Sem Fim*. Do ponto de vista nacional, apraz-me colocar a poesia de Raul Bopp ao lado de seu antecessor mais ilustre: Gonçalves Dias.

Belo Assunto, Insignificante Comentário

Eneida

FALAR de musas, como hoje o farei se bem que ràpidamente, não é fácil tarefa; sôbre o assunto de grande beleza, o melhor seria escrever grosso volume que, para maior êxito, deveria ser muito ilustrado. Comecemos pedindo perdão às musas pelo tamanho e a insignificância desta crônica, indigna de tão formoso motivo.

Lembrei-me hoje das musas, porque passei diante de uma livraria que ostentava na vitrina, colo nu, cabelos soltos e grande riso de bons dentes, o retrato de uma poetisa ao lado de seu livro recém-publicado. Não a conheço, nunca ouvi dela falar, mas seu retrato levou-me a pensar em musas. Comecei a remexer lembranças, afastei musas estrangeiras que tentaram penetrar em minhas divagações (sempre tive especial aversão a Louise Collet, por exemplo) e relembrei musas pensativas como as que conheci em retratos amarelecidos: mão no queixo, cabelos grandes descendo sôbre os ombros, musas fins do século XIX. Musas gordas, e gorduchas dessa mesma época, até as musas leves, esguias, esvoaçantes, magras, que foram ideais no começo e metade do século XX e as atuais, independentes de quilos ou mesmo de formusura. O momento, todos nós o sabemos, é de liberdade, de democracia, se bem que ambas as palavras andem muito poluidas. Mas afinal, voltando ao assunto: o que é musa?

Não recorreremos ao *Petit Aurélio* (também chamado "Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa") mesmo porque encontraremos a informação de que *musa sapientum* é o nome científico da bananeira, e que não é poético. Não recorreremos às enciclopédias para lembrar as nove deusas da fábula, nem falaremos das divindades inspiradoras das artes, das filhas de Júpiter e Mnemosina. Como se vê o assunto

(Conclui na 6.ª página)

OS ABSTRATOS NA BIENAL DE VENEZA

Antônio Bento

VENEZA, agosto — Começou em 1948, senão ainda a voga, pelo menos a aceitação franca dos abstratos na Bienal de Veneza. Já na exposição seguinte, a de 1950, o número e a importância dos artistas dessa corrente haviam crescido. Na mostra atual, é curioso constatar que desapareceu o espírito de polêmica, de dúvida e de incompreensão, ainda muito vivo há quatro anos, quando as próprias esculturas de Moore, principalmente suas "Moças deitadas", ainda tão figurativas, causavam escândalo entre os visitantes. Recordo-me bem de um pintor italiano que então me perguntou indignado, diante de um quadro de Mondrian:

— Como é possivel reduzir-se a pintura a isso?

— O artista quis exatamente chegar a êsse extremo despojamento, para apenas dividir o espaço pictório com maior nitidez — arrisquei de inicio, procurando levar a conversa para outro rumo.

— Não é crivel que essa pobreza continue — replicou o italiano. Será possivel comparar-se êsse pobre, êsse insignificante Mondrian a Tintoretto?

— Não se trata de comparar uma coisa com outra.

— A comparação é inevitável — desabafou o italiano — pois Mondrian está sendo apresentado como um dos grandes pintores abstratos. Ora, se tal pintura perdurar e der entrada nos museus, os artistas dessa corrente serão no futuro vistos no mesmo pé de igualdade dos mestres antigos. Já se vê que tem cabimento a minha pergunta. Como se pode comparar uma coisa tão grande como o Tintoretto a outra tão pequena como êste pobre Mondrian?

Não pude deixar agora de recordar essa conversa, tão comum nos anos de ascensão da arte não-representativa, quando as discussões assumiam caráter polêmico, no mais aceso da disputa entre abstratos e figurativos.

HOJE, a situação mudou, pois os abstratos já conquistaram o direito de cidadania, não despertando mais sua arte animosidade ou despeitos. Pode-se mesmo dizer que o movimento entrou muito cêdo para a história das artes plásticas, consagrando os nomes de Kandinsky, Klee e Mondrian, os mestres incontestáveis do período heróico do abstracionismo.

Não há, nos italianos desta Bienal, influências ostensivas de qualquer dêsses três artistas. Este é um sintoma inequívoco de vitalidade, sendo mesmo a impressão dominante do observador, ao examinar as diversas salas, nas quais se encontra a produção dos abstratos, no pavilhão da Itália.

Antonio Carpova é o pintor dessa corrente que prende desde logo a atenção do crítico. Depois de Magnelli, foi certamente o artista que se apresentou com maiores qualidades. E, felizmente, em sua pintura, não predominam os problemas obcessivos da forma, a exemplo do que acontece entre os que seguem nos calcanhares de Mondrian. Para Carpova, a arte abstrata deve evitar tôda academização. O artista faz questão de permanecer livre e entrar em outro dominio de pesquisas plásticas. Por isso Leonardo Sinisgalli, falando do pintor, salientou seu desejo de "espontaneidade de autenticidade" — desejo que o afasta de todo "dogmatismo". Corpova tornou-se assim um dos artistas originais do abstracionismo de seu país, situação conquis-

(Conclui na 6.ª página)

Mauro Reggiani — Composição — (Foto Giaconelli, cortezia da Bienal de Veneza)

PAÍSES SEM PROVÍNCIA

Stefan Baciu

TÔDA vez que leio nas revistas ou nos suplementos literários do Brasil uma informação a respeito da atividade dos escritores da provincia, minha alma se enche de ternura, meu coração bate com mais vida. Devo reconhecer que sou um fiel leitor dêsse assunto, pois eu mesmo nada mais sou do que um escritor de provincia, de uma provincia que, hoje em dia, infelizmente, foi destruida inteiramente, e cuja lembrança me persegue até durante o sono. Fiquei, apesar de minhas peregrinações, apesar de minhas viagens, apesar de minha vida passada em tantas capitais, um escritor intimamente ligado à provincia, e orgulho-me sempre, quando tenho oportunidade de afirmar esta realidade. Por ter vivido muitos anos na provincia, respirando o ar dos jardins públicos e das pequenas tipografias, quase sempre atrasadas sob o ponto de vista técnico, conheço perfeitamente a luta heróica dos escritores das cidades provincianas, seus sonhos, suas aspirações, pois a provincia é universal. Tiro o chapéu ante êsses incansáveis batalhadores, cuja atividade muitas vêzes passa desapercebida, sobretudo na Capital, onde a pressa é uma das inexoráveis leis da vida.

Quando, depois de minha chegada a êste país livre, tive pela primeira vez a ocasião de folhear algumas revistas e alguns livros feitos na provincia, em Fortaleza, Porto Alegre, Belo Horizonte ou Florianopolis, tive por um instante a impressão, de que me encontro diante das revistas da Rumânia — pois lá também houve uma provincia, um belo movimento literário e cultural, do qual participei com uma ardente paixão, que hoje não posso mais realizar. A Romênia teve também uma vida literária provinciana, sobretudo na época que se situa entre os anos de 1928-1938. O país teve revistas e círculos de

(Conclui na 6.ª página)

MACHADO E O TEATRO

Roberto Brandão

ESTE desencontro que há no Brasil entre os escritores pròpriamente ditos e o teatro é fenômeno e queixa que em cada geração se apresenta e renova, mas que, por isso mesmo, a nenhuma pertence e em tôdas se repete. Talvez seja um fenômeno de imaturidade literária, pois o teatro é a forma por excelência do amadurecimento da expressão artística em palavras. Talvez tenha outras origens, com raizes enterradas em constantes psicologias do nosso espirito, em que acaso as abundantes exuberâncias não se casem bem à forma por excelência contida e casta que é a própria do teatro.

Mas êste não é o propósito desta crônica ligeira, que não pretende fazer-se ensaio em busca vertical às causas do fenômeno, mas apenas simples e breve registro expositivo e linear de uma das suas manifestações, a mais representativa acaso de tais manifestações, pois que a referente ao maior dos nossos escritores de qualquer tempo.

* * *

A SEDUÇÃO que o gênero teatral exerceu sôbre Machado de Assis e o namôro não correspondido que êste com êle manteve, de perto ou de longe, ao longo de sua longa vida de amante das outras formas literárias — tal sedução e tal namôro, surpreende-os Mário de Alencar nas suas origens da mocidade e o testemunha nas suas últimas sobrevivências reminiscentes na idade provecta do Mestre.

Assinala, as primeiras, nas primeiras traduções que andou Machado a fazer, contemporâneas de suas vitórias iniciais na literatura jornalística e de suas primeiras tentativas em campos literários mais ambiciosos e duradouros. Registra Mário de Alencar: "Escreveu-as Machado de Assis (tais traduções) entre os anos de 1860 e 1870, época do seu início na imprensa e da mais fervorosa e duradoura fase de literatura dramática que já houve no Brasil. A influência dos escritores franceses dominava como sempre em primeira mão a literatura brasileira e o êxito da nova escola de teatro em França estimulava os ensaios dramáticos entre nós. Quase que não houve escritor brasileiro que não experimentasse a sua vocação para o gênero. O entusiasmo era sincero. Quem não podia compor obra original contentava-se com traduzir as recentes produções chegadas da Europa. Em todos era o mesmo empenho e gôsto de criar um teatro nacional".

E o testemunho de fidelidade de Machado ao seu namôro não correspondido pelo teatro, até o fim de sua vida tão repleta de amores conjugais felizes e regalados com a literatura — tal testemunho, volta a no-lo dar Mário de Alencar: "Machado de Assis, nos seus últimos anos, quando ouvia falar na regeneração ou ainda criação dêsse teatro (o teatro nacional) costumava lembrar aquêle outro periodo da sua mocidade, e contava que alguns rapazes entusiastas, Sizenando Nabuco e outros, estudantes em São Paulo, vinham ao Rio de Janeiro para assistir às representações de peças novas. Iam a Santos tomar o vapor, que ainda não havia a estrada de ferro, e dois ou três dias depois regressavam para a tarefa de acadêmicos. Machado de Assis não fazia confronto entre as épocas e as gentes de uma e de outra, nem tirava conclusões. Olhava com simpatia a iniciativa e o esfôrço de Artur Azevedo, e desejava que fôssem eficazes; mas estou que não confiava no resultado dêles".

* * *

AI ESTA' nas palavras de Mário de Alencar, o testemunho do caso teatral Machado de Assis, da origem ao desfecho. Das ambições e esperanças da origem ao desencantado final do desfecho.

Mas, por que, enfim, não confiaria Machado no resultado da iniciativa e do esfôrço de Artur de Azevedo na "regeneração ou ainda na criação" do teatro nacional? Não haveria, em tudo isso, um tanto de despeito amoroso, do amante que, desprezado pela amada, descrê do amor?

Sim, sem dúvida, haveria muito dêste despeito, decerto, na atitude final de Machado em face do nosso teatro. Mas cumpre não esquecer o muito que nêsse despeito havia do despeitado lúcido, que é o que Machado foi, acima de tudo, diante da vida na sua vida e na sua obra.

Essa lucidez — anterior ao despeito mas já preparada para êle — Machado jovem a revela em relação ao teatro e à sua posição de amoroso ainda desapercebido da amada, que era a sua em relação ao gênero; revela-a naquela carta, curta e clara, que a Quintino Bocaiuva dirigiu aconselhando-se para a publicação de suas duas primeiras comédias ("O Caminho da Porta" e "O Protocolo") e que, com a resposta de Quintino, serviu de prefácio à dita publicação. Como é de ver-se nesta transcrição do que nela importa, que aliás é quase tôda: "Tenho o teatro por coisa muito séria e as minhas fôrças por coisa muito insuficiente; penso que as qualidades necessárias ao autor dramático desenvolvem-se e apuram-se com o tempo e . trabalho; cuido que é melhor tatear para achar; é o que procurei e procuro fazer. Caminhar dêstes simples grupos de cenas à comédia de maior alcance, onde o estudo dos caracteres seja consciencioso e acurado, onde a observação da sociedade se case ao conhecimento prático das condições do gênero, eis uma ambição própria de ânimo juvenil, e que eu tenho a modestia de confessar. E tão certo estou da magnitude da conquista, que me não dissimulo o longo estádio que há a percorrer para alcançá-la. E mais. Tão difícil me parece êste gênero literário que, sob as dificuldades aparentes, se me afigura que outras haverá menos superáveis, e tão sutis que ainda as não posso vêr. Até onde vai a ilusão dos meus desejos? Confio demasiado na minha perseverança? Eis o que espero saber de ti".

Na resposta de Quintino — de uma agudeza critica admirável e mesmo surpreendente em quem não encaminhou por vias literárias o rumo de sua vida do espírito — já se pode encontrar o ponto de partida do desgôsto amoroso de Machado pelo teatro, do qual já a sua continha implícitas suspeitas e prenuncios. Dizia o jovem republicano ao jovem escritor: "As tuas comédias, modeladas ao gôsto dos proverbios franceses, não revelam nada mais do que a maravilhosa aptidão do teu espírito, a profusa riqueza do teu estilo. Não inspiram nada mais do que simpatia e consideração por um talento que se amaneira a tôdas as formas da concepção. Como lhes falta a Idéia, falta-lhes a base. São belas, porque são bem escritas. São valiosas, como artefatos literários, mas, até onde a minha vaidosa presunção crítica pode ser tolerada, devo declarar-te que elas são frias e insensíveis, como todo o sujeito sem alma. Debaixo dêste ponto de vista, e respondendo a uma interrogação direta que me dirige, devo dizer-te que havia mais perigo em apresentá-las ao público sôbre a rampa da cêna do que há em oferecê-las à leitura calma e refletida. O que no teatro podia servir de obstáculo à apreciação da tua obra, favorece-a no gabinete. As tuas comédias são para serem lidas e não representadas".

O que equivaleria dizer: "o teu teatro não é teatro". Pois que só existe um teatro: aquêle para ser representado. Entretanto, teatro era o que Machado de Assis no início de sua carreira literária, tinha ambicionado fazer. Mário de Alencar testemunha: "a sua ambição nêsse tempo era a obra do teatro". E depõe, com propriedade e acerto: "Ninguém mais do que êle possuia as qualidades ou condições capazes de suprir algum dom de que carecesse: ti-

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

ESTA' programada para terça-feira, às 21 horas, no auditório da ABI, a terceira conferência do escritor Gilberto Amado esta intitulada "Acessos de poesia".

* * *

O PROF. Mulholand pronunciou quarta-feira passada, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, uma conferência em português sôbre a vida e a obra de Edith Sitwell, uma das grandes vozes líricas da Inglaterra em nosso tempo.

* * *

DEVERA' ser lançada agora na Itália a tradução de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, coincidindo o lançamento com a comemoração do cinquentenário dessa grande obra brasileira.

* * *

ABGAR RENAULT vai publicar brevemente uma coleção de seus poemas.

* * *

"JORNAL DE LETRAS" vai patrocinar uma série de conferências, a serem realizadas às segundas-feiras, no Teatro de Bôlso de Ipanema. As palestras serão remuneradas, cobrando-se ingresso. Já foram convidados para falar, entre outros, os escritores Gustavo Corção, Santa Rosa, José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Anibal Machado, Lúcio Rangel.

* * *

A REVISTA "Horizonte", dirigida por Otávio Dias Leite vai lançar diversas edições na capital mineira, estando programados livros de Mário Pedrosa, Fritz Teixeira de Sales, Manuel de Barros e Wilson Figueiredo.

* * *

REALIZOU-SE em uma cidade belga a 1.ª Bienal Internacional de Poesia, com a participação de duzentos poetas, de trinta países. Pela natureza dos assuntos debatidos, por episódios ridículos ocorridos durante os trabalhos e sobretudo pela qualidade poética duvidosa de grande parte dos congressistas, os jornais europeus ridicularizaram bastante a bienal.

Convidado a comparecer, Henri Michaux enviou uma mensagem lacônica ao congresso: "Sou contra".

* * *

"O SÃO FRANCISCO é o inicio é a caatinga, é a vazante, cada qual mais estóico, cada qual mais aflito. Para êle, Pedro Alvares Cabral está por vir. Mas há de vir". (Wilson Lins — "O Médio São Francisco").

LIVROS

Bibliografia e Indicação Crítica

OSWALDINO MARQUES — *"Cravo Bem Temperado". Poesia. Edição de "Revista Branca" — R. B. — Impresso em prelo manual por Walter Webler, em março de 1952. Rio de Janeiro. Quatro ilustrações de Adalry Toledo. Letras capitulares de Santa Rosa. 40 páginas. E' o segundo livro de poesia publicado pelo autor. Pelo aspecto exterior assemelha-se a uma edição "Hipocampo". Preço: 50,00.*

Trata-se de um só poema, dividido em quinze estrofes de tamanhos vários. Os versos não têm regularidade métrica, sendo em geral longos, exceto os da estrofe central. Não têm também rima. São livres e brancos. Apenas na estrofe central se nota certa intenção de polimetria.

O livro, que traz epigrafes de Shakespeare e John Donne, é um poema de amor. Pode-se, estruturalmente, dividi-lo em partes. A primeira, que é o "projeto de amor", é constituida pelas três estrofes iniciais, e se alonga até a oitava com a visão física da amada. E' o prelúdio à posse. A nona estrofe, ou central, é a da evocação da música ("Cravo Bem Temperado"). Segue-se a terceira parte em que, partindo do "interstício de silêncio", o poeta transpõe o ambiente prosaico das confabulações, e dá-se o convite, a fuga e o isolamento propício ao amor. Nas estrofes doze e treze descreve a posse. E conclui o poema por um comentário.

O principal característico de composição do poema está no uso abundante de metáforas. Nem sempre, porém, prima pelo bom gôsto. A melhor das partes é a primeira, para que por certo contribui a qualidade mais fàcilmente poetizável do tema. Não convencem, de modo algum, os cortes de versos em artigos, pronomes, preposições e conjunções, porquanto não atendem à necessidade de ritmo, tornando a leitura desagradável. Na evocação da música, com a alteração da medida dos versos, não consegue o poeta alcançar o efeito desejado. Todavia, em sintese, o poema é bom; estaria, contudo, a exigir mais trabalho e o abandono de certa linguagem aforismática.

As ilustrações, demasiadamente sensuais, são, não obstante, inexpressivas e a rigor não interpretam o poema, nem mesmo na parte relativa à posse, que parece ter sido a base de inspiração do desenhista.

E. de M.

JOSUE' MONTELLO — *"O Labirinto de Espêlhos", romance. 256 págs. Livraria José Olympio Editora. Rio. Agosto de 1952. Impresso pela Emprêsa Gráfica "Revista dos Tribunais". São Paulo. Capa de Santa Rosa. 3.º romance e 22.ª obra do autor. Preço: Cr$ 40,00.*

Com epigrafe do Padre Antonio Vieira, o livro consta de um prólogo e vinte e oito capítulos, contendo índice. O romance passa-se em São Luís do Maranhão, cujos costumes provincianos procura refletir, e se desenvolve em tôrno de uma velha, cujos cinquenta anos de rica viuvez se transformam na angústia e na esperança de uma multidão de parentes pobres. Trata-se, portanto, de uma situação típica em literatura, dessas que têm alimentado sobretudo o teatro de comédias. E', aliás, com verve de comediante que Josué Montello vai recortando da vida real os seus personagens e armando as cenas tantas vezes a pedirem palco e cortina.

Escrevendo com zêlo gramatical, com elegância e sobriedade, o estilo dêsse romancista se ressente às vêzes de certo convencionalismo, como convencional não deixa de ser o tratamento dos personagens, que vivem de fato mas de uma vida grossa de personagem de anedota. O autor tem, evidentemente, inteligência e agudeza, mas como as tem um moralista de costumes. *O Labirinto de Espêlhos* apresenta-se, de resto, com a feição de alegoria moral, que o aproxima do habitual teatro de comédias.

Josué Montello, nêsse romance, está em plena posse de seus recursos literários e conseguiu construir uma história de leitura agradável, que prende e obriga o leitor a viver a humilhação e a inquietude que o seguinte trecho sugere terem sido, no fundo, o seu tema: "Havia ali, nessas ocasiões, uma espécie de labirinto de espêlhos humanos, diante dos quais se refletia a mordacidade de tia Marta. A figura cruel passava por êles, zombeteira ou áustera, e a imagem se estampava nos semblantes que se contraiam ou simulavam rir também, aparentemente contagiados pela graça dolorosa".

C. C. B.

MARCOS KONDER REIS — *"A Herança". Poesia. Edição dos Irmãos Pongetti. Rio. Capa de Francisco Bolonha (de mau gôsto, tanto na escolha dos tipos desenhados como na das côres). E' o sétimo livro do autor, por ordem de publicação. Dividido em duas partes: "A Herança", com 20 poemas; e "A Rosa de Ferro", com 30, perfazendo um total de 50 poemas. A primeira parte foi escrita entre janeiro e março de 1948; e a segunda, entre junho e julho de 1947. 102 páginas. 26 cruzeiros.*

O poeta Konder, nêste livro, apresenta, de modo geral, um tratamento diverso daquêle que tem conferido a seus versos, em livros anteriores. Dono já de uma "dicção" bem sua, vale-se o autor nêste livro, porém, de recursos sintáticos, que por contrariarem as tendências normais da lingua, nem sempre alcançam efeito poético apreciável. Embora a sua natural e portanto mais desenvolta maneira de versejar seja através de versos longos (alguns dêles de um tom prosaico condenável), grande parte dos poemas de "Herança", sobretudo os da segunda parte, é realizada em versos curtos, obedecendo a imposições métricas. Nêstes, o autor parece exercer maior vigilância sôbre o seu forte dom de poetar, evitando o acúmulo de expressões e de imagens que nada acrescentam ao poema — tão frequentes em seus versos longos. Ainda do ponto de vista da composição, cabe observar que dos vários metros, é o decassílabo aquêle que o autor melhor domina, nêle fundindo os seus mais altos instantes de poesia. Tanto isso nos parece verdade que em quase todos os versos longos dos poemas da primeira parte, há — nitidamente evidenciados por seus sinais ritmicos — um ou dois decassílabos incrustados.

Tema constante na poesia de Marcos Konder Reis — como uma seiva a circular através de seus versos — é justamente a condição tão amargamente humana de um sempre incerto vir a ser, de estar sempre partindo, em busca sempre de um definitivo porto — porventura inexistente.

T. de M.

COSTA REGO — *"Aguas Passadas". Prosa: artigos e crônicas. Edição da Livraria José Olympio Editora. Impresso nas Oficinas da Emprêsa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda., São Paulo, 1952. Da edição foram tirados trinta exemplares em papel bouffant especial, fora do comércio, assinados pelo autor. Abre o volume uma nota do autor, onde em poucas palavras informa o que lhe representam aquêles escritos. Segue uma epigrafe do cap. II, vol. 16, do Livro de Job. Prefácio do escritor Aurélio Buarque de Holanda. O volume é dividido em duas partes: a primeira, composta de 16 trabalhos; a outra, de mais de uma centena de "Notas de uma viagem". 410 páginas. Preço: 50 cruzeiros.*

Grande parte, senão a totalidade do material dêste livro já foi publicado no "Correio da Manhã", onde o autor vem exercendo, desde há muitos anos, a atividade jornalística, ocupando atualmente o cargo de redator-chefe. Não se filiam a único gênero os trabalhos contidos em "Aguas Passadas": ao contrário, estão reunidos ensaios, discursos, conferências, dedicadas a figuras ou fatos políticos, ao mesmo tempo que a assuntos estritamente literários. Na segunda parte do livro, principalmente, Costa Rego volta-se com mais frequência para autores ou temas de literatura. Em qualquer dos gêneros, todavia, estão presentes as suas poderosas qualidades de prosador: que lhe permitem dar um tratamento literário aos mais diversos assuntos. Raros são os instantes — porque de fato existem — em que o autor não alcança êste tratamento, deixando-se levar tão sòmente pelas habilidades do excelente jornalista que é. Assim é que algumas das páginas de Notas de viagem, apesar de sempre bem escritas, lembram tão, sòmente a argumentação de articulista, sem atingir a qualidade literária das páginas companheiras. Pelo que poderiam, talvez, deixar de ser incluidas no volume.

T. de M.

e Artes

RETROLÂMPAGOS

Augusto Mayer

— DUAS meias entradas para poltronas de primeira classe.

A coragem de pedir tudo aquilo num tom positivo e calmo era privilégio do mano mais velho; eu ficava meio de lado, encolhido, aguardando os efeitos da longa frase, estudada em casa, para maior garantia de clareza.

Tia Mavuce recomendava sempre: não vão perder o dinheiro.

— Duas meias entradas para poltronas de primeira classe, no Paraíso. O paraíso, se bem me lembro, era o Cinema Odeon, em frente da Livraria do Globo.

Fra Diavolo, ao som de uma pianola, assaltava a diligência, entre as árvores de um negro bosque, mergulhadas num azul veludoso e profundo, que nunca mais tornei a ver, e era simplesmente o azul noturno das fitas naquêle tempo. Não foi Victor Hugo o inventor do luar azul, ao aproveitar uma sugestão de Chateaubriand; o lugar azul foi um achado de Gaumont, Pathé Frères e outras firmas engenhosas.

Fra Diavolo, pois, ao compasso empolgante da sua famosa ária, executada pelos invisíveis dedos da pianola, de tricorne agaloado e traçando a capa escura, assaltava a diligência, numa paisagem saturada de um autêntico azul, que só em sonhos tornei a ver. Ou então, era o Garoto de Paris, que descia pelo cano de esgoto, a salvar a menina de branco das garras do vilão. Era Jean Valjean — que alívio! — levantando na escuridão o pesado balde de Cosette; ou a Marquesa, no "Albergue sangrento", louca de terror, ao ver na parede a sombra gigantesca do negro armado de malho...

NO MESMO tom positivo e calmo de sempre, dizia Rico ao meu ouvido:

— Vamos ficar para a segunda sessão.

Chumbados ao assento, com tôda a vida saindo pelos olhos, ficavamos, ficavamos, até a hora melancólica de apear na realidade.

Dentro da treva mágica, os invisíveis dedos da pianola recomeçavam o repertório.

E assim íamos ficando para a segunda sessão — e mais houvesse — até os olhos ardidos não poderem mais, de tanta imagem que se remexia no fundo das pupilas. Aventura houve, dessas orgias de cinema, demorada como o diabo, em que meu pai, alertado em casa, resolveu dar uma batida em todos os cinemas da cidade, à nossa procura. Pareceu-me excelente a providência, pois acabou num regalado e tardio jantar no Restaurante Naval. Depois das violentas comoções do "Albergue sangrento", ou do "Garoto de Paris", um bom bife com ovos e batatas fritas era a delícia das delícias.

A imagem animada, que salta de uma tela na escuridão da sala, cortada de legendas de vez em quando, ou "letreiros", como então dizíamos, vinha completar a educação livresca e dispunha de recursos mágicos imediatos. E' fácil imaginar o que representou para nós, lá por volta de 1912, o aparecimento na tela de um herói como Sherlock Holmes, numa fita em série, da Pathé Frères, creio que em luta aberta com o finório Arsène Lupin. Conseguiria ou não o querido Sherlock, aos tombos com o adversário, dar o sinal de alarma? O trem corria dentro da noite. Nos bancos da frente alguém gritou:

— Aguenta, Xerloque!

E desencadeou-se na sala uma gritaria histérica, reforçada a salto de sapato. Mas no melhor da angústia, aparecia o galo da Pathé, espichando o pescoço, no seu mudo e detestável cocoricó de fim de festa. Continua...

O acender das luzes restituia-nos a uma feia realidade, de assentos de poltronas batidos e arrastar de pés. Todo mundo ia meio no ar, ainda tonto da luta e recalcando uma vontade de ficar para a segunda sessão.

LA' FORA, na rua da Praia, o longo e arrastado resto de crepúsculo parecia espectral, irreal, quase pesadelar. As vitrinas projetavam na calçada as primeiras faixas de luz. Misturavam-se ainda os dois mundos de imagens contrastantes, o da tela e o da vida de todos os dias. Sherlock Holmes ia conosco pela rua, cachimbando, meditando, sorrindo a uma iluminação de pista inesperada, em meio do labirinto de conjeturas... Cada qual, muito lá dentro e para si mesmo, entre duas baforadas de sonho, discretamente e sem macaqueações, reconhecia-se em cada traço do herói da história. Os gordos sentiam-se aduncos e os magros consolados.



Foi assim que juntei dinheiro, tostão a tostão, para comprar um cachimbo. Já de há muito me fascinava aquêle cachimbo recurvo e maravilhoso, exposto entre pacotes de caporal e piteiras reluzentes na vitrina da Casa Negra. De ida e volta por ali, ficavam grudados nêle, com todo o grude da alma namorada, os meus olhos compridos.

Contentava-me a princípio com o doloroso namôro; parecia-me inatingível e distante, sob o vidro da vitrina, como as Três Marias lá no céu e o primeiro lugar da minha turma no Ginásio. Mas quando Sherlock Holmes baixou da tela e se meteu dentro de mim, aureolado de fumaça e pensativo, estava a sorte lançada e decidida. Juntei dinheiro e comprei o cachimbo.

Senti-me então perfeitamente reintegrado em mim mesmo. Fechado no quarto, retirava do esconderijo o meu cachimbo e fumava brisa, soprava baforadas de vento por cima das mais profundas meditações que jamais se urdiram nêste vale das quimeras. Pairava numa radiante nuvem de compenetração e integração, apesar da bôca torta.

O mal foi tentar descer ao mundo vão da experiência. Pareceu-me, lá pelas tantas, por cochicho do diabo rengo, que um cachimbo era um cachimbo e pedia fumo de verdade.

Num recanto mais discreto do Arquivo Público, a cavaleiro do Guaíba, empanturrei de caporal o bojo do meu cachimbo e comecei a nuvear os ares, os telhados, as ilhas mergulhadas na larga luz do rio. De súbito, Sherlock Holmes sentiu traspassar-lhe o peito um fino frio de angústia e nôjo. Todo o terraço desmoronava, enquanto as águas subiam, subiam ao encontro do Cáos...



CENA

Pomona Politis

Emanuel de Moraes

QUANDO O ÚLTIMO HOMEM PISAR A TERRA,
DESABAR DOS CÉUS A CHUVA DERRADEIRA,
OS PÁSSAROS ABANDONAREM AS MORADAS
E O CANTO DO GALO FÔR COMO UM ÉCO DE [SOMBRA

HAVERÁ UM DEUS A QUE SE CONFIEM
TÔDAS AS LÁGRIMAS
DAS FACES EM DESESPÊRO
ROLADAS SÔBRE A ETERNIDADE...

FICARÃO SÒMENTE OS MORTOS
A BUSCAR, NOS CÉUS, REDENÇÃO.
E OS VENTOS SE ENTREGARÃO À POEIRA
DOS SÉCULOS,
FRAGMENTO DAS IDADES DOS HOMENS.

A CENA INÓSPITA, JÁ SEM CALOR DE CÔRES,
SEM ARDOR DE FOGOS,
NEGROS PÁSSAROS CHEGARÃO
ANUNCIADORES DA NOITE QUE DESOLARÁ [O MUNDO.

RIO, SETEMBRO — 1952.

KAFKEANA — III

(Conclusão)

Sérgio Buarque de Holanda

NÃO é lícito ou sequer possível fixar em palavras claras a moral de um moralista que só chegou a exprimir-se de modo alusivo e enigmático. Quem como Franz Kafka se recusou constantemente a aceitar para si os remédios fáceis, as soluções simplificadoras e "salvadoras", quem, em contraste com seus amigos sionistas, não se agarrou "às bordas do *taleth* de Israel, batido pelos ventos", mal poderia arvorar-se em propedeuta.

Nada diz, nada lhe dizia, que devesse ser bem sucedida essa atroz demanda dos que, ante a falta de raízes, o desaparecimento de todos os vínculos, o descrédito de tôdas as convenções, se empenham, nos nossos dias, em criar artificialmente novas raízes, novos vínculos e convenções novas. Pode-se mesmo, segundo tôdas as probabilidades, garantir de antemão que ela será estéril, como estéril foi o esfôrço de Joseph K. do *Processo* para defender-se do crime que lhe imputavam ou o de K. o agrimensor, para alcançar as portas do inacessível *Castelo*.

Só os mais empedernidos otimistas tratarão de ver nestas narrativas algum significado apologético. Kafka não pertence, porém, aos otimistas, de modo que não terá, para êsses, a menor serventia. Não é um caminho o que êle indica, é, em verdade, um impasse.

Não faltará, contudo, entre os menos trêfegos, quem ache algum sentido em suas palavras, onde escreve, por exemplo: "Existe um fim, mas não existe o caminho; aquilo que costumamos chamar caminho é apenas perplexidade". Ou então: "Aquêle que procura, não encontrará, mas o que não procura, êste será achado". Se alguma idéia moral se pode tirar dessas meditações estará com certeza no polo oposto àquelas outras idéias vislumbradas pelos que rotularam Kafka de escritor pré-fascista. E se há em sua obra algum claro requisitório, êle o dirige, sem dúvida, contra os que, por vão orgulho, buscam impor a todo transe sua vontade de poder e domínio.

Em um dos livros de Martin Buber, êsse novo profeta de Israel que êle notòriamente frequentou, lê-se que "nehum homem, posto que se ofereçam a êle todos os céus e embora todos os mundos lhe sejam abertos, pode fazer-se soberbo enquanto repouse sôbre si mesmo; enfuna-se, porém, o que se sente acima dos demais, o que usa de pêso e medida, o que profere sentenças" (Buber, *Von Geist des Judentums*, Leipzig, 1916, pág. 176, s.). Embora a aproximação, creio eu, não tenha sido tentada nêste caso, julgo ouvir "carta ao pai", tão decisiva para a boa inteligência da obra de Kafka. "Do tua poltrona governavas o mundo", lê-se nêsse documento. "Tua opinião era a justa, as outras, tôdas, idiotas, excessivas, a n o r m a i s. (...) Tinhas adquirido, para mim, aquela misteriosa qualidade que têm todos os tiranos, cujos direitos se fundam sôbre a própria pessoa, não sôbre o entendimento".

O mundo ideal, que serviria de tela de fundo para essas reflexões e, em suma, para tôda a obra de Kafka, reflete talvez uma secreta nostalgia daquelas pequeninas comunidades da estepe da Ucraina onde os judeus, ao oposto de seus irmãos ocidentais, ainda viviam prêsos à terra, numa vida de verdadeiros lavradores e camponêses. O mundo que Buber especialmente revivera ao reviver a seita mística dos Chassidim e as histórias de seu Baal Chem. Ou ao menos a nostalgia daquela "route commune", que Flaubert descobriu melancòlicamente no próprio círculo da família dos seus sobrinhos, após ter sacrificado a vida inteira à "literatura". "*Ils son dans le vrai*", foram então suas palavras, preservadas por Caroline Commanville, que Kafka citaria constantemente ao amigo Max Brod.



OS HOMENS de nosso tempo já perderam de vista porém aquêle mundo e esta rota. Sua mobilidade irrefreável, sua dispersão, sua desorientação, não deixam mais pressentir a cidade humana cada vez mais remota, onde a palavra da lei seria humildemente escutada. Assim, para a interrogação capital dos que buscam afanosamente uma vida em comum digna de viver-se, Kafka não tem resposta: ao menos uma resposta inteligível nos dias atuais. "Existe um fim", diz, "mas o caminho não existe; aquilo que costumamos chamar caminho é apenas perplexidade".

Entretanto, a voz que não chega a articular-se em prédica bem pode transfigurar-se em oração. Quer dizer em criação artística. Essa alternativa, talvez inepta, e cuja pobre eficácia deveu patentear-se a quem recomendaria a destruição de todos os seus manuscritos, êle a perseguiu com insistência. Ao contrário, porém, de Fleubert, não sacrificou tudo à "literatura", que serve para isolar-nos da comunidade. Sobretudo nos últimos tempos, esta palavra — *literatura* — teve constantemente em seus escritos, um significado negativo. Preferia-lhe seu correspondente alemão *Dichtung*, que nos dicionários aparece com o sentido de "Poesia", mas que também quer dizer "condensação". "Dichtung", explicava êle, "é condensação: uma essência. Literatura, ao contrário, é dissolução: uma especiaria, destinada a tornar mais suportável nossa vida inconsciente; um narcótico". A verdadeira criação artística não serve para adormecer-nos: ao contrário serve para despertar-nos.

NAS *Conversações*, essa distinção preside as observações, extraordinàriamente sugestivas que lhe inspiram certos autores contemporâneos. De Máximo Gorki, por exemplo, diz que ve e sente tudo por intermédio da pena; provam-no as notas que redigiu sôbre Tolstoi. "Ora, a pena não é um instrumento, é um órgão do escritor". E tratando de um livro de Johannes R. Becher em sua fase expressionista, faz o seguinte comentário: "Não compreendo êstes poemas. Dominam aqui, de tal modo, a bulha e o tumulto verbal que não conseguimos sair de nós mesmos. As palavras não se transformam em pontes, mas em muralhas: muralhas altas, intransponíveis. Esbarramos incessantemente

(Conclui na 6.ª página)

"A Expedição Orenoco-Amazônia"

Yvonne Jean

OS DIÁRIOS de viagens de descobertas estão em grande voga, atualmente, como o foram as biografias, depois da primeira guerra mundial e, antes da segunda, os livros de "pequena história", ou, mais claramente, de história vista dos bastidores.

Nenhuma moda, nem mesmo a das roupas, nasce por acaso. Quando surgiram saias curtas o fato não foi devido à fantasia de um ditador da moda e sim às necessidades de uma vida feminina mais ativa e esportiva que dantes. E mesmo quando um "new look" qualquer decreta uma moda em antítese com qualquer espécie de lógica, obedece, porém, a necessidades determinadas, na ocorrência o desejo de evasão para a fantasia do impossível após anos de guerra!



Inscrições encontradas

Se a moda obedece a uma lógica implacável, quanto mais a literatura! Na hora em que o grande público, que se alimentava quase que exclusivamente de romances, pediu, repentinamente, biografias foi porque acabara de descobrir que heróis de carne e osso possuíam, geralmente, mais coragem, poesia e imprevisto que os galãs inventados. No bulicoso após guerra um Liszt, um Luis II de Baviera, um Cyrano de Bergerac (o verdadeiro!), um Goya despertavam maior interêsse que os Romeus de segunda zona.

E se êste mesmo público atirou-se, em seguida, para os livros históricos ou pseudo-históricos, foi porque a história fizera irrupção na sua vida particular, envolvendo-o. Os mais instruidos liam a vida de Disraeli, Fouché, Napoleão ou Hoche, os outros contentavam-se em espiar Mussolini através os olhos do seu criado, Hitler com seu médico, Daladier com a ajuda da sua amiga ou Luis XV graças à Pompadour!

E agora, descobridores, desbravadores, aventureiros — no melhor e no pior sentido da palavra — empolgam êste mesmo grande público. Procuram os grandes viajantes do passado — o capitão Cook, por exemplo, desperta novamente interêsse — tentam integrar-se nas problemáticas viagens do futuro — em aviões interplanetários, em discos voadores, e assim por diante — Enfim, condignam-se, até, em escutar as aventuras verídicas dos exploradores vivos. Os próprios franceses, avessos até poucos anos atrás a tudo que não acontecia no seu solo e que produziram um Jules Verne capaz de descrever as mais belas e fantásticas viagens do mundo sem jamais sair da sua província, os próprios franceses foram levados pela onda. Deveria dizer: principalmente os franceses. E os livros que foram editados ultimamente não pertencem, em absoluto, à literatura de segunda ordem como os romances americanos que nos levam, em disco voador, até a lua! Nem deveria ter feito uma introdução leviana ao me aproximar de verdadeiros heróis, de magníficos aventureiros do nosso tempo como os que vou descrever. Homens cujo senso dos valores sofreu uma transformação, devido à guerra, e procuram nas regiões ainda inexploradas do globo meios de empregar a energia e o heroismo que fervem nos seus corações e cérebros jovens. Meios muito mais condignos que batalhas contra outros homens. Estes aventureiros atacam-se à natureza.

TRÊS grandes nomes vêm imediatamente à mente. Primeiro o de Maurice Herzoc, cuja "Annapurna" é um grande êxito de livraria. Este Herzoc que vimos no Rio, no ano passado, com suas mãos geladas pela escalada da mais alta montanha do mundo e que carregava consigo um vento de heroismo simples.

Segundo, Bertrand Flornoy que ouviremos, em breve, no Rio onde nos contará suas aventuras na Amazônia na qual cumpriu tantas missões.

Enfim, Alain Gheerbrandt, cujo livro "L'Expédition Orénoque-Amazone" já chegou às nossas livrarias. Alain Gheerbrandt que, com seus três companheiros — Pierre Gaisseau, Luiz Saenz e Jean Fichter — realizou a primeira ligação do Orenoco com o Amazonas pela Sierra Parima, penetrando numa das últimas manchas brancas dos mapas modernos e travando contato e, o que mais é, amizade, com indios vivendo à margem das populações da Colombia, da Venezuela e do Brasil.

O princípio que os guiava era que êstes indios selvagens eram homens e, portanto, irmãos, apesar de ainda atolados num estágio de civilização primitiva. Não carregavam armas mas boa vontade e discos de Mozart. Nada mais comovente que a intimidade obtida, repentinamente, graças a Mozart que, estranhamente, comove e impressiona os primitivos que a música de jazz deixa frios. Depois de terem ouvido Mozart, as tribus mais desconfiadas consentem em fazer ouvir, por sua vez, sua música aos estrangeiros brancos.

Ao abrir o livro, confesso que estava receosa, apesar das excelentes críticas lidas em jornais franceses. Os Indios estão perto demais para que nos deixemos impressionar pelo pitoresco de superfície que há de parecer inédito na Europa. E mesmo as fotografias publicadas num album que completa o livro e chama-se "Homens que chamam selvagens" não haviam de deslumbrar quem vê, quase que mensalmente, reportagens que revistas muito difundidas resolvem fazer entre "os indios desconhecidos". Além do mais, como teria sido organizada a expedição? Com o otimismo imprevidente dos ignorantes ou com a avidez de aventureiros à cata de vida melhor, carregando maior número de espingardas que de aparêlhos fotográficos?

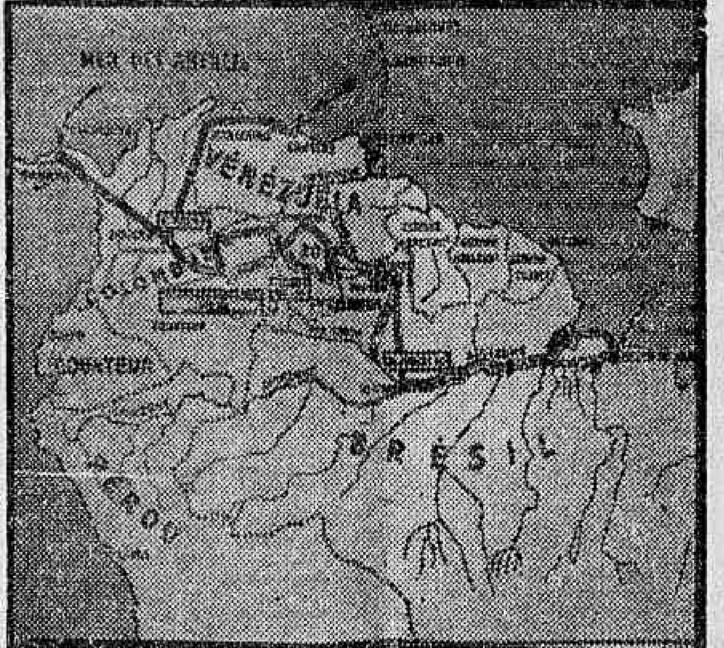
NADA disso! Gheerbrandt e seus companheiros são cientistas, esportistas e homens, o que não é a menor das suas qualidades. Como cientistas sabiam dos perigos que os esperavam, não só no meio dos indios, mas, principalmente, numa natureza hostil. Como desportistas estavam preparados para uma vida primitiva sem romantismo algum. Quanto aos homens, iam ao encontro de outros homens e é nisso que reside a beleza de uma aventura, tôda baseada sôbre "a virtude de confiança".

Quando Alain Gheerbrandt, Pierre Gaisseau e um Indio, todos desarmados, vêem, pela primeira vez, uma canoa com indios Guaharibos aproximar-se, tudo se desenrola perante os nossos olhos com uma emoção contida.

Os homens nús, com o corpo pintado de vermelho e preto e plumas pretas nas orelhas, param o barco. Um dêles pula no rochedo, do outro lado do rio, após ter pegado um arco preto no barco e observa os brancos. Retésa o arco devagar "e apontou em nossa direção. Sua mão imobilizou-se quando o arco ficou completamente esticado. Permaneceu imóvel, como uma estátua. Visava o centro exato do peito de Pierre... Se fizessemos o menor gesto hostil, a flecha pronta deixaria sem ruido, o outro lado do rio para vir se plantar no peito de Pierre. Passou um dêsses minutos que todos sabem ser longos. Era preciso receber amàvelmente o outro Guaharibo, o parlamentar, que nos olhava com olhos esbugalhados. Não era, tão sòmente, um grande momento em nossas vidas, mas também na sua... Estava tão excitado que parecia ter esquecido porque viera...". Há uma troca de pijamas e armas, contada com muito humor. Os indios vão embora, para buscar seus companheiros. Os franceses estão com mêdo. Um mêdo e uma angústia que a noite aumenta.

"Não imaginava nenhuma defesa. Não é possível defender-se da floresta e dos homens da floresta. Vai-se ou não se vai. Mas quem nela está, chegou porque o quis. Ou então fêz de conta e não

(Conclui na 6.ª página)



Roteiro da Expedição

DE TÔDA PARTE

Fronteiras da Técnica e o Romance do Suplente

GUSTAVO CORÇÃO, que obteve êste ano um êxito de livraria e de crítica com seu romance *Lições de Abismo*, vai lançar, talvez ainda êste ano, um volume de ensaios, a que deu o nome de *Fronteiras da Técnica*. Alguns dos ensaios são temas antigos agora retomados.

Outro autor que compareceu em 1952, Josué Montello, está concluindo o seu quarto romance, ainda sem título. Trata-se da história do suplente, personagem cuja existência Montello não a limita ao mundo político. "Todos nós, qualquer que seja a posição que ocupamos, por mais humilde que seja, temos sempre um suplente. Vou fazer o romance do suplente" — disse-nos êle.

Quem Entende de Pirandello?

ESTA' aberto, pelo prazo de seis mêses, que começaram a ser contados de 1.° de agosto, um concurso internacional sôbre a obra de Pirandello. Qualquer crítico de qualquer país do mundo pode enviar seu ensaio pirandelliano para candidatar-se ao prêmio de quinhentas mil liras oferecido pela administração regional de Palermo, na Sicília, onde nasceu o famoso contista e dramaturgo.

Os originais devem ser enviados ao Assessorate Regionale della Publica Istruzione, Palermo, Itália.

Depois de Lima Barreto, Hipólito da Costa

HIPÓLITO DA COSTA, aliás, Hipólito José da Costa, como frisa Francisco de Assis Barbosa, é o tema escolhido para a nova biografia a que espera dedicar pelo menos quatro anos de estudo e preparação o biógrafo de Lima Barreto. Francisco de Assis Barbosa não se ilude sôbre a complexidade do tema que escolheu: sabe que vai estudar, através da atuação do nosso primeiro grande jornalista, a introdução das idéias liberais no Brasil e a campanha de propaganda da Independência. Já conhecendo a bibliografia a respeito, Francisco de Assis Barbosa está estabelecendo agora os contatos pessoais com os descendentes de Hipólito José da Costa (parece que êles se encontram na família Susseckind de Mendonça), à procura de documentários e informações autênticas sôbre a vida do jornalista.

A Única Coisa Séria Para Schmidt

O POETA Augusto Frederico Schmidt continua a exprimir, nos artigos de jornal e nas conversas com amigos, sua intranquilidade, mistura de pessimismo e de otimismo, quanto à situação, quanto às perspectivas do Brasil.

Sôbre uma coisa, porém, Schmidt não manifesta dúvidas. Regressando agora da Europa, disse a um amigo:

— Sinto que só há uma coisa séria no Brasil: a literatura.

A Autoria Das Obras de Shakespeare

CALVIM HOFFMAN, escritor norte-americano, está empenhado em provar que Christopher Marlowe, nascido em 1564, é o verdadeiro autor das obras de Shakespeare. Anunciou êle, agora, numa entrevista, em Londres, que descobriu em Douai documentos que provam se encontrar Marlowe nessa região em 1539, o que contraria a versão corrente de que fôra êle assassinado em Londres, em maio dêsse ano. O documento provaria ainda que Marlowe estava vivo em 1601. Segundo a versão de Hoffman, sir Thomas Walsingham, protetor de Marlowe, teria pago a Shakespeare para que assumisse a paternidade das obras do seu protegido, ameaçado de morte, acusado que fôra de ateismo, heresia e traição. O crítico norte-americano avança que sir Thomas imaginou um falso assassínio para permitir a fuga de Marlowe para a França e depois para a Itália, o que explicaria "a atmosfera italiana de certas obras de Shakespeare".

Acredita Hoffman que, na época do suposto assassínio, Marlowe estava na residência de Walsingham, em Chislehurst, Kent, da qual só existem hoje os alicerces. Dentro de seis mêses, o escritor norte-americano espera provar a veracidade das suas afirmações. "Então — concluiu — Chislehurst se tornará lugar de peregrinação dos adoradores de Shakespeare e Stratford on Avon será esquecido".

Encerra-se o Concurso Hipocampo de Poesia

SOMENTE até o dia trinta dêste mês, de acôrdo com as bases publicadas aqui repetidas vêzes, receberá êste suplemento originais para o Concurso Hipocampo de Poesia, instituido pelo DIARIO CARIOCA em combinação com as *Edições Hipocampo*. Para os retardatários repetimos a informação de que os originais devem vir em três cópias dactilografadas endereçadas ao Concurso Hipocampo de Poesia — A/c. DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25.

Nos primeiros dias de outubro, os originais serão distribuidos aos três julgadores — Pedro Dantas, diretor dêste suplemento, Geir Campos e Thiago de Melo, diretores das Edições Hipocampo — que deverão anunciar no primeiro domingo de dezembro o veredicto da comissão. O prêmio constará da importância de três mil cruzeiros, oferecido pelo DIARIO CARIOCA, e da publicação do livro premiado pelas Edições Hipocampo, em edição de luxo, limitada a 116 exemplares.

Erico Verissimo e a "Viuva Branca"

ASCENDINO LEITE recebeu de Érico Verissimo o seguinte cartão:

"Ascendino Leite: Acabo de receber o seu "A Viuva Branca", que já comecei a ler. Posso lhe adiantar que estou achando o romance poderosamente interessante. Você entra com êsse livro no grupo de escritores que entre nós melhor trabalham a forma, como Graciliano Ramos, Gustavo Corção e Ciro dos Anjos. Um cordial abraço do Erico Verissimo".

PRIMEIRO PLANO

"Era uma vez um sabio chinês que, no alto de uma colina, tinha uma escola, com treze discipulos selecionados. Era professor de vida.

Depois de ter ensinado a seus discipulos tôda a ciência que sabia, anunciou-lhes uma vez que a aula daquele dia continha a suprema lição do mundo e dos homens. Apontou-lhes na planície um milharal a se perder de vista e disse: "Vou atravessar essa plantação à frente de vocês. Todos devem me seguir, colhendo pelo caminho as dez mais belas espigas que cada um encontrar. Com uma condição: tôda espiga, uma vez colhida, deve ser conservada.

E assim fizeram o mestre e seus discipulos. E, quando todos chegaram do outro lado do milharal, e o sábio chinês se reuniu aos jovens, êstes estavam tristes e confundidos. Porque nenhum dêles havia colhido dez espigas".

Uma senhora nos contou êsse apólogo e, mudando do tom pastoral para a linguagem moderna, arrematou com um suspiro:

— Li essa história quando era menina. A lição do sábio chinês me chateou a vida inteira. Até agora só apanhei umas dua sou três espigas que valeram a pena. E já não sou uma criança, meu caro.

Um técnico em finanças americano contou outro dia a um amigo nosso que foi procurado por um jornalista que, entre outras coisas, perguntou-lhe se o tráfego em Nova Iorque era melhor ou pior do que no Rio. Nada demais, é claro. Mas acontece que poucos minutos antes, quando o americano descia do seu carro, um auto-lotação, a grande velocidade, arrancara a porta dianteira de seu automóvel. Êle só tivera tempo de dar um salto rápido.

*

Uma atriz francesa conta que entrou em uma grande loja de Roma, onde se lia na vitrine: "Fala-se francês". Lá dentro, procurou em vão a pessoa com a qual pudesse se entender em sua própria lingua. Não a encontrando, procurou a proprietária da loja e, reunindo todo o seu italiano, perguntou:

— Mas quem fala francês aqui?

— As freguesas — foi a resposta.

*

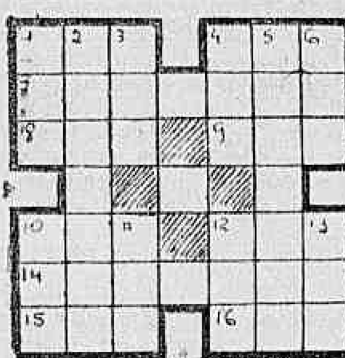
A legenda mais sonhadora da semana:

"Juscelino, administrador dinâmico, tem alma de poeta e não resiste a um pôr de sol". ("Manchete").

P.M.C.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA
Palavras cruzadas de BALDAN



CHAVES
HORIZONTAIS

1 — Desejo. 4 — Estrela. 7 — Guarnecera de arame. 8 — 23.ª letra do alfabeto arabe. 9 — Pi- letra do alfabeto arabe. 9 — 23.ª menta da India. 10 — Nome masculino. 12 — Principe sueco mencionado no Ynglingatal. 14 — Novilho. 15 — Retumba. 16 — Embocadura.

VERTICAIS:

1 — Cano de moinho. 2 — Resposta de um Deus a quem o consultava. 3 — Navio de combate. 4 — Som. 5 — Brio. 6 — Lã. 10 — Aguarás. 11 — Jaculatoria da liturgia da macumba. 12 — Principe sueco mencionado no Ynglingatal. 13 — Lugar onde um rio termina, desaguando noutro, no mar ou num lago.

Lexicos: Peq. Bras. Da Lingua Portuguesa e Monossilábico de Casanovas.

Solução do problema anterior.

HORIZONTAIS

Ufa — Ro — Ur — Adula — Pomar — Urano — Ca — Ob — Ara.

VERTICAIS:

Arapuca — Fulano — Araroba — Odorar — Uma.

Tôda a correspondencia e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja. — D. F.

ARTES ✶ Antônio Bento

Do Grande Rubens a Aliseris



Pede-nos um artista uma "nota violenta de protesto" em tôrno da proposta que o pintor Carlos Aliseris fez à Câmara Municipal. Aproveitando a oportunidade de sua exposição no edificio do Legislativo da cidade, o artista uruguaio dirigiu-se à Comissão Diretora da Casa solicitando que fôsse feita a aquisição dos quadros "Cristo da Esperança" e de um Tríptico representando os santos padroeiros desta mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, de Montevidéu e Buenos Aires.

De acôrdo com a noticia publicada na imprensa, a proposta será submetida à Comissão Especial de Expositores de Arte. Êsse órgão técnico é composto de vereadores. Como o preço estipulado pelo expositor é muito alto, importando em dois milhões de cruzeiros, a proposta não foi bem recebida na Câmara nem no seio dos artistas brasileiros.

A pessoa que nos solicitou uma crônica sôbre o fato, além de achar excessivo o preço, ponderou que não ficava bem a um artista estrangeiro, "doublé" de diplomata, (estando, portanto, ao abrigo das necessidades que pesam sôbre os pintores) fazer semelhante proposta prejudicial aos interesses dos artistas nacionais.

Nada temos que objetar em relação ao gesto do sr. Aliseris, que talvez se tenha inspirado no exemplo histórico de Rubens, o qual também exerceu funções diplomáticas. Mas Rubens era afinal de contas um gigante da pintura, o que não deixava de pesar na escolha de seu nome para embaixadas dificeis. Existem hoje restrições legais a respeito das atividades dos diplomatas, mas essa é outra história. Cabe-nos apenas comentar daqui o caso sob o angulo artistico, e também dos interesses do público e dos pintores brasileiros. Em relação ao aspecto artistico, não vemos conveniência na aquisição de obras tão caras, as quais ficariam deslocadas na Câmara Municipal. Seu valor artistico é também diminuto, não tendo correspondência com a importância pedida. Do ponto de vista dos interesses do público, a proposta é inconveniênte. Só concorreria, se fosse aceita para manter elevados os preços dos quadros. Ao contrário, o público só tem interesse numa baixa dos preços, que são muito elevados no Brasil, embora não tanto quanto os da proposta Aliseris.

Ainda recentemente, André Lhote fêz aqui uma exposição, vendendo todas as suas telas, pelas quais pediu preços baixos. É um exemplo oportunissimo, que apontamos ao público e aos artistas. Finalmente, quanto aos interesses desses últimos, melhor falaria o respetivo sindicato de classe. Se existisse êsse órgão, por certo seria cabivel um protesto contra a proposta. E' o que temos a dizer, atendendo à solicitação recebida.

Gente Moça Recebe Para Jantar Escândalo na Ilha de Capri

SOCIEDADE ✶ Jacinto de Thormes



Primeiro foi na casa do senhor e senhora Robert Winans, para tomar coqueteis. Embora o senhor Fath tenha chegado atrasado, ainda houve tempo para que êle e a sua troupe apreciassem o que é realmente considerado uma das residências mais bonitas do Brasil. Além de tôdas as antiguidades reunidas com absoluto bom gôsto e do jardim inigualável, a senhora Naná Winans preparou a surprêsa de uma pequena exposição: o senhor Gilberto Trompovisk, pintor, decorador, cenarista, cronistas, levou alguns de seus desenhos e croquis, além de quadro. Dessa maneira franceses, brasileiros e felipatos puderam saborear devidamente a beleza e eficiência dos trabalhos, pássaros, flores, cenários e costumes de teatro, além de outros motivos pintados pelo senhor Gilberto.

Deixando o Largo do Boticário, fomos com velocidade para o jantar, que o senhor e senhora Carlos Guinle Filho ofereciam decididamente ao costureiro e à senhora Jacques Fath, Os homenageados hão de concordar comigo que em poucos lugares do mundo existe uma sala bonita como o Meia-Noite do Copacabana Palace, com serviço, música, decoração e "clima" de tanta elegância. Aliás, a admiração dos estrangeiros pelo Rio de Janeiro é inevitável, e às vêzes chega a espanto, graças a ignorância de muitos em relação à verdade brasileira.

O casal Carlos Guinle Filho possui o dom de receber bem, e nessa noite estavam em grande forma. Mais de cem pessoas estiveram presentes a êsse acontecimento que foi, por todos os motivos, grande e extremamente elegante.

• • •

Agora vejam só: Amália Rodrigues, a fadista, está tentando sem requebros de nenhuma espécie fazer em Nova York o que Carmem, que é Miranda, fêz alguns anos atrás. Amália é, sem dúvida, muito popular na sua terra e conhecida na África portuguêsa como no Brasil. Quanto tempo porém conseguirá ela resistir a Nova York, ou melhor, quanto tempo Nova York resistirá sem entender uma palavra àquela música estranha e sempre igual. Em todo caso pode ser...

(P. S. Não me vendo, nem me dou).

• • •

Ultimas noticias vindas de Capri informam que o Rei Farouk foi surpreendido jantando sózinho com determinada senhora da sociedade de Roma. Houve até uma tentativa de fotografar a cena mas os dois permanentes quarda-costas do Rei impediram brutalmente.

Segundo fui informado, o marido da referida senhora está um pouco aborrecido.

• • •

O poeta Vinicius de Morais que representa o jornalismo brasileiro em todos os festivais cinematográficos, realizados na Europa, está fazendo um belo trabalho de reportagem, além de preparar e estudar planos para o futuro Festival que será realizado em S. Paulo.

• • •

Novos rumores surgem no setor internacional, sôbre um provável casamento da princesa Margaret. Desta vez é o colunista Walther Winchell que publica a nota sem dizer o nome do rapaz consorte, apenas afirmando que êle não é inglês, mas sim da Europa Central. Que diabo será?

NO "GOLDEN-ROOM"



O senhor Jacques Fath, que veio ao Brasil acompanhado de seus "manequins" para apresentar suas criações em tecido nacional da Fábrica Bangu e que ontem apresentou em S. Paulo os mesmos modelos num elegante desfile, é visto quando da realização do desfile do Copacabana Palace Hotel em companhia da senhora Joaquim Guilherme da Silveira e do sr. Walther Quadros. (Foto da revista SOMBRA)

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

CURSOS POPULARES

SAO PAULO, 22 de setembro — No dia 14 último, realizou-se, sob a presidência do revmo. pe. Marcos Nogueira Garcez, na cripta da Igreja do Largo Paissandu, a inauguração de novo curso popular do SESI, patrocinado pela Irmandade de N. S. do Rosário dos Homens Pretos.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 28 — Dia impropio para iniciar viagem. A tarde será impropria para assuntos amorosos. Amanhã, pode viajar, fazer mudança, pedir favores, tratar de negocios imobiliarios.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros razoáveis, para todos os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dia improprio para ensetar viagens. 3, 9 e 11; 30, 44 e 56. (horas e numeros).

— Aspectos dificeis e luta interior. 6, 7 e 13; 33, 34 e 40. (hora se numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Pode viajar e tratar de assuntos relativos a construções. 15, 16 e 17; 51, 61 e 71. (horas e numeros).

— Esperanças frustradas, negocios mal encaminhados e confusão psiquica. 10, 12 e 14; 19, 21 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Manhã promissora. A tarde será desfavoravel. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

— Carater generoso, leal, consciente de sua força. 18, 20 e 22; 81, 83 e 94. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Saude abalada, dores de cabeça; ansiedade e negocios mal sucedidos. 15, 16 e 24; 78, 86 e 36. (horas e numeros).

— Perdas violentas em negocios arriscados ou em jogos de azar. 9, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Individualismo, habilidade e inspiração fecunda. 18, 19 e 20; 45, 55 e 56. (horas e numeros).

— Grandes possibilidades de exito, encontros felizes e negocios vantajosos. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO

Dia contrario. Confusão psiquica, neurastenia e contrariedades por causa de realizações impensadas. 8, 17 e 24; 34, 44 e 51. (horas e numeros).

— Manhã de aborrecimentos; a tarde. 2, 11 e 12; 64, 29 e 48, 28, 36 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Dia aturdido, expectativa de novos rumos e dores de cabeça, à

(Conclui na 6.ª página)

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A Moda de Paris

TRAJE DE PASSEIO, EM VICHY

De Alexandra Grimm, da France Presse.



Já se anuncia o verão, na temperatura mais amena, nos dias mais claros, nas chuvas copiosas e repentinas. E com êle, surge a necessidade de adaptarmos o nosso guarda-roupa à nova estação. Como medida primeira, para o passeio matinal, as compras, o escritório, Maggy Rouff sugere o vestido em vichy de quadradinhos cor-de-rosa e branco, com gola e punhos de fustão branco, engomado. Cinto de couro branco, chapéuzinho e luvas de fustão da mesma côr.

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris.

MANIA Escreve

O CRIME IMPERFEITÍSSIMO

RENATO SOMMARIVA compareceu diante da Côrte de Justiça com cara de "desinfeliz" como diz a gente da zona do cacau baiana.

"Minha mulher era quatro anos mais velha do que eu e tinha complexo da idade. Brigava por qualquer coisa e eu não posso suportar cenas de ciumes". Assim disse êle diante dos julgadores.

Renato Sommariva, segundo as descrições da imprensa, é um homem que não deveria de fato poder suportar cenas de ciumes. Mas vivia com a mulher, salvo algumas interrupções, desde o ano de 1930, época em que se casaram.

"Foi o gás", pensou Sommariva que os outros pensassem. "Foi o gás que matou a pobre senhora enquanto o marido estava fora". De fato, depois de estrangular a consorte sem deixar vestigios muito aparentes, Sommariva compôs o corpo e as cobertas em cima da cama, foi à cozinha, escolheu uma panela e encheu-a de água e pô-la em cima de uma das bocas do fogão e abriu o bico do gás. Todos pensariam que a desventurada senhora se esquecera de acender o fósforo para fazer fogo e que morrera envenenada. E assim pensando que os "outros" iam pensar, Sommariva deixou o cadáver da mulher comodamente deitado na cama e foi cortar o cabelo, fazer a barba e depois foi visitar um amigo para "fazer hora" e voltar para casa e dar o alarma do "acidente".

As cenas se passaram como êle previu, menos uma. Sommariva foi um criminoso demais imperfeito. Como podia a senhora Sommariva ter morrido envenenada pelo gás que saia do cano do fogão se o criminoso se esquecera de abrir o contador para deixar o gás passar para o cano? Sommariva caiu em si e deve ter feito o mesmo raciocinio daquele nosso amigo advogado do interior encarregado de defender um homicida, homem baixo, fraco e que porisso andava sempre armado, que matara um desafeto, homem alto, corpulento, musculoso e atleta. Concluindo a defesa depois das usuais exclamações, reticências, ameaças e frases patéticas, o nosso advogado disse: como é que um buraquinho (referia-se ao orificio de penetração que a bala fizera na nuca da vitima) tão pequeno pode ter matado um homem tão grande?

Para o nosso amigo milanês, Renato Sommariva, faltou exatamente o buraquinho.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Deputado Ovidio de Abreu; ministro Delfim Moreira Filho, do Superior Tribunal do Trabalho; professor Clemente Mariani; general Estillac Leal; general Pantaleão Teles; coronel Pompilio Rocha Moreira; Henrique Batista; almirante Americo Pimentel; Paulo Colage; Amilcar Zeferino Barroso; Fortes Junior; Edgard Limoeiro; Edmundo Monteiro de Barros; Eloi Santos; Quintino Vieira; Alcy Daniel Campos; Amarilio Rocha Souza; Alfredo Luly Neto; Rubens Farrula; professor Dulcidio Pereira; Gama e Silva; capitão Osvaldo Frias Vilar; Felix Correia Rodrigues; coronel Armando Dubois Ferreira; J. Ribeiro Mendes; Belizario Lima; Luiz Sá de Araujo; Edmar Machado; Salviano Cavalcanti de Paiva; Mario Wright de Miranda Pacheco; Renato Carneiro da Cunha e Celso Antonio de Souza e Silva.

SENHORAS:

Joaquina Rosa Cardoso; Lia Leal Alves do Vale; Dulce de Jesus Maia; Adiléa Fróis; Hortencia Silveira; Iolanda Corrêa; Lourdes Rocha Gomes e Silvia Zenobio Assunção.

MENINOS:

Paulo Cesar, filho do sr. Paulo José Corrêa e sra. Paulina Tomaz Correia; Eli, filho do sr. Altamir Ourique e sra. Celia Ourique; Maximiliano José, filho do casal capitão tenente Raul Gomes de Paiva-Zulla Gomes de Paiva; Luiz, filho do sr. Luiz Abrantes e sra. Marilia de Figueiredo Pimenta.

MENINAS:

Gloria Maria, filha do sr. Isaac Belo de Carvalho e sra. Iracema Alves de Carvalho; Geni, filha do sr. Arnaldo Maraglia e sra. Albertina Valença Maraglia.

Fazem anos amanhã, dia 29:

SENHORES:

Don Miguel Lima Valverde, arcebispo de Olinda e Recife; Alfredo Pereira Guimarães; Charles Henri Fabre; Geraldo Galvão; Antonio Pantaleão Cavalcanti; Francisco Amorim Longon; Cidio Silveira Carneiro; Milton Medeiros Torres; Luiz Corlas Leme; Miguel Arcanjo Cardoso Aranha; Aureliano Nery de Souza; Nildo da Rocha Lundana; Brasiliano de Carvalho; Manoel Lacerda Barbosa; Francisco Ferreira Canto; Oscar Mano; F. A. Silva Reis; Ari Carvalho; Esperidião Lopes Faria Junior; Otavio Ceva; Augusto Oliveira Leite; Osvaldo A. Pereira; Ulisses Adelino Serra; Jaci Cunha da Silva; professor Oscar Lima de Melo; José Carlos Manhais; dr. Bernardino Coelho.

SENHORAS:

Ermelinda Gonçalves Mobilio; Juraci da Cunha Bragança Edméa Muller; Augusta Ferreira Martins; Maria Carlota Cavour Trindade; Lucy de Castro e Silva; Casemira Rodrigues Martins; Candida Mourão da Silva; Etelvina de Azevedo; Amelia de Almeida Santos; Marina Regina e professora Acacia de Morais.

SENHORINHAS:

Clotilde da Silva Costa; Josefa Alves de Souza e Léda Guimarães Moreira.

MENINOS:

Iguaçu, filho do sr. José da Rocha Valente e sra. Laertes Valente; Sergio, filho do sr. Moacir Alves de Almeida e sra. Aurora Teixeira de Almeida; Mario, filho da sra. Lenina Pinheiro da Silva e sra. Sebastião Cardoso; Celso, filho do sr. Geraldo Magalhães e sra. Rosa Magalhães; Nestor, filho do sr. Nestor Sobral e sra. Elen Sobral e Rogerio, do casal Abel de Macedo-Dinalva Gomes de Macedo; Celso, filho do sr. Geraldo de Carvalho Magalhães e sra. Rosa Gomes Magalhães; Licio, filho do casal Artur de Amorim Caldas-Regina Moreira Caldas e Marcio Antonio, filho do sr. Antonio de Oliveira Brito e sra. Altina Freitas de Brito.

MENINAS:

Maria Celeste, filha do sr. Julio Marques de Abreu e sra. Nadir Lemos de Abreu; Neide, filha do sr. Alceu Ramalho e sra. Rute Cardoso Ramalho; Gloriberta, filha do sr. Norberto da Rosa Gunther e sra. Gloria Moreira Gunther.

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorinha Gilda Manhães Mendes Tavares, filha do sr. e sra. Mendes Tavares e o sr. Gilson Boutelho.

NASCIMENTOS

Nasceu o menino Antonio Augusto, filho do sr. e sra. Felicio Magaldi.

DECIFRA-ME OU TE DEVORO!

RESULTADO DO "CERTAME CARIOQUINHA N. 8"

Aqui está o resultado, apresentado, há 22 dias no Suplemento Infantil, O CARIOQUINHA, e que trouxe à nossa redação um incontavel numero de soluções.

Como sempre, realizamos a classica escolha, entre as respostas certas, que são as seguintes, enviadas pelos enigmofilos:

HELIO CONCIO DE PONTES — Morador à rua 4, n. 8, Juiz de Fora, Minas — aquinhoado com o interessante jogo "Caçando o Coelho";

DUILIA BENICIO — Residente à rua Bernardo Guimarães, 20, Juiz de Fóra, Minas — galardoada com o livro "O Baile da Flor";

HELOISA PORTO — Moradora à rua Constantino Pinto, 158, Muriaé, Minas — brindada com o livro "O Mistério do Anel".

Estes leitores receberão seus brindes pelo correio, sob registro.

PEDIMOS RETIFICAR

Na "palavras cruzadas" do CERTAME CARIOQUINHA N. 10, na "chave" horizontal n. 30, onde se lê DESCONHECIDO, leia-se DESCONHECIDO COM A QUINTA LETRA TROCADA).

O passatempo "Os dois circulos", publicado hoje no CARIOQUINHA, fica sem efeito. Oportunamente republicaremos o referido passatempo.

No "cupão" do CERTAME CARIOQUINHA N. 11, publicado hoje, no CARIOQUINHA, pedimos retificar o seguinte: onde se lê Sonia Flete, leia-se SONIA FLETTE.

PALAVRAS CRUZADAS — ("Solução do "Certame Carioquinha n. 8")

	A	L	G	A		P	A	T	A	
A	D	I	A	M	■	I	D	O	L	O
S	O	B	R	E	D	O	U	R	A	R
A	T	A	U	D	E	■	R	O	D	A
S	I	■	P	O	S	T	E	■	A	R
	V	I	A	■	O	R	N	A		
S	O	M	■	A	B	I	T	O	L	A
O	■	P	A	R	E	C	E	R	■	N
B	R	A	M	I	D	A	■	T	E	O
	■	R	A	L	E	■	N	A	S	
L	E	■	R	O	C	I	O	■	T	A
A	T	O	R	■	E	D	I	T	A	R
P	A	P	A	R	R	O	T	I	C	E
A	P	O	D	O	■	S	E	T	A	S
	A	R	A	L		A	S	O	S	

	S	A	P	E			F	A	D	A	
P	O	M	A	D	A	■	O	M	E	G	A
A	N	O	■	U	N	I	F	I	C	A	R
V	O	R	A	C	I	D	A	D	E	■	P
O	R	■	V	A	T	E	■	O	P	I	O
R	I	C	A	■	A	M	A	■	A	N	A
	Z	E	L	O	■	■	C	E	D	I	
M	A	R	■	S	A	L	■	L	A	M	A
O	R	A	R	■	V	E	L	A	■	I	N
R	■	M	I	L	I	T	A	R	I	Z	O
A	F	I	G	U	R	A	R	■	R	A	S
L	I	C	O	R	■	L	E	V	A	D	O
	M	A	R	A			S	A	R	E	

HOLLYWOOD BRASILEIRA
BLUE VALLEY
(FAZENDA DA CACHOEIRA)
MORRO AZUL - Estado do Rio
APENAS 150 LOTES

Em Morro Azul, no coração do planalto mais saudável do Brasil, a 108 quilômetros da Praça Mauá, duas horas de auto ou duas e meia de ônibus, a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MORRO AZUL LTDA. oferece o mais original e moderno plano de loteamento, devidamente registrado na Comarca de Vassouras sob número 26, litro 8B, fls. 135, em 3 de abril de 1952.

Plano "A" — Lotes sem entrada, sem juros, a partir de Cr$ 350,00 mensais, durante sessenta meses com cláusula de quitação ampla e outorga de escritura definitiva em caso de falecimento do comprador.

Plano "B" — Mediante o pagamento de Cr$ 30.000,00 facilitados em três prestações mensais de Cr$ 10.000,00 cada uma e mais Cr$ 1.000,000 mensalmente, durante sessenta meses, lhe entregaremos as chaves de uma casa de campo com 50 metros quadrados de área construida e edificada em um lote de 20 x 50 — 1.000 metros quadrados. — Quitação da divida restante em caso de falecimento.

Todos os lotes circundam as atuais instalações da Fazenda que possui, para uso e gôzo dos proprietários, "Play-Ground", Campo de Esportes, Piscinas, Lagos, Churrascaria, Fontes e Água Radioativa e confortável sede social para férias e "week-end";

A construção em BLUE VALLEY do maior estúdio cinematográfico do Brasil transformará o loteamento ora iniciado em verdadeira HOLLYWOOD BRASILEIRA.

Mais informações e detalhes com o proprietário Dr. Antenor Novaes ou com seu procurador Adalberto Costa — Rua Miguel Couto, 51 — 2.° — Tel. 23-5242

De Paris e Nova York para Você!

Se tiver um momento de pausa nas suas atividades diárias, chegou a hora de aplicar um creme no rosto e tratar de sua beleza.

Seu Programa Diário de Beleza

Por DIANA DAWN

Se você teve um dia ocupadíssimo, tratamento de suas atividades caseiras, dos filhos e especialmente do marido, então você deverá dar tôda a sua atenção à sua cutis e ter um programa de beleza rigoroso. Do contrário, ficará velha antes do tempo e depois será tarde demais.

Procure ter uma hora inteira somente para si mesma e seu corpo pois precisará de revitalizar as energias gastas de seu cropo.

Use um bom emoliente até a sua pele esteja bem descansada. Em seguida, passe uma pedrinha de gêlo sôbre o rosto e a fronte a fim de avivar a circulação do sangue e nutrir as celulas.

Mudar a roupa diária por uma especial para o jantar é uma boa sugestão pois fará com que você se sinta inteiramente nova.

A formula de beleza de uma dona de casa deve ser sempre esta: procure se manter sempre jovem, por maiores que sejam suas ocupações em casa.

NIGHT AND DAY
— A "BOITE" DOS ASTROS —
Apresenta tôdas as noites e às sextas-feiras no CHÁ DANÇANTE
"O TEMPO PASSA E A BARBA CRESCE!"
A revista de J. Maia e Max Nunes — consagrada pela critica e pelo público
MARA RUBIA — SPINA — W. BOTELHO
E UM GRANDE ELENCO — 14 "GIRLS" ALUCINANTES!
CHARLES WILSON — O organista das Américas
DIARIAMENTE NO RESTAURANTE — JANTAR DAS 19 ÀS 22,30
COM A FAMOSA ORQUESTRA ZINGARA DE
GABOR RADICS
Diàriamente CHÁ DANÇANTE com atrações
RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

CINEMA ★ Decio Vieira Otoni

"NUNCA TE AMEI"

THE BROWNING VERSION (Pinewood, U-I) é a história sincera, comovente e profundamente humana de um professor cuja vida, atribulada pelo insucesso do matrimônio, termina por levá-lo à frustração no magistério. Mas não é o drama do professor Harris o único problema que merece tratamento nesta película inglesa admiràvelmente sutil e alegórica, embora o drama do fracassado constitua nela o "plot", isto é, os episódios que contam a história do protagonista e exprimem seus conflitos.

"The Browning Version" é ainda a fábula de um adultério, o drama de dois temperamentos extremos condenados à auto-destruição por um exacerbado sentimento de justiça. O filme, que é baseado numa peça teatral de Terence Rattingen, é também a versão moderna da tragédia de Agamemnon, segundo E'squilo: é o drama do homem traido, morto e vilipendiado pela espôsa e cuja vida, minada por êste insucesso, afeta, como na tragédia clássica, outros destinos.

Nesta versão de Rattingan, agora levada ao cinema pelo diretor Anthony Asquith, Agamemnon ressurge no professor Andrew Harris (uma "performance" extraordinária do ator Michael Redgrave), e Clitemnestra é a sra. Harris (Jean Kent, no filme). Millie Harris é um temperamento frivolo, odeia o ideal do marido, entedia-se com a vida monótona do colégio e acaba por traí-lo. Harris sabe da conduta da espôsa mas encara o adultério como frustração do casamento, e, em lugar de abandoná-la, continua a vida em comum: sua exagerada concepção de justiça o leva a crer que já causara à espôsa um mal irremediável; não quer causar outro abandonando-a. A vida amarga, hostilizado permanentemente pela mulher, leva Harris a exigir dos alunos uma disciplina rigida. Não há na alma do professor Harris lugar para a compreensão. Para êle só existe o dever e a justiça.

Dirigido por Anthony Asquith ("Pygmalion"), que é considerado pela critica de seu país o maior dos diretores britânicos, "The Browning Version" pretende ainda demonstrar (e o demonstra) que o drama moderno só poderá lograr uma expressão autêntica se tiver raizes em conflitos relacionados com a sociedade de uma determinada época. A versão dada pelo poeta Robert Browning é verberada por Rattingan, através de seu protagonista, como malsofrida, "tècnicamente" bem realizada, mas sem relações autênticas com a grande tragédia sofrida pelos heróis clássicos.

E o fato mais curioso é ter sido Asquith, êle mesmo um "vitoriano", o diretor escolhido para realizar esta critica ao mais vitoriano dos poetas inglêses. Não obstante isso, seu filme resultou numa das maiores peliculas que temos visto, um filme cuja atmosfera densa e verdadeira dá ao espectador a proporção justa da tragédia autêntica de um moderno Agamemnon.

LA RONDE ★ Potin & Cie.

Jaime Costa solicitou de Celso Kelly, diretor do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, que isentasse de sêlo as vesperais populares do Glória, com entradas a 10 cruzeiros. Celso concordou, Monsieur Potin sabe disso, mas a Prefeitura, não.

*

Houve um bode dos maiores no Jardel, entre Rose Rodelli e Valéria. Esta terminou sendo agredida pelo marido de Rose, Carlos Gil. Valéria acusa Rose de querer subir de qualquer maneira, usando de intrigas e guerra de nervos.

*

Mario Nunes quando assistiu, pela primeira vez, a "Monsieur Brotanneau", no Teatro Municipal, pela Comédie Française, tinha 29 anos. Ontem, reviu o espetáculo no Glória, com Jaime Costa. Mario tem, agora, 66 anos. Como o tempo passa...

*

Delorges tem uma verdadeira bomba atômica para destruir tôda a atual diretoria da Casa dos Artistas. Só duas pessoas sabem o que é: Delorges e Monsieur Potin.

*

O secretário de Bibi Ferreira, Nelson França, mandara colocar em Niterol, anunciando a estréia de Bibi Ferreira, grandes faixas com o nome da estrêla e o de Narto Lanza, galã da companhia. Narto mandou substituir as faixas por outras, só com o nome de Bibi e da peça de estréia. Um gesto de modéstia que não se encontra a tôda hora.

*

Zilcon Ribeiro conseguiu de Guilherme Silveira Filho 125 mil cruzeiros de tecidos Bangu para a revista "Olha o pixe!", a estrear no Follies. Um bom exemplo de auxilio ao teatro, que poderá ser imitado por outras grandes fábricas.

*

Henrique Pongetti, Elsie Lessa, Fred Lee e mais sete jornalistas de cartaz foram convidados para escreverem, em equipe, um "show" para o Acapulco. Projeto que não irá avante, já tentado por Carlos Machado e Miguel Khair. Para começar, o direito autoral vira fiapo e a peça não engrena com tanta gente mexendo e dando palpites.

*

Demos uma nota, no principio desta semana, informando que um porteiro do Teatro Rival tentava vender a Acioly Neto, de "O Cruzeiro", uma reportagem sensacional (se verídica): a vida miserável de uma irmã de Josephine Baker, que estaria vegetando numa cidadezinha do Estado do Rio. A nota alvoroçou Celestino Silveira, de "A Noite Ilustrada", que já se pôs em campo.

*

Informam a Monsieur Potin que Maria Sampaio tentou retirar João Villaret da companhia de Paulo de Magalhães, envenenando o espirito do ator, dizendo que o papel de "Loucuras do Imperador" não etsaria à altura do seu prestigio. Paulo aposta que Maria Sampaio teria muito prazer em fundar uma companhia com êste letreiro "João Villaret — Maria Sampaio".

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 106

Solução:

t3tbrl — pplc22pp — 7p5 — 3CdPPP — 2BD4 — 4B3 — PPP2P2 — 2R4T.

Partida Grob-Henneberger, campeonato suiço, Zurich, 1952.

As brancas podem anunciar mate em quatro lances começando com:

1.C7Rch.d. — R1T; 2.C6Cch! — PxC; 3.PT x Pch.d. — D7T; 4.TxD mate.

PROBLEMA 102 (GOLD)

Solução:
1.R5B.

ESTUDO 101 (TROITZKY)

Solução:
1.P7D — C3B; 2.C4R! — T6TD; 3.P8D (D)! — CxD; 4.C6B e ganham.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE · HOJE
Greer GARSON · Gregory PECK em "O VALE DA DECISÃO"
ÚLTIMO domingo!
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER
...E 5ª FEIRA TAMBEM V. ESTARA' Cantando na Chuva

AZTECA · IMPERIO · IPANEMA · AVENIDA · MARACANÃ · VAZ LOBO
O AMOR LEVOU A FERA DE CASBAH A CILADA FATAL!
JEAN GABIN Império do VICIO
AMANHÃ HORARIO 2 4 6 8 10
TELE-FILMES
PEPE LE MOKO · IMP. 18 ANOS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
CRIMINOSOS FOGEM DA CADÊIA, ESPALHANDO MORTE E DESTRUIÇÃO!
Côres pelo TECHNICOLOR
AMANHÃ
HORÁRIO: 2. – 3,40 – 5,20 7. – 8,40 – 10,20
ESTRÊLAS: JOHN PAYNE · DENNIS O'KEEFE · ARLEEN WHELAN
A LEGIÃO DOS DESESPERADOS (HIGH VENTURE)
IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS · COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

PÍLULAS...

(Alberto Rêgo)

Os "estivadores da música" são os rapaze squs zelam pelo repertório das gravadoras e das editoras. A êles cabe a árdua tarefa de irem às emissoras, para que os discos de sua exclusividade sejam tocados e, nos bailes, forçar a execução das músicas de suas editoras. Dentro êles, citamos os mais conhecidos: Schneider e Alves, da Todamerica; Alden Vieira e Jaime Barbosa, representante da Star, Copacabana e Irmãos Vitale e Silvio Barreto, da Rio Músical. Êstes cinco rapazes durante o ano conversam e tomam café juntos e almoçam, etc. Quando o carnaval se aproxima, mudam completamente o tratamento. Ficam "cabreiros", como diria o Zé da ZiZida. Na hora do trabalho, a amizade fica de lado. Os metodos empregados para a divulgação do repertório de cada um, não interessa se é licito ou ilicito. O objetivo é qu eseja tocado. No Carnaval passado tivemos oportunidade de presenciar a disputa que faziam nos clubes da cidade dos subúrbios e as amabilidades que trocavam... Ao que tudo indica, êste ano, dado ao número de bôas músicas sexistentes, a luta será mais renhida, pois estamos acompanhando de perto os planos arquitetados por todos êles.

x x x

Roberto Inglês gravará, em Londres, o bonito beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara, intitulado "Teus olhos entendem os meus", criação de Jorge Goulart em sêlo Continental. E por falar em Haroldo Eiras, lembramos de Getúlio Macedo. O que teria acontecido com o novo compositor? Ainda não encontrou a residência do Maestro Inglês?

x x x

Gostamos muito do disco gravado por Nora Ney, na fabrica do "Três Sinos". "Ninguém me ama" e "Amor, meu grande amor", além de possuirem bonita linha melódica e letras bem feitas, receberam magnificainterpretação. Aliás, a cantora da Nacional, com seu estilo de cantar tôdo próprio, já foi consagrada pelo público discofilo. A prova está na vendagem de seus discos e na procura que êles vêm tendo nas lojas especializadas...

x x x

Cada compositor que se encontra, di zque gravou nada menos de cinco músicas para o Carnaval. Os diretores das fábricas dizem que as músicas levadas à cêna para êstes festejos dão prejuizos. Como é que deixam gravar tanto? Que mistério existe nisto tudo?

x x x

Palmeira e Luizinho, dupla caipira que tanto sucesso tem conseguido, principalmente no interior de São Paulo, vão se separar. Formarão co moutros elementos novas duplas. O que houve entre êles não sabemos, mas podemos garantir que é um péssimo negócio que fazem.

x x x

Hélio Chaves, que atua na Rádio Mayrink Veiga, é exclusivo da Star. Um ótimo cantor que vem, dia a dia, dadas as suas magnificas interpretações, adquirind oum grande número de fãs. Si continuar assim sem mascara, poderá ir longe.

Vários cantores "chutaram" mksicas de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. Os "chutes" foram tantos que a consagrada dupla de compositores se encontra atormentada. Mas... "U mbom cabrito não berra".

x x x

Os cantores que faltaram ao festival organizado pela Associação Profissional dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro deveriam ser punidos, severamente, por desrespeito ao público. Mas o Sr. Jorge Faraj, Presidente daquela associação, resolveu não tomar nenhuma medida contra os masmos. Ao nosso vêr, o Sr. Presiden-

TEATROS E BOITES

CARLOS GOMES TEL. 22-7581
POLTRONAS — CR$ 15,00 —
BIBI
ÚLTIMOS DIAS DA TEMPORADA!
"DIVÓRCIO"
de Clemence Dane — Trad. de Bibi com DELORGES
De 3.ª a 6.ª, às 21 hs. — Sáb. e dom. às 20 e 22 hs. — Vesp. 5.as, sáb. e dom. às 16 hs.
HOJE ÚLTIMO DIA

Copacabana
Tel.: 27-0020 Ramal Teatro
AV. N. S. COPACABANA, 291
Os "Artistas Unidos" APRESENTAM
"A CEGONHA SE DIVERTE"
(L'orsque l'enfant parait...)
O maior sucesso de Paris
Com MORINEAU, JARDEL FILHO, FRANCISCO DANTAS LAURA SUAREZ e um grande elenco
MODÊLOS LEBELSON MODAS
Às 21,30 horas
Quintas, sábados e domingos — Vesperais às 16 horas

MONTE CARLO
90 MINUTOS DE ESPETÁCULO!
LUXO! BOM GÔSTO! BELEZA!
"Alô, 47-0644! — Sim, MONTE CARLO!
O "Terceiro Homem" Estréia 4.ª-Feira, 1.º de Outubro!

CASABLANCA
A ÚNICA BOITE QUE APRESENTA 3 SHOWS
1/2 noite: JACK SEARLE-CARROL'S BALLET
1 hora: "COISAS E GRAÇAS DA BAHIA"
2 horas: ROBERTO INGLEZ
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

AQUELA MULHER Pecou... PERDEU O CORPO MAS QUERIA SALVAR A ALMA!
ALIDA VALLI
CARLO NINCHI · MARIA MERCADER
Hino à Vida (IL CANTO DELLA VITA)
NO PROGRAMA
O GORDO e o MAGRO em O POÇO DO PIFÃO
Amanhã ART-PALACIO

RIVOLI · SÃO JOSÉ · ALVORADA · PARATODOS · MAUÁ
Amanhã
SINDICATO DO CRIME (711 OCEAN DRIVE)
com EDMOND O'BRIEN · JOANNE DRU · OTTO KRUGER
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

MELVYN DOUGLAS ACOMPANHA JOAN EVANS EM "ABISMOS DO DESEJO"

Secundando a magistral interpretação de Joan Evans em "Abismos do Desejo" (On the Loose) — o grande cartaz do RKO a ser estreado dia 6 no circuito do Plaza — temos esse admirável ator que é Melvyn Douglas.

Não há muito, apareceu êle, sob a mesma marca, em "Orgulho e Odio", ao lado de Robert Mitchum e Ava Gardner.

Nesta sua nova atuação, Douglas vive o papel de pai de Joan Evans, tendo oportunidade até de dançar com ela um infernal "jitterburg", não obstante a sua idade...

Lynn Bari, que vimos em "Neve e Sangue", figura no "role" de mãe de Miss Evans.

A linda Connie Hilton surge no papel de amiguinha da estrela, Robert Arthur é o "namorado" nessa historia que tem como assunto a intimidade e o destino de uma familia moderna, na qual os pais não compreendem as suas verdadeiras e sagradas responsabilidades, para com os filhos.

A HISTORIA DE UM TAL SERVANDO GOMES, EM "MULHER DO ARRABALDE"

S. Schelbaun escreveu "um tal Servando Gomes", um sucesso de livraria extraordinario e um impacto para os leitores tal o realismo dos personagens do festejado escritor.

Com este argumento adaptado por Ulisses Petit de Murat, o diretor Tulio Demicheli, realizou "Mulher do Arrabalde" para Artistas Argentinos Associados, que a São Miguel Filmes do Brasil, lançará em breve, no circuito de cinemas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro tendo como principais exibidores o Azteca e o Coliseu.

"Mulher do Arrabalde" (Arrabalera), tem nos principais papeis a linda e excepcional estrela dramática Tita Mirello e o excelente Santiago Gomes Cou.

"SINDICATO DO CRIME"

"Sindicato do Crime", o violento filme que a Columbia apresentará, a partir de amanhã nos cinemas Rivoli, São José, Alvorada, Paratodos e Mauá, só pôde ser filmado sob a proteção armada da Policia.

Isso devido as ameaças que os seus produtores recebiam diariamente, pois o filme é a narração completa da maneira como funciona a célebre rêde de "gangsters" que atua sôbre o jôgo, especialmente o que se refere a corridas de cavalos.

Edmond O'Brien, Joanne Dru, Otto Kruger, Barry Kelley e Dorothy Patrick são os principais intérpretes de "Sindicato do Crime" (711 Ocean Drive).

Muitas cenas dêsse filme de comoções violentas foram filmadas nos lugares em que deveriam ter transcorrido os fatos reais, inclusive na famosa represa Boulder, a maior do mundo.

Excelente a direção do veterano Joseph Newman, que deu a "Sindicato do Crime" um ritmo ágil e cenas de incrivel "suspense".

PROXIMOS LANÇAMENTOS

"AMEI UM BICHEIRO" E "TRÊS VAGABUNDOS", OS DOIS NOVOS FILMES DA ATLANTIDA

Juntamente com "Amei um Bicheiro", drama que é um corte vertical no mundo sombrio do "jôgo do bicho", e que tem como intérpretes Cyll Farney, Eliana, Grande Otelo, José Lewgoy e Josette Bertal, a Atlantida começou uma comedia — "Três Vagabundos", baseada numa historia escrita por Berliet Junior e Vitor José de Lima, apresentando Oscarito, Grande Otelo, Gyll Farney, e mais Ilka Soares e Josette Bertal.

OS CORAÇÕES CANTAM EM "GAROTAS E MELODIAS"...

Tão encantador é o romance vivido em "Garotas e Melodias", o espetáculo divertido da Warner Bros., em lindo e suave tecnicolor, que se pode dizer que nêle os corações cantam em fita, porque no ar existe felicidade e nas criaturas um desejo muito grande de viver pelo amor e com êle conquistar a quem se ama com devoção...

E' um filme sentimental, com lindas melodias, belissimos cenários (Las Vegas é o centro da história, Las Vegas, a cidade mais romantica dos Estados Unidos) e um elenco de primeira onde despontam Virginia Mayo, Lucille Norman, Virginia Gibson, Dennis Morgan, Gene Nelson e Ton Conway!

"Garotas e Melodias" tem estréia marcada para amanhã nos cinemas Palacio — Roxy — America — Botafogo — Coliseu — Iguaçu e Odeon (Niterói).

"VAGABUNDA" VAI VOLTAR AO CARTAZ

O diretor Miguel Morayta é fertil nas suas composições realistas e analistas do comportamento humano é um psicologo do cinema cujos trabalhos tem feito a admiração da critica e do publico. Ademais como todo o grande pensador êle é independente, seus trabalhos são avulsos porque êle não se aluga a nenhum produtor porque não lhes quer fazer concessões.

Assim, os seus filmes são sempre algo de novo, algo de maravilhoso.

Vimos de Morayta aquele excelente "Hipocrita", e, agora vimos "Vagabunda", que tanto sucesso causou no seu recente lançamento.

O Programa Barone e a Empresa Segreto farão uma reapresentação deste filme no São José, no próximo dia 6 de outubro.

"Vagabunda" tem nos principais papeis a linda Leticia Palma e como vilão o cinico e frio Antonio Badu, enquanto que o "galã" é Luiz Beristain.

"Rio at Night"

※ Monte Carlo mobilizou a maior equipe de técnicos jamais reunida por uma "Boite" no Rio, para a apresentação do "show" campeão de 1952. Silveira Sampaio, Accioly Netto, Jean D'Arco, Edgardo Deporte, Nazareth, Teofilo de Vasconcellos, técnicos de Luz e Som, Figurinistas, Costureiros, Bordadeiras, todos sob a direção do produtor Carlos Machado, trabalham 12 horas por dia preparando a estréia de "O Terceiro Homem", o "show" que deslumbrará pela montagem, "mise-en-scène", luxo, comicidade, beleza e por uma nova técnica para "shows" de "Boite".

※ O "Vogue" está apresentando Daniele Dupré, detentora dos premios "Edith Piaff" e "Suzy Solidor 1952". A sociedade carioca tem lotado tôdas as noites a elegante "Boite" de Copacabana para aplaudir a mais nova intérprete da canção francesa, acompanhada pelo extraordinário pianista Sacha.

※ Monte Carlo oferece com "O Terceiro Homem" — o fabuloso Silveira Sampaio pela primeira vêz em "Boite" em um estranho tema policial. — um guarda roupa que deslumbra pelo bom gosto e luxo. — A magia das mais lindas garotas do Brasil. — Ambientes cheios de realismo, em flagrante contraste entre o "suspense" e a comicidade!

※ O "Vogue" dá como quase certo o reaparecimento, para dentro de poucos dias, do maior seresteiro do Brasil. Com a presença de Silvio Caldas, Doniele Dupré e seus maravilhosos conjuntos para danças, volta a elegante "Boite" "Vogue" a brilhar nas madrugadas cariocas.

※ Monte Carlo baterá todos os "records" de gargalhadas com as "performances" de Grande Otelo em "O Terceiro Homem". Imaginem o maior comediante do Brasil interpretando um famoso vigarista "Vai Levando"; um vendedor de escravas em Marrakech; um Maharajah em Paris; um contrabandista de tecidos brasileiros na Bavaria; um viciado num "fumoir" de gheishas em Shangai.

PATHE · PRESIDENTE
Amanhã
COLUMBIA PICTURES apresenta
Marta EGGERTH · Jan KIEPURA · Janis CARTER
ETERNA MELODIA "LA BOHEME" (HER WONDERFUL LIE)
com a ORQUESTRA E CORO DA OPERA DE ROMA
ESPECIAL! Em TECHNICOLOR
O VATICANO
Um passeio pelo menor e mais rico Estado do Mundo!
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

Serão OS PAIS QUE LEVARÃO AS FILHAS PARA VER
ABISMOS do DESEJO?... (ON THE LOOSE)
Impróprio até 14 anos
Ou SERÃO AS FILHAS QUE OS LEVARÃO A ASSISTIR ESSE FILME DIFERENTE?...
RKO RADIO
Breve NO CIRCUITO DO PLAZA

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Chiquinha fubá", comédia de Torrado. — Elenco de "Eva e seus artistas". — às 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Vai levando", revista com Evilazio Marçal, Joana d'Arc e outros. — às 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "A verdade nua", revista de Paulo Orlando e Mary Daniel. Elenco: Luz del Fuego, Waldo Ballet, Zelone e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Que mulher!", vaudeville, pelo elenco de Aimée. — às 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A cegonha se diverte", comédia de Roussin. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Maria Fernanda e outros. — às 16, e 21,30 horas.

CARLOS GOMES — "Divórcio", peça de Clemence Dane. Elenco da Companhia Bibi Ferreira. — às 21 horas.

CIRCO GARCIA — "Avenida Presidente Vargas, junto à Central — às 14,30, 17 e 21 horas.

PAVILHAO DO GELO — Na Ponta do Calabouço". — "Valsa do Imperador", por um elenco europeu de patinação. — às 17 e 21 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, Ivone Nelson e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "Paris de 1900", comédia musicada, inspirada no vaudeville de Feydean. Elenco da Companhia Darcy Gonçalves. — às 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Monsieur Brotonneau" pelo elenco de Jayme Costa. A's 20 e 22 horas. e "Tenorio", pelo mesmo elenco. — às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — "Deu Freud contra", de Silveira Sampaio, com Magalhães Graça, Vanda Oliveira, Terezinha Amargo e Auston. — às 20 e 22 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

O TIRANO — ("The Strange Door" — Univ. Int.) — Produção americana. Diretor: Joseph Pevney. Melodrama. "o cerebro do sinistro proprietario do castelo medieval, só continha ódio e vingança contra o proprio irmão". Elenco: Charles Laughton, Boris Karloff, Sally Forest. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IDEAL, MONTE CASTELO, MEM DE SA', PALACE (Niterio). — Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 14 anos.

"A SOMBRA DAS PALMEIRAS" — ("Down Among the Sheltering Palms" — Fox) — Produção americana. Diretor: Edmund Goulding. Em Técnicolor. Musical: "pracinhas" yankees às voltas com garotas e nativas dos mares do sul. Elenco: William Lunding, Jane Greer, Mitzi Gaynor, David Wayne, Gloria De Haven. Em exibição no PALACIO, ROXY, AMERICA, FLORIANO BRAZ DE PINA, VAZ LOBO Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

NUNCA TE AMEI — "The Broning Version" — J. Arthur Rank) — Produção inglesa. Diretor: Anthony Asquith. Melodrama: historia sobre o desajustamento emotivo de um casal. Elenco: Michael Redgrave, Jean Kent, Nigel Patrick. Nos cinemas VITORIA, LEBLON, MARACANA, BOTAFOGO — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O MARUJO FOI NA ONDA — "Sailor Beware" — Paramount) — Produção americana. Diretor: Hell Welker. Comédia de situações malucas com Dean Martin e Jerry Lewis, a mais famosa dupla de comicos do cinema, no momento. Aparecem mais Corine Calvet e Marion Marshall. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO e MASCOTE — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MERCADO INFAME — "Lebbra Bianca" — Art) — Produção italiana. Diretor: Enzo Trapani. Melodrama focalizando o tráfico e o uso de narcoticos. Elenco: Amedeo Nazzari, Ermano Randi, Lois Maxwell, Umberto Spadaro. Nos cinemas PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, PARATODOS, MAUA. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 18 anos.

QUATRO NUM JEEP — Produção sueca. Diretor: Leopold Lindberg. Drama: historia da perseguição de uma espiã, nas ruas de Viena, por quatro militares, sendo um de cada potência ocupante. Com Viveca Lindfors. Nos cinemas S JOSE', RIVOLI. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

AO SOM DO MAMBO — (Pel-Mex) — Produção mexicana. — Filme dedicado ao novo ritmo musical. Elenco: Cesar Del Campo, Esther Luquin, Amália Aguilar, Joan Page e aparecendo Perez Prado e sua orquestra, "Chucho" Martinez Gil, Dolly Sisters. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, COLISEU, AVENIDA. — Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 horas.

Os Filmes em Segunda Semana

O VALE DA DECISAO — "The Valeá of Decision" — M. G. M.) — Produção americana. Diretor: Tay Garnett. Historia romantica: "a mulher humilde que um homem rico faz sua esposa contra a vontade de todos". Elenco: Greer Garson, Gregory Peck, Lionel Barrymore, Marsha Hunt, Donald Crisp. Em exibição nos tres CINES METRO. Horario: 1 — 3 15 — 5.30 — 7,45 e 10 horas. — (No Metro Passeio, a partir das 11 horas).

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-5788 — "Sessões passatempo."
CENTENARIO — 43-8543 — "Lydia Bailey, a feiticeira do Haiti".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-9074 — "A sombra das palmeiras".
COLONIAL — 42-8512 — "O marujo foi na onda".
GUARANI — 32-5651 — "Na tela do destino".
IDEAL — 42-1218 — "O Tirano".
IMPERIO — 22-9346 — "E o mundo se diverte".
IRIS — 42-0763 — "Comoção na fronteira" e "Cobiça do ouro".
LAPA — 22-2543 — "O gavião e a flexa".
MARROCOS — 22-7979 — "A montanha dos sete abutres" e "Pioneiros indomitos".
MEM DE SA' — 42-2282 — "O tirano".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "O vale da decisão".
ODEON — 22-1508 — "O Tirano".
PALACIO — 22-0838 — "A sombra das palmeiras".
PARISIENSE — 22-0123 — "O marujo foi na onda".
PATHE' — 22-8795 — "Mercado infame".
PLAZA — 22-1097 — "O marujo foi na onda".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Mercado infame".
PRIMOR — 43-6681 — "O marujo foi na onda".
REX — 22-6327 — "Bomba e a escrava" e "A beleza do diabo".
RIO BRANCO — 43-1539 — "A tribu perdida".
RIVOLI — 42-9525 — "Quatro num jeep".
S. JOSE' — 42-0592 — "Quatro num jeep.
VITORIA — 42-9026 — "Nunca te amei".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2836.
ART-PALACIO — 37-8443 — "Mercado infame".
ASTORIA — 47-0406 — "O marujo foi na onda".
AZTECA — "Ao som do mambo".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Nunca te amei".
FLORESTA — 26-6257 — "A grande valsa".
GUANABARA — 26-9330 — "Meu coração canta".
IPANEMA — 47-3806 — "Ao som do mambo".
LEME — 37-6412.
LEBLON — 27-7808 — "Nunca te amei".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "O Vale da decisão".
MIRAMAR — "Telefonema fatal".
NACIONAL — 26-6072 — "Flor de sangue".
PIRAJA' — 47-2668 — "Amei e errei".
POLITEAMA — 25-1143 — "A marca do renegado".
RIAN — 47-1144 — "O Tirano".
RITZ — 37-7224 — "O marujo foi na onda".
ROXY — 27-8245 — "A sombra das palmeiras".
ROIAL — Sessões passatempo.
S. LUIZ — 25-7679 — "O Tirano".

Zona Norte

AMERICA — 46-4519 — "A sombra das palmeiras".
AVENIDA — 48-1667 — "Ao som do mambo".
BANDEIRA — 26-7575 — "Meu coração canta".
CARIOCA — 28-6178 — "O Tirano".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Cavaleiro da Bandeira Negra" e "Vida de Circo".
CATUMBI — 22-3681 — "Ali Babá e os 40 ladrões".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Alma cigana" e "Rust salva uma vida".
GRAJAU' — 38-1311 — "Tensão".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "O marujo foi na onda".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O vale da decisão".
MARACANA — 48-1910 — "Nunca te amei".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1032 — "O marujo foi na onda".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Rebeca".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "Hotel Sahara".
TIJUCA — 48-4518 — "Bomba e a escrava" e "Perfidia selvagem".
VELO — 48-1381 — "Degradação humana".
VILA ISABEL — 38-1310 — "A marca do renegado".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "A mascara de ferro".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Um corpo de mulher" e "A sombra da aguia".
BARONESA — "Temido e desejado".
BELMAR — 29-3752 — "Neve e sangue".
BORJA REIS — 29-4281 — "Mensagem dos renegados" e "Tripoli".
COELHO NETO — "Tico-Tico no Fubá".
COLISEU — 29-8753 — "Ao som do mambo".
EDISON — 29-4449 — "A sereia e o sabido".
IGUAÇU — "O regresso do inferno".
IMPERIAL — "Lydia Bailey, a feiticeira do Haiti" e "Baionetas caladas".
IRAJA' — "Cinco dedos".
JOVIAL — 29-0652 — "Hotel Sahara".
MADUREIRA — 29-8733 — "Bomba e a escrava" e "Perfidia selvagem".
MARABA' — 29-8038 — "Winchester 73" e "Picardia de cowboy".
MASCOTE — 29-0411 — "O marujo foi na onda".
MEIER — 29-1222 — "O melhor dos homens maus".
MODELO — 29-1578 — "Sinfonia de Paris".
MODERNO — BNG 842 — "A sereia e o sabido".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "O Tirano".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "A tribu perdida".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Mercado infame".
PIEDADE — 29-6532 — "Assim são os fortes".
QUINTINO — 29-8230 — "Sinfonia de Paris".
REALENGO — BNG 742 — "Anjos e piratas" e "Os tres xarás".
RIDAN — 29-1633 — "O poder da mulher".
ROCHA MIRANDA — "Tico-Tico no Fubá".
ROULIEN — 49-5691 — "Zona proibida" e "Armadilha da morte".
PROGRESSO —
TRINDADE — 49-3838.
VAZ-LOBO — 29-9198 — "A sombra das palmeiras".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "A sombra das palmeiras".
MAUA' — "Mercado infame".
ORIENTE — 30-1131 — "O roubo das diligencias".
PARAISO — 30-1060 — "Branca selvagem".
PENHA — 30-1121 — "O sentenciado".
RAMOS — 30-1094 — "Irmãos corsos".
ROSARIO — 30-1889 — "Brumas da vida".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Alma cigana".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Perdida".
S. PEDRO — 30-5005 — "A caminho do pecado".

Niterói

EDEN — "Domador de motins".
ICARAI — "O convite".
IMPERIAL — "Bomba e a escrava" e "Perfidia selvagem".
ODEON — "A Intrusa".
PALACE — "O Tirano".
PARAISO — "Caçula do barulho" e "Real policia montada".
RIO BRANCO —
S. JOSE' — "Kit Carson, e "O Manda-Chuva".
VITORIA — "Vagabunda".

Petrópolis

CAPITOLIO — "A estrela do destino".
D. PEDRO — "Na boca do lobo".
PETROPOLIS — "Telefonema de um estranho".

Ilha do Governador

JARDIM — "Anjos e piratas".

Caxias

BRASIL — "Belinda" e "O mundo magico".
CAXIAS — "Furia dos Peles Vermelhas" e "Rusty salva uma vida".

Vila Meriti

GLORIA — "Canto da saudade" e "Principe das planicies".

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

Belo Assunto,...

(Conclusão)

as presta a exibições erúditas. Também não iremos fazer o fichamento ou o cadastro de tôdas as musas nacionais, trabalho mais de ensaista que de cronista, pelo que proponho, desde já, um ensaio ao Brito Broca, em próximo número de "Jornal de Letras".

Há musas que devem aparecer sempre com maiúsculas: as mandonistas, dominadoras, envolvendo tôda a obra de um artista; há as de letra minúscula que nunca chegam a crescer; há musas transitórias, rápidas, etéreas e há eternas, monumentais, definitivas. Estas últimas as de mais rara espécie.

Geralmente a musa é um ser clandestino, amada em segrêdo, escondida e até proibida. Raramente é legal, exibindo-se à luz clara do sol com as bênçãos do padre e do juiz, atravessando sem temor as ruas pelo braço do escravo submisso, se bem que geralmente impaciente. Há também as ligeiramente musas, outras várias vêzes musa.

Há supermusa, como Marília de Dirceu ou a Carolina (caso de musa legal) de Machado de Assis; há a musa suave, como Constança de Alfonso Guimarães o velho, e as violentas, tipo Bárbara Heliodora e Eugênia Câmara. Há as desconhecidas, como a musa de Joaquim Murtinho que quando ministro da Fazenda mandou gravar a efígie de sua amada nas cédulas. Isso aconteceu no comêço dêste nosso século: a República Brasileira aparecia com o rosto da musa de Murtinho, ignorada mas perpetuada no maior dos monumentos: o dinheiro.

PASSANDO para o terreno da pintura, vemos Maria Portinari, ligeiramente musa de nosso grande pintor; Pancetti, de musas sempre renovadas, Lucy Teixeira, a musa de Segall. Em Di Cavalcanti a musa é imprecisa e entre os novos, no pintor Bandeira, por exemplo, a musa ora é uma cidade, ora uma árvore.

Deixei o assunto musa andar comigo pelas ruas da cidade naquela tarde e, por uma coincidência felicíssima, encontrei o nosso grande poeta Manuel Bandeira. Ah! se êsse velho amigo quisesse falar em suas musas, que grande reportagem literária faria eu! Quando tentei interessar Bandeira pelo assunto, êle me disse apenas: "*Un silence profond règne dans cette histoire*". Não precisarei dizer aos leitores que isso é um verso de Musset, porque todos naturalmente já leram *Namouna*.

Vim pela rua encontrando amigos, conhecidos, e a todos perguntei o que era musa, quais as suas musas. Não estava fazendo pròpriamente uma *enquete*, mas querendo ouvir — porque disso muito gosto — pensamentos alheios, sentimentos estranhos aos meus. Thiago de Melo, o poeta, respondeu, achando muita graça: "Minha musa é a palavra. Musa no sentido natural do têrmo não tenho, mas admiro muito aquêles que a têm". E mais eloquente: "O poeta tem a musa dentro de si".

OUVI diversas respostas, umas tristes, decepcionantes outras (Auguste Rodrigues, o da Escolinha de Arte, fêz um trocadilho infame: — Musa ou Moses?) a quase tôdas sem arregalar de olhos e tremor de mãos. Que estará acontecendo nêste mundo com as musas? A degradação econômico-social brasileira atingiu-as? Onde andam as musas? Quando repeti essa pergunta ao grandíssimo poeta, meu amigo, êle zangou; ouvi pequenos desaforos e a declaração da delicadeza do assunto, indigno de ser tratado com leviandade e molecagem.

Tudo isso porque vi aquêle retrato naquela vitrina. Felizmente minha amiga Adalgisa Nery (supermusa) me disse assim: "Musa é aquela que possui o poder de irromper novas manhãs na paisagem vazia do homem. Ela constrói até mesmo quando é necessário reduzir tudo a cinzas e solidão. E' a fôrça necessária, imprescindível que revolve todos os tédios e levanta tôda a beleza adormecida. A única coisa que guardo com orgulho é o título de musa que me foi conferido por homens de grande espírito e por notáveis artistas. Gostaria de citar nomes. Acontece que as espôsas podem não admitir, por incompreensão, o meu papel de musa na vida de seus maridos. E a musa não deve dividir ou afastar, mas sempre reunir e elevar. A musa é a fôrça vaga, imponderável que serve de guia aos caminhos mais escuros e às luzes mais resplandescentes".

Lembro que Jorge de Lima dedicou a Adalgisa Nery um poema intitulado "O nome da musa" que diz: "Não te chamo Eva — Não te dou nenhum nome de mulher nascida — nem de fada, nem de deusa, nem de sibila, nem de terras — nem de ástros, nem de flôres. — Mas te chamo a que desceu do luar para cansar as marés — e influir nas coisas oscilantes".

Qual a mulher que não quer ou quis ser musa? Qual a que não é, foi ou será musa? São perguntas que deixo no espaço, tão soltas, tão luminosas, tão claras que alguns poderão pensar que são estrêlas, outros são capazes de chamá-las discos voadores.

— E você, João Climaco Bezerra, homem do Ceará, grande e bom romancista, o que acha de tudo isso? O que é musa?

Não sei se vocês conhecem João Climaco Bezerra, autor de dois romances que José Olimpio editou: "Não há estrêlas no céu" e "Sol Posto", que acaba de aparecer. Li o livro de Climaco sem parar, por uma noite que me pareceu curta, prêsa ao seu enrêdo, enlevada com a maneira com que Climaco trata seus personagens, o pobre Bias, Codó, tão dedicada, tão amiga e a discrição do interior cearense e de sua capital. Quando falei a Climaco que gostara de seu romance não ter pròpriamente um fim, êle me disse:

— Romance, mais que qualquer outro gênero literário, é vida. E a vida não para. Continua sempre, não tem fim. Como encontrar um fim para um romance? Recordo as histórias que as pretas velhas me contavam no pátio da fazenda de meu avô. Nunca lhes soube o fim, pois que dormia no meio das cenas mais pitorescas.

E depois, falando em Bias, seu personagem de "Sol Posto":

— O filho do velho Pedro revolveu a alma dessas histórias. E', no fundo, um homem perdidamente lírico.

João Climaco Bezerra veio ao Rio assistir ao lançamento de "Sol Posto" que é realmente um romance muito bom. Está de passagem entre nós. E' a opinião dêle que terminará esta crônica de hoje falando em musas:

— Musa? Mas o que é musa? sou eu quem pergunta. Quando era adolescente, ouvia falar em musa como uma coisa distante e inatingível. Uma espécie de bicicleta de minha infância de menino pobre...

☆

O Simbolismo no...

(Conclusão)

brasileiro interrompeu a continuidade da tradição poética no Brasil. As consequências não foram, até hoje, superadas. Infelizmente, o processo histórico é irreversível. O que foi feito, não pode ser desfeito. Mas é preciso reconhecer o que se perdeu. Temos de pagar, ao simbolismo brasileiro, uma divida de gratidão. Não foi possivel isto enquanto não estava à nossa disposição a documentação necessária. Agora, o "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro", do sr. Andrade Muricy, apresenta essa documentação. E' uma obra que ficará como indispensável instrumento de trabalho, na literatura brasileira.

☆

Machado e o Teatro

(Conclusão)

nha o engenho forte, a pertinácia do esfôrço, a leitura dos mestres, a constância do estudo, a vontade de produzir, o gôsto apurado, o conhecimento da lingua, a habilidade de observar e generalizar. Pois com todos êsses elementos êle não pôde adquirir o talento dramático". Conquanto "nos primeiros anos de moço parecia confiar na ação da sua vontade e na continuidade do trabalho", não conseguiu jamais suprir a ausência de verdadeiro talento dramático, que é uma forma de talento especifica e, para o teatro, insubstituível, é claro. "Ele próprio o sentiu e reconheceu" — concluí Mário de Alencar. Sentiu e reconheceu que, por mais que insistisse, todo teatro que escrevesse seria para ser lido e não representado; quer dizer, não seria teatro.

* * *

ESSE, o caso individual de Machado de Assis no longo episódio de seus amores contrariados pelo teatro. Caso representativo por excelência, como êle próprio o sentia muito bem, na percuciência de seu despeito lúcido de amoroso enjeitado, quando descria dos resultados do esfôrço de Artur Azevedo e outros que chegavam para a mesma experiência literária quando êle se despedia dela e da própria vida. Descrença não formulada explicitamente por êle, mas captada em seu pensamento pelo próprio Mário de Alencar, nêstes têrmos: "Não bastava que houvesse escritores de talento e resolvidos a escrever para o teatro; não bastava, ainda, que houvesse um público inteligente disposto a frequentar o teatro. O essencial, o imprescindível é que surgissem autores dramáticos com o verdadeiro talento dramático. Estes criariam o teatro, fariam o público. Mas não havia auxílio oficial capaz de dar talento dramático a quem não o tivesse, nem os aplausos públicos poderiam suprir a vocação, sem a qual todos os esforços serão inúteis, ou, se aparentemente proveitosos, efêmeros. Assim fôra entre 1860 e 1870. Nêsse tempo houve realmente uma produção dramática notável pelo número e não raro pela qualidade das obras, e sobretudo pelo valor dos escritores. Nenhum dêstes, porém, apesar do talento e da vontade deliberada ou impulsiva de escrever para o teatro, chegou a revelar o verdadeiro engenho dramático, e sem êsse dom, que se não adquire pelo estudo, era fatal que cansasse a perseverança do esfôrço individual, e em pouco tempo a produção dramática no Rio de Janeiro, em que se resumia então todo o Brasil, estivesse reduzida a uma ou outra tentativa no gênero, espaçada e malograda. Foi o que sucedeu. E o caso particular de Machado de Assis é típico".

Aí está: Mário de Alencar, escrevendo em dezembro de 1909, sôbre o fim e reportando-se aos começos de Machado de Assis; e entretanto é como alguém que hoje escrevesse sôbre uma figura e um tema de hoje. Tanto perdura, neste nosso Brasil, o desencontro entre os escritores pròpriamente ditos e o teatro, para tristeza de ambos e de todos nós e por causas cuja indagação não é objeto desta simples crônica, para a qual peço desculpas de ter afinal resultado menos minha que do próprio Machado de Assis, de Quintino Bocaiuva e Mário de Alencar, embora antes devesse desculpar-me de ser também um pouco minha e não totalmente dêles.

Os Abstratos na...

(Conclusão)

tada graças ao seu talento e à ausência de qualquer idolatria aos mestres da geração passada. Para o pintor, "la libertà, l'autonomia dello spirito e dell'invenzione" primam sôbre a imitação.

Isso explica o êxito que o artista tem conquistado no estrangeiro. E essa orientação salvou evidentemente a arte abstrata italiana de uma academização irremediável.

MAURO REGGIANI é outro pintor que conta no capítulo da arte não-figurativa italiana. Andou atrás de Mondrian, mas cêdo abandonou êsse caminho esteril para "cimentarsi in una forma espressiva piú nossa, meno schematica e sopratutto piú pittorica". Contudo, orienta-se às vêzes no sentido de obter harmonias simples e depuradas, graças às linhas e às combinações geométricas a que recorre, muito mais dinâmicas e expressivas — diga-se de passagem — que as dos pintores do néo-plasticismo.

Tôda a tendência do modernismo, depois de superada a fase cubista, é a de tornar-se uma arte de expressão. Essa era, como não se ignora, a ambição suprema do próprio Kandiusky, defensor do "espírito" e dos valores de conteúdo, postos inteiramente à margem pelo formalismo e pobreza de meios dos que, seguindo a lição de Mondrian, estão apenas, concorrendo para amesquinhar o seu legado artístico.

MAS, nesta XXVI Bienal de Veneza, dois pintores abstratos estão particularmente bem representados. Refiro-me aos alemães Willi Baumeister e Theodor Werner. O último, sobretudo, é um grande colorista, para o qual a pintura não-objetiva não se reduz a um simples esquema geométrico.

Sob êsse aspecto, a influência de Klee é muito mais fecunda que a de Mondrian ou a de Kandinsky. Baumeister também não se anulou em sua adesão ao construtivismo saido da "Bahans". Não se limita a repetir os velhos mestres. Faz novas pesquisas e, como Werner, é em sua última fase um colorista tocado de sensualidade e mistério, no que representa com profundidade o gênio artístico de seu povo.

Os quadros de ambos foram os mais belos e os de maior transcendência que vi nas últimas exposições européias.

☆

Paises Sem...

(Conclusão)

literatura, fôlhas de poesia, editores e poetas, pintores e romancistas, gênios e loucos, pois essa provincia era a expressão viva de uma alma viva e ardente. Na cidade de Cernantzi, na Bucovina atualmente ocupada pela União Soviética, existia — por um exemplo — um centro poético, chamado "Iconar" (Os Santeiros) que influenciou de maneira decisiva a vida lírica do país; na cidadezinha de Brad, na Transilvânia, onde as montanhas são cheias de ouro, existia uma editora, que divulgou pela primeira vez os livros de André Malraux, e na insignificante cidade de Dorohoi, perdida na Moldavia rumena, saiu o primeiro caderno da revista "Um", que marcou, mais tarde, um novo caminho na literatura suprarealista dos Balcãs. Poderia fàcilmente continuar a lista, chegando a fazer um livro, se tivesse tempo e tranquilidade para tirar das águas do passado tudo que lá ficou, sombra ou lembrança.

Felizmente, a provincia ainda existe e resiste, em todos os paises livres, graças aos poetas cujo entusiasmo não conhece as "dificuldades financeiras", pois suas idéias e seus versos são sempre mais fortes do que as contas do comerciante.

Et in Arcadia ego! Eu também vivi os tempos de ouro de uma provincia, que atualmente é destruida pela ditadura — como qualquer outra tendência para a liberdade, nos paises onde reina o espírito do grande semidocta Stalin. Quero informar em poucas palavras aos escritores e poetas, a respeito de como foi esmagada a provincia, para que êsse fato seja tema de meditação, pois bem sei que ainda existem homens mal informados, que vivem na ilusão de que a ditadura pode tolerar o espírito livre. Os totalitarismos nunca perdoam: quem não subscreve integralmente as "idéias" do regime, torna-se automàticamente "inimigo da classe operária", sendo liquidado em pouco tempo.

OS ESCRITORES provincianos da Rumânia nunca foram comunistas. Se faço um grande esfôrço para contar o número dos adeptos de Moscou, não sei se chego a duas dúzias, entre as centenas de escritores de um país latino, de quase vinte milhões de habitantes. Quando os bolchevistas instalaram-se no poder em Bucarest, já estavam perfeitamente informados a respeito da "simpatia" dos escritores das provincias tomando logo as medidas de liquidação. Primeiramente, cortaram as quotas de papel de imprensa aos jornais que vendiam os restos aos redatores das pequenas revistas, aos "editores" de livros, plaquettes e folhetos. Desta maneira, o preço do papel tornou-se proibitivo, impedindo todos aquêles que publicavam trabalhos na provincia, de prosseguir sua atividade. Os escritores compreenderam, e começaram a publicar seus trabalhos nas "segundas páginas" e nos folhetins dos jornais, renunciando aos livros. Pouco tempo depois, o sindicato dos tipógrafos, controlado pelos comunistas, recusou-se a imprimir as folhas em cujas colunas escreviam os "poetas e romancistas pertencentes a um passado decadente". Assim, os donos dêsses jornais foram obrigados a imprimir as folhas em outras tipografias, mais caras, ainda não controladas pela ditadura, mas nessa altura foram os vendedores de jornais, igualmente sob dominação bolchevista, que se recusaram a distribuir os jornais. Conheço muitos poetas e prosadores que carregavam os jornais nos braços, vendendo-os nas esquinas das ruas, muitas vêzes aclamados pelo povo. Quando voltavam, porém, de noite, eram atacados por "desconhecidos", pagando a coragem de vender suas poesias, com a cabeça quebrada. Pouco tempo depois, nenhuma tipografia imprimia mais êstes jornais! Os rapazes da provincia começaram então a trabalhar com a máquina de escrever, imprimindo seus trabalhos ao mimeógrafo: alguns mêses depois, o Ministério do Interior decidiu que tôdas as máquinas de escrever deveriam ser registradas na policia, obtendo seus donos uma "autorização especial!" Centenas de máquinas de escrever foram apreendidas. Muitos donos de mimeógrafos foram condenados: por "terem imprimido literatura a serviço da reação internacional". Conheço um pobre poeta que foi rudemente atacado pela imprensa do regime, por ter traduzido "os versos sórdidos de um poeta do Vaticano": tratava-se de Francis Jammes........

QUANDO os donos do país convenceram-se que, apesar de tudo, a provincia existe e resiste, decidiram modificar a organização administrativa, mudando os homens de uma cidade para outra, para quebrar assim a solidariedade espiritual dos escritores da provincia. Desta maneira, a tradicional divisão administrativa da Rumânia foi destruida por uma lei soviética, que visava — antes de tudo — aquêle homem livre, que era o escritor provinciano. Eis o que diz a respeito a "Lei para o estabelecimento de raiãos" (divisão administrativa de tipo russo): "As novas divisões administrativas do pais darão um golpe mortal nas pequenas cidades de provincia, tantas vêzes cantadas pelos poetas da burguesia reacionária". Em outras palavras: morram os poetas de provincia!

Não sei se existiu em qualquer outro país do mundo, uma lei apontando diretamente os escritores livres, como esta lei de Bucarest. Sei, porém, que a lei não conseguirá destruir a provincia, pois ela não vive sòmente nas "pequenas cidades" — mas sim nas almas e nos corações.

Sou um escritor com a alma formada na provincia. Este é meu depoimento.

☆

Kafkeana — III

(Conclusão)

nas palavras, a tal ponto que não conseguimos penetrar o conteúdo. As palavras não se condensam aqui em linguagem. E', tudo, um grito e mais nada". O mesmo ponto de vista encontra-se a base de sua opinião sôbre os desenhos de Georg Grosz, cujo prestígio efêmero ainda não se afirmara ao seu tempo. "A fôrça de expressão", dizia, "procede aqui de uma sensível fraqueza. Esta a causa verdadeira do desespêro e também da veemência que distingue êste desenho". E acrescentava: "E' literatura desenhada".

Há nêsse modo de ver uma explicação possível para a nitidez cristalina, quase ascética, da linguagem de Kafka e ainda para a forma narrativa que, depois de Martin Buber, lhe pareec traço distintivo de sua raça, em contraste com os europeus. Nós judeus, diz "não podemos representar as coisas de maneira estática. Elas se apresentam a nós em seu constante fluxo, em movimento, em transformação. Somos narradores". Refletindo embora a mobilidade das coisas a narrativa não se recusa a dar-lhes sua moldura própria e com isso uma armadura, um limite, uma lei. E nêste ponto especialmente distancia-se das terras do sem fim do lirismo e da música.

De Henry James, que deu tamanho espaço em seus romances, às artes e aos artistas plásticos — posto que suas opiniões especialmente sôbre pintura fôssem animadas sempre pelo mais estreito convencionalismo — também se conta que era insensivel à música (e também à poesia lírica). Não entraria nessa recusa comum a expressão de uma íntima hostilidade a tudo quanto em arte se mostrasse insubmisso ou informe?

NO CASO de Kafka, entretanto, não se pode falar, a rigor, em insensibilidade à música. Ela é "um pouco como o mar", disse êle, certa vez, a Janouch. "Deixa-me subjugado, encantado, arrebatado e, no entanto, amedrontado, tremendamente amedrontado pela sua imensidão, pelo seu indefinido". E em outra ocasião, comparando-a, digamos assim, às artes literárias (*Dichtung*) ainda observa: "A música gera excitações novas, mais requintadas, mais complicadas, por isso mais perigosas. A criação literária, porém, visa a lançar claridade sôbre a desordem nascida das excitações, procura expurgar a consciência, e assim humanizar. A música multiplica a vida dos sentidos. A criação literária porém domina-a, sublimando-a".

Depois disso como poderão sustentar-se tantos mal entendidos que continuam, a cada vez mais, a perseguir-lhe a memória? Na realidade vemos hoje seu público mais constante entre aqueles mesmos que deveriam andar longe de compreendê-lo e seus mais rancorosos negadores entre alguns dos que, com melhores razões, poderiam receber seu estímulo. Em quem consumiu tôda a vida na demanda de uma luz redentora e indestrutível calou-se complacentemente a etiqueta de poeta noturno. E, com a mesma complascência, viu-se um sinal de alheamento às coisas do tempo em benefício de qualquer vaga e sutil transcendência, no próprio fervor com que viveu a vida de nossa época, em seus aspectos mais problemáticos e trágicos. Mas não há um pouco, em tamanhas contradições, a marca do mesmo espírito que as fêz nascer? A obra derradeira de Kafka já não lhe pertence, mas à multidão e variedade de seus intérpretes. Dessa obra, genuíno *Work in Progress*, o provável é que não tenhamos jamais a palavra final, consoladora e pacífica. E ainda nisso não deixará de ser fiel àquele mesmo que a pôde inspirar.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

"A Expedição..

(Conclusão)

passa de um trapaceiro. Compreendi, de repente, que não me defenderia, que a partida estava travada. Pensei na virtude de confiança que tudo comandara até então...".

E pela virtude de confiança; que é sincera, aproximam-se dos homens da floresta. Procuram compreender seus pontos de vista, também. Quando um feiticeiro da floresta canta, Gheerbrandt, se identifica com o homem que "trabalha" pois vira sol, identifica-se com o fôgo para que a aurora chegue a se firmar. "E pensava que sôbre os milhares e milhares de quilômetros da floresta, sacudida pela noite, havia, aqui e acolá, alguns pequenos focos. E sôbre os milhares e milhares de quilômetros da vasta terra, entre a angústia e o riso, é assim, apesar de tudo, que vai para a frente, microscópica e lenta, a vida do homem nu, entre o calor e o frio, entre o mal e o bem, em volta dos homens que cantam no coração das estrêlas". Tanto penetram na vida primitiva que chegam a duvidar da existência do "outro mundo", como chamavam, então, o mundo civilizado e chamam, hoje, o da floresta.

E QUANDO após dois anos de lutas, naufragios, dificuldades, chegam numa fazenda do Brasil, famintos, doentes, esgotados, encontrando um cachorro, uma casa de verdade, uma moça oferecendo café e que a aventura acaba, Pancho, um dos indios que resolveu experimentar a vida de civilizado, pede "Kazai neke".

"Dê-me fumo". Servimos de intérprete. Nossa aventura terminara. A dos nossos Indios começava".

E estas últimas palavras do livro bem mostram que a aventura fôra considerada de homem a homem e não de super-homem a sub-homem! E' êste sentimento do humano que tanto respeito e ternura há de provocar nos leitores, que conviveu com os quatro cientistas. Assistimos à cena de iniciação dos adolescentes numa tribu distante e até chegamos a compreender a razão de ser da sua crueldade terrível. Ficamos deslumbrados ao descobrir na floresta milenar uma gigantesca parede branca na qual se destacava um imenso livro de imagens aberto no silêncio. Afrescos vermelhos que nenhum ôlho humano vira há séculos e talvez milenares. E sofremos ao perder caixotes contendo preciosidades e testemunhas concretas da grande aventura, num dos numerosos rápidos que fazem virar os barcos.

Mas são principalmente os contatos humanos e a maneira como fôram encarados que nos falam à alma. O chefe Maquiritário Frenário, por exemplo, cuja filosofia não posso explicar nêste restrito espaço. São os homens que transformam o relatório de viagem num grande livro. Um livro muito grande. E se horizontes novos nos são revelados não é tanto devido às regiões virgens quanto ao convívio com quatro homens verdadeiros, em tôda a bela concepção do têrmo. Heróis que não se tornaram heróis matando outros homens mas, ao contrário, ao se aproximar de novos irmãos, enfrentando a natureza inimiga com a coragem de homens que sabiam o que faziam e porque o faziam.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

Plantando DA...

Abacaxi

A cultura do abacaxi já é feita em grande escala no Brasil, tendo como principais Estados produtores, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro.

SOLO

O abacaxi prefere solos sílicos argilosos, em que não haja excesso de umidade; não é planta tão pouco exigente, como em geral; é necessário que o agricultor não lhe reserve os piores terrenos, como geralmente costumam fazer, pois assim só poderá esperar pelos maus resultados.

CLIMA

Os climas quentes e umidos são os mais aconselhaveis, entretanto, encontram-se plantações com produções regulares em meios e condições bem variadas.

PREPARO DE SOLOS

Para facilitar o emprêgo de máquinas, nas culturas extensivas, deverá ser feita com muita perfeição a destoca do terreno. Depois de destocado procede-se à aração e gradeação do mesmo, de modo que fique completamente revolvido e pulverizado, facilitando assim os trabalhos de plantio e cultivo e permitindo um amplo desenvolvimento à planta.

A aração deve ser feita de modo que o arado corte apenas uns 20 centímetros de profundidade, evitando assim a remoção para a superficie da terra do subsolo, que poderá tornar inferior o terreno.

ADUBAÇAO

Deve-se empregar o esterco de curral na proporção de 40 toneladas por Ha., ou 30 toneladas de palha de café. E' entretanto, fator indispensável o curtimento completo do adubo orgânico a empregar.

Temos ainda a adubação química que deverá ser feita uns 15 dias antes do plantio. Vejamos a fórmula: Sulfato de potássio — 150 kls, Superfosfato a 18% — 200 kls e Sulfato de amoniaco — 150 kls.

ESCOLHA DE MUDAS

Para melhor resultado o plantador deverá empregar somente para o plantio as mudas que saem da base dos frutos, pois as mudas da coroa não são tão boas, por serem muito tardias.

As mudas deverão ser destacadas da planta por ocasião da colheita (janeiro ou fevereiro) sendo conservadas em montes, em lugares protegidos de sol e de ventos fortes. Aí, formarão suas pequenas raizes e, em abril, já poderão ser utilizadas para o plantio.

VARIEDADES

O agricultor poderá escolher raças amarelas ou brancas, dependendo esta escolha das exigências dos mercados em que será colocado o produto.

(Condensado de Sitios e Fazendas).

O Dia Astrológico

(Conclusão da 4.ª página)

tarde, 2, 41 e 12. 64, 29 e 48. (horas e numeros.

— Assuntos novos. Dia propicio para tratar de assuntos juridicos. 20, 21 e 22; 19, 20 e 31. (horas e numeros.

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Contrariedades, riscos de quedas e desarmonia no lar. 22, 23 e 24; 70, 77 e 87. (horas e numeros,

— Excentricidades, imprevidencias e imaginação ardente. 3, 5 e 7; 21, 23 e 52, (horas e numeros,

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Perturbações psiquicas saude abalada e acontecimentos impressionantes. 9, 10 e 12; 18, 28 e 30, (horas e numeros).

— Desidias conjugais, mente radiosa, exibições e riscos de prejuizos morais e materiais. 1, 11 e 12; 19, 20 e 57, (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Sorte em todos os empreendimentos, natureza nova e elevação social. 13, 15 e 19; 23, 33 e 37, (horas e numeros).

— Caminhadas perdidas desgostos e insucessos para os namorados. 6, 17 e 18; 61, 71 e 81, (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Manhã agradavel; a tarde e a noite serão de maus augurios. 16, 17 e 18; 79, 80 e 90, (horas e numeros).

— Alegria, satisfação e acontecimentos felizes. 4, 6 e 8; 40, 60 e 80, (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Recebimentos, e noticias auspiciosas. 9, 11 e 13; 53, 63 e 76, (horas e numeros)

— Apreensões, disturbios organicos e riscos de acontecimentos violentos. 1, 13, e 14; 10, 28 e 24. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

CURIOSIDADES do campo

As Abelhas Também Falam

Dentre os autores que têm estudado a vida das abelhas destaca-se, atualmente, o nome de Julien Fraçon que na "Revue des Deux Mondes" assevera que as abelhas são dotadas de uma linguagem capaz de comunicar o resultado das suas excursões longe da colmeia ao mesmo tempo que convidam suas companheiras a compartilhar das suas descobertas, mesmo quando o homem multiplica os meios de as afugentar.

Para provar o que diz o estudioso francês explica como se chegar a essa conclusão: Oferece-se uma gota de mel ou de xarope a uma abelha, marcando o inseto para o reconhecer posteriormente.

Depois de algum tempo de sua partida começam a aparecer outras obreiras sem contudo terem como guia a primeira. Nota-se que vão, individualmente, até ao ponto onde a primeira bebeu o mel. Mesmo se colocarmos obstáculos como panos e tábuas elas, sem grandes desvios de trajetória, chegam ao local onde se colocaram o mel ou o xarope.

Desde o momento em que fica localizado o ponto a atingir, os acidentes de caminho não têm importância para as que vierem depois, pois a descobridora indica precisamente para as companheiras o lugar exato onde está colocado o alimento.

Para reforçar o que acaba de afirmar — narra ainda Julien Françon: Se dentre as viagens da exploradora inicial e as das convidadas, o experimentador mudar o aspecto do local onde se tenha colocado o mel, pode-se, por atenta observação, notar que as novas obreiras ficam admiradas e não reconhecem pela descrição que ouviram o local indicado pela companheira. Todavia, como têm confiança na informação, não perdem a esperança e prosseguem até encontrarem o verdadeiro lugar e, assim, triunfam sempre ante as dificuldades imprevistas.

Ganhe Dinheiro

e deixe o trabalho para as abelhas

A criação de abelhas é uma tarefa muito fácil, onde a perda de tempo é minima e a indústria simples, porque quem tem de trabalhar são as abelhas. A montagem de um apiário é de custo reduzido. Esta indústria, que é pouco explorada, tem um campo ilimitado de consumidores, o que quer dizer: venda integral do produto. A SCAL-RIO, no sentido de incrementar a apicultura, coloca à disposição dos interessados, amadores ou profissionais, um técnico de apicultura para orientar a montagem de apiários, etc., prestando tôdas as explicações que se tornarem necessárias. Para maiores informações dirijam-se ao Departamento de Agricultura da SCAL-RIO - Av. Mal. Floriano, esq. Andradas, 96-A - Sub-Loja.

Vaga Publicidade

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª página)

Área do Rublo

(Conclusão)

das suas exportações são agora destinadas à U.R.S.S., enquanto antes da guerra essa percentagem era menor de 25%.

Em geral, os saldos dos pagamentos realizados por outros paises, isto é, os do mundo ocidental, são depositados num "pool" comum, gerido por Moscou, exatamente como se procede no sistema da área da libra esterlina. A Hungria, objeto desde 1950 de sanções economicas por parte da Grã-Bretanha, utiliza libras-estrelinas adquiridas pelos países que tenham balança favorável com o Reino Unido.

☆

Matéria-Prima

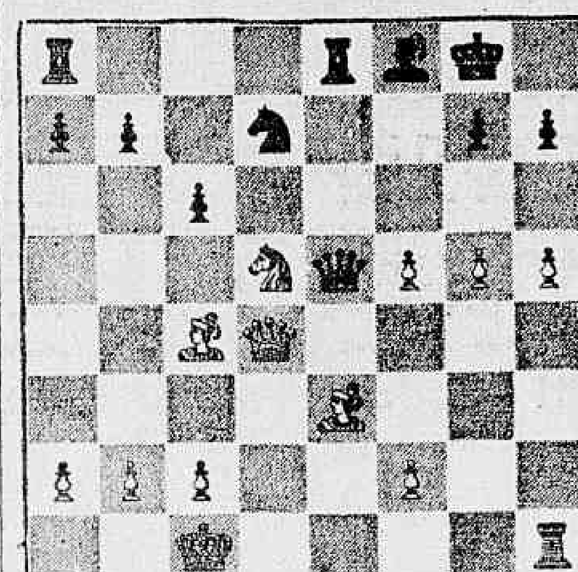
(Conclusão)

irá possibilitar o aproveitamento da riqueza do subsolo dos paises economicamente atrasados, o que contribuirá, sem dúvida, para transformá-los em nações industrializadas. No futuro, com a generalização da industrialização, outros problemas irão surgir, que poderão, talvez ser resolvidos pelo progresso da técnica. Mas, isso já é outro aspeto do problema.

CAL!!!

PRONTA PARA USO, JÁ EMULSIONADA
O "CARBOCAL PAGAN", em caiações internas e externas, pode ser aplicado com Pistola.
NÃO SE DESPRENDE — ACEITA CÔRES
Ótimo em caiações de pomares, nos galinheiros, baias, currais, etc.
ACEITAMOS REVENDEDORES
Fábrica: Rua José Felix n.º 27 — Fone: 48-4769
Depósito: Rua Teófilo Otoni, 103 — Fone: 43-7054
RIO DE JANEIRO

XADREZ DIAGRAMA 106



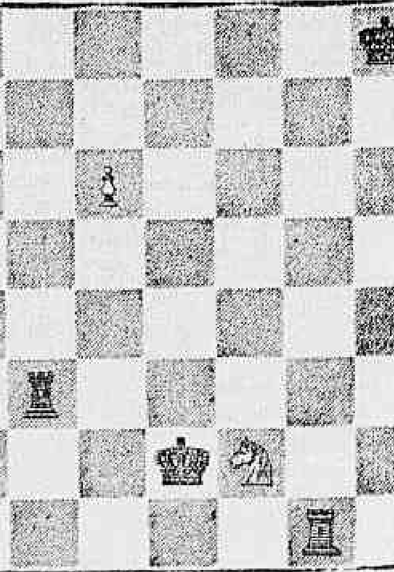
As brancas forçam a vitória em poucas jogadas.

PROBLEMA 102



Mate em dois lances

ESTUDO 109



As brancas jogam e ganham (Soluções na 5.ª p.)

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

189.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 27 DE SETEMBRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo verde e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 27 DE SETEMBRO DE 1952, ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

13 ... 500,00
16 ... 2.000,00
43 ... 500,00
62 ... 500,00
78 ... 500,00
113 ... 500,00
143 ... 500,00
159 ... 3.000,00
162 ... 500,00
178 ... 500,00
213 ... 500,00
243 ... 500,00
262 ... 500,00
272 ... 1.000,00
278 ... 500,00
313 ... 500,00
343 ... 500,00
362 ... 500,00
378 ... 500,00
413 ... 1.000,00
413 ... 500,00
443 ... 500,00
462 ... 500,00

478
10.000,00
CRUZEIROS

475 ... 500,00
484 ... 1.000,00
513 ... 500,00
543 ... 500,00
562 ... 500,00
578 ... 500,00
594 ... 1.000,00
613 ... 500,00
632 ... 1.000,00
643 ... 500,00
662 ... 500,00
678 ... 500,00
713 ... 500,00
743 ... 500,00
762 ... 500,00
778 ... 500,00
813 ... 500,00
843 ... 500,00
853 ... 2.000,00
862 ... 500,00
878 ... 500,00
899 ... 2.000,00
913 ... 500,00
923 ... 1.000,00
943 ... 500,00
962 ... 500,00
978 ... 500,00

1

1013 ... 500,00
1029 ... 1.000,00
1036 ... 1.000,00
1043 ... 500,00
1062 ... 500,00
1078 ... 500,00
1113 ... 500,00

1126
10.000,00
CRUZEIROS

1143 ... 500,00
1162 ... 500,00
1178 ... 500,00
1213 ... 500,00
1243 ... 500,00
1256 ... 5.000,00
1262 ... 500,00
1278 ... 500,00
1313 ... 500,00
1343 ... 500,00
1362 ... 500,00
1378 ... 500,00
1413 ... 500,00
1443 ... 500,00
1462 ... 500,00
1478 ... 500,00
1490 ... 3.000,00
1513 ... 500,00
1533 ... 1.000,00
1538 ... 1.000,00
1543 ... 500,00
1562 ... 500,00
1566 ... 3.000,00
1578 ... 500,00
1585 ... 3.000,00
1587 ... 1.000,00
1592 ... 1.000,00
1611 ... 1.000,00
1613 ... 500,00
1643 ... 500,00
1662 ... 500,00
1678 ... 500,00
1713 ... 500,00
1743 ... 500,00
1747 ... 1.000,00
1762 ... 500,00
1778 ... 500,00
1813 ... 500,00
1843 ... 500,00
1862 ... 500,00
1878 ... 500,00
1886 ... 1.000,00
1913 ... 500,00
1929 ... 1.000,00
1939 ... 5.000,00
1943 ... 500,00
1962 ... 500,00
1978 ... 500,00

2

2013 ... 500,00
2020 ... 3.000,00
2025 ... 3.000,00
2043 ... 500,00
2062 ... 500,00
2078 ... 500,00

2097
10.000,00
CRUZEIROS

2104 ... 2.000,00
2113 ... 500,00
2127 ... 1.000,00
2143 ... 500,00
2162 ... 500,00
2178 ... 500,00
2213 ... 500,00
2239 ... 2.000,00
2243 ... 500,00
2262 ... 500,00
2278 ... 500,00
2313 ... 500,00
2343 ... 500,00
2362 ... 500,00
2378 ... 500,00

Premios CR$

2413 ... 500,00
2443 ... 500,00
2462 ... 500,00
2478 ... 500,00
2481 ... 1.000,00
2485 ... 1.000,00
2510 ... 3.000,00
2513 ... 500,00
2525 ... 1.000,00
2543 ... 500,00
2562 ... 500,00
2578 ... 500,00
2613 ... 500,00
2621 ... 1.000,00
2643 ... 500,00
2662 ... 500,00
2678 ... 500,00
2713 ... 500,00
2728 ... 1.000,00
2743 ... 500,00
2762 ... 500,00
2772 ... 1.000,00
2778 ... 500,00

2791
10.000,00
CRUZEIROS

2802 ... 1.000,00
2813 ... 500,00
2843 ... 500,00
2862 ... 500,00
2878 ... 500,00

2891
20.000,00
CRUZEIROS

2913 ... 500,00
2943 ... 500,00
2962 ... 500,00
2976 ... 2.000,00
2978 ... 500,00

3

3013 ... 500,00
3043 ... 500,00
3062 ... 500,00
3078 ... 500,00
3113 ... 500,00
3143 ... 500,00
3162 ... 500,00
3176 ... 1.000,00
3178 ... 500,00
3213 ... 500,00
3243 ... 500,00
3262 ... 500,00
3278 ... 500,00
3281 ... 3.000,00
3313 ... 500,00
3343 ... 500,00
3362 ... 500,00
3364 ... 2.000,00
3378 ... 500,00
3411 ... 1.000,00
3413 ... 500,00
3417 ... 2.000,00
3443 ... 500,00
3452 ... 1.000,00
3462 ... 500,00
3468 ... 3.000,00
3478 ... 500,00
3482 ... 3.000,00
3513 ... 500,00
3543 ... 500,00
3562 ... 500,00
3578 ... 500,00
3613 ... 500,00
3643 ... 500,00
3662 ... 500,00
3678 ... 500,00
3706 ... 2.000,00
3713 ... 500,00
3743 ... 500,00
3762 ... 500,00
3778 ... 500,00
3813 ... 500,00
3837 ... 2.000,00
3843 ... 500,00
3853 ... 1.000,00
3862 ... 500,00
3878 ... 500,00
3913 ... 500,00
3943 ... 500,00
3946 ... 1.000,00
3962 ... 500,00
3978 ... 500,00

4

4001 ... 2.000,00
4013 ... 500,00
4043 ... 500,00
4062 ... 500,00
4078 ... 500,00
4081 ... 1.000,00
4113 ... 500,00
4143 ... 500,00
4162 ... 500,00
4178 ... 500,00
4213 ... 500,00
4243 ... 500,00
4258 ... 2.000,00
4262 ... 500,00
4278 ... 500,00
4313 ... 500,00
4343 ... 500,00
4362 ... 500,00
4378 ... 500,00
4386 ... 2.000,00
4413 ... 500,00
4428 ... 1.000,00
4443 ... 500,00
4456 ... 1.000,00
4462 ... 500,00
4478 ... 500,00
4510 ... 1.000,00
4513 ... 500,00
4521 ... 1.000,00
4528 ... 1.000,00
4543 ... 500,00
4555 ... 3.000,00
4562 ... 500,00
4578 ... 500,00
4613 ... 500,00
4643 ... 500,00
4662 ... 500,00
4678 ... 500,00
4713 ... 500,00
4739 ... 1.000,00
4743 ... 500,00
4762 ... 500,00
4778 ... 500,00
4798 ... 1.000,00
4804 ... 2.000,00
4813 ... 500,00
4840 ... 1.000,00
4843 ... 500,00
4862 ... 500,00

Premios CR$

4878 ... 500,00
4895 ... 1.000,00
4913 ... 500,00
4943 ... 500,00
4962 ... 500,00
4978 ... 500,00
4979 ... 1.000,00
4984 ... 1.000,00
4987 ... 1.000,00

5

5013 ... 500,00
5030 ... 1.000,00
5043 ... 500,00
5062 ... 500,00
5078 ... 500,00
5084 ... 2.000,00
5110 ... 1.000,00
5113 ... 500,00
5143 ... 500,00
5162 ... 500,00
5171 ... 1.000,00
5178 ... 1.000,00
5178 ... 500,00
5190 ... 2.000,00
5200 ... 2.000,00
5213 ... 500,00
5226 ... 3.000,00
5243 ... 500,00
5262 ... 500,00
5278 ... 500,00
5290 ... 3.000,00
5313 ... 500,00
5343 ... 500,00
5362 ... 500,00
5375 ... 1.000,00
5378 ... 500,00
5383 ... 1.000,00
5408 ... 1.000,00
5410 ... 1.000,00
5413 ... 500,00
5443 ... 500,00
5462 ... 500,00
5478 ... 500,00
5511 ... 5.000,00
5513 ... 500,00
5543 ... 500,00
5562 ... 500,00
5578 ... 500,00

5581
20.000,00
CRUZEIROS

5613 ... 500,00
5643 ... 500,00
5662 ... 500,00
5678 ... 500,00
5713 ... 500,00

5721
10.000,00
CRUZEIROS

5736 ... 1.000,00
5743 ... 500,00
5762 ... 500,00
5766 ... 1.000,00
5778 ... 500,00
5805 ... 1.000,00
5813 ... 500,00
5843 ... 500,00
5862 ... 500,00
5868 ... 1.000,00
5869 ... 1.000,00
5878 ... 500,00
5885 ... 2.000,00
5906 ... 1.000,00
5913 ... 500,00
5943 ... 500,00
5962 ... 500,00
5978 ... 500,00

6

6013 ... 500,00
6018 ... 2.000,00
6043 ... 500,00
6044 ... 3.000,00
6062 ... 500,00
6078 ... 500,00
6084 ... 5.000,00
6113 ... 500,00
6115 ... 5.000,00
6141 ... 3.000,00
6143 ... 500,00
6162 ... 500,00
6178 ... 500,00
6213 ... 500,00
6243 ... 500,00
6262 ... 500,00
6273 ... 1.000,00
6278 ... 500,00
6313 ... 500,00
6318 ... 2.000,00
6343 ... 500,00
6362 ... 500,00
6378 ... 500,00
6411 ... 1.000,00
6413 ... 500,00
6416 ... 1.000,00
6443 ... 500,00
6462 ... 500,00
6468 ... 5.000,00
6478 ... 500,00
6506 ... 1.000,00
6513 ... 500,00
6530 ... 1.000,00
6543 ... 500,00
6556 ... 5.000,00
6562 ... 500,00
6574 ... 3.000,00
6578 ... 500,00
6613 ... 500,00
6643 ... 500,00
6662 ... 500,00
6678 ... 500,00
6710 ... 1.000,00
6713 ... 500,00
6743 ... 500,00
6762 ... 500,00
6771 ... 1.000,00
6778 ... 500,00
6813 ... 500,00
6843 ... 500,00
6862 ... 500,00
6873 ... 1.000,00
6878 ... 500,00
6913 ... 500,00
6943 ... 500,00
6962 ... 500,00
6978 ... 500,00
6993 ... 3.000,00

7

7013 ... 500,00
7026 ... 1.000,00
7043 ... 500,00

Premios CR$

7054 ... 2.000,00
7062 ... 500,00
7078 ... 500,00
7083 ... 2.000,00
7113 ... 500,00
7143 ... 500,00
7162 ... 500,00
7178 ... 500,00
7213 ... 500,00
7243 ... 500,00
7247 ... 1.000,00
7262 ... 500,00
7270 ... 2.000,00
7278 ... 500,00
7281 ... 5.000,00
7313 ... 500,00
7327 ... 1.000,00
7343 ... 500,00
7362 ... 500,00
7378 ... 3.000,00
7378 ... 500,00
7413 ... 500,00
7443 ... 500,00
7462 ... 5.000,00
7462 ... 500,00
7478 ... 500,00
7513 ... 500,00
7535 ... 1.000,00
7543 ... 500,00
7562 ... 500,00
7578 ... 500,00
7613 ... 500,00
7628 ... 1.000,00
7643 ... 500,00
7654 ... 2.000,00
7662 ... 500,00
7673 ... 1.000,00
7678 ... 500,00
7713 ... 500,00
7743 ... 500,00
7762 ... 500,00
7778 ... 500,00
7813 ... 500,00
7843 ... 500,00
7848 ... 2.000,00
7862 ... 500,00
7878 ... 500,00
7913 ... 500,00
7943 ... 500,00
7962 ... 500,00
7978 ... 500,00

8

8008 ... 1.000,00
8013 ... 500,00
8031 ... 2.000,00
8043 ... 500,00
8062 ... 500,00
8078 ... 500,00
8113 ... 500,00
8143 ... 500,00
8162 ... 500,00
8178 ... 500,00
8188 ... 5.000,00
8197 ... 1.000,00
8213 ... 500,00
8243 ... 500,00
8262 ... 500,00
8278 ... 500,00
8303 ... 1.000,00
8313 ... 500,00
8343 ... 500,00
8362 ... 500,00
8378 ... 500,00
8413 ... 500,00
8443 ... 500,00
8450 ... 3.000,00
8462 ... 500,00
8469 ... 1.000,00
8478 ... 500,00
8513 ... 500,00
8543 ... 500,00
8551 ... 2.000,00
8562 ... 500,00
8575 ... 2.000,00
8578 ... 500,00
8589 ... 1.000,00
8609 ... 5.000,00
8613 ... 500,00
8639 ... 1.000,00
8643 ... 500,00
8662 ... 500,00
8670 ... 1.000,00
8678 ... 500,00
8694 ... 1.000,00
8713 ... 500,00
8743 ... 500,00
8762 ... 500,00
8778 ... 500,00
8779 ... 5.000,00
8807 ... 2.000,00
8813 ... 500,00
8843 ... 500,00
8862 ... 500,00
8878 ... 500,00
8913 ... 500,00
8918 ... 2.000,00
8943 ... 500,00
8946 ... 1.000,00
8962 ... 500,00
8978 ... 500,00

9

9013 ... 500,00
9043 ... 500,00
9055 ... 1.000,00
9062 ... 500,00
9071 ... 1.000,00
9078 ... 500,00
9113 ... 500,00
9143 ... 500,00
9162 ... 500,00
9178 ... 500,00
9213 ... 500,00
9243 ... 500,00
9262 ... 500,00
9278 ... 500,00
9303 ... 1.000,00
9313 ... 500,00
9328 ... 3.000,00
9343 ... 500,00
9349 ... 1.000,00
9362 ... 500,00
9367 ... 2.000,00
9378 ... 500,00
9407 ... 1.000,00
9413 ... 500,00
9416 ... 2.000,00
9441 ... 1.000,00
9443 ... 500,00
9462 ... 500,00
9478 ... 500,00
9489 ... 3.000,00
9510 ... 5.000,00
9513 ... 500,00
9540 ... 1.000,00
9543 ... 500,00

Premios CR$

9562 ... 500,00
9578 ... 500,00
9595 ... 1.000,00
9604 ... 3.000,00
9613 ... 500,00
9643 ... 500,00
9662 ... 500,00
9672 ... 3.000,00
9678 ... 500,00
9713 ... 500,00
9720 ... 2.000,00
9733 ... 1.000,00
9743 ... 500,00
9762 ... 500,00
9778 ... 500,00
9804 ... 1.000,00
9813 ... 500,00
9820 ... 1.000,00
9843 ... 500,00
9862 ... 500,00

9873
10.000,00
CRUZEIROS

9877 ... 3.000,00
9878 ... 500,00
9880 ... 1.000,00
9894 ... 2.000,00
9906 ... 1.000,00
9912 ... 2.000,00
9913 ... 500,00
9940 ... 2.000,00
9943 ... 500,00
9962 ... 500,00
9978 ... 500,00

10

10013 ... 500,00
10033 ... 1.000,00
10043 ... 500,00
10062 ... 500,00
10078 ... 500,00
10086 ... 1.000,00
10113 ... 500,00
10143 ... 500,00
10162 ... 500,00
10178 ... 500,00
10187 ... 1.000,00
10213 ... 500,00
10237 ... 1.000,00
10243 ... 500,00
10262 ... 500,00
10278 ... 500,00
10281 ... 1.000,00
10313 ... 500,00
10343 ... 500,00
10362 ... 500,00
10378 ... 500,00
10390 ... 2.000,00
10413 ... 500,00
10443 ... 500,00

10445
10.000,00
CRUZEIROS

10454 ... 5.000,00
10462 ... 500,00
10478 ... 500,00
10483 ... 1.000,00
10513 ... 500,00
10543 ... 500,00
10562 ... 500,00
10578 ... 500,00
10595 ... 5.000,00
10613 ... 500,00
10643 ... 500,00
10662 ... 500,00
10678 ... 500,00
10685 ... 1.000,00
10713 ... 500,00
10743 ... 500,00
10761 ... 3.000,00
10762 ... 500,00
10778 ... 500,00
10796 ... 1.000,00
10807 ... 1.000,00
10813 ... 500,00
10821 ... 1.000,00
10843 ... 500,00
10853 ... 3.000,00
10857 ... 5.000,00
10861 ... 1.000,00
10862 ... 500,00
10868 ... 1.000,00
10878 ... 500,00
10913 ... 500,00
10922 ... 1.000,00
10924 ... 3.000,00
10943 ... 500,00
10962 ... 500,00
10978 ... 500,00

11

11013 ... 500,00
11043 ... 500,00
11062 ... 500,00
11078 ... 500,00
11087 ... 1.000,00
11113 ... 500,00
11143 ... 500,00
11162 ... 500,00
11178 ... 500,00
11213 ... 500,00
11243 ... 500,00
11262 ... 500,00
11278 ... 500,00
11291 ... 3.000,00
11313 ... 500,00
11343 ... 500,00
11362 ... 500,00
11378 ... 500,00
11413 ... 500,00
11443 ... 500,00
11444 ... 5.000,00
11462 ... 500,00

11465
10.000,00
CRUZEIROS

11470 ... 2.000,00
11478 ... 500,00
11489 ... 1.000,00
11513 ... 500,00
11543 ... 500,00
11562 ... 500,00
11578 ... 500,00
11608 ... 1.000,00
11613 ... 500,00
11628 ... 1.000,00
11643 ... 500,00
11662 ... 500,00
11678 ... 500,00
11683 ... 1.000,00
11713 ... 500,00
11743 ... 500,00

Premios CR$

11762 ... 500,00
11778 ... 500,00
11813 ... 500,00
11843 ... 500,00
11862 ... 500,00
11877 ... 3.000,00
11878 ... 500,00
11909 ... 2.000,00
11913 ... 500,00
11916 ... 1.000,00
11943 ... 500,00
11944 ... 1.000,00
11962 ... 500,00
11978 ... 500,00

12

12013 ... 500,00
12015 ... 1.000,00
12043 ... 500,00
12048 ... 1.000,00
12062 ... 500,00
12078 ... 500,00
12113 ... 500,00
12143 ... 500,00
12162 ... 500,00
12165 ... 1.000,00
12178 ... 500,00
12213 ... 500,00
12243 ... 500,00
12258 ... 1.000,00
12262 ... 500,00
12278 ... 500,00
12306 ... 5.000,00
12313 ... 500,00
12343 ... 500,00
12362 ... 500,00
12378 ... 500,00
12413 ... 500,00
12443 ... 500,00
12462 ... 500,00
12478 ... 500,00
12502 ... 1.000,00
12513 ... 500,00
12543 ... 500,00
12562 ... 500,00
12578 ... 500,00
12600 ... 1.000,00
12613 ... 500,00
12623 ... 2.000,00
12625 ... 1.000,00
12643 ... 500,00
12662 ... 500,00
12678 ... 500,00
12713 ... 500,00
12736 ... 2.000,00
12743 ... 500,00
12762 ... 500,00
12778 ... 500,00
12784 ... 3.000,00
12813 ... 500,00
12843 ... 500,00
12862 ... 500,00
12878 ... 500,00

12880
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

12881
2.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

12882
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

12883 ... 1.000,00
12899 ... 3.000,00
12913 ... 500,00
12933 ... 2.000,00
12943 ... 500,00
12948 ... 1.000,00
12962 ... 500,00
12978 ... 500,00

13

13013 ... 500,00
13043 ... 500,00
13062 ... 500,00
13078 ... 500,00
13093 ... 1.000,00
13095 ... 1.000,00
13113 ... 500,00
13143 ... 500,00
13162 ... 500,00
13178 ... 500,00
13213 ... 500,00
13238 ... 1.000,00
13243 ... 500,00

13262
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

13262 ... 500,00
13274 ... 2.000,00
13278 ... 500,00
13299 ... 3.000,00
13313 ... 500,00
13343 ... 500,00
13362 ... 500,00
13378 ... 500,00
13413 ... 500,00
13416 ... 1.000,00
13443 ... 500,00
13462 ... 500,00
13470 ... 1.000,00
13478 ... 500,00
13513 ... 500,00
13540 ... 2.000,00
13543 ... 500,00
13562 ... 500,00
13578 ... 500,00

Premios CR$

13613 ... 500,00
13643 ... 500,00
13662 ... 500,00
13678 ... 500,00
13709 ... 2.000,00
13713 ... 500,00
13739 ... 2.000,00
13743 ... 500,00
13762 ... 500,00
13778 ... 500,00
13789 ... 2.000,00
13813 ... 500,00
13824 ... 1.000,00
13843 ... 500,00
13862 ... 500,00
13872 ... 1.000,00
13878 ... 500,00
13913 ... 500,00
13943 ... 500,00
13962 ... 500,00
13978 ... 500,00
13990 ... 1.000,00

14

14013 ... 500,00
14043 ... 500,00
14062 ... 500,00
14078 ... 500,00
14113 ... 500,00
14128 ... 3.000,00
14143 ... 500,00
14162 ... 500,00
14178 ... 500,00
14185 ... 2.000,00
14213 ... 2.000,00
14213 ... 500,00
14243 ... 500,00
14262 ... 500,00
14278 ... 500,00
14313 ... 500,00
14343 ... 500,00
14356 ... 5.000,00
14362 ... 500,00
14378 ... 500,00
14413 ... 500,00
14443 ... 500,00

14461
10.000,00
CRUZEIROS

14462 ... 500,00
14467 ... 1.000,00
14478 ... 500,00
14513 ... 500,00
14543 ... 500,00
14562 ... 500,00
14578 ... 500,00
14613 ... 500,00
14619 ... 5.000,00
14626 ... 1.000,00
14643 ... 500,00
14662 ... 500,00
14678 ... 500,00
14696 ... 1.000,00
14713 ... 500,00
14735 ... 1.000,00
14743 ... 500,00
14778 ... 500,00
14762 ... 500,00
14813 ... 500,00
14817 ... 1.000,00
14843 ... 500,00
14862 ... 500,00
14878 ... 500,00
14913 ... 500,00
14943 ... 500,00
14945 ... 1.000,00
14962 ... 500,00
14978 ... 500,00

15

15013 ... 500,00
15031 ... 1.000,00
15043 ... 500,00
15062 ... 500,00
15078 ... 500,00
15090 ... 5.000,00
15113 ... 500,00
15114 ... 1.000,00
15143 ... 500,00
15162 ... 500,00
15178 ... 500,00
15181 ... 2.000,00
15213 ... 500,00
15216 ... 2.000,00
15243 ... 500,00
15262 ... 500,00

15272
10.000,00
CRUZEIROS

15278 ... 500,00
15313 ... 500,00
15343 ... 500,00
15362 ... 500,00
15378 ... 500,00
15400 ... 2.000,00
15413 ... 500,00
15443 ... 500,00
15460 ... 2.000,00
15462 ... 500,00
15468 ... 1.000,00
15478 ... 500,00
15483 ... 1.000,00
15487 ... 2.000,00
15513 ... 500,00
15530 ... 2.000,00
15543 ... 500,00
15562 ... 500,00
15578 ... 500,00
15613 ... 500,00
15643 ... 500,00
15649 ... 1.000,00
15662 ... 500,00
15678 ... 500,00
15688 ... 1.000,00
15713 ... 500,00
15743 ... 500,00
15762 ... 500,00
15777 ... 1.000,00
15778 ... 500,00
15779 ... 1.000,00
15813 ... 500,00
15843 ... 500,00
15862 ... 500,00
15878 ... 500,00

15891
10.000,00
CRUZEIROS

15905 ... 2.000,00
15913 ... 500,00
15943 ... 500,00
15957 ... 1.000,00
15962 ... 500,00
15967 ... 1.000,00

Premios CR$

15978 ... 500,00
15995 ... 1.000,00

15999
10.000,00
CRUZEIROS

16

16013 ... 500,00
16043 ... 500,00
16062 ... 500,00
16078 ... 500,00
16113 ... 500,00
16143 ... 500,00
16152 ... 1.000,00
16162 ... 500,00
16178 ... 500,00
16213 ... 500,00
16215 ... 1.000,00
16232 ... 1.000,00
16243 ... 500,00
16262 ... 500,00
16278 ... 500,00
16313 ... 500,00
16343 ... 500,00
16362 ... 500,00
16376 ... 1.000,00
16378 ... 500,00
16385 ... 1.000,00
16413 ... 500,00
16424 ... 1.000,00
16443 ... 500,00
16462 ... 500,00
16470 ... 1.000,00
16478 ... 500,00
16513 ... 500,00
16541 ... 2.000,00
16543 ... 500,00
16548 ... 2.000,00
16562 ... 500,00
16578 ... 500,00
16613 ... 500,00
16638 ... 1.000,00
16643 ... 500,00
16662 ... 500,00
16678 ... 500,00
16681 ... 1.000,00
16713 ... 500,00
16730 ... 3.000,00
16735 ... 5.000,00
16743 ... 500,00
16755 ... 1.000,00
16762 ... 500,00
16778 ... 500,00
16813 ... 500,00
16843 ... 500,00
16862 ... 500,00
16878 ... 500,00
16891 ... 1.000,00
16913 ... 500,00
16943 ... 500,00
16962 ... 500,00
16966 ... 1.000,00
16978 ... 500,00
16986 ... 2.000,00

17

17013 ... 500,00
17043 ... 500,00
17062 ... 500,00
17078 ... 500,00
17113 ... 500,00
17121 ... 1.000,00
17127 ... 1.000,00
17143 ... 500,00
17162 ... 500,00
17178 ... 500,00
17189 ... 1.000,00
17213 ... 500,00
17243 ... 500,00
17262 ... 500,00
17278 ... 500,00
17313 ... 500,00
17336 ... 2.000,00
17343 ... 500,00
17362 ... 500,00
17378 ... 500,00
17413 ... 500,00
17443 ... 500,00
17462 ... 500,00
17478 ... 500,00
17513 ... 500,00
17543 ... 500,00
17562 ... 500,00
17578 ... 500,00
17613 ... 500,00
17643 ... 500,00
17662 ... 500,00
17678 ... 500,00
17713 ... 1.000,00
17713 ... 500,00
17743 ... 500,00
17762 ... 500,00
17778 ... 500,00
17794 ... 1.000,00
17813 ... 500,00
17843 ... 500,00
17862 ... 500,00
17875 ... 1.000,00
17878 ... 500,00
17913 ... 500,00
17943 ... 500,00
17962 ... 500,00
17978 ... 500,00

18

18013 ... 500,00
18029 ... 5.000,00
18043 ... 500,00
18062 ... 500,00
18078 ... 500,00
18113 ... 500,00
18143 ... 500,00
18162 ... 500,00
18178 ... 500,00
18187 ... 1.000,00
18212 ... 5.000,00
18213 ... 500,00
18243 ... 500,00
18262 ... 500,00
18278 ... 500,00
18281 ... 1.000,00
18313 ... 500,00
18318 ... 2.000,00
18336 ... 2.000,00
18343 ... 500,00
18362 ... 500,00
18378 ... 500,00
18391 ... 3.000,00
18413 ... 500,00
18443 ... 500,00
18451 ... 1.000,00
18462 ... 500,00
18478 ... 500,00

Premios CR$

18499
20.000,00
CRUZEIROS

18513 ... 500,00
18531 ... 1.000,00
18543 ... 500,00
18562 ... 500,00
18578 ... 500,00
18610 ... 1.000,00
18613 ... 500,00
18643 ... 500,00
18662 ... 500,00
18678 ... 500,00
18713 ... 500,00
18714 ... 1.000,00
18743 ... 500,00
18762 ... 500,00
18778 ... 500,00
18813 ... 500,00
18843 ... 500,00
18862 ... 500,00
18878 ... 500,00
18891 ... 1.000,00
18913 ... 500,00
18943 ... 500,00
18962 ... 500,00
18969 ... 2.000,00
18978 ... 500,00
18988 ... 1.000,00

19

19013 ... 500,00
19043 ... 500,00
19062 ... 500,00
19069 ... 1.000,00
19078 ... 500,00
19113 ... 500,00
19122 ... 1.000,00
19143 ... 500,00
19162 ... 2.000,00
19162 ... 500,00
19164 ... 1.000,00
19178 ... 500,00
19213 ... 500,00
19243 ... 500,00
19262 ... 500,00
19274 ... 1.000,00
19278 ... 500,00
19281 ... 2.000,00
19313 ... 500,00
19343 ... 500,00
19362 ... 500,00
19378 ... 500,00
19409 ... 2.000,00
19413 ... 500,00
19443 ... 500,00
19457 ... 1.000,00
19462 ... 500,00
19478 ... 500,00
19513 ... 500,00
19543 ... 500,00
19544 ... 1.000,00
19562 ... 500,00
19578 ... 500,00
19613 ... 500,00
19643 ... 500,00
19662 ... 500,00
19678 ... 500,00
19701 ... 1.000,00
19705 ... 2.000,00
19713 ... 500,00
19743 ... 500,00
19762 ... 500,00
19778 ... 500,00
19813 ... 500,00
19843 ... 500,00
19862 ... 500,00
19878 ... 500,00
19913 ... 500,00
19943 ... 500,00
19962 ... 500,00
19974 ... 1.000,00
19978 ... 500,00

20

20013 ... 500,00
20043 ... 500,00
20062 ... 500,00
20078 ... 500,00
20083 ... 1.000,00
20113 ... 500,00
20143 ... 500,00
20158 ... 1.000,00
20162 ... 500,00
20178 ... 500,00
20193 ... 1.000,00
20213 ... 500,00
20243 ... 500,00
20262 ... 500,00
20278 ... 500,00
20282 ... 1.000,00
20313 ... 500,00
20343 ... 500,00
20359 ... 2.000,00
20362 ... 500,00
20378 ... 500,00
20395 ... 1.000,00
20413 ... 500,00
20443 ... 500,00
20462 ... 500,00
20478 ... 500,00
20513 ... 500,00
20543 ... 500,00
20562 ... 500,00
20578 ... 500,00
20613 ... 500,00
20643 ... 500,00
20644 ... 1.000,00
20662 ... 500,00
20678 ... 500,00
20701 ... 1.000,00
20713 ... 500,00
20743 ... 500,00
20762 ... 500,00
20778 ... 500,00
20813 ... 500,00
20843 ... 500,00
20862 ... 500,00
20878 ... 500,00
20913 ... 500,00
20943 ... 500,00
20962 ... 500,00
20978 ... 500,00

21

21012 ... 1.000,00
21013 ... 500,00
21030 ... 5.000,00
21043 ... 500,00
21062 ... 500,00
21078 ... 500,00
21113 ... 500,00
21138 ... 3.000,00
21143 ... 500,00
21162 ... 500,00

Premios CR$

21164
10.000,00
CRUZEIROS

21172 ... 1.000,00
21178 ... 500,00
21207 ... 1.000,00
21213 ... 500,00
21243 ... 500,00
21262 ... 500,00

21267
10.000,00
CRUZEIROS

21278 ... 500,00
21313 ... 500,00
21343 ... 500,00
21354 ... 1.000,00
21362 ... 500,00
21378 ... 500,00
21413 ... 500,00
21443 ... 500,00
21462 ... 500,00
21475 ... 2.000,00
21478 ... 500,00
21513 ... 2.000,00
21513 ... 500,00
21543 ... 500,00
21562 ... 500,00
21572 ... 1.000,00
21578 ... 500,00
21608 ... 3.000,00
21613 ... 500,00
21626 ... 1.000,00
21643 ... 500,00
21662 ... 500,00
21668 ... 1.000,00
21678 ... 500,00
21713 ... 500,00
21728 ... 2.000,00
21736 ... 2.000,00
21743 ... 500,00
21762 ... 500,00
21778 ... 500,00
21813 ... 500,00
21843 ... 500,00
21862 ... 500,00
21878 ... 500,00
21913 ... 500,00
21943 ... 500,00
21962 ... 500,00
21978 ... 500,00

22

22013 ... 500,00
22036 ... 2.000,00
22043 ... 500,00
22062 ... 500,00
22078 ... 500,00
22113 ... 1.000,00
22113 ... 500,00
22119 ... 1.000,00
22143 ... 500,00
22159 ... 3.000,00
22162 ... 500,00
22178 ... 500,00
22213 ... 500,00
22243 ... 500,00
22262 ... 500,00
22267 ... 1.000,00
22278 ... 500,00
22281 ... 1.000,00
22313 ... 500,00
22322 ... 1.000,00
22343 ... 500,00
22356 ... 2.000,00
22362 ... 500,00
22366 ... 1.000,00
22369 ... 1.000,00
22378 ... 500,00
22413 ... 500,00

22420
10.000,00
CRUZEIROS

22443 ... 500,00
22462 ... 500,00

22178
10.000,00
CRUZEIROS

22478 ... 500,00
22486 ... 2.000,00
22500 ... 2.000,00
22513 ... 500,00
22543 ... 500,00
22559 ... 1.000,00
22562 ... 500,00
22578 ... 500,00
22613 ... 500,00
22643 ... 500,00
22662 ... 500,00
22678 ... 500,00
22680 ... 3.000,00
22708 ... 2.000,00
22713 ... 500,00
22743 ... 500,00
22762 ... 500,00
22778 ... 500,00
22802 ... 3.000,00
22813 ... 500,00
22843 ... 500,00
22855 ... 1.000,00
22862 ... 500,00
22878 ... 500,00
22885 ... 3.000,00
22913 ... 500,00
22943 ... 500,00
22958 ... 3.000,00
22962 ... 500,00
22978 ... 500,00

23

23013 ... 500,00
23043 ... 500,00
23062 ... 500,00
23078 ... 500,00
23106 ... 1.000,00
23113 ... 500,00

23119
20.000,00
CRUZEIROS

23143 ... 500,00
23162 ... 500,00
23163 ... 3.000,00
23178 ... 500,00
23213 ... 500,00
23243 ... 500,00

23248
10.000,00
CRUZEIROS

23262 ... 500,00

Premios CR$

23278 ... 500,00
23313 ... 500,00
23326 ... 5.000,00
23343 ... 500,00
23362 ... 500,00
23364 ... 1.000,00
23378 ... 500,00
23413 ... 500,00
23421 ... 1.000,00
23438 ... 3.000,00
23443 ... 500,00
23462 ... 500,00
23478 ... 500,00

23482
10.000,00
CRUZEIROS

23496 ... 2.000,00
23510 ... 1.000,00
23513 ... 500,00
23543 ... 500,00
23562 ... 500,00
23570 ... 2.000,00
23578 ... 500,00
23613 ... 500,00
23643 ... 500,00

23659
20.000,00
CRUZEIROS

23661 ... 1.000,00
23662 ... 500,00
23678 ... 500,00
23713 ... 500,00
23743 ... 500,00
23762 ... 500,00

23766
10.000,00
CRUZEIROS

23778 ... 500,00
23786 ... 3.000,00
23791 ... 5.000,00
23813 ... 500,00
23843 ... 500,00
23861 ... 5.000,00
23862 ... 500,00
23878 ... 500,00
23913 ... 500,00
23925 ... 1.000,00
23943 ... 500,00
23962 ... 500,00
23978 ... 500,00
23996 ... 2.000,00

24

24013 ... 500,00
24043 ... 500,00
24050 ... 1.000,00
24062 ... 500,00
24064 ... 2.000,00
24078 ... 500,00
24089 ... 1.000,00
24113 ... 500,00
24143 ... 500,00
24156 ... 2.000,00
24162 ... 500,00
24178 ... 500,00
24179 ... 1.000,00
24213 ... 500,00
24243 ... 500,00
24244 ... 1.000,00
24262 ... 500,00
24278 ... 500,00
24313 ... 500,00
24343 ... 500,00
24362 ... 500,00
24368 ... 3.000,00
24378 ... 500,00
24413 ... 500,00
24443 ... 500,00
24462 ... 500,00
24478 ... 500,00
24513 ... 500,00
24537 ... 1.000,00

24541
10.000,00
CRUZEIROS

24543 ... 500,00
24562 ... 500,00
24578 ... 500,00

24595
20.000,00
CRUZEIROS

24613 ... 500,00

24639
10.000,00
CRUZEIROS

24643 ... 500,00
24662 ... 500,00
24678 ... 500,00
24713 ... 500,00
24715 ... 1.000,00
24722 ... 1.000,00
24731 ... 2.000,00
24743 ... 500,00
24762 ... 500,00
24778 ... 500,00
24813 ... 500,00
24843 ... 500,00
24862 ... 500,00
24878 ... 500,00
24913 ... 500,00
24943 ... 500,00
24956 ... 3.000,00
24962 ... 500,00
24978 ... 500,00

25

25013 ... 500,00
25043 ... 500,00
25062 ... 500,00
25078 ... 500,00
25090 ... 2.000,00
25113 ... 500,00
25143 ... 500,00
25150 ... 1.000,00
25162 ... 500,00
25178 ... 500,00
25196 ... 2.000,00
25213 ... 500,00
25243 ... 500,00
25262 ... 500,00
25278 ... 500,00
25305 ... 1.000,00
25313 ... 500,00
25343 ... 500,00
25362 ... 500,00
25378 ... 500,00
25413 ... 500,00
25440 ... 1.000,00

Premios CR$

25443 ... 500,00
25462 ... 500,00
25478 ... 500,00
25513 ... 500,00
25521 ... 2.000,00
25535 ... 1.000,00
25537 ... 1.000,00
25543 ... 500,00
25562 ... 500,00
25572 ... 1.000,00
25578 ... 500,00
25589 ... 2.000,00
25601 ... 5.000,00
25613 ... 500,00
25643 ... 500,00
25652 ... 2.000,00
25657 ... 1.000,00
25662 ... 500,00
25678 ... 500,00
25708 ... 2.000,00
25713 ... 500,00
25743 ... 500,00
25759 ... 2.000,00
25762 ... 500,00
25764 ... 1.000,00
25770 ... 1.000,00

25778
1.000.000,00
de Cruzeiros
Porto Alegre

25778 ... 500,00
25813 ... 500,00
25843 ... 500,00
25845 ... 1.000,00
25847 ... 2.000,00
25862 ... 500,00
25878 ... 500,00
25908 ... 1.000,00
25913 ... 500,00
25943 ... 500,00
25962 ... 500,00
25978 ... 500,00

26

26013 ... 500,00
26021 ... 2.000,00
26041 ... 1.000,00
26043 ... 500,00
26062 ... 500,00
26078 ... 500,00
26113 ... 500,00
26143 ... 500,00
26146 ... 1.000,00
26162 ... 500,00
26178 ... 500,00
26213 ... 500,00
26221 ... 1.000,00

26243
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

26243 ... 500,00
26262 ... 500,00
26278 ... 500,00
26283 ... 1.000,00
26300 ... 2.000,00
26313 ... 500,00
26343 ... 500,00
26362 ... 500,00
26378 ... 500,00
26413 ... 500,00
26430 ... 2.000,00
26443 ... 500,00
26462 ... 500,00
26478 ... 500,00
26498 ... 1.000,00
26513 ... 500,00
26543 ... 500,00
26546 ... 3.000,00
26562 ... 500,00
26564 ... 1.000,00
26578 ... 500,00
26583 ... 1.000,00
26589 ... 5.000,00
26613 ... 500,00
26614 ... 1.000,00
26627 ... 1.000,00
26643 ... 500,00
26660 ... 1.000,00
26662 ... 1.000,00
26662 ... 500,00
26668 ... 1.000,00
26678 ... 500,00
26713 ... 500,00
26743 ... 500,00
26762 ... 500,00
26767 ... 1.000,00
26778 ... 500,00
26813 ... 500,00
26843 ... 500,00
26862 ... 500,00
26878 ... 500,00
26913 ... 500,00
26943 ... 500,00
26962 ... 500,00
26978 ... 500,00
26987 ... 1.000,00

27

27001 ... 1.000,00
27013 ... 500,00
27043 ... 500,00
27062 ... 500,00
27078 ... 500,00
27113 ... 500,00
27114 ... 1.000,00
27123 ... 5.000,00
27143 ... 500,00
27162 ... 500,00
27178 ... 500,00
27213 ... 500,00
27243 ... 500,00
27262 ... 500,00
27271 ... 1.000,00
27278 ... 500,00
27289 ... 1.000,00
27313 ... 500,00
27319 ... 5.000,00
27343 ... 500,00

Premios CR$

27362 ... 500,00
27378 ... 500,00
27413 ... 500,00
27443 ... 500,00
27462 ... 500,00
27478 ... 500,00
27483 ... 1.000,00
27513 ... 500,00
27543 ... 500,00
27547 ... 1.000,00
27561 ... 1.000,00
27562 ... 500,00
27578 ... 500,00
27613 ... 500,00
27643 ... 500,00
27662 ... 500,00
27678 ... 500,00
27713 ... 500,00
27743 ... 500,00
27762 ... 500,00
27778 ... 500,00
27813 ... 500,00
27843 ... 500,00
27862 ... 500,00
27878 ... 500,00
27913 ... 500,00
27941 ... 5.000,00
27943 ... 500,00
27962 ... 500,00
27978 ... 500,00
27993 ... 1.000,00

28

28009 ... 2.000,00
28012 ... 1.000,00
28013 ... 500,00
28043 ... 500,00
28059 ... 1.000,00
28062 ... 500,00
28078 ... 500,00
28113 ... 500,00
28143 ... 500,00
28150 ... 1.000,00
28162 ... 500,00
28178 ... 500,00
28213 ... 500,00
28236 ... 1.000,00
28243 ... 500,00
28252 ... 1.000,00
28262 ... 500,00
28278 ... 500,00
28313 ... 500,00
28343 ... 500,00
28362 ... 500,00
28378 ... 500,00
28413 ... 500,00
28443 ... 500,00
28462 ... 500,00
28475 ... 1.000,00
28478 ... 500,00
28513 ... 500,00
28543 ... 500,00
28562 ... 500,00
28578 ... 500,00
28583 ... 1.000,00
28590 ... 3.000,00
28613 ... 500,00
28643 ... 500,00
28662 ... 500,00
28677 ... 1.000,00
28678 ... 500,00
28711 ... 2.000,00
28713 ... 500,00
28743 ... 500,00
28747 ... 5.000,00
28762 ... 500,00
28766 ... 5.000,00
28778 ... 500,00
28785 ... 1.000,00
28813 ... 500,00
28843 ... 500,00
28862 ... 500,00
28871 ... 1.000,00
28878 ... 500,00
28913 ... 500,00
28943 ... 500,00
28962 ... 500,00
28978 ... 500,00

29

29013 ... 500,00
29043 ... 500,00
29062 ... 500,00
29068 ... 2.000,00
29078 ... 500,00
29113 ... 500,00
29143 ... 500,00
29162 ... 500,00
29168 ... 1.000,00
29178 ... 500,00
29213 ... 500,00
29239 ... 1.000,00
29243 ... 500,00
29250 ... 2.000,00
29262 ... 500,00
29264 ... 1.000,00
29278 ... 500,00
29313 ... 500,00
29343 ... 500,00
29362 ... 500,00
29367 ... 3.000,00
29378 ... 500,00
29413 ... 500,00
29443 ... 500,00
29462 ... 500,00
29478 ... 500,00
29513 ... 500,00
29543 ... 500,00
29562 ... 500,00
29578 ... 500,00
29596 ... 1.000,00
29613 ... 500,00
29643 ... 500,00
29654 ... 1.000,00
29658 ... 1.000,00
29662 ... 500,00
29678 ... 500,00
29713 ... 500,00
29717 ... 1.000,00
29743 ... 500,00
29762 ... 500,00
29778 ... 500,00
29813 ... 500,00
29843 ... 500,00
29862 ... 500,00
29874 ... 5.000,00
29878 ... 500,00
29913 ... 2.000,00
29913 ... 500,00
29938 ... 2.000,00
29943 ... 500,00
29962 ... 500,00
29978 ... 500,00
29982 ... 5.000,00
29990 ... 1.000,00

Premios CR$

30

30013 ... 500,00
30018 ... 2.000,00
30043 ... 500,00
30062 ... 500,00
30078 ... 500,00
30113 ... 500,00
30136 ... 1.000,00
30143 ... 500,00
30162 ... 500,00
30168 ... 1.000,00
30178 ... 500,00
30180 ... 1.000,00
30188 ... 1.000,00
30213 ... 500,00
30243 ... 500,00
30262 ... 500,00
30268 ... 1.000,00
30278 ... 500,00
30313 ... 500,00
30343 ... 500,00
30362 ... 500,00
30378 ... 500,00
30413 ... 500,00
30443 ... 1.000,00
30443 ... 500,00
30462 ... 500,00
30475 ... 1.000,00
30478 ... 500,00
30513 ... 500,00
30543 ... 500,00
30562 ... 500,00
30578 ... 500,00
30594 ... 3.000,00
30596 ... 2.000,00

30599
10.000,00
CRUZEIROS

30613 ... 500,00
30625 ... 1.000,00
30643 ... 500,00
30659 ... 2.000,00
30662 ... 500,00
30678 ... 500,00
30713 ... 500,00
30743 ... 500,00
30762 ... 500,00
30778 ... 500,00
30792 ... 1.000,00
30813 ... 500,00
30843 ... 500,00
30862 ... 500,00
30878 ... 500,00
30913 ... 500,00
30920 ... 1.000,00
30943 ... 500,00
30962 ... 500,00
30977 ... 2.000,00
30978 ... 500,00

31

31013 ... 500,00
31043 ... 500,00
31047 ... 1.000,00
31062 ... 500,00
31078 ... 500,00
31090 ... 1.000,00
31113 ... 500,00
31120 ... 2.000,00
31143 ... 500,00
31162 ... 500,00
31178 ... 500,00
31181 ... 1.000,00
31187 ... 3.000,00
31213 ... 500,00
31228 ... 1.000,00
31243 ... 500,00
31262 ... 500,00
31272 ... 1.000,00
31278 ... 500,00
31313 ... 500,00
31336 ... 2.000,00
31343 ... 500,00
31357 ... 2.000,00
31362 ... 500,00
31378 ... 500,00
31413 ... 500,00
31443 ... 500,00
31462 ... 500,00
31478 ... 500,00
31513 ... 500,00

31515
10.000,00
CRUZEIROS

31533 ... 3.000,00
31543 ... 500,00
31562 ... 500,00
31578 ... 500,00
31613 ... 500,00
31642 ... 3.000,00
31643 ... 500,00
31662 ... 500,00
31678 ... 500,00
31713 ... 500,00
31718 ... 2.000,00
31743 ... 500,00
31762 ... 500,00
31778 ... 500,00
31813 ... 500,00
31843 ... 500,00
31862 ... 500,00
31878 ... 500,00
31913 ... 500,00
31943 ... 500,00
31952 ... 1.000,00
31962 ... 500,00
31978 ... 500,00

32

32013 ... 500,00
32027 ... 1.000,00
32043 ... 500,00
32062 ... 500,00
32074 ... 1.000,00
32078 ... 500,00
32097 ... 1.000,00
32113 ... 500,00
32117 ... 1.000,00
32143 ... 500,00
32154 ... 3.000,00
32162 ... 500,00
32178 ... 500,00
32180 ... 1.000,00
32213 ... 500,00
32243 ... 500,00
32262 ... 500,00
32278 ... 500,00
32313 ... 500,00
32330 ... 1.000,00
32333 ... 1.000,00
32343 ... 500,00
32362 ... 500,00

Premios CR$

32378 ... 500,00
32382 ... 3.000,00
32413 ... 500,00
32443 ... 500,00
32462 ... 500,00
32478 ... 500,00
32513 ... 500,00
32543 ... 500,00
32562 ... 500,00
32578 ... 500,00
32613 ... 500,00
32643 ... 500,00
32656 ... 1.000,00
32662 ... 500,00
32678 ... 500,00
32680 ... 1.000,00
32713 ... 500,00
32743 ... 500,00

32757
20.000,00
CRUZEIROS

32762 ... 500,00
32778 ... 500,00
32781 ... 1.000,00
32813 ... 500,00
32843 ... 500,00
32862 ... 500,00
32878 ... 500,00
32913 ... 500,00
32926 ... 1.000,00
32943 ... 500,00
32962 ... 500,00

32965
10.000,00
CRUZEIROS

32978 ... 500,00

33

33012 ... 1.000,00
33013 ... 500,00
33033 ... 1.000,00
33043 ... 500,00
33057 ... 3.000,00
33062 ... 500,00
33078 ... 500,00
33085 ... 1.000,00
33096 ... 2.000,00
33113 ... 500,00
33143 ... 500,00
33162 ... 500,00
33178 ... 500,00
33181 ... 1.000,00
33213 ... 500,00
33231 ... 1.000,00
33243 ... 500,00
33262 ... 500,00
33278 ... 500,00
33313 ... 500,00
33325 ... 1.000,00
33338 ... 1.000,00
33343 ... 500,00
33362 ... 500,00
33378 ... 500,00
33413 ... 500,00
33420 ... 2.000,00
33443 ... 500,00
33462 ... 500,00
33478 ... 500,00
33513 ... 500,00
33543 ... 500,00
33562 ... 500,00
33578 ... 500,00
33601 ... 1.000,00
33613 ... 500,00
33643 ... 500,00
33662 ... 500,00
33678 ... 500,00
33713 ... 500,00
33743 ... 500,00
33762 ... 500,00
33765 ... 1.000,00
33778 ... 500,00
33813 ... 500,00
33819 ... 5.000,00
33828 ... 1.000,00
33843 ... 500,00
33854 ... 1.000,00
33862 ... 500,00
33878 ... 500,00
33913 ... 500,00
33943 ... 500,00
33962 ... 500,00
33978 ... 500,00

34

34013 ... 500,00
34043 ... 500,00
34062 ... 500,00
34078 ... 500,00
34113 ... 500,00
34143 ... 500,00
34162 ... 500,00
34178 ... 500,00
34210 ... 1.000,00
34213 ... 500,00
34243 ... 500,00
34262 ... 500,00
34278 ... 500,00
34313 ... 500,00
34343 ... 500,00
34351 ... 2.000,00
34362 ... 500,00
34378 ... 500,00
34413 ... 500,00
34443 ... 500,00
34455 ... 5.000,00
34459 ... 2.000,00
34462 ... 500,00
34478 ... 500,00
34513 ... 500,00
34516 ... 1.000,00
34543 ... 500,00
34562 ... 500,00
34578 ... 500,00
34613 ... 500,00
34643 ... 500,00
34662 ... 500,00
34678 ... 1.000,00
34678 ... 500,00
34713 ... 500,00
34741 ... 1.000,00
34743 ... 500,00
34750 ... 1.000,00
34762 ... 500,00
34771 ... 1.000,00
34778 ... 500,00
34813 ... 500,00
34843 ... 500,00
34846 ... 3.000,00
34850 ... 1.000,00
34862 ... 500,00
34878 ... 500,00
34884 ... 1.000,00
34913 ... 500,00

Premios CR$

34924 ... 1.000,00
34943 ... 500,00
34962 ... 500,00
34966 ... 1.000,00
34978 ... 500,00
34983 ... 5.000,00

35

35013 ... 500,00
35043 ... 500,00
35051 ... 2.000,00
35062 ... 500,00
35078 ... 500,00
35089 ... 5.000,00
35113 ... 500,00
35143 ... 500,00
35162 ... 500,00
35178 ... 500,00
35199 ... 1.000,00
35213 ... 500,00
35214 ... 2.000,00
35243 ... 500,00
35262 ... 500,00
35278 ... 500,00

35313
400.000,00
CRUZEIROS
MUTUM
Minas

35313 ... 500,00
35323 ... 1.000,00
35343 ... 500,00
35362 ... 500,00
35367 ... 1.000,00
35378 ... 500,00
35413 ... 500,00
35443 ... 500,00
35462 ... 500,00
35478 ... 500,00
35513 ... 500,00
35543 ... 500,00
35559 ... 1.000,00
35562 ... 500,00
35578 ... 500,00

35579
10.000,00
CRUZEIROS

35613 ... 500,00

35626
20.000,00
CRUZEIROS

35627 ... 2.000,00
35643 ... 3.000,00
35643 ... 500,00
35662 ... 500,00
35678 ... 500,00
35713 ... 500,00
35743 ... 500,00
35748 ... 3.000,00
35762 ... 500,00
35778 ... 500,00
35807 ... 3.000,00
35813 ... 500,00
35843 ... 500,00
35862 ... 500,00
35878 ... 500,00
35885 ... 1.000,00
35913 ... 500,00
35943 ... 500,00
35962 ... 500,00
35978 ... 500,00

Prêmios maiores

12881
2.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

25778
1.000.000,00
de Cruzeiros
Porto Alegre

35313
400.000,00
CRUZEIROS
MUTUM
Minas

26243
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

13262
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 1 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 64 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES, NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM: SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

189.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: ATILLA BEZERRA NUNES = 189.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

MATÉRIA PRIMA

Problemas Político-Econômicos da Sua Exploração

São constantes as notícias das preocupações dos países industrializados sôbre as suas disponibilidades futuras de matérias primas para atender à sua expansão industrial. O Presidente Truman, há pouco tempo, encarregou uma comissão de estudar as possibilidades e necessidades dos Estados Unidos a êsse respeito, (D.C. 31-8-1952).

O problema é vasto e complexo. A Grã-Bretanha viu as suas fontes de matérias primas, principalmente minerais, reduzirem-se perigosamente, em vista da rápida industrialização dos países do Commonwealth, que passaram a grande consumidores. Os países industrializados da Europa Continental ainda não resolveram as suas questões concernentes à exploração e utilização do minério de ferro, uma das causas da primeira guerra mundial. O problema maior, entretanto, é o dos Estados Unidos, que embora aumentando sistematicamente a sua produção de minerais e de outros produtos básicos, tem uma indústria fabril que consome as reservas do país. Como é sabido, a grandeza econômica dos Estados Unidos é, em grande parte, oriunda do conjunto de matérias primas minerais produzidas em seu território, e das quantidades existentes que até há pouco tempo pareciam inesgotáveis. Os estudos pedidos por Truman já revelaram, contudo, que essas reservas em pouco tempo já não serão suficientes para atender às necessidades da expansão industrial do país. Verificou-se que dentro de vinte anos, mais ou menos, a indústria dos Estados Unidos terá necessidade de importar cerca de 2/3 das matérias primas consumidas por ela.

OS ESTADOS UNIDOS, por iniciativa das emprêsas interessadas, há muito que vem tentando aumentar as fontes de matérias primas minerais no exterior, fornecendo capitais e vantagens em troca da garantia dos suprimentos. Entretanto, o que já foi obtido é uma parte mínima das suas necessidades e das possibilidades de produção em outros países. Por outro lado, as prospecções em seu território são constantes, com o afã de descobrir novas jazidas de minerais, que é o ponto crítico da sua "fome" de matérias primas, e de suas preocupações futuras.

Entretanto, o propósito dos Estados Unidos e de outras nações industrializadas de conseguir concessões no exterior para a exploração de matérias primas tem se chocado com uma incompreensão geral, tanto por parte dêsses países como dos subdesenvolvidos, onde parecem ser mais prováveis a existência de grandes reservas. As áreas economicas do mundo podem ser divididas esquemàticamente em de "industrializadas" e "subdesenvolvidas" ou "economicamente atrasadas". As primeiras necessitam utilizar as matérias primas das segundas, e estas não podem dispensar os capitais das primeiras, não só para a exploração dessas matérias primas, como para manter em ritmo acelerado o seu desenvolvimento econômico, porque não dispõem de recursos próprios suficientes para isso. A intransigência dos investidores estrangeiros no que diz respeito aos lucros e juros dos seus capitais, assim como no que se refere às taxas de transferência dêsses lucros e do retôrno, cria situação de verdadeiro impasse, onerando o balanço de pagamentos dos países subdesenvolvidos. O fato retarda, e, às vezes, impossibilita a obtenção das matérias primas pelos países industrializados, ao mesmo tempo que aqueles não obtem os capitais dêstes, e os minerais continuam no subsolo, com prejuizo para ambos. E' difícil dizer quem perderá mais ao final.

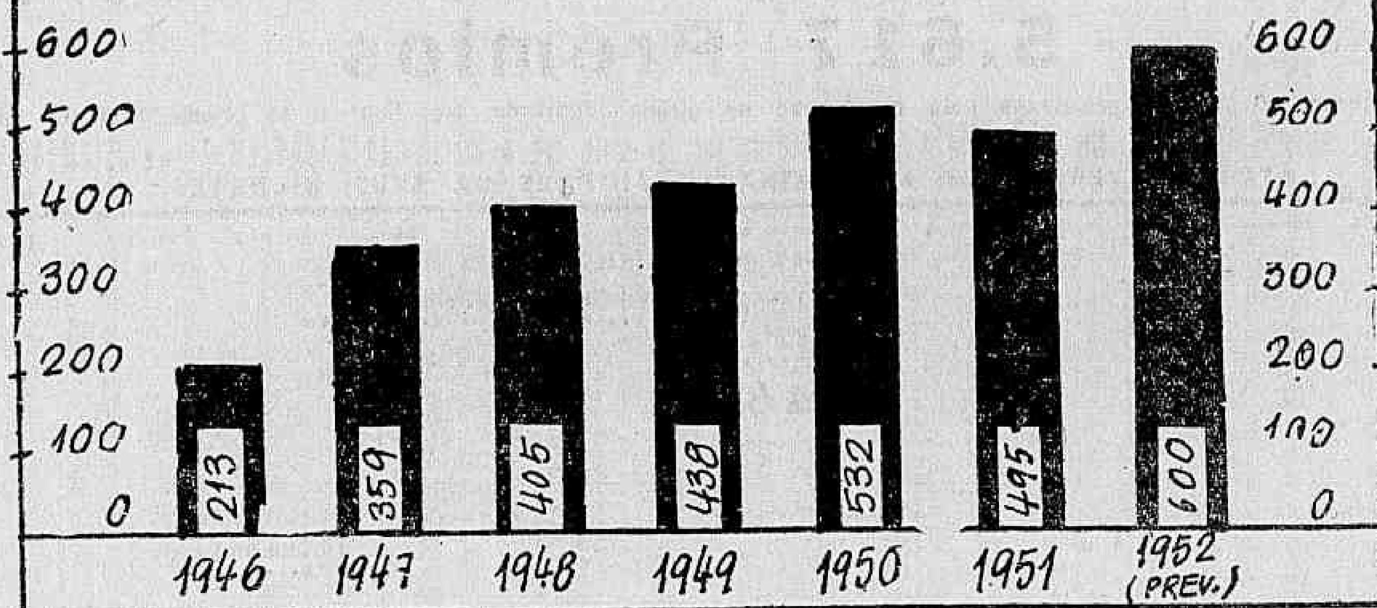
Essa incompreensão trouxe consequências ainda piores últimamente com a exaltação do nacionalismo extremado nos países economicamente atrasados, onde foram criados "slogans" que não atendem sempre as suas verdadeiras reivindicações, mas a explorações políticas que servem a interêsses que lhes são estranhos.

DE TUDO isso se deduz que está faltando um melhor entendimento entre essas duas áreas economicas. Os países industrializados, diante dessa resistência, procurarão por todos os meios encontrar a solução dentro de suas fronteiras. Se conseguirem descobrir reservas que lhes bastem, os países subdesenvolvidos terão perdido uma oportunidade de contar com o capital para o seu desenvolmento, e, se não conseguirem, estarão cada vez mais dependentes da importação, e talvez, tenham que assistir a uma retração de sua economia.

O desenvolvimento econômico das nações economicamente atrasadas e a expansão industrial das adiantadas estão assim ameaçados por interêsses subalternos. De um lado, incompreensão várias vezes demonstrada pelas últimas, do outro lado, os nacionalismos exacerbados que provocam a recusa quase virtual de qualquer inversão estrangeira, sem se deter no exame do caso especifico. As economias das nações são cada vez mais interligadas, tornando arcaicos os conceitos de "bastar-se a si mesmo". Isso está demonstrado justamente, na dependência das nações mais fortes das matérias primas das mais fracas. Não há hoje em dia nenhum país com um "poder de barganha" suficiente para impôr sua vontade discricionária. E' uma questão de sobrevivência para todos. Há um fenômeno mundial, puro e simples, de maior consumo que de produção de matérias primas minerais de modo geral.

E' de esperar que agora, em vista de o problema estar preocupando o próprio Govêrno dos Estados Unidos, êste venha a criar o clima de confiança que

(Conclui na 6.ª página)



ÁREA DO RUBLO

A Réplica Soviética à O.E.C.E.

QUE se deve entender por área do rublo? Existe uma área do rublo, como existe uma área do dólar ou da libra-esterlina? São perguntas que constantemente são feitas, sobretudo quando afloram problemas de pagamento com os países que compõem o bloco soviético, ou como outros preferem dizer, os do mundo oriental.

Sôbre o assunto, a revista francêsa "L'Économie", de .... 1-9-1952, fornece algumas indicações, que consideramos de interêsse.

Curioso notar, diz a publicação citada, que apesar de inspirados em princípios ideológicos antagônicos, os países do mundo ocidental e oriental utilizam métodos econômico-financeiros que guardam muita analogia entre si. Por exemplo, depois que foi lançado o Plano Marshall, o Ministério do Comércio Exterior da U.R.S.S. criou uma instituição chamada "Conselho de Ajuda Mútua Econômica", ou "Comecon", encarregada, em princípio, de regulamentar o comércio entre a U. R. S. S. e os países satélites, de fazer intercâmbio das experiências econômicas e técnicas, de providenciar a instalação de novas indústrias, quando fosse o caso, e, finalmente, de evitar que os países que dele participassem viessem a sofrer das "crises que atingem o mundo capitalista ocidental".

A "COMECON" é, assim, a réplica soviética à O.E.C.E. (Organização Européia de Cooperação Econômica), procurando tirar-lhe qualquer possibilidade de interferir nas economias dos países satélites da U.R.S.S., coisa que poderia ser feita sob diversas formas: empréstimos, fornecimentos de bens de produção e de matérias primas.

Entre os expedientes práticos de que se têm valido os soviéticos para obter a integração das economias dos países sob a sua influência, é importante assinalar o das sociedades mistas para a indústria carbonífera, metalúrgica e de construção, principalmente as soviético-rumenas, meio pelo qual a U.R.S.S. pode contrôlar o setor industrial básico dêsses países.

A maioria dêles têm acôrdos de pagamentos com a U.R.S.S.. Assim, a Polônia deve exportar carvão, material rodante, metais, tecidos, açucar, e receber em troca algodão, minérios de ferro, de manganês e de cromo, automóveis, tratores, máquinas agrícolas, produtos químicos. O programa das trocas soviético-búlguras prevê que a Bulgária fornecerá tabaco, zinco, chumbo, minério de cobre e cimento; em troca a Russia lhe enviará produtos petrolíferos, algodão, metais, máquinas-utensílios, tratores e automóveis. A Rumânia se beneficiará de fornecimentos soviéticos em instalações industriais, maquinas agrícolas, metais, minério de ferro, etc., além da assistência técnica para a instalação de novas industrias e a fabricação de novas máquinas. A contrapartida rumena será representada em produtos petrolíferos, madeiras, locomotivas e vagões, produtos químicos, carne e outros gêneros alimentícios. A Tchecoslováquia e a Hungria têm obtido da Russia importante auxílio.

PRESUMIVELMENTE o intercâmbio expressivo é o realizado por cada um dêsses países com a U.R.S.S., havendo perspectivas restritas para o comércio dos satélites entre si, por não disporem de economias complementares. Segundo "L'Économie", o aumento do intercâmbio dêsses países com os participantes da O.E.C.E. é devido ùnicamente à elevação dos preços. Em 1938 as importações da Europa Ocidental provenientes do leste europeu eram da ordem de 9% do total importado; as exportações que demandavam a Europa Oriental, da ordem de 6%. Hoje, o comércio nos dois sentidos gira em tôrno de 3%.

As modalidades dos arranjos para os pagamentos são vários — dêsde o empréstimo concedido pela U.R.S.S. ao sistema de transação quadrilátera, recentemente organizado entre esta última, a Finlândia, a Tchecoslováquia e a Polônia. No último tipo de arranjo parece que a U.R.S.S. leva vantagem indisfarçável, porque a taxa do rublo é ajustado, conforme figure como vendedora ou compradora, não vigoram o critério geral dos preços do mercado internacional.

A EVOLUÇÃO do mecanismo dos pagamentos dentro do bloco soviético, porém, só tomou forma orgânica depois da onda de desvalorização ocorridas na Europa Ocidental em setembro de 1949. Depois dessa data, a U. R. S. S. revalorizou sua moeda (1-3-1950). A paridade do rublo em relação ao dólar foi estabelecida em 1 rublo igual a 25 centavos, consequência do novo preço fixado pouco antes para o rublo, 1 rublo a 0.222163 gramas de ouro fino. O objetivo de vincular a moeda russa ao ouro foi o de ampliar o emprêgo do rublo como unidade contábil num clearing ou câmara de compensação dos países da Europa Oriental. Assim, desde março de 1950, a Polônia abandonou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, e os outros países satélites substituiram o dólar pelo rublo nas transações realizadas entre si, embora o seu comércio, inclusive o da Russia, com o resto do mundo continuasse a processar-se na base do dólar, ou, em alguns casos, na da libra-esterlina.

Pode-se falar, portanto, numa área do rublo. Não só os pagamentos se fazem cada vez mais na base da moeda soviética como as unidades monetárias dos países satélites se encontram vinculadas à mesma. Êsse estado de coisas favorece grandemente as compras soviéticas nos referidos países. 60%

(Conclui na 6.ª página)

O Cruzeiro Desvalorizado na Alemanha

O QUE há de estranho na medida decentemente adotada pelo Bank Deustcherlander é o método utilizado para desestimular o comércio com o Brasil. Em princípio, as instruções baixadas pelo Banco são absolutamente legítimas, se fôr levado em conta não só o "deficit" registrado contra nós no intercâmbio com a Alemanha, como a posição devedora geral do Brasil. Acresce a êsses fatores, que as perspectivas do comércio exportador do país não são de molde acreditar-se numa recuperação senão a prazo mais ou menos dilatado, e a missão alemã que acaba de regressar à sua pátria deve ter ido com essa impressão. O próprio govêrno brasileiro admitiu que a sua surprêsa não proveio do fato da desvalorização do cruzeiro realizada pelo banco alemão, o que inclusive teria sido discutido ou mesmo assentado nas consertações efetuadas aqui no Rio. O fato que os colheu desprevenidos foi a retroatividade dada à medida desvalorizadora.

De qualquer modo, a ocorrência demonstra a situação de sinal de alarme para os responsáveis pelo nosso comércio exterior. Na conjuntura dificílima que atravessamos não se pode agir através de meias-medidas, e muito menos esperar passivamente as consequências da crise cambial. A lição a ser apreendida da atitude alemã, porém, merece comentários aparte, e é por êsse motivo que lhe dedicamos estas linhas.

Apesar de todas as escusas e exposições de motivos que têm vindo a público sôbre as causas da atual crise cambial, é difícil explicá-la senão por absoluta imprevidência e incapacidade. E' bom lembrar que em 1949 enfrentamos situação difícil no intercâmbio com o exterior, mas tínhamos o recurso de ter saldos no comércio com alguns países. Hoje, a "previsão" dos dirigentes da economia brasileira nos levou e esta situação de dever muito a todos. Quando a crise não havia se manifesta em toda a sua extensão" dos dirigentes da economia comércio exterior do Brasil defendiam a tese de que ter "deficits" era o mesmo que conseguir financiamento forçado para as nossas importações. Que terão êles a dizer neste momento?

Não estamos aqui para acusá-los, nem para ridicularizá-las, tarefa facílima, mas que não condiz com as dificuldades do momento. Quisemos sòmente dar ênfase à significação da medida adotada pelo Deutscherlander Bank, para que se tome consciência da necessidade de definir diretrizes numa situação caótica.

NOTAS E IDÉIAS

Será Pura Coincidência?...

PARECE resolvido que o preço do pão será reduzido. Tal notícia enche de satisfação a todos e origina imediatamente uma pergunta: como foi possível? Sim, como foi possível, se tudo aumenta, se sabemos que as emissões não pararam, que não há abundância de trigo no mercado mundial, se os custos de produção se elevam de maneira geral? Mas, o fato é êsse: o preço do pão vai baixar.

Entretanto, não é talvez impertinente fazer algumas considerações em tôrno da alviçareira notícia. Trata-se do anuncio de que êsse ano a safra nacional do grão será excepcional. Sempre, ou quase sempre, que isso aconteceu verificou-se uma baixa inesperada do preço do trigo importado. O povo só se importava com que o preço do pão seria mais barato naquêle momento, o que, aliás, é natural. Mas, os responsáveis pela nossa política tritícola não previam que assim estavam desestimulando a produção nacional, e que uma vêz verificado isto, o trigo importado voltava a elevar-se sistematicamente.

Existe ainda outra coincidência. E' que o trigo no Brasil é moido, em sua grande parte, por um poderoso "trust" internacional que todos conhecemos. Esse "trust", ao contrário do que pensam muitos, não tem interesse na produção nacional, a não ser nas épocas de crise da safra mundial. O "trust", uma vêz que livre dos negócios mundiais do trigo, instalou-se no Brasil para moer trigo importado, no litoral, nos portos. A transferência de seus moinhos ou a criação de novos seria por demais oneroso. Dêsse modo, quando as contingências da conjuntura internacional do trigo estimulam a produção nacional, como aconteceu êste ano, o "trust", por intermédio das suas agências no exterior, proporcionam trigo mais barato e o Govêrno cai direitinho, fazendo baixar o preço do pão, dando um golpe político popular, mas prejudicando os interesses permanentes da produção nacional. Assim ficaremos à mercê do "trust", que aumentará o preço do pão, na primeira ocasião e a qualquer pretexto.

O Govêrno pode fazer um teste para saber das boas intenções das forças que fizeram baixar o preço do pão: aceitar a redução, mas paralelamente dar um subsídio ao produtor nacional, para que possa fornecer seu produto ao nível do importado, garantindo, assim, o escoamento da sua safra e estimulando-o para a futura, porque aí está realmente o interêsse do Brasil.

Se fizer isso provavelmente, o "trust", para sobreviver, procurará criar moinhos no interior, perto das zonas de produção nacional, providenciando armazenagem, em uma palavra dêsse modo o plano tritícola do Brasil.

A Grande Culpada!...

UMA INDICAÇAO de que o "deficit" vultoso do comércio exterior do Brasil representa algo de inédito em nossa economia é a multiplicidade de argumentos de que lançam os responsáveis pela política econômica, ao procurarem explicar as causas da crise.

Primeiro, o diretor da CEXIM chegou a dizer que tudo obedeceu a um plano deliberado de estocagem, porque alguns amigos credenciados lhe haviam informado que iria haver uma guerra mundial. Posteriormente, procurou-se provar timidamente que teria sido feita realmente estocagem de matérias primas e de bens de produção indispensáveis. Entretanto, isso foi facilmente desmentido. Artigos esparsos na imprensa diária, acompanhados de gráficos ilustrativos, provaram que as matérias primas mais essenciais não haviam sido estocadas, ao contário, muitas delas registravam quantidades inferiores em 1951, comparadas com os adquiridas em 1950, embora o valor fôsse mais elevado...

Em vista disso, os assessores econômico-financeiros que orientam os discursos dos ministros e do próprio presidente da República resolveram mudar de tática. Descobriram que o grande culpado é o "fogoso" desenvolvimento econômicos nacional. O Brasil cresce tão rapidamente que as suas necessidades ultrapassam qualquer espectativa. Muitas dessas personalidades fizeram alusão direta à indústria nacional como a grande sorvedora de matérias primas e, portanto, a causadora dos nossos males atuais.

O fato, como é natural, provocou reação nos meios industriais. E com tôda razão. Compreende-se que o Govêrno não queira confessar os erros de sua administração, mas é de esperar que os responsáveis pelos mesmos não venham a público com argumentos ingênuos de nenhum senso político insinuando a culpa de um verdadeiro desastre econômico ao progresso nacional. E' verdade que isso foi dito, sempre em tom simpático, a gravidade da questão porém, é que tais declarações coincidem com um plano de austeridades das importações, cujos critérios normativos não são ainda conhecidos.

Se os assessores do Govêrno se dessem ao trabalho de somar o que a produção industrial do Brasil tem economizado de importações, jamais "sopraríam" aos seus maiores tamanha heresia. O que faltou à CEXIM, entre outras coisas, foi uma seção de contabilidade. São dessas coisas que ainda só podem acontecer em países realmente pouco desenvolvidos, não só de meios materiais como intelectuais. O que é preciso agora é melhorar êsses dois fatores fundamentais: dar novo impulso à produção industrial e preparar os assessores para que planejem com a cabeça no lugar...

PREÇOS INTERNACIONAIS E OS NOSSOS PRODUTOS

Vinte Meses de Desvantajosa Relação de Troca Para o Brasil

DESDE os primeiros meses do ano passado que a vantajosa posição dos preços de nossos produtos de exportação, verificada em 1950, começou a entrar em declinio. O "boom" ocasionado pela guerra da Coréia, quando os preços das matérias primas e demais produtos indispensáveis a uma economia de emergência atingiram um nível máximo, muito contribuiu para proporcionar a excepcional relação de troca de que desfrutaram, então, os nossos produtos. Entretanto, a euforia que dominou os nossos exportadores durou apenas alguns meses, o que revela as sérias dificuldades que têm enfrentado o nosso comércio exportador nos últimos tempos.

No complexo da conjuntura econômica mundial, dois fatores decisivos determinaram o fenômeno em questão: mudança temporária das relações políticas internacionais, não confirmando a impressão advinda com o conflito da Coréia de que estava prestes uma nova guerra mundial; o contrôle dos preços nos Estados Unidos, que de modo geral serviu para entravar a evolução dos preços das mercadorias de sua importação, isto é, as matérias primas e os produtos tropicais, provenientes das áreas economicamente subdesenvolvidas. Enquanto isso, as manufaturas, notadamente as mais necessárias ao desenvolvimento econômico dos países que se encontram em fase de industrialização, aumentaram consideràvelmente de preço. Paralelamente, certas matérias primas, como os metais não-ferrosos, o enxôfre, a celulose para fabricação do papel, tiveram os seus preços, em média, pràticamente duplicados. Fato semelhante, embora com caracteristicas mais atenuadas, verificou-se também com o trigo e os produtos petrolíferos.

Tem sido nesse ambiente de excessivo desequilíbrio nas relações de troca que o comércio exterior do Brasil vem se processando há cêrca de vinte meses. Desde 1951, que, além dos erros cometidos pelos orientadores da nossa política comercial, o forte aumento de preços na importação, em confronto com as pequenas variações de preços de nossos produtos exportáveis, vem contribuindo com boa parcela para a formação de nosso "deficit" cambial. Em 1951, enquanto o valor médio da tonelada exportada aumentou apenas de 8% em relação a 1950, o da tonelada importada cresceu de 50%. Para termos uma idéia mais exata do problema, basta que façamos a mesma comparação com o que se observou em 1950 relativamente a 1949: aumento de 20% no valor médio unitário da exportação e um decréscimo de 20% no da importação.

Essa situação vem se apresentando com maior gravidade em 1952. Os principais produtos de nossa importação permanecem com níveis de preços elevados, ao passo que os grandes produtos brasileiros de exportação vêm experimentando sensíveis quedas em suas cotações no mercado internacional. Os dados arrolados abaixo mostram em número índices qual era a posição no mercado de Nova York dessas mercadorias no mês de julho dêste ano, em relação às cotações em vigor em janeiro.

INDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS BRASILEIROS
Janeiro de 1950 — 100

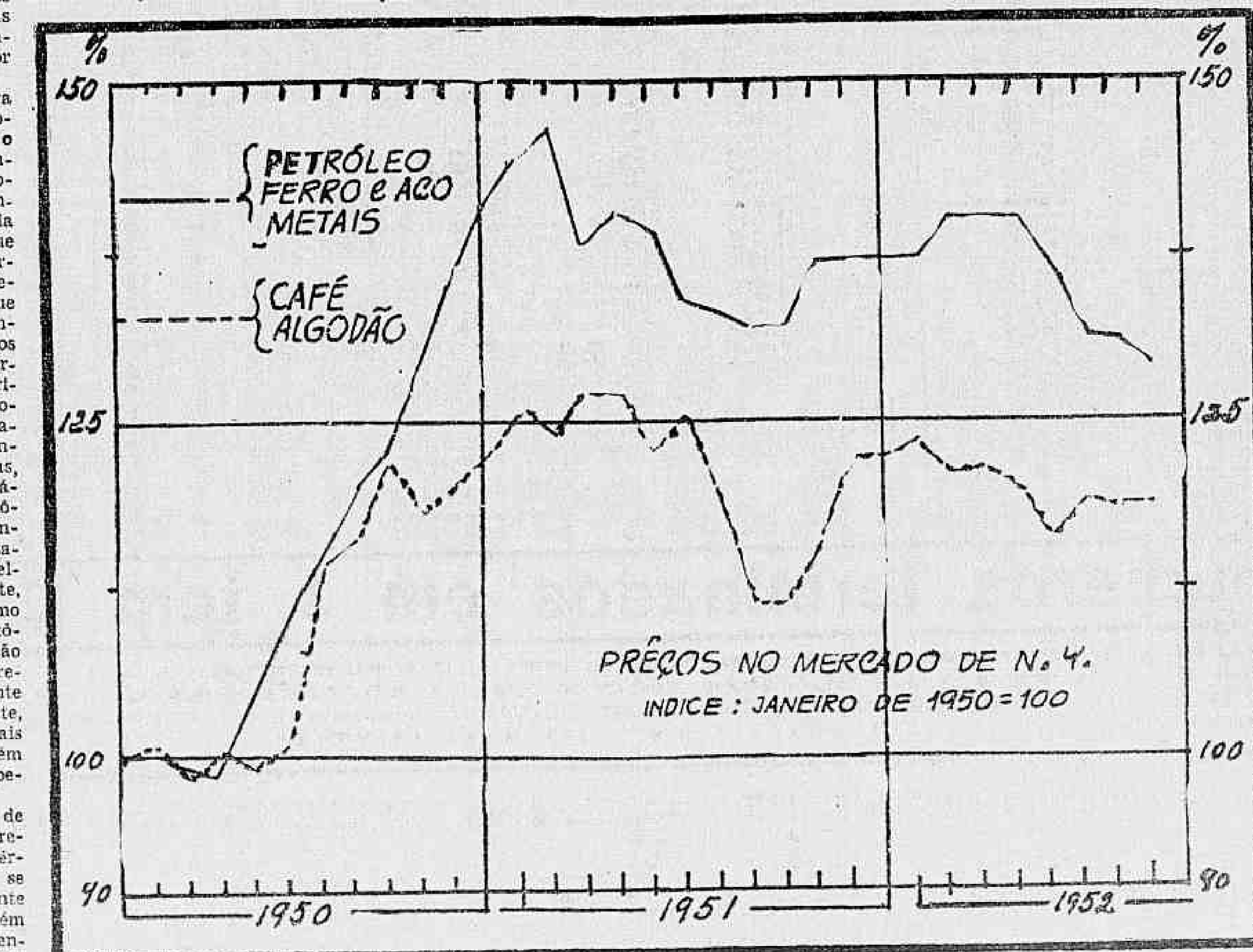
Produtos	Julho 1952
Café	99
Algodão	94
Cacau	115
Minério de ferro	100
Minério de manganês	100
Quartzo	100
Mamona em baga	67
Óleo de mamona	77
Sisal	68
Óleo de caroço de algodão	97
Couros bovinos secos	86
Mentol	72

Com exceção do preço do cacau, que aumentou de 15%, e dos preços dos minérios que permaneceram estáveis, — matérias primas essenciais à economia de defesa dos Estados Unidos — as cotações dos demais produtos acima indicados se apresentavam em julho com sensíveis reduções. No tocante ao cacau, apesar das dificuldades de mercados já assinaladas em nossa página do dia 7 do corrente mês, os preços só entraram em declínio em agosto último. A situação dêsse produto torna-se ainda mais grave quando se considera que os seus subprodutos também enfrentam uma forte retração de procura no mercado internacional, motivo pelo qual a industrialização do produto vem atravessando em nosso país um período de grandes apreensões.

Quanto ao café, não obstante a ligeira redução dos preços verificada nos meses de abril a junho, a partir de julho as cotações começaram a reagir no mercado norte-americano, indicando que o nível de preços de 1952 não diferirá daquele verificado no ano passado. E', pois, êste o único grande produto de nossa exportação que deixou de apresentar indícios de recessão êste ano.

Entre os quatro produtos que experimentaram maiores quedas nas cotações internacionais — mamona em baga, óleo de mamona, mentol e sisal — êste último, que no ano passado desfrutou o sexto lugar em nossa pauta de mercadorias remetidas ao exterior, foi um dos mais atingidos pelo desnivelamento de preços internos e externos. As exportações no primeiro semestre foram grandemente reduzidas, enquanto a safra sisaleira deverá ser a maior de toda a história dessa cultura em nosso país, situação essa que chamou a atenção do govêrno, estudando-se no momento um financiamento especial para a fibra.

Levando-se em conta que a queda de preços está associada à pequena procura dos nossos produtos exportáveis no mercado internacional, especialmente o algodão, é de crer-se que o nosso comércio exportador durante êste ano terá que suportar uma crise de proporções consideráveis.



REVISTA DO Suplemento Feminino
Diário Carioca

☆ DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



O assetinado... e o frescor...

das flores



"Com o uso de Antisardina minha pele mantem-se até hoje apesar do calor causticante do nordeste, fina e assetinada."

Diz Maria Celeste, Rainha do Frêvo, atualmente integrando o cast da Tupi do Rio.

ANTISARDINA, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhos e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

USE AS TRÊS FORMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA!

Para O SEU ÁLBUM

Prudência

Raul de LEONI

NÃO APROFUNDES NUNCA, NEM PESQUISES
O SEGRÊDO DAS ALMAS QUE PROCURAS:
ELAS GUARDAM SURPRÊSAS INFELIZES
A QUEM LHES DESCE ÀS CONVULSÕES OBSCURAS.

CONTENTA-TE COM AMÁ-LAS, SE AS BENDIZES,
E TE PARECEM LIMPIDAS E PURAS,
POIS SE, ÀS VÊZES, NOS FRUTOS HÁ DOÇURAS,
HÁ SEMPRE UM GÔSTO AMARGO NAS RAIZES...

TRATA-AS ASSIM, COMO SE FÔSSEM ROSAS,
MAS NÃO DESPERTES O SABOR SELVAGEM
QUE LHES DORME NAS PÉTALAS TRANQUILAS.

LEMBRA-TE DESSAS FLÔRES VENENOSAS!
AS ABELHAS CORTEJAM DE PASSAGEM,
MAS NÃO OUSAM PROVÁ-LAS NEM FERI-LAS.

ESCREVEM AS LEITORAS

ELY — Você será atendida em breve. Agradecemos a sugestão que nos apresentou. Já estamos apresentando riscos para paninhos, roupas de crianças etc.. Continue dispondo desta seção.

ISIS — Muitos são de opinião que Shakespeare não passa de um pseudônimo de Francis Bacon. O grande lírico, William Shakespeare, deixou-nos o poema "Venus and Adonis" e cento e cinquenta e quatro sonêtos. E' considerado o mais célebre dramaturgo. Dentre as suas peças destacam-se: "Comédia dos Eros", o "Mercador de Veneza", "Romeu e Julieta", "Hamlet" e outras. Dizem dêle: Não pertenceu a uma época, mas a todos os tempos".

MARIA JOSÉ — Para afugentar mosquitos coloque, no canto da casa uma esponja embebida em essência de eucalipto ou alfazema. Não deve exagerar na dóse para que não cause dor de cabeça.

CELINA MARIA — Os vidros dos óculos, como geralmente todos os vidros, devem ser limpos com peles macias de luva ou de camurça, quando se deseja conservá-los brilhantes.

ANITA MARTINS — Muqueca de galinha é feita assim: limpa-se a galinha, corta-se em pedaços e refoga-se em gordura temperada com sal, pimenta do reino, cebola verde, e sêca, alho, vinagre, salsa e tomates cortados em rodelas. Quando tudo está bem refogado, começando a galinha a corar, adiciona-se água e deixa-se fervendo até que a galinha cozinhe. Com o caldo faz-se pirão de farinha de m[...]

VERA — Arroz dôce com côco: põe-se arroz lavado, em uma panela com leite (pode ser com água também) que dê para cozinhar. Estando cozido adiciona-se bastante leite, açúcar suficiente, uma pitada de sal, canela em páu e algumas cabeças de cravo. Deixa-se cozinhar bastante, até desmanchar um pouco o arroz engrossando o caldo. Despeja-se em travessa rasa polvilhando com canela em pó.

SEBASTIANE — Contra as rugas da pele utilizar de manhã e à noite a seguinte loção: água de rosas, 200 grs.; leite de amêndoas doces, 50 grs.; sulfato de alumina 4 grs..

Fabricam-se Jóias

A Fabrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relogio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante, para senhora por 450 cruzeiros; 1 relogio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores

A ARTE NO ARRANJO DAS FLORES

As flores, que os antigos utilizavam já para decorar os seus templos e os seus lugares de reunião, encontram um emprêgo cada vez maior na ornamentação dos interiores: salas, escritórios, vestibulos, etc. A rica variedade de colorido das suas pétalas assim como a diversidade das suas formas permitem realizar, juntando-as judiciosamente, bouquets e palmas que são verdadeiras obras de arte.

Nem tôdas as flores convêm para a confecção dos bouquets, seja por causa da sua pequenez, seja devido à sua duração efêmera. A primeira qualidade de uma flor para bouquets deve ser a de se conservar o mais fresca possivel, depois que for separada da planta que a produziu. O seu pendúnculo deve ser alogado para que o ramo fique leve; a própria flor deve ser elegante, de um bonito tom e discretamente perfumada.

Se queremos que as flores de um bouquet durem bastante, é preciso cortá-las de manhã cêdo; antes que o sol tenha tido tempo de evaporar a água contida nos seus tecidos. As flores que começam apenas a desabrochar são as que se deve preferir, por que se elas estiverem já completamente abertas a conservação dos bouquets será muito diminuida. Para as flores que desabrocham em botões como as rosas, é fácil reconhecer a sua frescura; para as outras é necessário observar os estames que estão no centro; se êles já estão recobertos de polen, especie de pó amarelo, a flor já está passada e não deve ser mais colhida.

Logo que a colheita está terminada, deve se trazer as flores para a casa e mergulhar imediatamente a base das hastes ou os ramos num recipiente cheio dagua; mas, ao contrário de um preconceito mal entendido, não se deve empregar uma água muito fria; as flores retomam a sua frescura muito ràpidamente se a agua que banha as suas hastes não está muito fria. Muitas vezes mesmo as flores viajadas recuperam a frescura depois de uma imersão das suas hastes em água quente.

Para que as flores fiquem muito tempo frescas, não se deve colocá-las num lugar muito soalheiro ou expôsto às correntes ed ar. Muda-se a água dos recipientes todos os dias e mistura-se um pouco de pó de carvão, cortando-se com um canivete um centimetro.

UM CONTO HUMORÍSTICO CUBANO

O REI DA "PATADA"

De CONCHITA VILAR ★ Trad. ÁUREA VASCONCELLOS

Chamava-se Robustiano Gordillo e, êste nome abundante, significativo, era como um cartão de apresentação com que introduzia sua forçuda humanidade em tôdas as partes

Desde sua estréia, no Palácio dos Esportes, havia se destacado, consideràvelmente, por sua famosa coleção de chaves". A Nelson; a Nelson dupla; o Caranguejo; o Caranguejo médio; o Lanchão; a chave Cobra (estrangulamento), etc. Uma série de "delicadezas", cada uma mais delicada que a outra e persuasivas, com os quais "convencia" seus antagonistas, pela via rápida do desfalecimento, sem lhes dar tempo, sequer para pensar.

Entretanto, no que era um verdadeiro rei — um fenômeno, o ponto finau — era na "Patada Voadora". Seguramente, jamais lutador algum demireu como Robustiano, essa singular "carícia" pedeste. Que espetáculo era presenciar sua execução! Depois de dar duas "suaves" reviravoltas de cabeça, no parceiro, refugiava-se em um dos cantos do quadrilatero, em atitude agressiva: iniciava a carreira e, dando um tremendo salto, lançava-se contra o adversário, largando-lhe um par de coices que o fazia cair belamente no chão, como um odre vazio, pondo-o imediatamente, fora de combate. Que teria nos pés o bom Robustiano, para liquidar assim seus rivais, sem lhes permitir a menor defesa? Jamais se havia visto coisa igual, nos anais do rude esporte!

Vinte e três anos atrás, nascera nosso heroi em uma pitoresca choupana, situada bem lá para o interior da região havaneira. Seus pais, uns roceiros tão bons como ignorantes, viram abrir-se o céu de par em par, quando o pequeno, ao receber o primeiro raio de luz deste mundo velhaco, lançou um berro tão fenomenal, que fez estremecer a humilde vivenda, desde o teto de guano até o chão de terra vermelha.

— Tu viu, muié, que purmão tem este mínimo-home? perguntou o pai maravilhado, inclinando-se, sôbre a enxergão da parturiente, para contemplar o seu brotinho.

— Santa Barbra! — respondeu a espôsa, tão surpreendida quanto êle.

— Juro, home, que quando crecê êste muléque, pudemo colocá nu ingenhu, prá dispertá o canaviá intero, im lugá do "pito"!

— Ra, Ra, Ra! E' forte o mardito, e ria o bom homem, orgulhosíssimo de sua obra, ao mesmo tempo que o apanhava, com tôda a delicadeza de que eram capazes suas rudes mãos de homem do campo: Mas como no interior do casebre havia muita escuridão, dirigiu-se com a preciosa carga para a porta, a fim de contemplá-lo, à vontade, sob a luz do sol.

O pequeno, ao sentir a carícia do astro rei sôbre a face, começou uma série de caretas. Piscou os olhos; enrugou o cenho e apertou os punhos, com evidente raiva. Imediatamente, abriu a boca e soltou uma torrente de chôro, tão potente, que parecia inverossímil, numa criatura tão pequena.

— Bindito seja Nossu Sinhô Jusus Cristo! — dizia o matuto, assombrado e extático. Este minino tem boca de tôca de caranguêju. Num vi coisa iguar, na minha vida.

E, ao acercar seu rosto curtido ao do pequeno, êste, assustado, assentou-lhe um murro no nariz, sem nenhum respeito, numa antecipação do que lhe estava preparado para destino futuro. Havia nascido um atleta!

E assim cresceu o bom Robustiano, forte e brutal como um tourinho, mais fortalecido ainda, pela vida ao ar livre, correndo atrás dos cavalos e novilhos, vencendo-os quase sempre em pelejas singulares.

Como ia ao povoado amiudadas vêzes, a mandado do pai, terminadas as tarefas diárias), metia-se no café, em frente ao parque, para ver uma invenção que os americanos haviam trazido a Cuba, sobre a qual havia discussões. Era um aparelho com jeito de caixão, no qual se via gente cantando e falando, igualzinho como no teatro; por isso, reunia tanta gente, à porta do café, tanta, que muitas vezes a polícia devia ser chamada a intervir.

Chamava-se a jeringonça "televisão ou tele... visão". Isso! Televisão! Algo tão fantástico e excepcional, que fazia os simplórios roceiros pararem, ante o televisor, com os olhos assombrados e a bôca aberta! Porém, o que mais o havia impressionado, entre os espetáculos apresentados na tela prateada, eram as lutas. Oh! Isso sim estava... Uhm, acabou! Em dissimulada olhadela circular por sua pessoa, percorria suas exuberâncias, comparando-as com as dos Azes do Músculo, achando-se muito superior a êles.

A única coisa que o desgostava, no tal esporte, era o "abuso" de alguns lutadores contra seus contrários. Sua alma nobre e primitiva de camponês se rebelava contra o furor dos "vilões", contra suas pobres vítimas, atacando-as encarniçadamente. Êle poderia erigir-se em vingador de tanto infeliz flagelado, aquêles que eram recolhidos quase mortos do ring pelos segundos ou seus ajudantes. Sim! Seria lutador, e mostraria àqueles... os abusadores como os "usaria" o roceiro de Melena! Invadido por uma febril paixão, começou a praticar a luta, aplicando "chaves" em quanto bicho vivo lhe passava ao lado, semeando um terror tal entre êles que, ao vê-lo aproximar-se, saíam todos correndo, como alma que leva o demo! De nada lhe serviram as admoestações de seu pai, ameaçando-o constantemente, para tirar-lhe a estranha mania.

— Mas, mardito cabra! Quem te meteu esta coisa na cabeça!

Tu qué ficá maluco e botá nois maluco varrido, eu e tua mãe? E estalando os dedos, como se faz para espantar um cachorro importuno, juntava imperioso: — Vai... vai recoiê os mantimento e não amola mais com tua doidera.

— Pai! respondia nosso herói, com seu vozeirão de trovoada, endurecendo como galo de briga o pescoço: Sinto muito, mas quero ser lutador.

— Tu qué o quê? Porquêra! atrevia-se o velho matuto, fora de si. Deixa de má patada, qui vou te dar umas boas em "certo lugá", si tu continúa a me esquentá a paciença!... Onde já si viu istu? Oia que ti dô uns tapa!

Olhava-o com olhos brilhantes de cólera, jeitão de desafio e o rapaz que, apesar de tudo, respeitava o pai, saía, contrariado e triste, levantando muito pó com os pés, em sinal de protesto. Antes de perder-se atrás da cerca o velho ainda gritava, desaforadamente:

— Traz a abrobra, o empim e o inhame, que tua mãe tem que perpará a janta... E num vai molengando, não!

Um dia, por fim, fugiu de casa e se plantou em Havana, sem que nem prá quê. Colocou-se numa casa de pasto de chinêses e, com a teimosia e firmeza de quase todos os brutos, dedicou-se, com alma e vida, à aprendizagem de seu esporte favorito, nos momentos que lhe deixava folga o seu penoso trabalho. Como possuía uma poderosa musculatura, o ensino foi fácil e cerca de um ano depois, já havia aparecido no Palácio dos Esportes, como profissional, alcançando o "estrelato", ao encarnar o papel do "vilão" mais feroz, que jamais haveria de espojar-se num colchão de lutas. Seu bom pai, que seguira passo a passo a meteórica ascensão, enfureceu-se, terrivelmente, quando, na estréia, o viu aparecer na tela de televisão do arraial, fazendo uma porção de "cachorrices" ao seu oponente.

— Ah!... não sinhô!... Eu num posso aguentá issu. — rugiu, levantando-se da mesa do café, como um verdadeiro basilisco, encarando a tela e arvorando uns punhos que pareciam as patas de um boi. — Um filho meu, criado nu respeito e pur home de bem, num pode si comportá como um porco... Num posso atolerá simiante coisa, nunca em tempo argum!

Babava de raiva, mas ao ver os olhares meio irônicos e meio admiradores dos vizinhos, surpresos pela arrogância do velho, êste se ergueu com a altaneria de uma palmeira real e terminou, redondamente, dando uma forte marretada no mármore da mesa. — I qui num mi apareça pela frente, ouviram? Qui num mi apareça pela frente, prûquê si êsse marido é u rei da pata vuadora, eu, inguinorante, sim havê aprindido nunca nada dessas imundicia... vô "inviar" uma nus fundio, qui nunca mais êli isquéci qui teve pai, e de Guira de Melena, prô restu da sua vida.

E dando um resfolegar de raiva, deu a volta e saiu do local, com a cega bravura de um cavalo selvagem sôlto num potreiro.

Um mês depois, com grande alegria por parte de Robustiano, êle foi contratado para uma exibição de luta no seu arraial de nascimento. Como ficou contente com a notícia! Voltaria a ver seu pai, e lhe mostraria o tão... "troca-socos", quanto seu filho era famoso e popular. Talvêz, o velho já se houvesse esquecido da "birra" que tinha contra êle e que o fizera não responder as cartas, enviadas de Havana, desde a sua apoteótica estréia.

A noite apresentou-se esplendorosa e o "encontro" foi celebrado com uma "enchente" de público nunca vista, anteriormente, no tranquilo arraial. Os olhos curiooss de Robus já no ring, (no qual se apresentará ras chamativas pregas de uma grande capa de cetim verde, negro e prata) descobriram seu pai, muito defestelado numa das cadeiras frente ao quadrilatero, olhando para tudo com olhos abobalhados. Quando o velho o viu aparecer, luzindo muito ancho sua sinfonia de cores, teve uma frase de desapreço.

— Chi! Parece um "mascarado".

Começou a excitante luta e, a cada "vilania" de Robus contra o adversário, seu pai se punha de pé, gesticulando como um louco, ao mesmo tempo que o cobria de impropérios. Deminio de Velho! Ia-lhe "salgar" a noite! Por fim, depois do tempo regulamentar e de haver levantado uma tempestade de ódios entre o público, o "vilão" Robus, aplicando sua famosa patada, foi declarado vencedor debaixo de uma assuada ensurdecedora, na qual se destacava a voz estentórea do velho matuto, que gritava a plenos pulmões, com a desesperação de um náufrago ao pedir socorro.

— Mardito! Bandidu! Foi issu qui eu ti insinei, sem-vergonha!

E' assim qui tu trata u pobri homi qui num ti feiz nada, abusado!... Aperpara-ti pruquê eu vô ti insiná a tratá gente!

Seguia apostrofando-o, vivamente, enquanto o filho, bastante envergonhado pela ingênua e escandalosa ignorância de seu pai, baixava do ring, escoltado pela polícia, rumo ao seu camarim; porém, ao passar pelo recalcitrante velho, êste, no paroxismo da ira, se pôs de pé e, dando impulso à sua enorme pata direita, calçada com grossas botinas de camponês, meteu nas trazeiras do filho, com tal fôrça, que o fêz cair no chão e chocar-se, fortemente, contra uma cadeira, abrindo um rombo na cabeça.

Quando momentos depois, na esfermaria e já com ataduras, a polícia tratava de tomar-lhe declarações, Robustiano negou-se a falar, resolutamente.

— "Não posso acusá-lo! — repetia em cansativo ritmo. Não posso!

— Porém, amigo — instava o empresário, indignado por tanta teimosia, — não compreendes que aquêle bárbaro podia te ter morto tranquilamente?

E virando-se para os presentes, em transição admiradora, ponderou:

— Que patada!... Que fenômeno! Nem as tuas, Robus!

E Robustiano, entre aborrecido e orgulhoso, respondeu, pondo na voz êsse tom enfático dos herdeiros de algum dom precioso:

— Como não deva ser um fenômeno, a patada, se o velho que me deu é meu pai!... Isso vem de classe, "meu sócio"!...

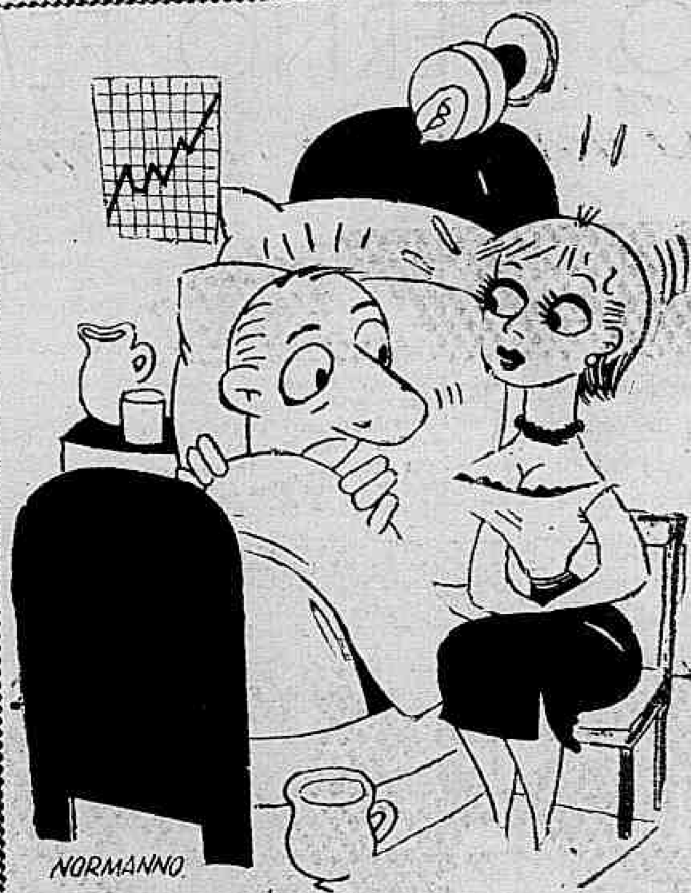
Pensamentos

VIVER sem esperança deve ser uma grande desventura; mas morrer sem esperança, não será uma desventura ainda maior? — Vargas Villa.

A GRATIDÃO é como aquele licor do Oriente, que se não conserva senão em vasilhas de ouro. Perfuma as grandes almas e azeda nas almas pequenas. — Balzac.

QUASE tôdas mulheres formosas ganham muito em ser vistas, e perdem outro tanto em ser conhecidas. — Anônimo.

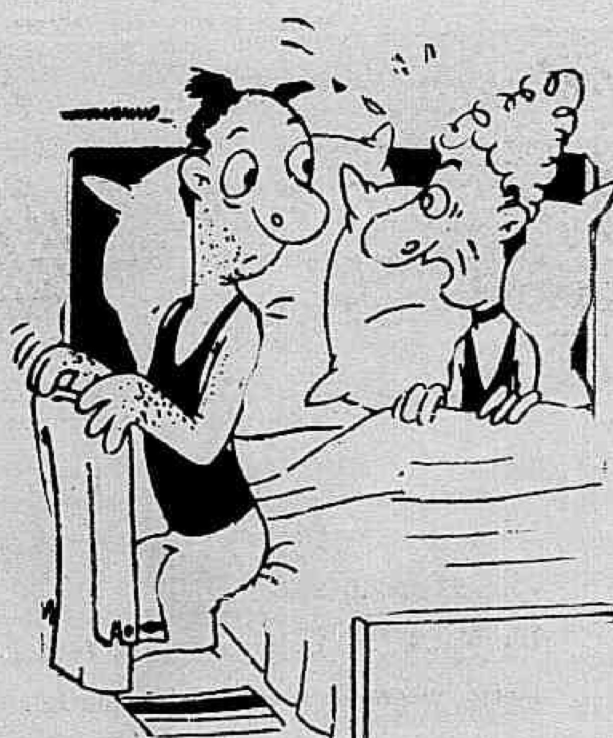
AQUELE que procura por todos os meios ser agradável — não o agradável próprio da boa educação, do dever a cumprir, mas a forma da adulação, com prejuizo dos outros — é reptil venenoso, que espalha o seu veneno atraiçoando, conduzindo, na obscuridade do seu mau instinto, a pomada e as escovas, com que deve polir as botas que procura haver às suas mãos, dando-lhe o brilho desnecessário, não exigido e, quantas vêzes, mal empregado. — Leonel de Carvalho.



— Agora que estou morrendo, podias contar se alguma vez me traiste...
— E se depois tu não morres?...

★

TERRÍVEL AMNESIA



— Adelia! Adelia! Não compreendo mais nada... Estou me levantando ou devo me deitar?

★



— Mas, se deseja uma vida familiar e tranquila, por que não se casa?
— Porque já sou casado!

O ETERNO FEMININO ★ Luciano





Evelyn Schenk, eleita Miss América, desmaiou. Tem vinte anos e é mulher de um caixeiro viajante. Os policiais tiveram que carregá-la ao trono. A bela só voltou a si, quando seu marido murmurou-lhe ao ouvido que ela havia ganho um presente de 10.000 dólares.

—X—

Durante a filmagem de "Moulin Rouge", que retrata a vida do pintor Toulouse Lautrec (dirigido pelo grande John Houston), Colette Marchand tinha que voar todos os dias até Londres, voltando a Paris, onde se exibia em um teatro.

—X—

A revista parisiense "Arts", em um de seus últimos números, traz um artigo de Paul Louis Mignon sôbre a temporada do "Comédie Française" na América do Sul, com elogios ao Teatro Brasileiro de Comédia e à atriz francesa, que mora no Brasil há vinte anos, Henriette Morineau.

—X—

Michèle Arnaud conquistou o Grande Prêmio da Canção, em Deauville, interpretando "Tu Voulais", letra de Raymond Bravard, música de Florence Véran.

—X—

O Castelo de Versalhes, e nele os salões de Maria Antonieta, é o monumento nacional mais francês e mais visitado de todo o país: 759.765 pessoas no ano passado, com uma renda de 25 milhões de francos. Renda, de resto, um nada para a sua conservação.

—X—

A duquesa de Kent, tia da rainha da Inglaterra, pintou um retrato da princesa Margaret, excepcionalmente parecido, assinando M. K. (Margarida Kent).

—X—

O candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata, Adlai Stevenson, tem o nariz meio torto por causa de uma briga no colégio, quando perdeu a paciência com os companheiros que o importunavam. Chamavam-no "filhinho da mamãe".

O rei Feisal, do Iraque, as três filhas do rei da Suécia, o jovem rei Fuad, do Egito, são educados por governantas inglesas.

* * *

Um juiz francês contou a um amigo o seguinte episódio: "Uma testemunha se apresenta... Mulher de certa idade mas ainda muito elegante. Eu lhe faço a pergunta de praxe: —Estava



ela a serviço do acusado? Ela ficou um pouco embaraçada antes de responder.

—A serviço do acusado? Meu Deus! Fui sua amiga durante dezoito meses... Isso é estar a serviço do acusado?

Decidimos que não".

* * *

Arletty está passando suas férias no castelo em que Sarah Bernhardt costumava romanticamente descansar. Com uma diferença: a grande atriz de "L'Aiglon" não recebia ninguém e se fechava no quarto e em copas. Era "bem", na época. Arletty, ao contrário, veste calças compridas e se entrega a seu esporte favorito: velejar.

* * *

O amor e seus negócios levaram Edith Piaf e Jacques Pills a Nova York, onde êles devem cantar e depois se casar, segundo êles mesmos dizem.

* * *

Danielle Darrieux vai voltar ao teatro em uma peça de Henri Bernstein.

* * *

Houve um escândalo no concurso de beleza de Fleetwood: uma concorrente havia recorrido a um método artificial para salientar e modelar as suas redondezas naturais.

* * *

Edwige Feüillère recusou-se a ser a Dama das Camélias em um nova apresentação da história de Alexandre Dumas na tela.

—Bem ... você compreneede ... depois de Greta Garbo ...

Não teve êsse escrúpulo Micheline Presle ("A Adúltera"), que aceitou imediatamente o convite que lhe fizeram.

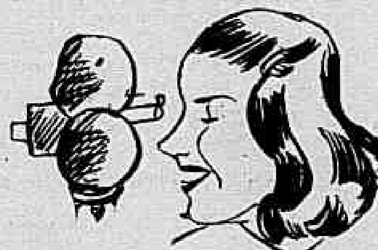
* * *

Um grande tumulto houve durante uma representação de uma peça no maior teatro de Nice. A casa caia? Pegava fogo? Não, pior: um ratinho tinha entrado saia a dentro de uma espectadora.

* * *

Ingrid Bergman, que vai filmar "Duo", a ser dirigido por seu marido, Roberto Rosselini, anda com a vida atribulada, dedicada ao cuidado e à educação dos filhos. Dela é a seguinte frase recolhida recentemente por um jornalista:

— Vim à Itália para fazer filme mas estou percebendo que estou a fazer sobretudo filhos.





ROBERT Stack e Claudette Thornton entrevistados pelo Rádio, em Hollywood

NUMA TARDE alegre, em Beverly Hills, Van Johnson e sua espôsa Evie, felizes



NO ROMANOFF'S, observando à chegada, David Niven, Ann Sothern e R. Egan

DEBBIE REYNOLDS ficou entusiasmada com o penteado do manequim

Arlene Dalh e Lex Vivem Numa Eterna Lua de Mel

Descobriu a fórmula da felicidade conjugal, confessa a glamorosa estrêla — Uma existência sem problemas

Por Louella O. Parsons

(Especial para a Revista do DC - Sup. Feminino)

HOLLYWOOD — Setembro — "Existe uma época na vida de tôdas as mulheres em que elas chegam à conclusão de que há alguma coisa no caráter de seu marido que a fará mudar" é o que me disse Arlene Dalh referindo-se ao seu marido Lex. E acrescentou:

— "Isto acontece se quisermos mesmo ficar ao lado do nosso marido. Assim, temos que nos reconciliar com tais fatos e ajustar-nos perfeitamente a êles".

Lex e eu descobrimos, no momento em que nos separamos, que queríamos estar juntos e que isto era o que importava mais do que qualquer outra coisa no mundo. Estamos tentando agora, fazer com que o nosso casamento dure eternamente. Lex adora a caça e as esculturas e os troféus africanos que trouxemos quando êle filmava Tarzan são o seu maior carinho.

E Arlene caiu na gargalhada. — "O modo como resolvemos nossos problemas foi dos mais simples. Agora, somos felizes e por nada nesse mundo nos separaremos outra vez".

Arlene e eu estavamos sentadas no "set" de "Dersert Legion", o filme da Universal Internacional em que a linda artista trabalha com Alan Ladd. Ela acaba de completar o filme "Caribbean", um drama interessante no qual é uma das beldades centrais.

Aliás, todos estão de acôrdo em afirmar que Arlene Dalh nasceu para fazer filmes em tecnicolor e que o seu corpo escultural fica ótimo nos filmes em cores.

— "Há tempos, nunca pensei que isto iria acontecer". — prossegue Arlene. "Mas, a culpa não é minha se tenho um nariz bem feito e um corpo bonito. Porém, a par disso tudo, também tenho caráter e personalidade".

E novamente ela riu. "Adoro Lex e Tarzan. Acho que o meu marido é o homem mais encantador do mundo.

"Atualmente, Lex e meus interêsses de artista de cinema estão indo de vento em pôpa, não havendo, na verdade, problemas de qualquer espécie.

Para qualquer público ou fã da artista que não a conhece, devo salientar que Arlene é de uma beleza que deixaria qualquer pessoa tonta.

Aos 11 anos, Arlene começou a trabalhar no palco na sua cidade natal, Minneapolis. Aprendia as cenas de memória com tanta facilidade que todos se espantavam. Com a idade de 15 anos trabalhava na NBC, num programa patrocinado pela Liga dos programas Infantis.

Ainda hoje, tem o hábito de tudo fazer o mais perfeito possível. Dispõe de uma coluna de conselhos de beleza que é publicada em grande número de jornais. O mercado de lingerie possui inúmeros modelos com o seu nome.

Perguntei como conseguiu tanta coisa e combinar, ainda, sua carreira e sua vida no lar. "Bem, tudo é muito fácil, — respondeu-me ela. "Basta planejarmos cuidadosamente a nossa vida e depois tudo correrá suavemente, sem atropelos.

— "A moça deve aprender que tais conselhos se aplicam também ao casamento. Felizmente, todos os meus problemas de coração estão resolvidos — eu e Lex vivemos numa eterna lua-de-mel.



MAMÃE CLOTILDE, da União das Operárias de Jesus, é uma abnegada. Aqui a vemos por ocasião de uma visita do Cardeal-Arcebispo, D. Jaime, à instituição

Cultura, Amor e Dedicação no Lar de Mamãe Clotilde

O que tem feito a União Operárias de Jesus pela educação de centenas de órfãos — Métodos pedagógicos modernos

Reportagem de DAISY PORTO

Uma das "mães" mais conhecidas do Brasil é "Mamãe Clotilde". Mas não por ela mesma, pois vive retraída, atrás dos seus inúmeros filhos.

Se fôssemos contar a sua vida, teríamos de ir buscar uma menina gaúcha, educada com muito carinho e inteligência, por aquela senhora que incutia no espírito da filha, como a coisa maior do mundo, o sentimento da maternidade. E depois, a mocinha bonita constituiu seu lar, teve filhos mas, como Deus não lhes permitisse criá-los, resolveu realizar seu ideal de outra forma: abrindo um lar para aquêles que haviam perdido suas mães.

UNIÃO OPERÁRIAS DE JESUS

A história dessa bela instituição começa com a vontade de uma senhora corajosa e 150 cruzeiros.

Daí por diante, foi um trabalhar contínuo, até a União Operária de Jesus apresentar seus estatutos, especificando as suas finalidades: o amparo social à velhice e à infância desvalida, sem distinção de sexo nem côr, valendo-se para isso da criação de asilos, dispensários, farmácia, escolas (letras, artes e ofícios), maternidade, creche, etc. Sua sede era na Avenida Atlântica, passando depois para a Praia de Botafogo, 522-4, prédio comprado com os auxílios de beneméritos brasileiros.

Hoje vamos encontrar uma casa feita e já em pleno funcionamento, sem esquecer os sacrifícios que custou. Há uma característica que demonstra o espírito largo e moderno de seus dirigentes: a convivência entre os dois sexos, em perfeita harmonia, jamais tendo sido verificado qualquer desvio que a desaconselhasse.

Os cursos atingem os setores técnicos, ginasial e artístico. O ginásio, por exemplo, permite a entrada de alunos de fora para a j u d a r o custeio de seus professores; os cursos profissionais englobam a parte manual (costura, bordados, etc.) e máquinas como sapataria, carpintaria, etc..

CULTURA E ARTE

Não haveria uma educação completa sem o conhecimento e a prática da arte, pelo que, foi criado o Conservatório de Música e o Conjunto Coreográfico, a tal ponto bem orientados que disputaram admiração e o respeito, não só dos brasileiros, mas de povos amigos, como por ocasião das excursões realizadas pelo Uruguai e Argentina. Quem não conhece Yellé e Oranda? E' tão perfeita a concepção cultural dada a estas crianças que não se transformaram em antipáticas crianças-prodigios, chelas de convencimento, fazendo do culto do ballet um culto do físico e não da arte pela arte.

A ARVORE CRESCE

Ja possuem as Operárias casa em Niterói e Petrópolis, espalhando os benefícios de sua idéia. Acolhem crianças desde a mais tenra idade até adulta. A mais nova conta, presentemente, 8 meses e, a mais velha, 23 anos, esta mora na casa há 16 anos. Cinco das jovens que ali viveram casaram-se e são ótimas donas de casa.

Atualmente, trezentas crianças, de ambos sexos, residem no lar de mamãe Clotilde.

Uma granja pertence aos meninos da União Operária de Jesus. Fica em Caxias, possuindo duzentos e tantos porcos, oitenta vacas, e outras criações.

AUSÊNCIA DE COLABORAÇÃO

Não vamos falar nos abnegados colaboradores que enriquecem o livro de ouro desta nobre casa, nem dos médicos que prestam assistência; não citemos, também, o gesto do ex-prefeito Mendes de Morais, que durante sua gestão jamais deixou de enviar gêneros alimentícios e aves para êsse estabelecimento; do médico veterinário, Capitão Durão, que presta serviço à granja desinteressadamente; falemos sim, da notada ausência da mulher brasileira, em cooperar com esta obra. Que não deixe um número limitado de senhoras labutar exaustivamente em busca de compreensão de outras mães de famílias para o lar de centenas de crianças que necessitam do carinho e respeito das suas semelhantes. Reclamamos a presença de um engenheiro agrônomo na granja, que se oferecesse espontaneamente para colaborar com os meninos, na parte agrícola.

A União das Operárias de Jesus necessita da colaboração do povo carioca. E' preciso ajudá-la Dois milhões de cruzeiros são precisos para saldar a dívida contraída para a reconstrução do prédio onde está instalada.

Reunem-se os trezentos residentes dêste lar e se apresentam aos brasileiros: fortes, bonitos, alegres e felizes. Não se preocupam com as dificuldades, que por vêzes cercam a sua casa. São educados, educadíssimos. Nota-se em cada menina ou menino, residente neste lar, seus modos, sua maneira de cumprimentar as visitas, sua amabilidade no palestrar, causando aos visitantes viva impressão.

Muitos já estão trabalhando. Uma componente desta família é diretora de uma escola em Juiz de Fora. Outras ocupam cargos no colégio da casa. Três rapazes, após prestarem serviço militar, estão trabalhando em empregos diversos. Crianças, moças e rapazes — irmãos unidos de uma geração — que é tôda amor, bondade e estímulo, unissonos cantando um hino com duas significativas palavras.

MAMÃE CLOTILDE.

CRÔNICA DO DIA

A Crise de Cultura

★ Noelini Sousa ★

É um velho costume, muito brasileiro, êsse de amesquinhar tudo que nos diz respeito. Só tiramos o chapéu diante dos valores dalém mar, valores alheios ao nosso clã e à nossa terra. Tudo que é nacional — não presta! — pontificamos, torcendo o nariz, levados, talvez, por aquela mesma necessidade eciana de deprimir a pátria.

Indústria, cinema, literatura, artes plasticas, poesia, tudo, enfim, comparado com os outros paises, é "café pequeno". O povo — ah! essa caluniada, sofredora, caudalosa e passiva massa humana! — é impermeável e indiferente a tudo que signifique cultura.

Aliás, o pessimismo característico dêste século (através do qual ainda ressoam, sinistramente, as derradeiras badaladas da vigésima-quinta hora), êsse século contorcido e angustiado, que alguém já classificou de Século do Mêdo, constrasta sensivelmente com aquêle artificial "me-ufanismo" de anos atrás, em que o Brasil era celebrado como um forte e impávido colosso, molemente estendido, sob a doçura de um céu risonho e límpido ...

Convenhamos, porém, que todo efeito é resultante de uma causa. Se a grande massa popular tem um "quê" irresistível por futebol, Marlene, Júlio Lousada e O Direito de Nascer, é tão sòmente porque não está espiritualmente aparelhada para gostos mais refinados e, digamos mesmo, mais construtivos. E' interessante observar que sempre que se apresenta oportunidade de uma participação do povo a um espetáculo qualquer em que êle possa instruir-se, é inegável e flagrante o seu interêsse.

Em 1950, se não me engano, o ex-Prefeito Angelo Mendes de Moraes andou promovendo uns espetáculos gratuitos de "ballet", orquestra e canto, no Municipal. Houve vários dêles e a todos acorreu uma lava popular deveras surpreendente. Todos sabemos que os espetáculos do Municipal são espetáculos de elite, destinados a uma classe média que se não é, pelo menos se considera culta e entendida, em matéria de arte e cultura. Os recitais ao ar livre, oferecidos pela Orquestra Sinfônica Brasileira, na Quinta da Boa Vista, também gratuitamente, as estupendas enchentes do Teatro Rex, durante os concertos dominicais para a juventude, da mesma Orquestra Sinfônica, tudo vem confirmar o interêsse do povo, do **homem-massa**, de que nos fala Ortega y Gasset, em cultivar e aperfeiçoar o seu cabedal de cultura.

Tôdas essas divagações preliminares se prendem a mais uma prova do inegável interêsse popular, no que diz respeito à sêde, muito humana, de aprender, aprender sempre que se apresente uma abençoada oportunidade, mesmo antes sabendo que "é longa a Arte e a nossa vida é curta!" que "é árduo adquirir-se algum recurso, para chegar onde a nascente corre e que ainda antes de atingir metade do percurso, de certo, um pobre diabo morre!"

A Liga Universitária Católica (LUC), no seu programa de Formação Cultural, está realizando uma série de conferências sôbre Estética Literária, na sala de cursos da Biblioteca Nacional.

As primeiras palestras, feitas pelo jovem e culto José Paulo Moreira da Fonseca, versaram sôbre a Poesia Moderna. O assunto é importantíssimo e foi em boa hora escolhido, mesmo porque, de há muito, que o povo vem carecendo de uma espécie de introdução à Arte Moderna, na Poesia, (já que a Bienal de São Paulo e o nosso Museu de Arte Moderna deram um largo passo, no terreno da pintura e da escultura), introdução que tornaria mais fácil o seu acesso aos invios e nebulosos roteiros do Modernismo, diluindo-lhe, ao mesmo tempo, os arraigados preconceitos estéticos.

Os temas abordados nas aulas são de indiscutível interêsse — Poesia Moderna e circunstâncias determinantes, a Crise do nosso tempo e a Poesia, Poesia e Técnica, Hermetismo e Desumanização, a Poesia Moderna no Brasil, a Geração de 30, os poetas de hoje.

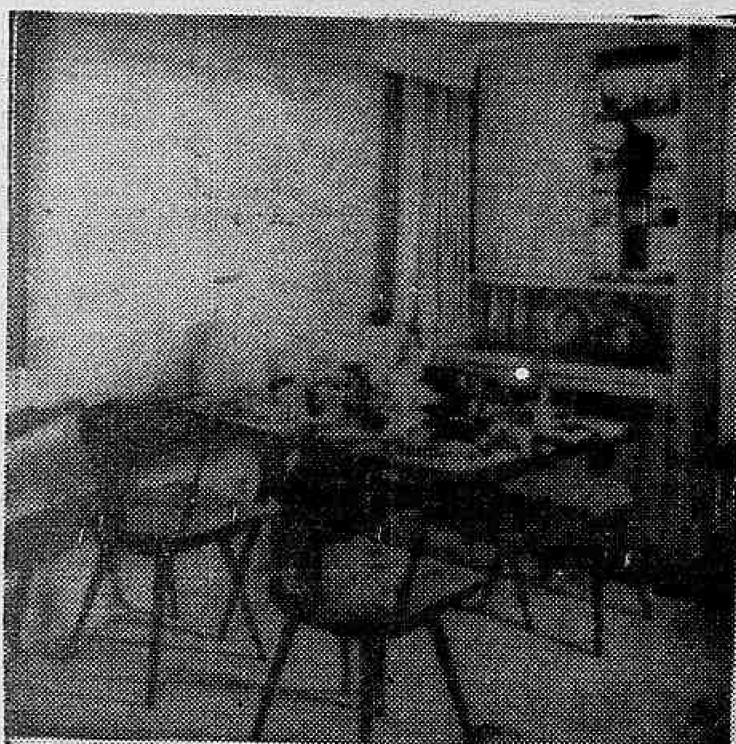
Na aula de 3 de setembro falou-se de Rilke, o poeta da morte, e T. S. Elliot, duas das maiores expressões poéticas dos últimos tempos. As duas últimas aulas, programadas para 15 e 22 de outubro vindouro, serão ministradas por Afrânio Coutinho (vencedor, ao lado de Alvaro Lins, de um renhido e disputado concurso para catedrático de Literatura do Colégio Pedro II) que discorrerá sôbre literatura barrôca.

E' escusado dizer que a tôdas essas aulas afluiu um público numeroso, egresso das mais variadas castas sociais, que se acotovelava na acanhada e desconfortável sala e comprimia-se na porta, improvisando lugares — constituído, principalmente, do elemento feminino, desde as esvoaçantes adolescentes proustianas às graves e veneráveis damas, — todos estreitamente identificados pela mesma impulsiva curiosidade intelectual e pelo irresistível apêlo da Cultura.



KATHERINE DUNHAM, quando estêve no Rio, visitou o Ballet da União das Operárias de Jesus e ficou impressionada com a sua organização e apuro técnico

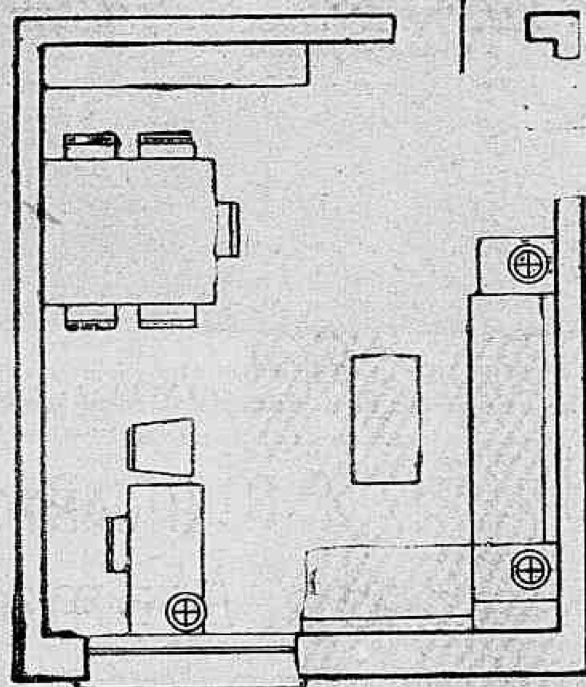




A ARTE DE DECORAR *interiores*

por J. GOULART SOARES

SUGESTÕES



COM o intúito de não cansar as nossas leitoras, procuramos variar ao máximo o assunto de nossas matérias. A orientação dada até agora vem obedecendo à sequência que julgamos mais acertada. A seleção da nossa matéria é feita alternando o assunto dos artigos que focaliza, de uma vez, problemas de decoração, de outra, faz comentários e, por fim, atende à correspondência. Hoje apresentamos mais essa seção que, para não prejudicar nem atrasar a correspondência, publicaremos junto aos comentários.

Nesta seção, procuraremos focalizar e apresentar sugestões para cômodos e recantos de formas e dimensões comuns, para que a leitora possa adaptá-las aos seus problemas.

Assim, temos hoje a decoração de um living-dining-room, num cômodo de formato regular e com as dimensões de 3,00 x 3,50m.

Neste living, a área destinada às refeições requer muito pouca mobilia. Numa mesa com um de seus lados menores encostado à parede, num armário em tôda a altura da parede e nas cinco cadeiras, se resume todo o mobiliário desta área.

O sofá encostado à parede e as duas poltronas leves, juntas, em forma de "loveseat", são as peças principais da unidade de palestra, que é completada por uma mesa de café, uma mesa de canto com estante e uma cadeira estofada.

Completando o mobiliário do living-dining-room, temos ainda colocada sob a janela, uma pequena escrivaninha com cadeira.

Os "abat-jours" distribuídos na peça, independente do foco central, fornecem uma iluminação agradável e suficiente para o perfeito desenvolvimento das atividades normais do living.

Pode-se notar uma boa circulação e distribuição acertada dos móveis, que, devido à pequena dimensão do cômodo, foram dispostos de modo a deixar uma área central livre.

O tapete, cobrindo tôda a superfície do assoalho, contribui bastante para o êxito da decoração.

Para o plano de cores sugerimos:

Paredes, cortinas e tapete: — Verde limo em tom claro, médio e escuro, respectivamente;

Mesa de café e pernas das cadeiras: — Verniz preto;

Sofá: — Tecido estampado nas côres: preto, verde limo e coral;

Poltronas e cadeiras: — Tecido liso coral;

Escrevaninha: — Pau marfim envernizado na côr natural:

"Abat-jours" e acessórios: — Branco.



CRIAÇÕES

PROSSEGUINDO a apresentação de peças de nossa exclusiva criação, temos, hoje, esta interessante cadeira.

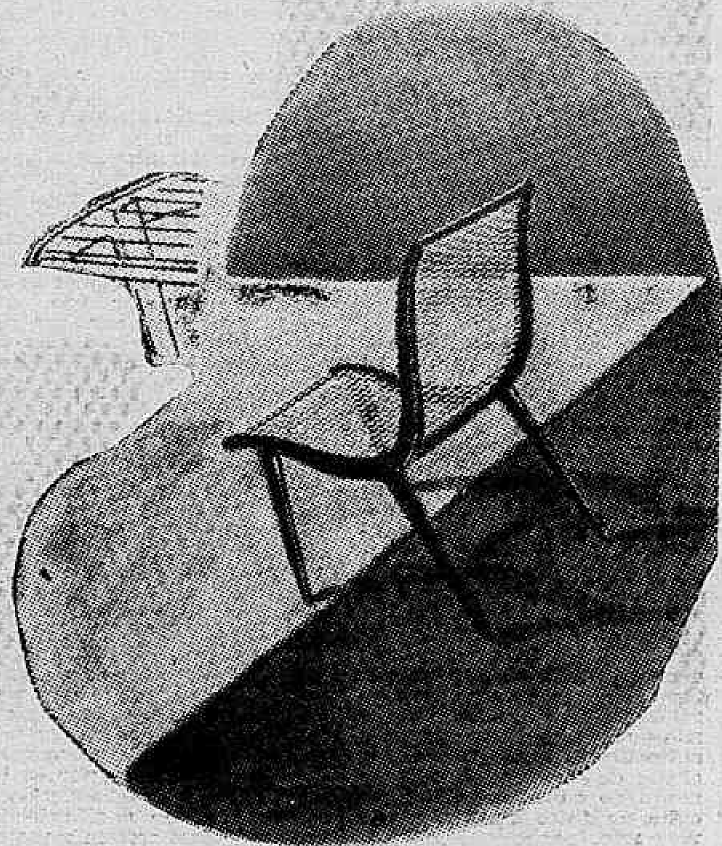
A pureza de suas linhas, a simplicidade de sua construção e a sua "leveza", dão a esta cadeira uma aparência de fragilidade, que é, também, uma das principais caracteristicas dos móveis modernos.

A armação da cadeira pode ser feita com qualquer madeira de boa qualidade e em qualquer côr. Na ilustração podemos observar a armação envernizada em prêto, com cordões brancos, paralelos. Porém, uma infinidade de outras combinações poderá ser feita, como por exemplo:

Cordões cruzados nos sentidos vertical e horizontal;

Lona prêsa às costas e ao assento por meio de cordões;

Cordões de matéria plástica colorida, com a armação envernizada em prêto ou na côr natural da madeira;



DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 -- Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE: 29-0325





EXCLUSIVO da Sinter, Carlos Augusto vem de gravar o seu primeiro disco: Festa de Formatura, de J. Carvalho

O CANTOR MAIS PROMISSOR

Texto de SPOOK ☆ *Fotos MONTEIRO*

CHAMA-SE Carlos Augusto e veio da Capital do Ceará. Tem apenas 20 anos, mas já é um grande cantor e, tudo faz crer, ainda será um dos melhores vocalistas brasileiros.

Carlos Augusto iniciou suas atividades artísticas na Rádio Iracema, de Fortaleza. Aí se tornou um artista de mérito, adquirindo experiência bastante para tentar a sorte no Rio de Janeiro. Na metrópole trabalhou primeiro numa "boite" de Copacabana onde foram buscá-lo para um programa de valores novos na Rádio Nacional. Seu sucesso foi imediato mas, cantor pouco conhecido, raramente era chamado para atuar em programações mais importantes. Seguindo o exemplo de muitos outros, Carlos Augusto sentiu que sòmente com o nome já firmado na preferência do público conseguiria atingir o estrelato no panorama da nossa música popular. Assim foi que resolveu aceitar a oportunidade que se apresentava para fazer uma "tournée" pelas cidades principais do país.

Carlos Augusto partiu em princípios do ano para o norte atuando em Manaus, Fortaleza, São Luiz, Belem, Terezina e demais cidades importantes. Depois esteve no Nordeste recebendo sempre os mais entusiásticos aplausos dos que o ouviam: Recife, Campina Grande, Parnaíba, Maceió, Natal, Aracaju, etc., e depois Salvador chegando ao Espírito Santo, onde teve oportunidade de se apresentar ao público de Vitória e Cachoeiro do Itapemirim.

Quando voltou ao Rio de Janeiro, Carlos Augusto não teve dificuldades em conseguir bons contratos. Mal chegado foi procurado por diretores de emissoras, preferindo ficar mesmo na Nacional, onde se iniciara no Rio, firmando um excelente contrato em 1º de julho do corrente ano.

Também às fábricas de discos se interessaram pelo concurso de Carlos Augusto e não demorou muito para que o jovem cantor se tornasse exclusivo da etiqueta Sinter, onde vem de gravar o seu primeiro disco. Para estréia daquele que — tudo faz crer — virá a ser um dos melhores intérpretes do populário nacional, a fábrica que o contratou escolheu uma composição de Joubert de Carvalho — a linda valsa "Festa de Formatura". Lírio Panicali fêz o arranjo e dirigiu a orquestra sinfônica que acompanhou o cantor na sua interpretação, o mesmo acontecendo na melodia que completa o disco — o passo doble "Maria Dolores", numa versão de Caribé da Rocha. Ambas as melodias foram magnificamente cantadas por Carlos Augusto, tanto que o disco, embora posto à venda recentemente, vem sendo um dos mais procurados nos balcões das lojas especializadas, o que faz prever um êxito ainda maior para as futuras gravações de Carlos Augusto.



CARLOS AUGUSTO é muito moço e veio lá do Ceará, onde atuava na Rádio Iracema. É um cartaz popular

A MANEIRA DE SE AMAR NÃO MUDA

☆ **Ruth Socks** ☆

Mudam as modas. Os costumes mudam. As técnicas, por sua vez, variam. E quando uma jovem anuncia que encontrou um homem para si, por todos será reconhecida e aumentará o seu valor. Haverá, então, uma alegria geral, como se um milagre estivesse verificando. O mesmo aconteceria se fôsse o homem anunciar a sua escolha.

Por que é que, com a passagem dos tempos, a alegria ao se ouvir falar de casamentos permanece imutável? Será o júbilo uma forma de recompensa? Ou estará a recompensa, meramente, no próprio ato da conquista? Ou na unidade que está por surgir?

Enquanto continua sendo uma verdade de que o mundo ama o amante, na maioria os grupos sofisticados costumam zombar de um amor e casamento simples. Já que amar à maneira antiga não é por êles considerado muito eficaz, chamam, estes jovens, de "tão estranho" as núpcias.

Quando Nita traiu o seu grupo, introduzindo nêle um jovem desconhecido, cada uma das suas companheiras fez verdadeiros esforços para atraí-lo. A falta de sucesso que obtiveram foi tão marcante que se juntaram tôdas a fim de criticar-lhe a aparência e as atitudes.

Os comentários logo enervaram a Nita. Até que um dia deixou, silenciosamente, a cidade e casou-se. Todos foram por ela avisados e, após o choque inicial causado, os amigos começaram a convidar o casal de novo para o seu meio. Os homens matutavam para si, de que afinal êste rapaz devia ter algo especial para poder ter conquistado a tão dificilmente atingível Nita. Juntavam-se a John — mas com precaução. Êle era um sujeito simples. Subira com dificuldades. Nos seus anos de juventude já servira de mensageiro e também já cortara gramados — não unicamente para ganhar dinheiro, mas, mais ainda, para se sentir livre e para pertencer a algo.

A sua chegada a Big Town não fora anunciada. Nenhum colega ou conhecido o aguardava. Na escola também fizera poucas amizades. No entanto, estudara e trabalhara muito. Apaixonar-se por Nita foi-lhe muito fácil. Ela lhe recordava a menina da sua cidade natal, cujo pai havia sido um cidadão importante. O gramado fôra o maior. O dinheiro recebido pelo trabalho tinha sido grande — para a sua posição e necessidades de então. A associação de idéias depois foi fácil. Quase fácil demais.

Nita era dominante. Acostumada sempre a levar as coisas pelo seu caminho, o fato de receber uma proposta do rapaz teria sido o mesmo que acrescentar uma pena no seu chapeuzinho (que usava no seu liso cabelo vermelho) — se não fôsse pelo efeito que isso causou no seu grupo. Aquele desafio era bastante grande. Assim, com a determinação e teimosia que sempre possuíra, ela forçou o casamento. Apesar de ser uma garota esperta, não se interessou, muito de perto, pelos negócios do seu novo marido. Supunha que êle tinha o suficiente para sustentá-la.

Para seu desgôsto, descobriu logo de que sòmente havia acertado em parte. John ganhava bastante — mais do que êle teria se atrevido a sonhar — e seria suficiente para uma espôsa com exigências modestas. Não tinha intenção alguma de esconder da sua jovem mulher os fatos reais da sua vida. Mas, repreendia-o ela, por sua vez, de ser avarento...

Tôdas as suas amigas tinham usado o mesmo decorador, moravam em bonitos e bem-arranjados apartamentos. Não se lembrava ela, então, de que, na sua maioria, foram os pais destas suas amigas que tudo haviam providenciado. Suas recriminações foram compridas e amargas. E a tudo isso John encolhia os ombros. Não que fôsse indiferente — em absoluto! Sendo um rapaz simples, concluía que, com o tempo, sua espôsa se acomodaria — modestamente — da maneira como êle a pudesse sustentar. Quanto às lágrimas, pensou, eram o seu modo de se ajustar ao casamento...

Tudo que pedia da vida era um pouco de quietude e paz, e achar a casa limpa quando voltava do seu trabalho. Esperava encontrar uma mulher que lhe sorrisse, o que em geral não era freqüente. Estòicamente, aceitava o seu destino. Pacientemente, acreditava que ela mudaria.

Uma noite, particularmente quente, chegou à casa e encontrou o apartamento vazio. Sua mulher não estava lá para o cumprimentar. Ràpidamente passou de um quarto a outro, revistou os armários, pensando que talvez ela estivesse brincando. Nem a espôsa estava, e nem bilhete algum de explicação. Preocupado, andava de um lado para o outro. Horas pareciam passar. Ficou alarmado. Finalmente às 9 horas Nita chegou. Rindo alegremente, contou-lhe que havia estado na praia com umas amigas. Levemente, censurou-o por ter se preocupado. Mais duas vêzes isso se sucedeu. Por fim, John não aguentou mais.

"Se você quer continuar divertindo-se por aí com suas amigas, muito bem. Pode ir adiante. Porque se é isso tudo o que você deseja, então saberei me retirar. Se já é tão necessário ir à praia, podia tentar voltar para casa quando eu chego do escritório. Eu me casei para ter uma espôsa e companheira. Não uma incontentada que chora por qualquer coisa, e que resmunga por tudo. Casamento é uma responsabilidade. Você é criança. Da maneira que você está crescendo não me interessa mais tôda a sua pessoa!"

Tendo dito tudo aquilo que lhe pesava, preparou-se para ir embora. Mas, Nita abraçou-o com fôrça agradecendo-lhe o gesto. John não pôde acreditar nos seus ouvidos. Ela só desejava que êle a dominasse. Agora, as suas amigas que zombassem à vontade. Ela sabia que êle a amava muito. Sua zanga o demonstrara. Não havia mais nenhuma possibilidade de dúvidas!

Deixa o resto da sua roda rir! Ela arranjou para si um marido formidável, e de agora em diante adorá-lo-ia para que todo o mundo visse. "Antiquado, ou sem graça?" Ela assim o queria, e a êle também, e para o futuro saberia ser bastante honesta para o admitir.

BALLET

ARTE DE TRADICÃO

A tradição é a fôrça vital da dança clássica. E no "ballet", "pedigrée" representa papel de importância. A dançarina de hoje é formada tècnicamente pela grande bailarina ou o grande bailarino de ontem. E voltando ao passado, seguindo algumas gerações, chegamos às origens da dança clássica no teatro italiano e na Côrte de Luis XIV. Os seus segredos vieram até nós, pela tradição fielmente mantida. Escreve Arnold Haskell, o famoso escritor inglês especializado em "ballet": "Nada é escrito, a história é contada como nos "bazares" do Oriente, passando de geração em geração, gradualmente aumentada e enriquecida ao atravessar um cérebro mais vivo e inteligente — às vêzes influenciada pela moda da época, mas sempre inalterável na sua base."

A tradição, defensora da base pura, não impede a evolução ou novas experiências. Defendendo a base da dança e o espírito do "ballet", não impede o progresso. A grande dançarina é aquela que absorvendo a tradição de sua arte, pode enriquecê-la e deixá-la maior quando morrer. Foi o caso de Camargo, La Sallé, Taglioni, Fanny Ellsler, Virginia Zucchi e Anna Pavlova. Para os artistas da dança, elas são imortais. Hoje, tôdas as vêzes que uma dançarina faz uma "pirouette", ela honra a memória de Heinel, que desenvolveu êsse giro. Quando uma jovem aluna executa um vertiginoso "fouetté", ela presta homenagem a Pierrina Legani, que tornou êsse passo famoso em todo o mundo. Talvez a pequena dançarina atual nem conheça, ainda, êsses nomes. Mas êles são uma parte dela mesma, pois se dançam dêste modo, é porque as bailarinas de ontem assim dançaram.

Essa tradição chega até ao Brasil, pelos professores. Nas suas aulas, por exemplo, Tatiana Leskova continua a linhagem do "ballet". Os seus alunos, seja no corpo de baile do Teatro Municipal — ou na sua Academia particular de dança clássica — ao aprenderem passos e atitudes, estão homenageando Vestris, Blasis, Petipa e outros nomes gloriosos de séculos passados. Por intermédio de Leskova, êles são influenciados em linha direta pelos mesmos princípios que formaram aqueles dançarinos do passado. Foi Victor Dandré, o marido de Pavlova, quem pesquisou êsse "pedigrée" artístico, que Haskell publica num de seus livros: as famosas "ballerinas" de ontem, como Pavlova, Egorova, Preobajenska e Kchessinska estão separadas apenas por três gerações de Carlo Blasis ou Auguste Vestris. Vejamos Lubov Egorova, por exemplo: na célebre escola de "ballet" do Teatro Marinsky, na Rússia imperial, essa artista foi aluna de Enrico Cechetti, Leon Inanoff, Petipa, Paul Gerdt, Engenie Sokolova e Christian Johanssen — entre outros mestres. Cechetti foi aluno de Giovanni Lepri na Itália, que por sua vez foi aluno de Blasis, o grande codificador da dança clássica, na sua forma pura. E Johanssen estudou com Gustav Bournonville, o qual, por sua vez, foi aluno de Vestris, na Ópera de Paris. Além de famosa "ballerina" da Rússia de ontem, Madame Egorova era também a Princesa Troubetzkoi, na vida particular. Com a revolução, transferiu-se para Paris, onde passou a lecionar. Entre seus numerosos alunos, encontramos Tatiana Leskova, que de suas aulas ingressou no "Ballet" Russo e dêste transferiu-se para o Rio e o Teatro Municipal. Portanto, fundando a sua escola de dança entre nós, lecionando aos jovens alunos brasileiros, Tatiana Leskova continua a grande tradição do "ballet" — que continuará sempre, enquanto houver mestres que a transmitam e alunos que a mantenham viva como uma chama sagrada.



TATIANA LESKOVA é uma das herdeiras da tradição do ballet. Sua técnica aprimorada e sua beleza plástica fizeram-na admirada. Como mestre de ballett no Municipal, a vemos aqui em Giselle com uma aluna

Blusas

À DALVA

Você, querida leitora, escreve-me para perguntar se poderá ir a um jantar, americano, de saia e blusa? Como não! A blusa está, atualmente, em primeiro plano, em se tratando de moda. Parece até que todos os costureiros, reunidos, resolveram dar o justo valor a essa peça tão encantadora de nosso guarda-roupa, elevando-a a um plano nunca antes atingido.

Os últimos desfiles, na capital da moda, têm sido verdadeiras homenagens à blusa e mostrado, com isso, que ela está no seu apogeu. São: blusas para o trabalho, blusas para a tarde e, ainda, para jantares, cock-tails e bailes.

São diversas as variações, tanto no tecido, como nos feitios. Para o trabalho adote o fustão, linho, percal, lonita ou tricolines listradas; para tarde use organdi, podendo, também, empregar o fustão. A' noite, como será o seu case, faça uma blusa decotada nas costas, com mangas bem amplas e corpo justo, no tecido que mais lhe agradar, entre os que vou citar: laise, tafetá de seda pura, organdi bordado, cassa ou, ainda, em renda verdadeira. Para acompanhar quaisquer destas fazendas, você poderá fazer a saia em tafetá de seda pura, nas cores: preta, lilás, vermelho cereja ou amarelo ouro.

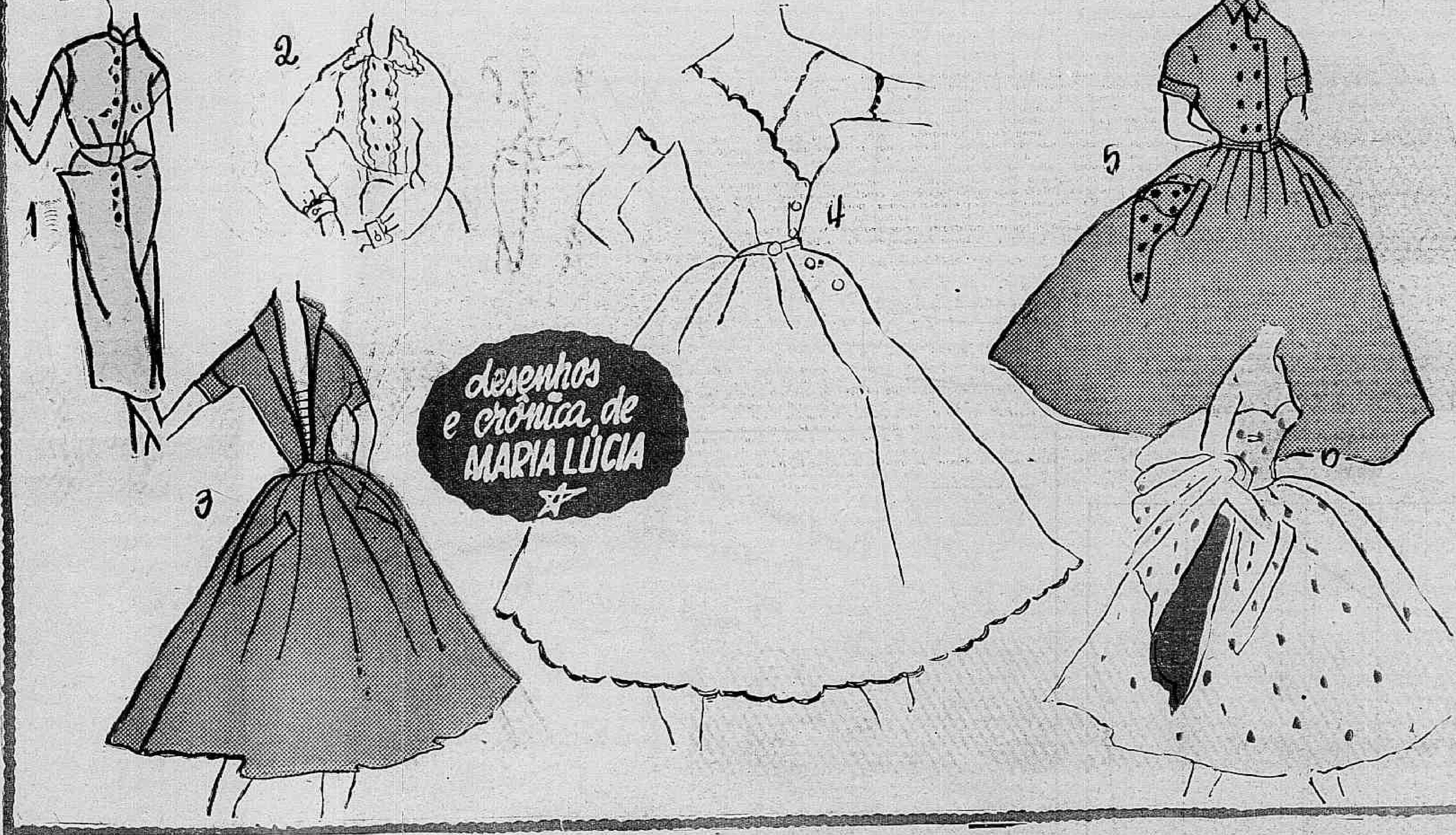
E você, Dalva, estará pronta para ir à mais elegante recepção desta temporada.

Felicidades, são os votos de

MARIA LUCIA

P. S.: No próximo número apresentarei desenhos de blusas.

1) Vestido em alpaca amarela, bem simples, com gola e punhos brancos; 2) blusinha de cambraia de linho com festonê vermelho e botões da mesma côr; 3) Em fustão verde bandeira, com peitilho de listras; 4) Vestido em mescla com lenço de cambraia, bordado de "pois" do mesmo tom do vestido; 5) Em linho branco, com festonê em prêto e botões pretos de pelica; 6) Vestido de "pois" vermelhos, com bolsos bem exagerados e a estola forrada de vermelho.



O GÊNIO DO ARROZ

(Ông Lua)

Recolhido Por CHIVAS BARON

É um senhor que se apresenta todo vestido de verde.

Sua carne é branca como o leite. Sôbre a cabeça, êle traz um chapéu ornado de sininhos.

E os sininhos sôam sob o sôpro do vento.

Banha seus pés, da manhã até a noite, para não sentir calor.

Fui visitá-lo esta manhã e eis o que êle me disse:

"Ó cego! Diz à criança travessa que seja obediente como eu.

"Diz à jovem que seja prudente, à mãe que seja devotada.

"Diz ao homem que seja generoso, ao pai que seja bom.

"Eu, que sou um Gênio, obedeço à mão do homem, criatura mortal.

"Dou-lhe minha vida.

"Planta-me onde bem entende e eu o deixo fazer.

Corta-me, bate-me, esmaga-me, cozinha-me, engole-me; não o impeço.

"Todos os dias eu suporto êste suplício, sem me queixar, para que o homem viva e se torne forte.

"Não passo de um pequeno senhor, todo vestido de verde, mas, sem mim, o Anamita não poderia existir.

"Quando a camponesa de pernas nuas joga-me no sulco rasgado pelo búfalo negro, ela canta. Encho-me de felicidade pela sua alegria no trabalho.

"Quando estou crescido e as garças vêm se inclinar sôbre mim, eu agito os sinos do meu chapéu, em sinal de prazer.

"O homem me corta; e, cortando-me, canta e, eu, não choro.

"Nas tardes frescas, sob a palha do teto, o moinho põe-se a mover.

"É o moinho de arroz que uma linda jovem move, mascando betel e trocando palavras de amor com seu namorado.

"Quanto a mim, canto sob o pilão que me pisa, canto tão alto quanto a moça e seu enamorado.

"Quando a mãe de família me joga na sua panela, ela canta... ou ralha com os filhos turbulentos.

"Não sinto meu sofrimento, porque dou minha vida ao Anamita.

"Sou um pequeno senhor, todo vestido de verde; minha carne é branca, meu chepéu é todo adornado por sininhos.

Eis o que me disse o Gênio do arroz esta manhã, à aurora.



O Tribunal de Bombaim, na India portuguêsa, condenou duas mulheres em dois meses de prisão, por terem morto, a pauladas, sem dó, um gato que lhes entrara em casa e comera vários alimentos, que se encontravam em armários.



● O primeiro cabograma que deu a volta ao mundo foi enviado pelo presidente dos Estados Unidos, Teodoro Roosevelt, em 4 de julho de 1903, alguns dias depois de ter sido estendido o cabo no Oceano Pacífico.

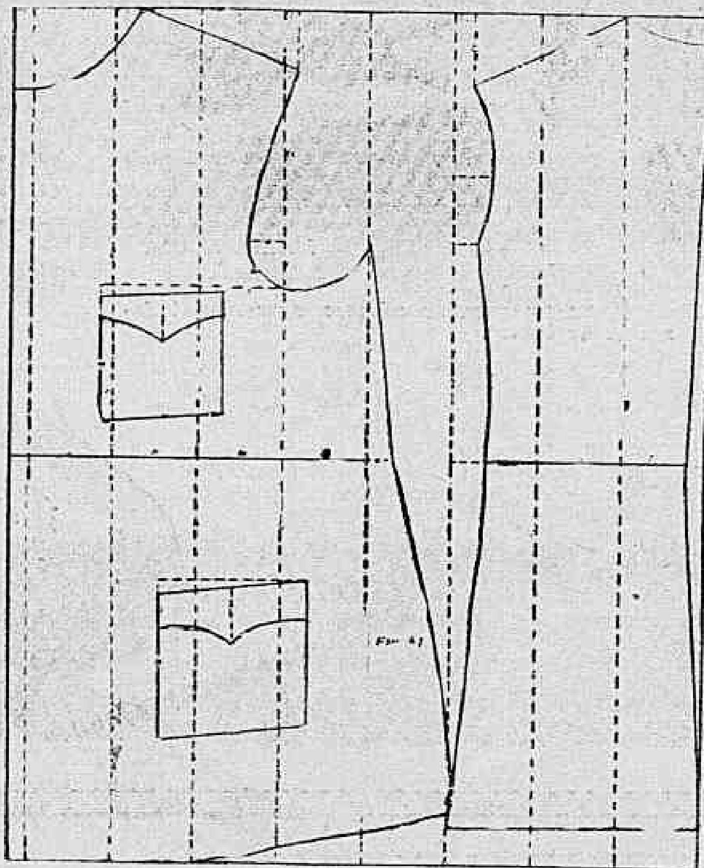
E LUVAS



Os mais sensacionais modelos de chapéus e de luvas para a próxima temporada, nos Estados Unidos, foram apresentados em Dallas, no Texas, numa exposição de modelos por Niemman Marcus. O chapeu é um modêlo de Mr. John, em côres neutras e em jersey macio. Ambos maleáveis e adaptáveis, tanto na forma, como para ocasião. As luvas, para duas ocasiões diversas, bem demonstram a tendência moderna — (Foto INP-DC).

AULAS DE CORTE 2ª Lição BLUSA PIJAMA

Organizadas e orientadas por Malvina Kabane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane; à sua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO



Para o molde desta blusa corta-se um papel nas seguintes dimensões: largura da metade do busto mais 16 cmtrs., comprimento, medida dos ombros até a cintura mais 30 a 35 cmtrs. Dobram-se primeiro 1 1/2 cmtrs, por sob o papel, na parte da frente e, só então, subdivide-se o restante em 8 colunas iguais. Depois de marcada a cintura, desenha-se o molde conforme a figura.

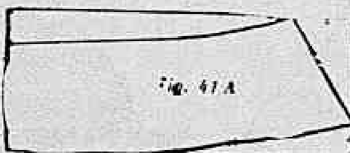
A altura do decote é sempre igual à largura de uma coluna; a largura tem a mesma medida mais 2 cmtrs. A medida da cava na parte da frente (3.ª dobr) é igual à da tabela, mais 5 cmtrs., ao passo que dos lados é igual à tabela. Desenha-se o restante do molde, conforme a figura, pois as medidas são constantes.

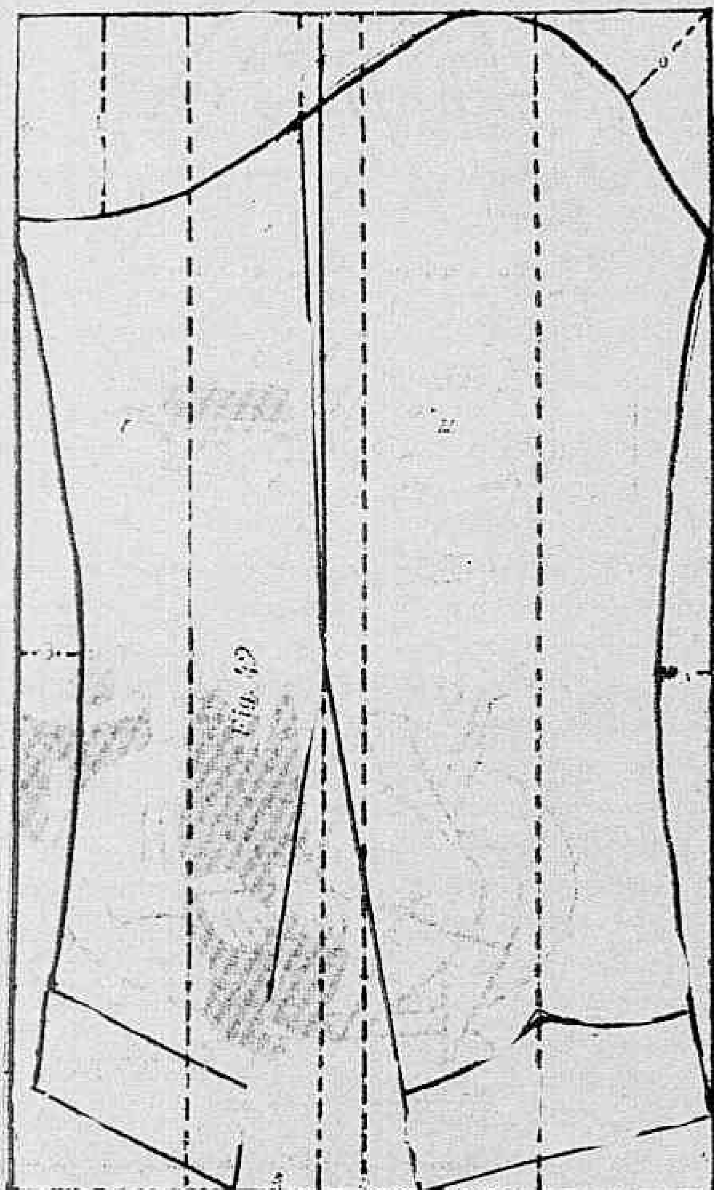
GOLA PARA A BLUSA ACIMA

Corta-se uma tira de papel com o comprimento da metade da largura do decote mais 4 cmtrs., (sem incluir a tira de 1 1/2 cmtrs. da parte da frente), dando-se-lhe 8 a 10 cmtrs de largura. As demais medidas indicadas no desenho são constantes.

MANGA PARA PIJAMA

A largura para este molde será igual à largura do braço mais 8 cmtrs; o comprimento é igual ao comprimento do braço mais o acréscimo, conforme a tabela, mais 5 cmtrs. Dobra-se a folha em quatro colunas iguais e desenha-se conforme segue: No lado esquerdo da folha, bem como no meio da primeira coluna tira-se conforme está indicado na tabela. Na segunda coluna traça-se uma linha auxiliar paralela à segunda dobra, distante desta 2 cmtrs. Sobre esta linha medem-se 4 cmtrs. partindo do bordo superior do papel; marca-se depois o meio do restante da mesma linha. Ainda no bordo superior do papel, medem-se, partindo da linha auxiliar, 1 cmtrs. para o lado esquerdo e desce-se 5 cmtrs. No bordo inferior, medem-se 4 cmtrs. para a esquerda e 5 cmtrs. para a direita. A figura mostra, embaixo a altura e forma do punho.





CONVERSAS ÍNTIMAS...

Por TIA BÁ

ACONTECEU COM... Maria da Graça. Ela vivia tranquila e feliz, até o dia em que conheceu Roberto. A princípio, não simpatizou muito com aquele seu ar superior, mas, depois, com a convivência, acabou gostando dêle e fêz tudo para conquistá-lo; mas êle se mostrava inconquistável e feria-a sempre com suas respostas sarcásticas... para depois, soprar como morcego, convidando-a para um passeio juntos. Entretanto, jamais se comprometia. Saía com ela e com outras, sem dar preferência a nenhuma. Tôdas se julgavam preferidas, mas nenhuma tinha coragem de afirmá-lo... Até o dia em que Gracinha cansou. Levada por conselhos de amigos e parentas, resolveu pôr o seu caso de lado e pensar em outra vida. E, surgiu Jaime.

Calmo, ponderado, conheceu Gracinha durante uma reunião familiar. Procurou saber se havia alguém "na linha", mas responderam que não: havia o Roberto, mas o Roberto não contava... E Jaime foi direto à moça: gostava dela e, se ela quisesse, uma vez que não lhe parecera de todo indiferente, poderiam noivar. Gracinha, cansada de viver na incerteza, aceitou. Aí Roberto acordou: — Só gostava dela! Que largasse aquele "bôbo". Onde já se vira tal coisa — preterí-lo por aquele "palhaço"? Mas Gracinha foi explícita: — Se você era tão esperto, por que não resolveu antes? Roberto encabulou e foi saindo... Tudo não passava de orgulho ferido... Amor, mesmo, nada... Êle gostava, demasiado, de si mesmo...

E Gracinha hoje é feliz, em seu lar, enquanto Roberto continua passeando sua beleza pelas "boites"...

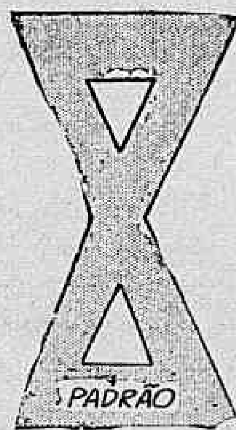
* * *

DENISE — Ipanema — Minha amiguinha, sua carta, comovedora, conta uma história pouco comum, mas muito solucionável. Procure um bom médico de senhoras e êle sanará seus males, com um tratamento endocrinológico. Felizmente, as coisas não são tão feias como lhe parecem...

* * *

CECILIA — Baurú — Sua atitude corajosa merece todo aplauso. Esqueça, no trabalho, a traição de seu noivo e sua amiga, porque, há sempre um alguém correto para uma jovem como você. Não desespere, nem se diminua pelo ódio. Perdoe e procure esquecer. Não deixe de divertir-se, vá dançar em seu clube e, se os vir, não fuja, faça de conta que não existem. Você dá maior atenção a um grão de areia no seu caminho? Isso êles devem ser para você...

Cinturas de fantasia!

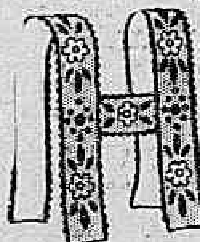


PREGAR SÔBRE O CINTO

DOBRAR CADA CADÊIA

TIROLESA





Em fazenda firme ou feltro, são encantadores, quando usados com um vestidinho simples, em côres como, marinho e branco, azul e amarelo, verde e branco, marron e branco, cinza e amarelo, vermelho e marinho.

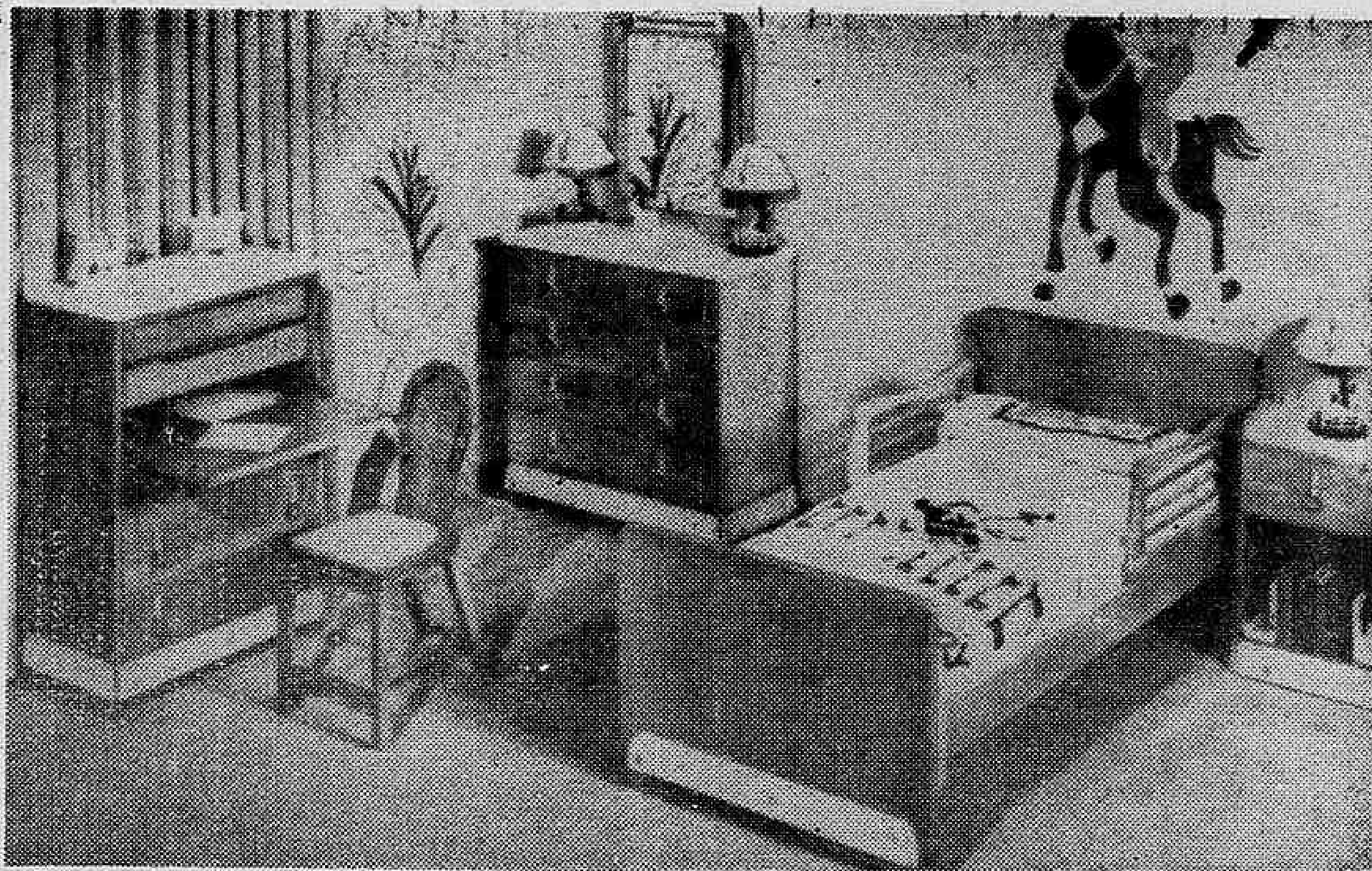
O primeiro, é confeccionado com fita sôbre a qual são aplicadas flôres recortadas de tafetá, feltro, couro ou pelica, montada ligeiramente uma sôbre as outras, cujo centro é formado por uma taxa dourada, que prende a flôr ao tecido, rebatendo as pontas no avêsso.

O segundo cinto é feito de elos recortados, de acôrdo com o molde. Cada elo é dobrado, depois de ter sido enfiado no elo precedente; o meio das costas é feito de um só elo não dobrado, mas duplo (ver o desenho).

* * *

Eis um outro modêlo de cinto com alças, à moda tirolêsa; o cinto e as alças são em feltro verde bandeira, arrematado por sianhinha vermelha, ondeada; flôres em feltro amarelo-canário são aplicadas e as fôlhas são bordadas em negro, no ponto cheio largo, em linha brilhante.

Aí Mocinho!



OS MENINOS dos seis anos em diante, inspirados nos filmes de "mocinho", têm verdadeira adoração pelos "cowboys". Sem dúvida alguma, seu filho com o cinturão e os revólveres dos vaqueiros americanos, "viverá", num ambiente como êste que apresentamos, os filmes do "Far-West".

A mobilia dêste quarto é tôda de peroba envernizada ou encerada na côr natural, emprestando ao cômodo uma aparência rústica e agradável. Chamamos a atenção da leitora, para os puxadores e costas da cadeira, em forma de ferradura. A pintura de um vaqueiro, com o laço, completa a decoração dêste interessante quarto para seu filho.

PEQUENOS NADAS... QUE SÃO TUDO

Tia Bá

PREOCUPAÇÕES — Não deixe que as preocupações a dominem. Dê a cada caso o seu justo valor. O preocupar-se não resolve as coisas e, o tempo é sempre o melhor juiz. Não sofra antes da hora e não sofra mais do que o necessário. As preocupações envelhecem, aniquilam, abatem, tornam pessimistas as pessoas; preocupar-se em demasia é um mau hábito. Dê tempo ao tempo...

COMPRAS — Não compre senão o necessário. Não se deixe levar pela aparente economia das coisas baratas, pois, o velho ditado é, quase sempre, certo: "o barato, às vêzes, sai caro". Compre o que necessita, regulando o seu orçamento de modo a não despender, com coisas fúteis, o que irá precisar para o indispensável. Procure ter sempre algum dinheiro, em reserva, para uma despesa inesperada e urgente. Evite o excesso de "prestações" ou evite-as de todo, se puder, pois, são uma cadeia em que você viverá presa, deixando sempre sobrecarregado seu orçamento.

VESTIDOS — Procure ter sempre um vestido escuro, simples, de boa fazenda, para servir em horas inesperadas como enterros, missas, cerimônias oficiais, etc. Êste vestido básico, como o chamam os costureiros, mudará seu aspecto por meio de um colar, uma jóia, uma gola, uma flôr, uma echarpe, um laço... E' a "tábua de salvação", para as que não têm largueza econômica. Útil, também, é o costume, negro ou em tom neutro, para socorro nas emergências, de preferência em fazenda de lã ou grossa: — gorgurão de séda, shantung, linho grosso, panamá francês, etc. Os tons para êsses tipos de roupa são: o cinza, o marron, o marinho, o chumbo, o beije...

CHAPEUS — Pobre ou rica você poderá ter um chapéuzinho, para aparecer em ocasiões de mais cerimônias, desde que procure um tipo simples, que combine com sua fisionomia, não seja chamativo e seja fácil de executar. Por exemplo: os solidéus, tão fáceis de confecionar em fazenda, entretela e fita de gorgurão; as boinas, em fazenda, feltro, suede; os chapéus pequenos, com aba curta, que exigem apenas a despesa de feltro e enformar — com jeito você poderá acabá-lo, usando uma fita, um feltro recortado em pincel, etc. Para o verão, um lenço arranjado em turbante, uma faixa enviezada de fazenda, presa com pontos falsos sôbre a entretela (tão barato um pedaço de 20 centímetros!), terminando por flores e um pouco de veu, arranjados com arte, imitando os modêlos de que as revistas andam cheias.



Para quem a babá fêz mingáu?...

A Segurança na Sua Cozinha



Considero, por experiência própria, a cozinha o lugar mais perigoso da casa.

Certa feita, enquanto eu servia o café matinal na copa, o meu filho de quatro anos gritou-me que a sua irmãzinha menor procurava agarrar a frigideira sôbre o fogão. Consegui chegar a tempo de puxar o cabo da vazilha para fora do alcance da mãozinha travessa, mas, na pressa, escorreguei e torci o pé.

Jamais imagine, minha amiga, que um acidente, como êsse, só acontece aos outros. Uma em cada sete famílias figura na lista dos sinistrados.

Cuide da sua cozinha. Não poderia, por exemplo, uma ponta de cortina ser atirada pelo vento para sôbre um bico aceso de gás? Prenda-a pois com permanente cuidado. O assoalho tornou-se deslizante? Aplique a cêra em camada tenue, esfregando bastante, em seguida. Há perigo de alguém tropeçar nos fios de extensão? Mande instalar outras tomadas em lugares mais convenientes.

Inspecione, todo mês, o aparelhamento da cozinha. Atire ao lixo as caçarolas de cabo frouxo. Faça consertar a geladeira, cujo motor estiver produzindo centelhas. Mantenha os condutos e escapamentos bem limpos em boas condições de funcionamento.

Gordura derramada sôbre as trempes e nos fôrnos constitui a causa mais comum de incêndio. Nunca recorra à água para apagar as chamas e sim sufoque-as com sal ou soda calcinada. Previna-se contra as combustões espontâneas, colocando os torchões e panos impregnados de óleo em lata bem tampada imediatamente após usá-los.

Eis agora, minha amiga, coisas que muito lhe ajudarão a evitar desastres:

Sirva-se sempre de uma escada ao invés de cadeiras. Manejando qualquer vazilha sôbre a trempe acesa empregue indefectivelmente os seguradores de metal e jamais os trapos. Habitue-se ao descanso de amianto ou metálico para o ferro de passar. Unicamente lance mão dos abridores de lata rotativos a fim de defender-se de cortes. Em hipotese alguma, ocupe-se na cozinha, trajando os vestidos de aplicações esvoaçantes ou de mangas amplas.

O cansaço confere-lhe bilhete premiado para uma catástrofe. Tire a sua sesta, como sistema, simultâneamente com o bebé.

Lembre-se de que as crianças podem, por desgraça, escaldarem-se mortalmente. Nunca deixe liquidos ferventes à beira dos móveis e vire sempre o cabo das vazilhas para o lado mais afastado. Guarde as facas, os fósforos e os antissépticos venenosos onde não os alcancem as crianças. E' recomendável o emprego de uma portinhola portatil vedando à cozinha o acesso estorvante dos pequenos.

Finalmente o Conselho Nacional de Segurança, dos Estados Unidos, proclama: "Os acidentes não acontecem... provocam-se"!



—Perguntei se podia abraçá-la, é surda?
—E você, paralítico?...

Celibatário na Vida Real; Grande Amoroso no Cinema

Cyll Farney, o conhecido galã nacional, provoca surprêsa e inquietação às suas fãs — Seus amores na tela



"TOCAIA", realização da Cinelândia Filmes, nos trouxe Cyl Farney ao lado de Fada, como os amorosos do filme



AO MESMO TEMPO que está sendo rodado "Amei um Bicheiro", a Atlântida está preparando "Três Vagabundos", na qual Cyl Farney estará amando Ilka Soares



EM "AREIAS ARDENTES", uma outra antiga produção para a Atlântida, Fada Santoro foi o "amor" de Cyl



NESTA HISTÓRIA de um contraventor de bicho que está sendo ultimada nos estúdios da Atlântida veremos Cyl Farney interpretando o bicheiro apaixonado por Eliana



EM "AÍ VEM O BARÃO", que Watson Macedo dirigiu para Atlântida, com Oscarito ao papel-título, Cyl, *amou* Eliana, enquanto a Lewgoy cabia o papel do homem mau



EM "ESCRAVA ISAURA", extraída do romance de Bernardo Guimarães. tivemos Cyl. ao lado de Fada Santoro



QUEM NÃO GOSTOU de "Barnabé" tu és Meu..." ? Foi um dos grandes sucessos do cinema nacional. Nesta produção da Atlântida, Cyl Farney é o amoroso de Fada

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



EM "AMEI UM BICHEIRO", que está sendo terminada pela Atlântida, veremos o par amoroso Eliana-Cyl

Aquêle "flash" biográfico publicado na capa dos programas dos grandes cinemas, na semana de 8 de setembro, naturalmente provocou inquietação e surprêsa em muitas fãs do conhecido galã do cinema nacional, Cyll Farney. É que ali se declarava: "Estado civil — solteiro... e assim deseja ficar pelo resto da vida..."

Será uma profissão de fé? Ou simples pilhéria? Certamente, se torna difícil para as mais ardorosas admiradoras do galã compreender e aceitar que êle, na vida comum, seja mesmo um celibatário impenitente. Daí o extraordinário número de telefonemas e cartas que têm sido encaminhados, procurando a confirmação ou retificação do que divulgaram os programas de cinema sôbre as convicções antimatrimoniais do galã Cyll Farney.

E isto acontece porque em tôda a sua carreira artística tem demonstrado em suas apresentações, que sabe amar profunda e ardentemente, com êsse amor brasileiro que derrete "icebergs". De fato, as fãs de Cyll Farney estão habituadas a vê-lo, desde "Escrava Isaura", onde aparece amando Fada Santoro, "Pecado de Nina", também com Fada Santoro; "Tocada", com a mesma atriz; "Aí vem o Barão", com Eliana; e "Amei um bicheiro" como um dos mais completos amorosos do cinema brasileiro.

E, em seu último filme, ainda em produção — "Três Vagabundos" — pela primeira vez Cyll Farney aparece com um novo amor: Ilka Soares, a "Iracema dos lábios de mel", uma figura deliciosamente feminina que nada ficará a dever aos amôres de outros filmes do conhecido galã.

Cyll Farney será contra o casamento? Pretenderá realmente permanecer celibatário, depois de ter amado tanto — na tela, é verdade — Fada Santoro, Eliana e Ilka Soares? Não acreditamos. E menos do que nós, acreditam as suas inúmeras fãs que esperam ansiosas uma retificação do que, maliciosamente, foi publicado nos programas de cinema.

Um Pouco de Psicologia Feminina

Amarguras, Invejas e Ciúmes

Prof. N. C. de Oliveira

NADA mais doloroso para a mulher do que se sentir inferior, em qualquer aspecto, às pessoas que a rodeiam ou mesmo ser julgada como tal.

Embora as ambições femininas (isto é, a aspiração a proteger, a agradar, a ser a primeira e a preferida) ofereçam uma vantagem à mulher, e à mesma sociedade, entretanto a alma feminina está tecida com tais contradições, que essas mesmas qualidades costumam criar-lhe, por outro lado, **amarguras, ciúmes, invejas** e outros defeitos análogos, que chegam a diminuir, e até a anular, a gratidão, o respeito e o amor que bem merece.

Por que se amargura tão fàcilmente a mulher que envelhece? Porque quase nunca têm gênios sintonizados a sogra e a nora, a mãe e a filha, a irmã e a cunhada, a segunda espôsa e a enteada? Por que adquire tanta importância a criada na vida da mulher, sobretudo quando esta começa a envelhecer?

A mulher se amargura no ocaso de sua vida, porque sente que vai perdendo seu prestígio e superioridade... Exaspera-se contra os filhos que cresceram, porque sente que se desmorona lentamente sua antiga influência e autoridade. Sente-se inimiga de sua nora porque o despeito de ver diante de si um ser superior, tanto em juventude como em beleza, não está compensado pela satisfação de vê-la triunfar como ocorre no caso de sua filha.

A importância que chega a ter a criada, em casa, provém disto, isto é, de que ela é o único sêr de quem pode a patroa exigir admiração e acatamento, respeito e obediência, e portanto são as mulheres velhas que mais atormentam as criadas... reclamando delas atenção, respeito e côrte que lhes vão negando os outros de casa...

Explicaremos, mais tarde, como cada mulher, por sua intolerância e auto-suficiência, chega a crer sinceramente que é superior a tôdas as outras.

O desejo de primar intensifica terrìvelmente esta ilusão e por êle a mulher se torna ainda mais ciumenta, invejosa e rancorosa do que o homem.

Uma mulher não tolera pacientemente ouvir que elogiem outra, embora mais destacada em categoria e prendas. Diante de elogios à outra, o espírito feminino não se contém: desliza logo em "mas"..., isto é, contrapõe-lhes algum defeito que restabeleça o equilíbrio...

Cada mulher possui as mais refinadas artes e engenhos para exaltar a própria superioridade e para atacar a admiração, e até a compaixão, que possa inspirar uma outra. "Que pena, uma mulher tão inteligente, mas... tão mal vestida!". "Que pena, uma mulher tão rica, mas... de tão mau gôsto!". "Como se veste bem esta mulher! Mas também... como gasta dinheiro nisto!...", etc., etc..

Não se quer dizer com isto que o homem seja incapaz de invejar, de sentir ciúmes ou de difamar até.

No homem, porém, tais sentimentos estão condicionados pelo interêsse puramente pessoal. Um homem pode invejar até um amigo, mas o inveja porque êste, por exemplo, logrou já o mesmo que êle se havia proposto. Um homem é capaz de denegrir e procurar vingança, mas se foi diretamente, pessoalmente prejudicado pela vantagem que obteve o outro. Porém, quando o favorecido ou o felizardo não está em relação de competência ou concorrência com êle, seu êxito não o preocupa absolutamente.

Por outro lado, o costume que tem o homem de arrazoar, mais que guiar-se pelo coração..., o leva fàcilmente à conclusão de que também os outros podem ser dignos de honras e de vantagens, sempre que se não interponham em seu caminho e não comprometam suas vantagens.
A mulher, porém, não é assim: não está disposta a admitir, de bom grado, que aquela sôbre quem recaem as honras, os elogios e a côrte as mereça realmente...

E' ciumenta sôbre tudo que diga respeito à competência e concorrência...

Ciumenta de tudo e de todos, mesmo da felicidade de suas amigas, embora não a comprometam... Suas invejas e seus ciúmes atingem a quantas mulheres conhecem e também às desconhecidas...

Não é raro ver-se mães que procuram precaver seus filhos contra as próprias espôsas... muito antes de tê-las escolhido para noras.
Assim é a alma feminina. Mas, mesmo assim e... talvez por isto é sempre graciosa...

Nossa Alimentação

Jantar Trivial

A sopa é um prato quase sempre forte, inofensivo, resumindo muitas vêzes em si tôdas as calorias necessárias à refeição noturna. E' de grande valia para os que trabalham muito, para os desnutridos, os velhos e as crianças. Há vários tipos de sôpa, sendo a mais suculenta o do tipo creme. **Execução de uma sôpa em geral** — Tome um bom ôsso com tutano, um pedaço grande de músculo (hoje mais em voga, pelo excesso de colesterol das gorduras, nem sempre benéfico), costelas de filé, ou sobras de carne. Faça um refogado com os seguintes temperos: alho socado, cebola ao pedaços, um tomate, umas duas colheres de sôpa de gordura (preferível azeite e manteiga), um quarto de folha de louro; quando dourar ligeiramente ponha um litro de água mais ou menos, o pedaço de carne lavado com limão, um galho de salsa e cebolinha. Se gostar pode também usar alho poró ou salsão. Deixe ferver bem, para retirar das carnes todo o suco. Pronto o caldo deve ser coado em passador fino, principalmente se foi usado algum ôsso, para retirar os temperos. Êsse caldo, que deve ficar claro e com a gordura amarelinha, vai então ser engrossado com o que quisermos, por exemplo, com arroz, aveia, massinhas várias, farinha de milho, de maizena, etc.

Carne Assada à Moda da Roça

Tome um peso de Lagarto, Chã-de-dentro, Patinho, ou se não os tiver, servirá um peso qualquer, mas lembrando de por bem cedo parac ozinhar... Limpe de peles, nervos externos, gorduras e sebo, tempere **horas antes** com um pouco de vinagre ou melhor ainda, limão, que deve ser misturado com uma fôlha de louro, uma colher de sopa de sal, dois alhos socados, cebola socada, tomates amassados, um ramo de salsa e cebolinha inteiros; a carne deve ser furada com garfo e ESFREGADA tôda ela com os temperos, para tomar bem o gosto. Pode ser temperada de véspera ou pela manhã, para dar tempo de entranhar o gosto do tempero na carne. Isso é dito levando em conta as "nossas amigas indispensáveis" que lembram de fazer carne assada às 5 horas para o jantar das 7... Na hora de levar o fogo (três hors antes de ser servida, (três horas antes de ser servida, têm bons dentes) levar uma panela ao fogo, deixar doirar bem duas colheres de gordura, deixar o **fogo bem forte** e pôr a carne. Deixe doirar até ficar uma crosta marron clara de um lado e haver endurecido as fibras da carne. Vire rápido, sem deixar escorrer suco, para outro lado e deixe ficar marron; Vá virando até tôda a carne adquirir um tom marron avermelhado forte. Só então é permitido colocar uma xicara de água, torna a doirar e quando a água secar, outra xicara de água, e assim por uns 10 minutos; depois, quando a crosta firme está formada, pode colocar água, muita ou pouca, se houver tempo para vigiar. E deixe cozinhar em fogo médio (se a água fôr muita) ou em lento, se usar pouca água. Deixe cozinhar bem e sirva com o môlho da própria carne, feito assim: retire a carne para um prato, por momentos, depois de deixar fritar um pouco depois de cozida. Ponha água na panela, uma xicara; corte tomates em cruz, tire as sementes e a casca, corte rodelas grossas de cebola; ponha para cozinhar na água com os tomates e deixe secar um pouco, mexendo para retirar o doirado da carne que está prêso na panela.

Sôpa Creme de Maizena

Dissolva uma colher de sôpa cheia de maizena em um pouco de água ou leite e derrame no caldo, mexendo sempre e provando de sal, depois, porque a maizena rouba o gosto do sal. Quando tomar um jeito transparente a maizena estará cozida. Rale queijo parmezon e leve à mesa num pratinho. Faça torradinhas finas de pão e sirva também. O creme deverá ser servido bem quentinho e cada pessoa usará o queijo e o pão em quantidade desejada. O creme não deverá ser ralo demais nem virar "papa".

NOTA: um prato de sopa deverá conte 2 xicaras de caldo logo para 4 pessoas deverá haver de caldo, na panela, 9 a 10 xicaras de liquido.

Jardineira

Para acompanhar assados: Cozinhe em água e sal chuchus cortados ao comprido, cenouras em tiras, vagens de feijão inteiras, quiabos inteiros, aipim em pedaços grandes cortados em cruz. Quando cozidos, sirva quentinho com manteiga derretida por cima.

O arroz pode ser apresentado em forminhas.

Feijão quentinho, para quem quiser.

ACOMPANHAMENTOS: pão fresco, manteiga, leite gelado ou suco de vitaminas: tomate, cenoura ralada, laranja ou limão, maçã, ralados, espremidos e coados, com um pouquinho de açucar e bem geladinho.

Para terminar o cafèzinho dos "viciados"... As pessoas nervosas, será conveniente evitar o café, principalmente à hora do jantar, para evitar as insônias... Uma amiga do sul toma chimarrão, para fechar com chave de ouro, diz ela...

Para Você — Conselhos Úteis

SEJA você mesma — Bonita ou feia, seja você mesma. Nada mais ridículo que uma "D. Maria vai com as outras". Se a moda ordena cabelos curtos e você é alta de rosto grande e largo, feições não muito delicadas, evite como a peste o cabelo curtinho, pois, dificilmente lhe será favorável. Jamais use qualquer coisa sem observar bem, ao espelho, se lhe "favorece", isto é, se melhora o seu aspecto; interessante é, também, pedir a opinião de uma pessoa que lhe quer bem, de gosto refinado, que não seja "a onça"... E procure agradar a seu namorado, seu fã, seu marido... Os homens têm um grande sentido do ridículo e, querem sempre o melhor, para a sua companheira: use até cabelos à Godiva, mas seja sempre "a sua Galatéia"... deixe que êle contribua um pouco para a sua beleza, porque, se não entender de modas entenderá bem de como você fica melhor.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 36-3335

MAMÃE DOLORES, a Conselheira — por Ken Allen













JUNO

Juno era filha de Saturno e de Réia, irmã de Júpiter, de Netuno, de Plutão, de Ceres e de Vesta. Foi criada, segundo Homero, pelo Oceano e por Tetis; outros dizem que foram as Horas que cuidaram da sua educação. Ela casou-se com Júpiter, seu irmão gêmeo. As suas núpcias se celebraram em Creta, com as maiores solenidades, tendo Júpiter ordenado a Mercúrio que para elas convidasse a todos os deuses, todos os homens e todos os animais. A minfa Querone não fez caso dêsse casamento, e por isso foi mudada em tartaruga.

Júpiter e Juno não viviam em boa inteligência; havia sempre discórdias entre êles. Seu espôso a maltratava por causa do Humor rabujento. Júpiter chegou a suspendê-la entre o céu e a terra, por uma cadeia de ouro, e pôs-lhe, uma bigorna em cada pé. Vulcano, seu filho, tendo querido soltá-la, foi com um pontapé, atirado do céu à terra, de cabeça para baixo. Os ciúmes e o ódio de Juno justificavam-se muitas vêzes por causa da infidelidade de Júpiter, admirador ardente de outras mortais. Juno vingava-se conspirando com Netuno e Minerva para destronar Júpiter e o envolver em laços.

Juno perseguiu tôdas as concubinas de Júpiter e os filhos nascidos de seus ilegítimos amores.

Juno era encarregada da partilha dos reinos, impérios e das riquezas; foi também o que ela ofereceu ao pastor Páris se êste quisesse conferir-lhe o prêmio de beleza. Tinha especial cuidado pelos atavios e ornatos das mulheres e é por isto que nas estátuas, os seus cabelos apareciam tão elegantemente arranjados. Presidia às núpcias, aos casamentos e aos partos.

O culto de Juno era quase tão solene e espalhado como o de Júpiter. Ela inspirava uma veneração, misturado de receio.

Ordinàriamente é representada por majestosa matrona, algumas vêzes com um cetro na mão ou uma coroa cheia de raios na cabeça; a seus pés está um pavão, ave que lhe era predileta.

O gavião e o ganso também lhe eram consagrados; algumas vêzes estavam juntos das suas estátuas.

VARIEDADES

Pensamentos

Ao grande homem, não o fizeram grande os grandes, mas sim os pequenos.

● Um homem de espírito apenas precisa de uma mulher de bom senso; dois espíritos em uma casa são demais.

● O homem não se importa que a mulher reine; o que não quer é que ela governe.

● A primeira espôsa, é amor; a segunda, é companheira; a terceira, é estupidez.

● O único segrêdo que a mulher sabe guardar é o da idade.

● Há mulheres que na duvida de se casarem com um herói ou um poeta, escolhem um merceeiro.

Celebridades Antimusicais

Catarina II, da Russia, falava desta forma, com respeito à divina arte: "Poderia estar ouvindo música tôda a vida; não me produziria efeito algum. Para mim, seria bulha e só bulha".

Beaumarchais, encarniçado inimigo da música, dizia: "Ao que não merece ser falado põe-se-lhe música".

Teófillo Gautier era de opinião que a música era o mais caro dos ruidos.

Fontenelle declarava que não podia compreender três coisas: o jôgo, as mulheres e a música.

Napoleão I afirmava que a música o tornava nervoso. Deixava, todavia, que as charangas militares tocassem na praça situada em frente do hospital militar "para que os doentes se animassem".

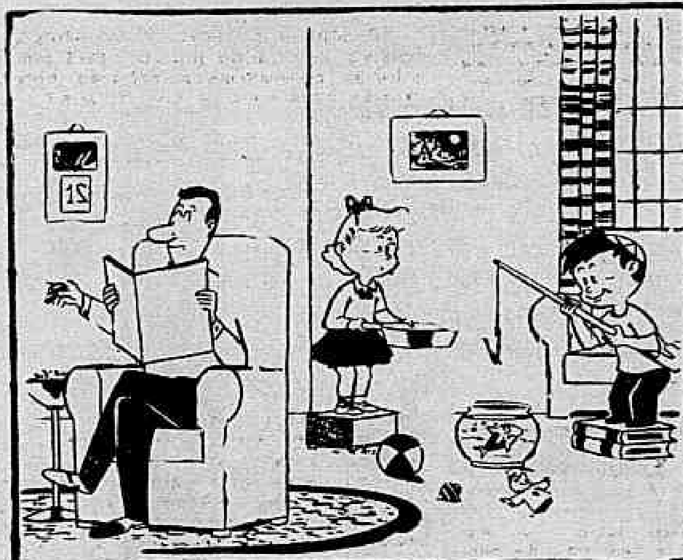
Napoleão III "suportava" a música com muita abnegação.

Vitor Hugo respondia a todos que lhe pediam para pôr os seus versos em música: "O quê? Porventura, não têm as minhas poesias bastante harmonia? ... Para que querem submeter os meus versos a sons desagradáveis?"

O Rei Humberto gostava unicamente das marchas que tocavam as bandas militares.

Os Erros

Nesta vinhêta um conhecido desenhista cometeu nada mais, nada menos que oito grossos erros. Observe atentamente a ilustração e depois confronte com as respostas que damos mais abaixo.



Os Três Véus de Maria

O primeiro veu de Maria era de linho mais alvo que a neve.

Bordara-o com suas próprias mãos e ornara-o com uma grinalda de flores de séda, tão bem imitadas, que as abelhas, iludidas, vinham pousar-lhe em cima. Êste veu branco só o trouxe uma vez, no dia da sua primeira comunhão.

O segundo veu de Maria era de lã negra.

Principiou-o no mesmo dia em que sua mãe morrera, deixando-a sòzinha, sem amparo, na casa abandonada.

Era bordado de perpetuas roxas, como as dos sepulcros de mármore, e os olhos de Maria tinham-no orvalhado com tôdas as suas lágrimas.

O veu negro só o trouxe uma vez, no dia em que se tornou espôsa de Jesus.

O terceiro veu era feito de um retalho de azul celeste, bordado de estrêlas e perfumado com aromas suavíssimos.

Foi o seu anjo da guarda quem lho deu, no mesmo dia em que ela entrou no paraiso.

Guerra Junqueiro

* * *

São estes os erros do enigma acima: O 2 do 12 está invertido, a revista tem a capa e contracapa sem um único escrito; o homem tem três mãos e os sapatos diferentes, o menino tem quatro dedos na mão direita e sustem uma linha de pescar que tem um alfinête pôsto no anzol; a menina tem as meias e as mangas desiguais.

Parece Mentira...

EMPENHOU O MARIDO POR 45 DÓLARES!...

Para curiosidade de nossos ledores, vamos transcrever uma notícia que os jornais inseriram em novembro de 1949, cujo título encima esta nota.

"Uma mulher empenhou o marido numa casa de penhores por 45 dólares de que precisavam para pagamento de uma contribuição ao Estado para ficarem com direito a receber a pensão de reforma. O dono da casa de penhores concordou em emprestar o dinheiro, desde que o marido ficasse no estabelecimento até que a importância fôsse restituída. A mulher, de fato, pagou a quantia que devia ao Estado e depois voltou com um cheque da importância da pensão para remir o marido."

De onde se prova que os homens representam algum valor e as mulheres, nenhum.

Não era natural que fôsse o homem a receber o dinheiro e a mulher ficar penhorada?

Quadrinhas

Tôda a moça que é bonita
Mais valerá não o ser;
É como a pêra madura,
Todos a querem comer.

As telhas do teu telhado
São vermelhas, têm virtude;
Passei por elas doente,
Logo me deram saúde.

Curiosidades

Na sua juventude Wagner compôs uma sonata que êle proprio mais tarde julgou mediocre. Impetuoso como sempre propôs comprar dos editores todas as cópias ainda não vendidas. No dia seguinte recebeu 1000 exemplares pelos quais pagou não pequena importância. Daquele dia em diante quando os editores precisavam de dinheiro mandavam imprimir mais alguns exemplares da tal sonata e os enviavam a Wagner dizendo que estavam numa final do interior

A. R.

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen















A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
Francesa a varejo OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 – 1.º And.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO
Tel. 43-3998

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiologicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

EDÉSIO ESTEVES APRESENTA: NÃO ERA POSSIVEL!











— A vantagem das viagens em avião, são os vácuos...

NAUFRAGOS



Que pretende ela? Que eu lhe seja apre sentado por um amigo comum?..

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
28-9-1957
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"IN MEMORIAN"





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

SUPERMAN

WAYNE BORING









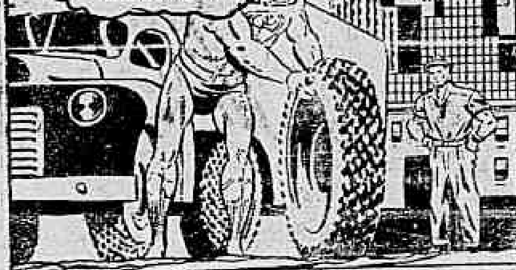
















A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1951, National Comics Publications, Inc.







LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Registered U S. Patent Office

BROTINHO e Brotoejo

Paul Robinson

O QUE E' QUE HA'?

BROTINHO REUNIRA' OS COMPANHEIROS DE SEU NOVO CLUBE, AQUI, PELA PRIMEIRA VEZ!

ACHO QUE E' UMA IDÉIA PERFEITA, ESTUPENDA. DIGO, FUNDAR UM CLUBE E FAZER UMA FESTA ASSIM, PARA QUE POSSAMOS CONHECER RAPAZES.

AÍ VEM ÊLES! HOMENS À VISTA!











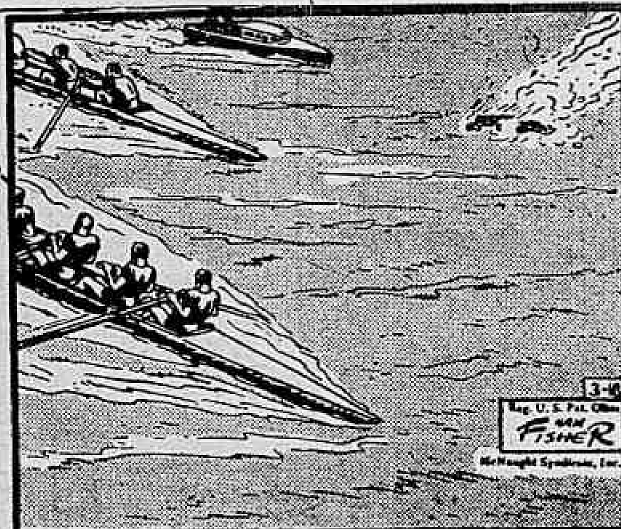
Copr 1950, King

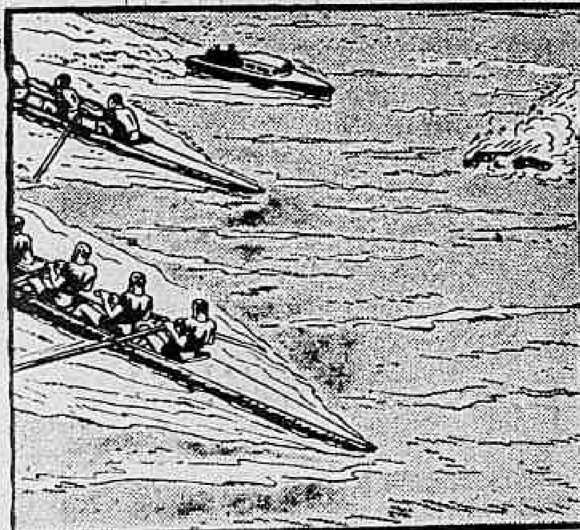


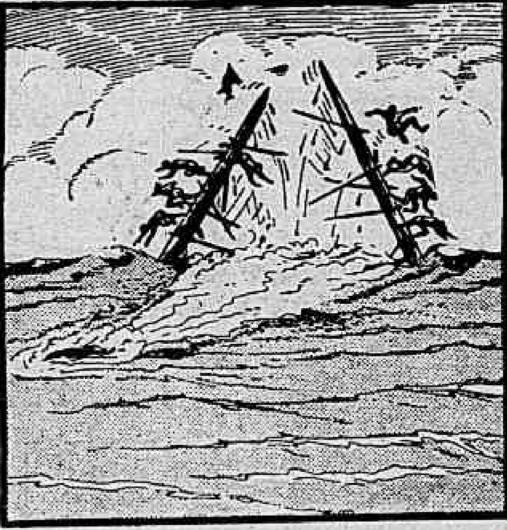
Joe Sopapo CAMPEÃO DE BOX

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA


BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


Brick e seus amigos são prisioneiros dos estranhos "Homens-insetos"..
PLANEJAMOS ESTA INVASÃO, LONGA E CUIDADOSAMENTE. EM BREVE MERCIUS ESTARA' SOB NOSSO CONTRÔLE!
POBRE MERCIUS. SE EU ME PUDESSE MOVER, ESMAGARIA ÊSTES INSETOS!


EXATAMENTE. E AGORA COLOCAREMOS O "TRANSITÓRIO" EM LUGAR SEGURO.


UM MOMENTO! SUA CONVERSA INTERESSOU-NOS VIVAMENTE!
O QUÊ? SOCORRO!


OLHE, MYTE! BRICK PODE MOVER-SE!
COMO VÊ, MEU CARO. SOU DE OUTRO PLANETA. SEUS VAPORES NÃO SURTEM EFEITO SÔBRE MIM.
COPR. 1962, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.


ESQUECEU-SE DE IMPORTANTE FATO, BRADFORD. AINDA TENHO ARGUMENTO CONVINCENTE!


ZILK! RAKIS! PREPAREM-SE PARA DESTRUIR O "TRANSITÓRIO"!
OH! NÃO!
5-18


BEM, BRADFORD. QUE DIZ DISSO?
continúa



















Copr. 1951, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





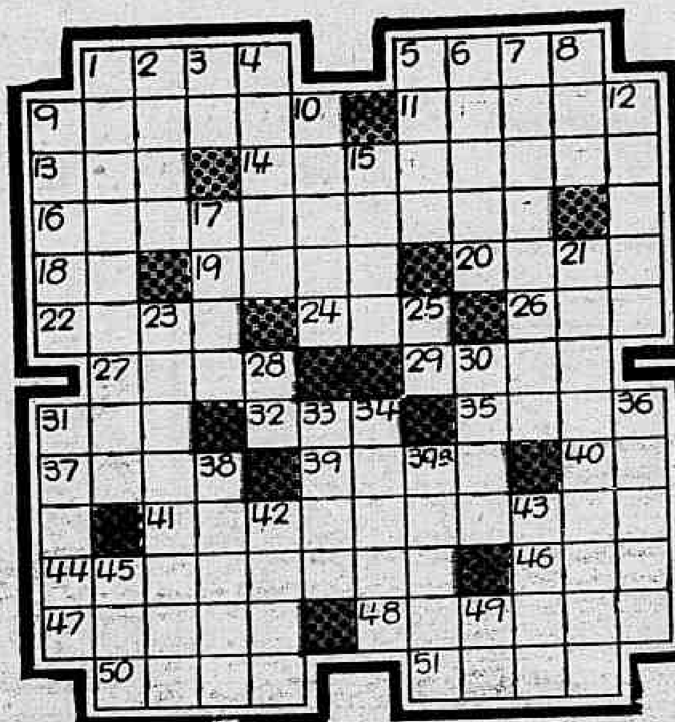
"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"



Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Interjeição, empregado para afugentar gatos; 5 — Entidade fantástica, a que a imaginação popular atribuia poder sobrenatural; 9 — Preparado de farmácia ou perfumaria, obtido pela mistura de uma gordura animal com uma, ou mais substância aromáticas o umedicinais; 11 — Última letra do alfabeto grego; 13 — Espaço de doze meses; 14 — Fazer convergir para um só fim; 16 — Apetite devorador; 18 — Sufixo, designa autor; 19 — Poeta; 20 — Suco das cápsulas de diversas espécies de papoulas, que serve de narcótico; 22 — Opulenta; 24 — Governanta; 26 — Nome p. feminino; 27 — Cuidado, desvêlo; 29 — Renunciei; 31 — Oceano; 32 — Tempêro; 35 — Lôdo; 37 — Rezar; 39 — Pano forte para impelir navios, barcos, etc.; 40 — Prefixo, designativo de negação; 41 — Dou feição militar a; 44 — Representar; 46 — Titulo abissínio; 47 — Bebida espirituosa açucarada; 48 — Traquinas; 50 — Mamifero sul-americano, da família dos roedores; 51 — Cure, sane.

VERTICAIS: 1 — Tornar sonoro; 2 — Paixão; 3 — Instrumento agrícola; 4 — Ensina, instrui; 5 — Macia; 6 — Fécula em pó extraída dos vegetais; 7 — Cortada, separando do corpo de que faz parte; 8 — Nome da letra H; 9 — Terror, mêdo; 10 — Nome p. feminino; 12 — Crava o arpão em; 15 — Da mesma forma; 17 — Caução; 21 — Malquerença; 23 — Arte da fabricação de louça de barro cozido; 25 — Antes de Cristo; 28 — Artigo masculino, plural; 30 — Deitar élos; 31 — Parte da Fisolofia que trata dos costumes ou deveres do homem; 33 — Ajustar, combinar; 34 — Mortal; 36 — Que tem muitos anos; 38 — Severidade (fig.); 39 — A casa (pl.); 42 — Toca; 43 — Irritar; 45 — Têrmo, morte; 49 — Siga, caminhe.



★

Direção de R. PORTELLA

ADQUIRA OS LIVROS DAS "EDIÇÕES MELHORAMENTOS"

ATENÇÃO — As soluções das charadas aquí estampados, bem como o resultado do "Certame n. 8", são encontrados no Suplemento Internacional, página 6.

★

QUAL A PROFISSÃO DÊLES?

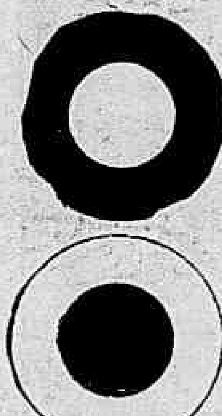




ÊSTES profissionais escondem-se sob pseudonimos. Que espécie de profissão ocupa cada um dêles? Para os que não sabem, explicamos que para chegar à solução dêste certame, basta que se recompanha as letras dos respectivos nomes. Depois que descobrir, escreva no cupão e envie à nossa redação, a fim de se candidatarem a três bonitos livros das "Edições Melhoramentos". Enderece sua carta assim: "CERTAME CARIOQUINHA N. 11" — "Diário Carioca" — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias a contar de hoje.

QUAL A PROFISSÃO DÊLES

A Rosa P. Fróis é ....
O M. Tornoeiro é ....
A Cora Stuire é ....
O Edir Pero é ....
O Aim Quintas é ....
A Sônia Flete é ....
Nome .... Idade ...... anos
Rua .... N.° ....
Cidade .... Estado ....



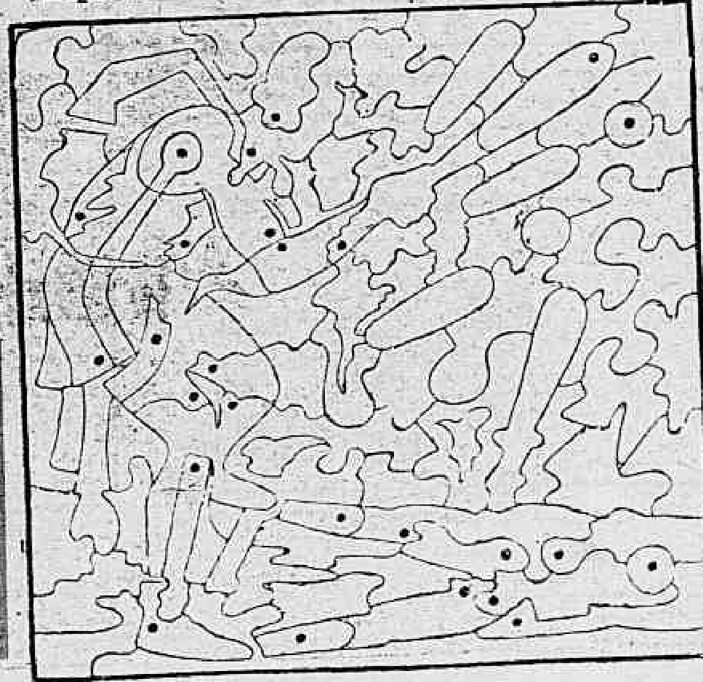
Observe os dois círculos brancos

PEQUENO FALCÃO, que volta de uma ligeira excursao, se acha perdido nas montanhas. Ajudêmo-lo a procurar o caminho certo para regressar à casa.

ENIGMOSOFISTAS QUE ENVIARAM SOLUÇÕES PARA O "CERTAME CARIOQUINHA" N. 8 (CONCLUSÃO)

Silvio Relvas (D.F.); Irene Freitas (Est. do Rio); Altivo Braga (D.F.); José Augusto Câmara (Niterói); Adelina Costa (D.F.); Fernando Albuquerque (D.F.); José Marques (D.F.); Raquel Landan (Nova Iguaçu); Marly C. da Silva (D.F.); Cely Motta (D.F.); Jorge M. Pereira Neto (Campos); Sebastião Oliveira (Minas); Feliciano M. Santos (Barra do Piraí); Rachel A. Siqueira (D.F.); Dilson Menezes (D.F.); J. C.G. Gamafo (D.F.); Alvaro Lima (D.F.); Dilma F. Fernandes (D.F.); Luiz A. Salomou (D.F.); Luiz A. Salomon (D.F.), Ademir Braz Ferreira (Barra Mansa); Rodney C. F. (Espirito Santo); Achiles V. B. (D.F.; Elisa Lopes (D.F.); Nely Nogueira (D.F.); Annibal T. Méndes (D.F.); Ricardo José (D.F.); Mario Cordeiro (D.F.); João Trovejani (D.F.); Regino Mario (D.F.); Christino A.A. (D.F.); Dora Chermont (D.F.); Délia de Carvalho (D.F.); Florizete Santos (D.F.); Iracy Magalhães (D.F.); Manoel P. da Cruz (D.F.); Horácio Andrade (D.F.); José W. C. (D.F.); José Graça Filho (D.F.); Ronaldo S. Ernesto (D.F.); Glauco Sanahio (Minas); G. Maranduba (Juparanã); Carlos Roberto (Niterói); Marco Aurélio (NiterNi); Zolanda C. Castro (D.F.); Roberto Silveira (Niterói); Otávio Augusto (D.F.); Carmem Alice (D.F.); Itu de Oliveira (D. F.); Edivaldo Carlos (D. F.); Roberto Spazzafumo (D.F.); Luiz Couto (D.F.); Hilton Grossi (Minas); Carlos José de Figueiredo (D.F.); C. A. Iglesias (D. F.); Zivany Bezerra (D. F.); Adjecy Chaves (Campos); Vitor de Miranda (Niterói); Deoclécio A. S. (D.F.); Maria Tereza Pereira da Silva (Quissaman); José C. Fievet (D.F.); Hugo Véras (D.F.); Maria Alice Caetano (D.F.); Josélia Glória (Juiz de Fora); Feliciana do Carmo (D.F.) Jomir C.F. (Campos); Therezinha de Jesus Pinha (D.F.); Vera Lúcia de Souza (D.F.); Ronaldo F. Petrone (Niterói); Marilena Carvalho (D.F.); Sérgio de Almeida (D.F.); Eliseu Sobral (Juiz de Fora); Guilherme da Silva (Campos); Afonso de Barros (D.F.); Arlindo M. Maia (Niterói); Ruth Thereza (Niterói); Antônio Alves (D.F.); Clélia de Barros (D. F.); Livia A.D. (Esp. Santo); Aluisio Jardi m(D.F.); Carlos Alberto (D.F.); Bárbara Ester (Minas); Carlos A. Lima (D. F.); Angelo Lanzaratti (Minas); Carlos Vasconcellos (Nova Friburgo);

ENEGREÇA todos os setores assinalados com um pontinho e terá uma interessante cena.



ENIGMOSOFISTAS QUE ENVIARAM SOLUÇÕES PARA O "CERTAME CARIOQUINHA" N. 6

Berenice Macedo (D.F.); Ruth Prata (D.F.); José Atila Ramos (Sergipe); Ail Antônio de Lima (D.F.); Cyro de Pinheiro Gouvêa (Espírito Santo); Armando J. N. Lopes (D.F.); Apollo G. Netto (Niterói); Manoel Jesus (D.F.); Therezinha de Jesus Pina (D.F.); Vera Lúcia de Souza (D.F.); Duylia Benicio (Minas); Ronaldo Ernesto (D.F.); Zolanda P. Cardoso Castro (D.F.); Josélia Gomes Coutinho (Minas); Célia Machado (D.F.); Pinésio Gonçalves (Niterói); Rubens Leite Andrade (D.F.); Carlos Alberto Buhler (Ilha do Governador); Edivaldo Carlos (D.F.); Jorge de Jesus Trindade (Niterói); Euell Vieira Sobrinho (Minas); Luiz Achilles Salomon (D.F.); Raymundo Silva (Niterói); Alcino Pereira Sampaio (D.F.); Ivon Loureiro (D.F.); Belkis Ribeiro (Minas); Samuel Batista (D.F.); Joaquim Muniz (D.F.); Daniel J. Menezes (D.F.); Rômulo Maia (D.F.); Luciano Guedes (D.F.); Helena Maria R.M. (D. F.); Alcides Mascio (D.F.); Cleomaria L. Oliveira (D.F.); Daisy H. de Almeida (D.F.); Maria Lucy Pereira (Niterói); Lelia Mello de Iacono (D.F.); Cremilda da Costa (D.F.); Erich Baunlere (D.F.); Sérgio Rubens B. de Almeida (D.F.); José Geraldo Nogueira (Espirito Santo); Fernando Campos (D. F.); Homero de Araújo (D.F.); Suely Centeio Gomes (D.F.);